Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

ANAIS DO EVENTO

Primeira Edição Conivisa

2025



Revista
COGNITUS INTERDISCIPLINARY JOURNAL
(ISSN: 3085-6124)

Editora Cognitus

ANAIS DO I Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde (CONIVISA)

10.71248/9786598599461

Designer da Capa: Editora Cognitus
Imagens da capa: Editora Cognitus
Projeto gráfico: Editora Cognitus
Diagramação: Editora Cognitus
Revisão de Texto: os autores
Editoração: Editora Cognitus

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

I Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde

(1. : 2025 : Teresina, PI) Anais do I Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde (CONIVISA) [livro eletrônico] / organização Thamyres Maria Silva Barbosa, Elaynne Jeyssa Alves Lima, Rodrigo da Silva Ferreira. -- Teresina, PI : Editora Cognitus, 2025. PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-985994-6-1

1. Inovação tecnológica 2. Saúde - Congressos 3. Vigilância em saúde I. Barbosa, Thamyres Maria Silva. II. Lima, Elaynne Jeyssa Alves. III. Ferreira, Rodrigo da Silva. IV. Título.

25-253613 CDD-362.1068

Índices para catálogo sistemático

Vigilância em saúde pública : Serviços de saúde : Bem-estar social 362.1068

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Editora Cognitus - CNPJ: 57.658.906/0001-15
© 2025 - Editora Cognitus - Todos os direitos reservados.
Teresina – PI
E-mail: contato@editoracognitus.com.br
Site: www.editoracognitus.com.br
Publiqueseulivrocoma Editora Cognitus. Paramaisinformaçõesenvie um e-mailpara contato@editoracognitus.com.br

Copyright © 2025 by Editora Cognitus Copyright © 2025 Texto by Autores

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de responsabilidade do(s) autor(es), incluindo a correção, revisão ortográfica e gramatical do texto. O(s) mesmo(s) empenha(m-se) para citar adequadamente e dar os devidos créditos a todos os detentores de direitos autorais de qualquer material utilizado neste livro, dispondo-se a possibilitar acertos caso, inadvertidamente, a identificação de algum deles tenha sido omitida.
A editora não se responsabiliza pelo conteúdo, manutenção, atualização e idioma dos sites referidos pelo(s) autor(es) nesta obra. Comentários dos leitores, bem como correções ou sugestões que possibilitem o aprimoramento de edições futuras podem ser encaminhados à Editora Cognitus pelo e-mail contato@editoracognitus.com.br



Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Esta obra de acesso aberto (Open Access) está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional, sendo permitido o download da obra e compartilhamento desde que atribuído o crédito aos autores, sem alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.
Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade dos seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Editora Cognitus - CNPJ: 57.658.906/0001-15
© 2025 - Editora Cognitus - Todos os direitos reservados.
Teresina – PI
E-mail: contato@editoracognitus.com.br
Site: www.editoracognitus.com.br
Publiqueseulivrocoma Editora Cognitus. Paramaisinformaçõesenvie um e-mailpara contato@editoracognitus.com.br

APRESENTAÇÃO

O Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde (CONIVISA) consolida-se como um espaço essencial para o debate sobre avanços, desafios e inovações no campo da vigilância em saúde no Brasil. O evento promove o diálogo entre profissionais de diferentes áreas, fortalecendo a integração de conhecimentos e setores na busca por soluções inovadoras para aprimorar a saúde pública no país. O CONIVISA reúne especialistas, acadêmicos, gestores, estudantes e pesquisadores em um ambiente dinâmico e colaborativo, onde as melhores práticas, tendências e tecnologias emergentes em vigilância em saúde serão amplamente discutidas.

O congresso abordará temas cruciais como inovação tecnológica aplicada à vigilância em saúde, monitoramento e resposta a emergências sanitárias, vigilância epidemiológica e ambiental, análise de dados em saúde pública, estratégias para controle de doenças transmissíveis e não transmissíveis, além de questões relacionadas à equidade e aos determinantes sociais da saúde. As discussões incluirão resultados de pesquisas científicas, estudos de caso e experiências práticas, incentivando reflexões éticas e estruturais sobre o sistema de saúde brasileiro.

Com uma programação abrangente, o CONIVISA contará com palestras de especialistas de renome, mesas-redondas para debates críticos, workshops interativos e apresentações de trabalhos científicos. Essas atividades proporcionarão a troca de experiências e o desenvolvimento de estratégias inovadoras para fortalecer a vigilância em saúde no Brasil. Os participantes terão a oportunidade de discutir os desafios contemporâneos e explorar perspectivas futuras, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes e alinhadas às necessidades da população.

O CONIVISA enfatiza a importância da inovação na vigilância em saúde como ferramenta para garantir a proteção da saúde coletiva. Além disso, inspira profissionais e gestores a adotar abordagens colaborativas e criativas na construção de soluções que promovam um sistema de saúde mais resiliente, equitativo e sustentável. Este evento é um marco no fortalecimento da saúde pública no Brasil, reafirmando o compromisso com o bem-estar da população e com a evolução contínua da vigilância em saúde.

ORGANIZADORES

Elaynne Jeyssa Alves Lima

Thamyres Maria Silva Barbosa

Rodrigo da Silva Ferreira

Kallynne Emannuele Mendes Alves

Maria Eduarda da Silva Souza

Rafael Pacheco Monteiro Ribeiro

José Yvens Melo de Castro

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

CORPO EDITORIAL

Alcidinei Dias Alves

Aline Prado dos Santos

Artur Pires de Camargos Júnior

Elaynne Jeyssa Alves Lima

Thamyres Maria Silva BHUY LUH

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: DESAFIOS ÉTICOS E LEGAIS PARA A HUMANIZAÇÃO DO PARTO

- Laryssa Barros Martins de Sousa[1]
- Lucian Elan Teixeira de Barros[2]
- Luan Cruz Barreto[3]
- Lorena Lilian Granjeiro Soares[4]
- Gabriella Bajuk[5]
- Calila Maria Jasinski [6]
- Romario Viana da silva Neto [7]
- Arianne Christina da Costa Cavalcanti [8]
- Lorena dos Santos Medrado[9]
- Livia Faria Orso[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica no Brasil representa um grave problema de saúde pública, caracterizado por práticas desrespeitosas, abusivas e negligentes durante o atendimento pré-natal, parto e pós-parto, afetando a dignidade e os direitos das mulheres. Essa interferência inclui desde intervenções cirúrgicas e procedimentos realizados sem consentimento até atitudes discriminatórias e agressões verbais ou físicas. Os desafios éticos e legais para a humanização do parto envolvem a necessidade de políticas públicas práticas, a formação adequada dos profissionais de saúde e a conscientização da sociedade sobre o respeito à autonomia e aos direitos das gestantes, proporcionando um cuidado mais digno, seguro e centrado na mulher. **OBJETIVO:** Analisar os desafios éticos e legais relacionados à violência obstétrica no Brasil, com foco na identificação de práticas que violam os direitos das gestantes e na discussão de estratégias para a promoção da humanização do parto. **METODOLOGIA**: Trata-se de um estudo de caráter descritivo e qualitativo,

[1] Graduação em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande
[3] Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
[4] Graduanda em medicina pela Universidade Federal do Amapá
[5] Graduanda em medicina pela Universidade Federal do Amapá
[6] Graduanda em medicina pela Uninassau
[7] Graduando em medicina pela FAMEAC - Açailândia
[8] Graduanda em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande
[9] Enfermeira graduada pelo Centro universitário São Lucas
[10] Mestre em Enfermagem pela Universidade de Marília - Unimar

desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de reunir e analisar informações relevantes sobre a violência obstétrica no Brasil, seus desafios éticos e legais, e as implicações para a humanização do parto. A pesquisa foi realizada em bases de dados científicos, como SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que abordaram diretamente o tema da violência obstétrica em diferentes contextos de assistência à saúde, enquanto os de exclusão eliminaram artigos que não foram apresentados em relação aos objetivos propostos. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que que a violência obstétrica no Brasil é uma realidade persistente, manifestando-se por meio de práticas como intervenções desnecessárias, procedimentos realizados sem consentimento, negligência no controle da dor e atitudes desrespeitosas, tanto em instituições públicas quanto privadas. Apesar da existência de políticas públicas e legislativas, como a Lei do Acompanhante (Lei nº 11.108/2005) e diretrizes de humanização do parto, a implementação dessas normas enfrenta desafios relacionados à falta de preparo ético e técnico de profissionais, resistência cultural e fiscalização insuficiente. Além disso, o desconhecimento dos direitos por parte das gestantes dificulta a identificação e a denúncia desses abusos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A violência obstétrica no Brasil é um problema persistente que desafia a humanização do parto, refletindo falhas éticas, legais e institucionais. Os resultados evidenciam a necessidade de fortalecer a capacitação dos profissionais de saúde, promover a conscientização das gestantes sobre seus direitos e aprimorar a implementação de políticas públicas existentes, visando garantir um atendimento mais respeitoso, seguro e centrado na dignidade da mulher.

PALAVRAS-CHAVES: Direitos da Mulher; Humanização da Assistência; Parto; Violência Obstétrica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: http ://www planalto.gov.br /ccivil_03 /_ato2004 -2006 /2005 /lei /l11108 .htm .

MARQUES, Silvia Badim. Violência obstétrica no Brasil: um conceito em construção para a garantia do direito integral à saúde das mulheres. **Cadernos ibero-americanos de direito sanitário**, v. 9, n. 1, p. 97-119, 2020.

ZANARDO, Gabriela Lemos De Pinho, *et al.* Violência obstétrica no brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & Sociedade,** vol. 29, n ° 0, 2017. DOI., https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29155043.

IDOSOS LGBTQIA+ SAÚDE MENTAL E DESAFIOS NO ENVELHECIMENTO EM CONTEXTO DE EXCLUSÃO SOCIAL

- Karla Suzany Oliveira de Andrade[1]
- Giselle Mayara Silva Santos[2]
- Guilherme Teodoro Martins[3]
- Denise Diniz Pinheiro[4]
- Priscilla Bandeira Frota[5]
- Gemina Brito Ferreira da Rocha[6]
- Diego Oliveira Brito[7]
- Marlenjane Nascimento Costa[8]
- Nakágima Sanllay de Araújo Sales[9]
- Andresa Barros Santos[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população LGBTQIA+ traz à tona desafios únicos relacionados à saúde mental, especialmente em contextos marcados pela exclusão social. Essa parcela da população frequentemente enfrenta estigmas acumulados ao longo da vida, discriminação persistente e rupturas nos laços familiares e sociais, o que pode agravar sentimentos de isolamento e vulnerabilidade. Além disso, barreiras no acesso a serviços de saúde inclusivos e a ausência de políticas públicas específicas amplificam os riscos de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, entre idosos LGBTQIA+. Nesse cenário, é essencial compreender as interseções entre envelhecimento, diversidade e exclusão social para promover intervenções que garantam acolhimento, suporte psicológico e qualidade de vida a esses indivíduos. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da exclusão social na saúde mental de idosos LGBTQIA+, identificando os principais desafios enfrentados durante o envelhecimento e propondo estratégias para promover acolhimento, inclusão e qualidade de vida por meio de políticas públicas e ações de saúde específicas. **METODOLOGIA:** Este estudo utiliza uma metodologia de revisão narrativa de literatura, com o propósito de sintetizar e analisar o conhecimento existente sobre os impactos da exclusão social na saúde mental de idosos LGBTQIA+ e os desafios enfrentados no processo de envelhecimento. A questão norteadora foi: Quais são os impactos da exclusão social na saúde mental de idosos LGBTQIA+ e como os desafios enfrentados no envelhecimento

podem ser abordados por meio de estratégias inclusivas? A busca por literatura foi realizada em bases de dados científicas, como PubMed, Scielo, BVS, e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol, com enfoque em estudos qualitativos, quantitativos e revisões sistemáticas que abordassem o tema. **RESULTADOS:** Os resultados da análise destacaram que a exclusão social tem impactos significativos na saúde mental de idosos LGBTQIA+, agravando condições como depressão, ansiedade e solidão, muitas vezes decorrentes do estigma persistente, da marginalização e da falta de aceitação social e familiar. Essa população enfrenta barreiras no acesso a serviços de saúde devido à falta de preparo e sensibilidade dos profissionais, o que contribui para a não adesão a terapias e para o agravamento de sua saúde mental. Apesar disso, iniciativas como grupos de apoio específicos, programas de conscientização e políticas públicas inclusivas têm mostrado resultados promissores, promovendo acolhimento e reduzindo o impacto do isolamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a implementação de ações intersetoriais e inclusivas é essencial para atender às necessidades dessa população, reduzindo os efeitos da exclusão social e promovendo um envelhecimento mais digno e saudável.

PALAVRAS-CHAVES: Envelhecimento; Exclusão Social; Idosos; LGBTQIA+; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Karolyna Pessoa Teixeira; SANTOS, José Victor de Oliveira; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de. Representações sociais da velhice LGBT: estudo comparativo entre universitários de Direito, Pedagogia e Psicologia. **Psicogente**, v. 21, n. 40, jul./dez. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.17081/psico.21.40.3076.

SANTOS, José Victor de Oliveira; DE ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes; NEGREIROS, Fauston. Atitudes e estereótipos em relação a velhice lgbt. **Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura**, São Cristóvão-SE, v. 29, n. 1, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/9624

SALGADO, Ana Gabriela Aguiar Trevia, *et al.* Velhice LGBT: uma análise das representações sociais entre idosos brasileiros. ***CienciaPsicología*****,** v. 11, n. 2, nov. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.22235/cp.v11i2.1487.

A INTEGRAÇÃO DE PROTOCOLOS DE TRIAGEM BASEADOS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

- Ingrid Araujo Carvalho [1]
- Iara Vieira Neves[2]
- Vinício Soares Cabral[3]
- Diego Oliveira Brito[4]
- Cristofer Igo Gomes dos Santos[5]
- Bruna Barbara de Oliveira [6]
- Maria Eduarda De Oliveira Tardivo Rocha [7]
- Raquel Leila da Silva Vidal [8]
- James de Oliveira Junior[9]
- Rodrigo Daniel Zanoni[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A crescente necessidade de eficiência e rapidez nos serviços de urgência e emergência tem estimulado a busca por inovações tecnológicas. Nesse cenário, a implementação de protocolos de triagem fundamentados em inteligência artificial (IA) se destaca como uma abordagem promissora para melhorar o atendimento, encurtar o tempo de resposta e aumentar a segurança dos pacientes. Enquanto os métodos tradicionais de triagem dependem de protocolos fixos e da experiência dos profissionais de saúde, eles enfrentam limitações na capacidade de lidar com grandes quantidades de informações em tempo real, especialmente em situações de alta demanda. A IA, por outro lado, torna possível a rápida análise de dados clínicos, sinais vitais e históricos médicos, favorecendo decisões fundamentadas em evidências. **OBJETIVO:**

[1] Enfermeira, Especialista em UTI Adulto e Pediátrico pelo Instituto Educacional Lider
[2] Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário São Lucas
[3] Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho.
[4] Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros
[5] Graduando em análise e desenvolvimento de sistemas pelo Centro universitário IESB
[6] Pós-Graduada Auditoria em Serviços de Saúde pela - Fahol
[7] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Brasília - CEUB
[8] Mestrado em administração - Gestão da Inovação pela UniHorizontes
[9] Graduando em Ciência de Dados pelo Centro Universitário União das Américas Descomplica
[10] Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade São Leopoldo Mandic Campinas - SP

Examinar como a incorporação de protocolos de triagem fundamentados em inteligência artificial afeta os serviços de urgência e emergência, ressaltando suas vantagens em relação à eficácia do atendimento e à proteção do paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura com um enfoque descritivo e uma abordagem qualitativa. A pesquisa é fundamentada na análise de artigos científicos, livros, dissertações e documentos oficiais publicados na última década. As fontes de dados foram obtidas em bases eletrônicas como PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando termos relacionados à inteligência artificial, triagem em serviços de saúde e situações de urgência e emergência. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados em português, inglês e espanhol, com ênfase na integração das tecnologias de IA em ambientes de saúde. A análise dos dados foi realizada através de uma leitura crítica e interpretação dos principais resultados pertinentes ao tema. **RESULTADOS:** Os achados mostraram que a implementação de inteligência artificial na triagem levou a uma diminuição no tempo de espera, uma melhor priorização de casos urgentes e uma maior exatidão na avaliação do risco clínico. Ademais, foi notada uma satisfação superior entre os profissionais em relação à segurança das decisões tomadas. No entanto, foram identificados desafios como a adesão dos profissionais, a necessidade de formação contínua e a proteção dos dados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Chega-se à conclusão de que a adoção de protocolos de triagem impulsionados por inteligência artificial nos serviços de urgência e emergência constitui um avanço notável para a área da saúde, favorecendo uma eficiência e segurança aprimoradas no atendimento. Entretanto, o sucesso dessa implementação está atrelado a estratégias que levem em conta a formação dos profissionais, a adequação da infraestrutura tecnológica e a observância de princípios éticos na gestão das informações.

PALAVRAS-CHAVES: Inteligência Artificial; Serviços Médicos de Emergência; Triagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Hilson G. Vilar de; BARROS, Maicon Herverton Lino Ferreira da Silva; MELLO, Maria Eduarda Ferro de; ENDO, Patricia Takako. Health Guardian - A inteligência artificial a serviço do tratamento das doenças tropicais negligenciadas. **In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS COLABORATIVOS (SBSC),** 19., 2024, Salvador/BA. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 151-156. ISSN 2326-2842. Disponível em: https://doi.org/10.5753/sbsc.2024.238051.

COELHO LAURIANO, Aline; ALVES DE SOUSA JUNIOR, Adeldivo; NOGUEIRA DE CASTRO E SILVA, Amanda; BARBOSA MUNIZ, Frederico; BEATRIZ ALMEIDA, Thissiany. SOFIA: software orientado por inteligência artificial para auxílio ao pré-diagnóstico do TEA infantil. **Revista Tecnológica da Fatec de Americana,** v. 11, n. 02, p. 18–36, 2024. Disponível em: https://fatec.edu.br/revista/index.php/RTecFatecAM/article/view/388.

MUELLER, Marciane; FROZZA, Rejane; KIPPER, Liane Mählmann; KOEPP, Janine. Sistema especialista em triagem de inteligência hospitalar: artificial para auxílio à tomada de decisão / Sistema de especialista em cribado hospitalar: inteligência artificial para auxiliar na tomada de decisões. **Revista Brasileira de Desenvolvimento,** São José dos Pinhais, v. 7, n. 3, p. 29345–29367, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-583.

z

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS COLETIVAS PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

- Monique Araújo de Oliveira Sousa[1]
- Maryane Francisca Araújo de Freitas Cavalcante[2]
- José Souza Barbosa Junior [3]
- Loyane Fernanda Da Silva Lima[4]
- Diego Oliveira Brito[5]
- Lucas Henrique da Silva [6]
- Elainy Krisnha Sampaio Santiago [7]
- Nakágima Sanllay de Araújo Sales [8]
- Lucian Elan Teixeira de Barros [9]

Henrique Cananosque Neto[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O burnout é uma síndrome resultante do estresse crônico no ambiente de trabalho, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. Profissionais de saúde estão particularmente vulneráveis devido à natureza intensa e exigente de suas atividades, que envolvem longas jornadas, alta carga emocional e decisões críticas. A pandemia de COVID-19 acentuou ainda mais esses desafios, destacando a necessidade de intervenções eficazes para o bem-estar psicológico. Apesar do crescente interesse pelo tema, ainda existem lacunas no entendimento sobre estratégias coletivas que promovam a saúde mental de forma sustentável. **OBJETIVO:** Identificar e analisar estratégias coletivas eficazes para a promoção do bem-estar psicológico de profissionais de saúde, visando a prevenção e o manejo do burnout. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de pesquisa em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos artigos

[1] Mestrado em Educação pra a Saúde pelo Hospital Universitário Osvaldo Cruz o
[2] Especialização em Saúde da Mulher pela UNINOVAFAPI
[3] Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - Medicina pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
[4] Especialista em Análise Comportamental Clínica pela Faculdade De Ciências De Wenceslau Braz – FACIBRA
[5] Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros
[6] Pós-graduação em enfermagem do trabalho pela Uninassau
[7] Pós-graduação em Educação em Saúde para Preceptores do SUS pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa
[8] Bel. em Direito & bel. em Comunicação Social com ênfase em Publicidade e Propaganda
[9] Mestre em Biotecnologia em saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
[10] Doutorando em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira

publicados entre 2018 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem intervenções coletivas para o enfrentamento do burnout em profissionais de saúde. Os critérios de inclusão consideraram estudos com delineamentos quantitativos, qualitativos e mistos. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, destacando as principais estratégias identificadas, seus contextos de aplicação e resultados observados. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que intervenções baseadas em apoio institucional, programas de promoção da saúde mental no ambiente de trabalho, grupos de suporte entre colegas e políticas organizacionais de valorização do profissional são eficazes na redução dos níveis de burnout. Estratégias que envolvem a melhoria das condições de trabalho, a promoção do equilíbrio entre vida pessoal e profissional e o desenvolvimento de habilidades de resiliência também demonstraram impacto positivo. A integração de práticas de mindfulness e atividades de autocuidado foi associada à diminuição da exaustão emocional e ao aumento da satisfação profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo conclui que estratégias coletivas, quando bem estruturadas e adaptadas ao contexto específico dos profissionais de saúde, são fundamentais para a promoção do bem-estar psicológico e a prevenção do burnout. Intervenções institucionais que priorizem o suporte emocional, a valorização do trabalho em equipe e o cuidado com a saúde mental podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida desses profissionais, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência à saúde; Saúde mental; Síndrome de burnout.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Carolina Sant'Anna Antunes Azevedo *et al*. Burnout syndrome and engagement among critical care providers: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, n. 3, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0103-507X.20200066.

JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: **revisão integrativa. Revista Bioética**, v. 29, n. 1, p. 162-173, mar. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-80422021291456.

LIMA, Amanda de Souza, FARAH; Beatriz Francisco; TEIXEIRA, Maria Teresa Bustamante-. Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde,** v. 16, n. 1, p. 283-304, dez. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00099.

TRANSTORNO DE DEPENDÊNCIA EMOCIONAL: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA RELACIONAMENTOS TÓXICOS

- Gemina Brito Ferreira da Rocha[1]
- Yasmin do Socorro Lopes Trindade [2]
- Raimundo Nonato Nascimento dias [3]
- Giselle Mayara Silva Santos [4]
- Guilherme Teodoro Martins [5]
- Sara Vieira do Nascimento [6]
- Karla Suzany Oliveira de Andrade [7]
- Diego Oliveira Brito [8]
- Jânio Eduardo Siqueira [9]
- Andresa Barros Santos[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Dependência Emocional (TDE) é caracterizado por padrões persistentes de necessidade excessiva de aprovação e suporte emocional, frequentemente associados à incapacidade de estabelecer limites saudáveis em relacionamentos interpessoais. Essa condição está diretamente vinculada a comportamentos disfuncionais, como medo de abandono, submissão exagerada e dificuldade em lidar com rejeições, o que pode levar ao surgimento ou agravamento de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão. Por meio disso, nota-se que ainda é um campo pouco explorado dado que se concentra em intervenções isoladas, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), mas carece de uma abordagem

[1] Pós-Graduada em gestão em saúde, Universidade Federal do Maranhão
[2] Graduanda em Farmácia, Universidade da Amazônia (UNAMA)
[3] Graduando em Enfermagem, Universidade da Amazônia-unama
[4] Graduanda em Enfermagem, UNIBRA- centro universitário brasileiro
[5] Graduando em Enfermagem, Centro Universitário UniFACTHUS
[6] Enfermeira, Especialista em análise de dados, Universidade Ceuma
[7] Médica, Pós-graduada em Acupuntura e Clínica de Medicina Tradicional Chinesa, Faculdade Einstein
[8] Médico, com Residência Psiquiatria, Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros
[9] Residência em Urgência/Trauma, Universidade Federal do Triangulo Mineiro
[10] Mestranda em Educação, Universidade Federal do Maranhão

interdisciplinar que contemple também fatores emocionais, comportamentais e sociais. **OBJETIVO:** Analisar as abordagens terapêuticas utilizadas no tratamento do Transtorno de Dependência Emocional, visando propor estratégias inovadoras para o manejo de relacionamentos tóxicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em ambiente virtual utilizando as bases de dados Google Scholar, SciELO e PubMed. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2024 que abordassem a temática proposta, estivessem disponíveis na íntegra e nos idiomas portugueses ou inglês. Foram excluídos estudos duplicados, que não abordassem o tema ou que estivessem fora do período selecionado. A questão de pesquisa que norteou este estudo foi: Quais são as abordagens terapêuticas atualmente utilizadas no tratamento do Transtorno de Dependência Emocional e como essas estratégias podem ser aprimoradas para o manejo de relacionamentos tóxicos? **RESULTADOS:** A revisão revelou que as abordagens terapêuticas mais utilizadas no tratamento do TDE incluem, predominantemente, a TCC, destacada por sua eficácia na reestruturação de padrões de pensamento disfuncionais e no fortalecimento da autoestima. No entanto, foi identificada uma lacuna significativa em intervenções que integrem fatores emocionais, sociais e comportamentais de forma interdisciplinar. Alguns estudos apontaram a importância de estratégias complementares, como a Terapia Sistêmica e a Psicoeducação, mas a aplicação dessas práticas ainda é limitada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é evidente que embota a TCC seja amplamente utilizada e eficaz no TDE, há uma carência de abordagens integrativas que considerem os fatores emocionais, sociais e comportamentais de maneira abrangente. Estratégias como a Terapia Sistêmica e a Psicoeducação apresentam potencial promissor, mas são subutilizadas no manejo de relacionamentos tóxicos. Assim, é fundamental propor e implementar intervenções inovadoras que combinem diferentes abordagens terapêuticas, promovendo um cuidado interdisciplinar mais eficaz e abrangente para indivíduos com TDE, respondendo às demandas identificadas na literatura e ao objetivo de expandir as possibilidades terapêuticas nessa área.

PALAVRAS-CHAVES: Terapia Cognitivo-Comportamental; Transtornos Mentais; Psicoterapia Relações Interpessoais.

REFERÊNCIAS

DIAS, Antônia Grazianne Ferreira. Dependência emocional: uma perspectiva cognitivo-comportamental a partir da Teoria do Apego e dos Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDS). 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) — **Centro Universitário Christus**, Fortaleza, 2022. Disponível em: https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/handle/123456789/1403.

SANTOS, Thayne De Oliveira; CAMARGO, Murilo Reis. Dependência emocional em relacionamentos conjugais: possíveis fatores e consequências. **Psicologia USP**, v. 35, p. e220002, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-6564e220002.

VIRGENS, Selma Carla Batista das. Dependência emocional nas relações amorosas. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) — **Anhanguera Salvador**, Camaçari, 2022.

A CONEXÃO ENTRE EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL: ABORDAGENS INTEGRATIVAS NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO

- Antônio Fábio Ferreira[1]
- Lucian Elan Teixeira de Barros[2]
- Maria Eduarda De Oliveira Tardivo Rocha[3] [1]
- Luan Cruz Barreto[4]
- Maryane Francisca Araújo de Freitas Cavalcante[5]
- Loyane Fernanda Da Silva Lima[6]
- Diego Oliveira Brito[7]
- Karla Suzany Oliveira de Andrade[8]
- Henrique Cananosque Neto[9]
- Claudio Eduardo dos Santos Costa Junior[10]

RESUMO

INTRODUÇÃO: A depressão é uma condição psiquiátrica prevalente que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, comprometendo significativamente a qualidade de vida, o bem-estar emocional e as relações sociais. Tradicionalmente, o tratamento da depressão tem se concentrado em intervenções farmacológicas e psicoterapêuticas. No entanto, há uma crescente evidência que sugere que o exercício físico pode desempenhar um papel crucial como abordagem integrativa no manejo da depressão. Esta revisão integrativa visa explorar a conexão entre o exercício físico e a saúde mental, destacando os benefícios potenciais dessa intervenção no tratamento da depressão. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas disponíveis sobre os efeitos do exercício físico como estratégia terapêutica complementar no tratamento da depressão, avaliando seus impactos na redução dos sintomas depressivos e na melhoria da saúde mental dos indivíduos acometidos por essa condição. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, seguindo a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultado). A população alvo incluiu indivíduos diagnosticados

[1] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido- UNIVASF
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
[3] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Brasília – CEUB
[4] Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
[5] Especialista em saúde da mulher pela UNINOVAFAPI
[6] Especialista em Análise Comportamental Clínica pela Faculdade De Ciências De Wenceslau Braz – FACIBRA
[7] Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros
[8] Médica pela Faculdade Baiana de Medicina
[9] Doutorando em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)
[10] Doutorando em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira

com depressão. A intervenção analisada foi a prática de exercício físico, comparada a intervenções tradicionais ou à ausência de intervenção. Os desfechos avaliados foram a redução dos sintomas depressivos e a melhoria da saúde mental. A busca foi conduzida nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores "exercício físico", "depressão" e "saúde mental". Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem a relação entre exercício físico e depressão. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos para análise. **RESULTADOS:** Os estudos analisados indicam que a prática regular de exercício físico está associada a uma redução significativa dos sintomas depressivos. Os mecanismos propostos para esses efeitos incluem a liberação de endorfinas, melhoria da autoestima, aumento da interação social e redução dos níveis de estresse. Além disso, o exercício físico contribui para a melhoria da aptidão física geral, o que pode influenciar positivamente a percepção de bem-estar dos indivíduos. Alguns estudos destacam que modalidades específicas de exercício, como atividades aeróbicas e treinamentos de resistência, podem ser particularmente eficazes na redução dos sintomas depressivos. No entanto, a heterogeneidade dos protocolos de exercício e a variabilidade nas características das populações estudadas sugerem a necessidade de individualização das intervenções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As evidências disponíveis apontam que o exercício físico é uma estratégia eficaz e viável como abordagem integrativa no tratamento da depressão, proporcionando benefícios significativos na redução dos sintomas e na melhoria da saúde mental. É fundamental que profissionais de saúde considerem a inclusão de programas de exercício físico como complemento às terapias tradicionais para a depressão, adaptando as intervenções às necessidades e capacidades individuais dos pacientes. Futuras pesquisas devem focar na padronização dos protocolos de exercício e na identificação dos mecanismos específicos pelos quais o exercício exerce seus efeitos antidepressivos, visando otimizar as intervenções e maximizar os benefícios para os pacientes.

PALAVRAS-CHAVES: Exercício físico; Depressão; Súde mental.

REFERÊNCIAS

MENDES, Gabriel Augusto Bernardes et al. Relação entre atividade física e depressão em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Ciências da Saúde** - USCS, jul. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.13037/ras.vol15n53.4524.

OLIVEIRA, Jakeline Sousa; ALVES, Silvana Ferreira de Sousa. Impacto da prática de exercício físico na saúde mental dos indivíduos acometidos pela depressão: **revisão integrativa. Revista Foco**, v. 16, n. 8, ago. 2023, p. e1616. Disponível em: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n8-114.

OLIVEIRA, Jakeline Sousa; ALVES, Silvana Ferreira de Sousa. Impacto da prática de exercício físico na saúde mental dos indivíduos acometidos pela depressão: **revisão integrativa. Revista Foco**, v. 16, n. 8, nov. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n8-114.

MENSTRUAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA: ACESSO A PRODUTOS HIGIÊNICOS E SEU EFEITO NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES

- Cícera Romeria Porto da Cunha[1]
- Ana Carolina de Gusmão[2]
- Rickelme Dantas da Silva[3]
- Carla Emanuele Lopatiuk[4]
- Jocsã Hémany Cândido dos Santos[5]
- Fernanda Deitos Lazzari[6]
- Vinicius Bezerra Feitosa[7]
- Luana Alves de Andrade[8]
- Ana Clara Oliveira Neves[9]
- Diego Oliveira Brito[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A menstruação é um processo biológico natural que acompanha as mulheres ao longo de sua vida reprodutiva, sendo fundamental para a saúde feminina. No entanto, a falta de acesso a produtos higiênicos adequados representa um desafio significativo, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A pobreza menstrual, caracterizada pela dificuldade de acesso a absorventes, coletores menstruais e infraestrutura sanitária adequada, pode comprometer a dignidade, a saúde e o bem-estar das mulheres, além de impactar negativamente a educação e o mercado de trabalho. O debate sobre menstruação e saúde pública tem ganhado relevância globalmente, destacando a necessidade de políticas

[1] Graduanda em Medicina pela Afya Paraíba
[2] Especialista em Gestão da qualidade pela SESMA
[3] Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Iguaçu
[4] Graduanda em Medicina pelo Centro universitário campo real
[5] Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe
[6] Graduanda em Medicina pela Feevale
[7] Bacharelado em Enfermagem pela Escola Superior de Saúde de Arcoverde
[8] Graduada em Medicina pela Universidade Jose do Rosario Vellano
[9] Graduanda em medicina
[10] Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes - Universidade Estadual de Montes

públicas para garantir equidade no acesso a produtos menstruais. No Brasil, iniciativas como a distribuição gratuita de absorventes em escolas públicas e unidades de saúde vêm sendo discutidas e implementadas para mitigar os impactos da pobreza menstrual. Contudo, ainda há lacunas no conhecimento sobre a efetividade dessas políticas e seus efeitos diretos na qualidade de vida das mulheres. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre o acesso a produtos higiênicos menstruais e a qualidade de vida das mulheres, discutindo as implicações da pobreza menstrual na saúde pública e na equidade de gênero. **METODOLOGIA:** A pesquisa se baseia em uma revisão narrativa da literatura, selecionando estudos publicados em bases de dados acadêmicas relevantes nos últimos dez anos. Foram incluídos artigos que abordam a influência do acesso a produtos menstruais na saúde física e mental, bem como a relação com a permanência escolar e a inserção no mercado de trabalho. Os dados foram analisados qualitativamente, considerando as principais abordagens teóricas e evidências empíricas. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que a falta de acesso a produtos menstruais impacta negativamente a vida das mulheres, aumentando o risco de infecções, promovendo absenteísmo escolar e profissional, e reforçando desigualdades de gênero. Estudos revisados apontam que políticas públicas de distribuição gratuita e educação menstrual são eficazes para melhorar a qualidade de vida e reduzir estigmas sociais. Contudo, desafios persistem, incluindo a necessidade de ampliação da infraestrutura sanitária e o combate à desinformação sobre a menstruação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o acesso equitativo a produtos menstruais é um fator determinante para a saúde pública e para a promoção da igualdade de gênero. Medidas governamentais, educacionais e sociais devem ser fortalecidas para garantir a dignidade menstrual, reduzindo impactos negativos na saúde, educação e inserção laboral das mulheres.

PALAVRAS-CHAVES: Equidade de gênero; Qualidade de vida; Saúde pública; Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

FAVORETO, *et al*. Menstruação essencial: promovendo a saúde menstrual e a sustentabilidade. **Revista Científica Virtual**, v. 3, n. 11, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.56083/RCV3N11-203.

GUIMARÃES, Júlia Borges de Sá; TEIXEIRA, Mariana Nader**.** Compreensão da percepção acerca da pobreza menstrual em mulheres em situação de rua. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Escola de Ciências Médicas e da Vida**, Pontifícia Universidade Católica de Goiás**, Goiânia, 2024. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/8232.

MOREIRA, Luisa Prado Affonso. Pobreza Menstrual no Brasil. 2021. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas). **Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas,** São Paulo. Disponível em: https://hdl.handle.net/10438/31809.

A INFLUÊNCIA DA MEDICINA ANTROPOSÓFICA NA REDUÇÃO DO USO DE PSICOTRÓPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

- Karla Suzany Oliveira de Andrade[1]
- Ana Carolina de Gusmão[2]
- Rickelme Dantas da Silva[3]
- Diego Oliveira Brito[4]
- Fernanda Deitos Lazzari[5]
- Jocsã Hémany Cândido dos Santos[6]
- Carla Emanuele Lopatiuk[7]
- Guilherme Teodoro Martins[8]
- Cinthya Carolynne de Sousa Lima[9]
- Antonio Fábio Ferreira[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A medicina antroposófica, desenvolvida pelo filósofo Rudolf Steiner em parceria com a médica Ita Wegman, propõe uma abordagem integrativa da saúde, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também emocionais e espirituais dos indivíduos. Seu princípio fundamental é promover o equilíbrio entre corpo, mente e espírito, utilizando terapias naturais, como fitoterapia, homeopatia e terapias artísticas, como complementares ao tratamento convencional. Na atenção primária à saúde, a abordagem tem sido utilizada como alternativa para reduzir o uso excessivo de psicotrópicos, considerando seus possíveis efeitos adversos e o risco de dependência. Contudo, apesar do crescente interesse, ainda há lacunas no conhecimento sobre a eficiência e segurança dessas práticas, justificando uma análise mais aprofundada sobre

[1] Médica graduada pela Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública
[2] Especialista em Gestão da qualidade pela SESMA
[3] Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Iguaçu
[4] Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros
[5] Graduanda em Medicina pela Feevale
[6] Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe
[7] Graduanda em Medicina pelo Centro universitário campo real
[8] Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFACTHUS
[9] Especialização em Terapias Integrativas, Complementares e Naturopatia pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul, USCS
[10] Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido- UNIVASF

o impacto da medicina antroposófica na redução do uso de psicotrópicos na atenção primária. **OBJETIVO:** Analisar a influência da medicina antroposófica na redução do uso de psicotrópicos na atenção primária, avaliando sua aplicação clínica e seus impactos na saúde mental dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados indexadas, como PubMed, Scielo e Lilacs. Foram selecionados estudos publicados nos últimos dez anos, abordando a relação entre medicina antroposófica e redução do uso de psicotrópicos em pacientes da atenção primária. Foram analisados artigos originais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas. A seleção seguiu critérios de relevância, idioma e acesso íntegro ao texto. O estudo não envolveu participantes humanos, dispensando aprovação por comitê de ética em pesquisa. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciam que a inserção da medicina antroposófica na atenção primária contribui para a redução do uso de psicotrópicos, especialmente entre pacientes com transtornos leves a moderados. Estudos indicam que terapias antroposóficas, como meditação guiada, terapias artísticas e intervenções fitoterápicas, promovem alívio dos sintomas de ansiedade e depressão, reduzindo a necessidade de intervenções farmacológicas. Além disso, foi observado que essa abordagem fortalece o vínculo entre profissionais de saúde e pacientes, favorecendo um cuidado mais humanizado e centrado na pessoa. No entanto, ressalta-se que a maioria dos estudos é observacional, carecendo de ensaios clínicos controlados para comprovar causalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos achados, conclui-se que a medicina antroposófica apresenta potencial para reduzir o uso de psicotrópicos na atenção primária, proporcionando uma abordagem terapêutica integrativa e menos medicalizante. Contudo, são necessárias mais pesquisas clínicas rigorosas para fundamentar a implementação sistemática dessa prática na rede pública de saúde. A ampliação da formação profissional sobre medicina antroposófica e o desenvolvimento de protocolos baseados em evidências são aspectos fundamentais para consolidar essa estratégia na atenção primária.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção primária à saúde; Medicina antroposófica; Psicotrópicos; Terapias integrativas

REFERÊNCIAS

CORREIA, Gabriela de Almeida Ricarte. A polifarmácia de medicamentos psicotrópicos na atenção primária à saúde do município de Maracanaú. 2019. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, **Universidade Federal do Ceará,** Fortaleza, 2019. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/51034.

DUARTE, Gabriel Souza. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde: revisão integrativa. 2019. 30 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – **Universidade Federal do Tocantins**, Palmas, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/11612/1580.

VIEIRA, Paulo Maurício de Oliveira. Medicina antroposófica: uma alternativa desmedicalizante para o sofrimento humano. 2018. 173 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – **Universidade Federal de São João del-Rei,** São João del-Rei, 2018.

O EFEITO DA LEITURA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NA SAÚDE PÚBLICA

- Karla Suzany Oliveira de Andrade[1]
- Ana Carolina de Gusmão[2]
- Rickelme Dantas da Silva[3]
- Danielle Ramos Bassai[4]
- Yasmim Jamilly Carneiro de Souza[5]
- Jocsã Hémany Cândido dos Santos[6]
- Gizela Passi Sady Guilherme[7]
- Diego Oliveira Brito[8]
- Fernanda Deitos Lazzari[9]
- Henrique Cananosque Neto[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ansiedade é um transtorno mental prevalente que impacta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos e sobrecarrega os serviços de saúde pública. Entre as abordagens terapêuticas complementares, a leitura terapêutica tem sido estudada como uma estratégia acessível e de baixo custo para a gestão dos sintomas ansiosos. No entanto, ainda são escassos os estudos que avaliam sua eficácia no contexto da saúde pública, evidenciando a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre seu impacto no tratamento desses transtornos. **OBJETIVO:** Revisar e analisar criticamente as evidências disponíveis sobre o efeito da leitura terapêutica no tratamento de indivíduos com transtornos de ansiedade na saúde pública, verificando sua contribuição para a redução dos sintomas e sua viabilidade como estratégia complementar aos tratamentos convencionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa

[1] Médica graduada pela Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública
[2] Especialista em Gestão da qualidade pela SESMA
[3] Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Iguaçu
[4] Pós-graduação em Neuropsiquiatria da nutrição pela FACUVALE - Faculdade do Vale do Aço
[5] Graduanda de terapia ocupacional pela Universidade do Estado do Pará
[6] Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe
[7] Especialista Em Intervenção ABA aplicada ao transtorno do Espectro Autista (TEA) pela Faculdade Metropolitana
[8] Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros
[9] Graduanda em Medicina pela Feevale
[10] Doutorando em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)

foi realizada em bases de dados científicas como PubMed, SciELO e Lilacs, incluindo estudos publicados nos últimos 7 anos, em português e inglês. Foram selecionados artigos que abordam a leitura terapêutica como intervenção para transtornos de ansiedade no contexto da saúde pública. Os participantes analisados nos estudos incluídos consistem em indivíduos diagnosticados com transtornos de ansiedade, sem restrição de faixa etária ou gênero. Os procedimentos envolveram revisão e síntese de estudos que avaliaram a aplicação da leitura terapêutica em diferentes cenários clínicos e comunitários. Os desfechos considerados foram a redução dos sintomas ansiosos, a melhoria do bem-estar emocional e a viabilidade da implementação dessa estratégia nos serviços de saúde pública. A análise dos dados foi realizada de forma narrativa, comparando os achados das pesquisas selecionadas. **RESULTADOS:** Os estudos revisados demonstram que a leitura terapêutica pode promover redução dos sintomas de ansiedade por meio da distração cognitiva, melhora da regulação emocional e aumento do bem-estar psicológico. A literatura aponta que o envolvimento em leituras prazerosas ou guiadas por profissionais de saúde mental pode auxiliar no controle dos sintomas, reforçando estratégias de enfrentamento e estimulando o pensamento positivo. Contudo, a maioria dos estudos é limitada por amostras reduzidas e falta de padronização nas intervenções, indicando a necessidade de mais pesquisas clínicas controladas para validar sua eficácia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados desta revisão sugerem que a leitura terapêutica pode ser uma ferramenta complementar viável para o tratamento de transtornos de ansiedade na saúde pública, especialmente por sua acessibilidade e baixo custo. No entanto, é essencial que estudos futuros investiguem com maior profundidade os mecanismos de sua ação e estabeleçam diretrizes para sua aplicação clínica de forma sistematizada.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde Mental; Saúde pública;Transtornos de ansiedade.

REFERÊNCIAS:

CUTRIM, Denise Freire. Biblioterapia: Análise bibliométrica das publicações sobre a prática da leitura terapêutica para idosos em casas de apoio e permanência. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – **Universidade Federal do Maranhão**, São Luís, 2022. Disponível em: http://hdl.handle.net/123456789/5719.

PEREIRA, Charlienes Francisca. Biblioterapia como auxílio em tratamento da depressão e transtorno de ansiedade. 2021. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, **Universidade Federal de Sergipe**, São Cristóvão, SE, 2021. Disponível em: https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15199.

SANTANA, Raissa Siqueira; FERREIRA, Veridiane; MORAES, Amanda de Carvalho Pereira. O transtorno de ansiedade e as diferentes formas de tratamento: Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 7, p. e10913746406-e10913746406, 2024. Disponivel: https://doi.org/10.33448/rsd-v13i7.46406

IMPLICAÇÕES DA INTRODUÇÃO DA CIRURGIA ROBÓTICA NO SUS: POSSIBILIDADES E SUSTENTAÇÃO

- Cícera Romeria Porto da Cunha[1]
- Maria Beatriz da Silva Menezes[2]
- Fernanda Deitos Lazzari [3]
- Ana Carolina de Gusmão[4]
- Diego Oliveira Brito[5]
- Rickelme Dantas da Silva [6]
- Ana Clara de Castro Cotta[7]
- Jacilene Sousa Costa de Páscoa[8]
- Rodrigo de Aguiar Santos Batista[9]
- Marcella Andersen Guedes Magalhães[10]

RESUMO

INTRODUÇÃO: A introdução da cirurgia robótica no Sistema Único de Saúde (SUS) representa um marco significativo na evolução da assistência médica pública no Brasil, trazendo consigo desafios e oportunidades. Esta tecnologia avançada, que permite maior precisão cirúrgica e recuperação mais rápida dos pacientes, tem se expandido globalmente, sendo amplamente utilizada em procedimentos complexos como urologia, cirurgia geral e ginecológica. No entanto, sua implementação no sistema público de saúde levanta questões sobre a viabilidade financeira, capacitação profissional e impacto na qualidade da assistência prestada. O presente estudo busca explorar as possibilidades e sustentação da cirurgia robótica no SUS, considerando seus

[1] Graduanda em Medicina pela Afya Paraíba
[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Amapá
[3] Graduanda em Medicina pela Feevale
[4] Especialista em Gestão da qualidade pela SESMA
[5] Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes - Universidade Estadual de Montes
[6] Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Iguaçu
[7] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Lusíada
[8] Graduanda em Enfermagem pela UNIP
[9] Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão
[10] Especialista em clínica médica pela HUCF

benefícios clínicos e limitações estruturais e econômicas. **OBJETIVO:** Analisar as implicações da introdução da cirurgia robótica no SUS, destacando suas vantagens, desafios logísticos e financeiros, além do impacto na formação profissional e na qualidade assistencial. A abordagem do estudo pretende contribuir para o debate sobre a viabilidade da adoção dessa tecnologia no contexto da saúde pública brasileira. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada a partir de levantamento bibliográfico em bases de dados indexadas, incluindo artigos científicos, diretrizes institucionais e relatórios governamentais publicados nos últimos dez anos. Foram analisados estudos que discutem a eficiência da cirurgia robótica, seus custos operacionais, demandas estruturais e capacitação profissional. Os dados foram organizados e discutidos de forma qualitativa, identificando-se convergências e divergências entre os achados. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que a cirurgia robótica apresenta vantagens significativas, como menor tempo de internação, redução do risco de complicações e recuperação mais rápida dos pacientes. Entretanto, os desafios financeiros são substanciais, dado o alto custo dos equipamentos, manutenção e insumos, além da necessidade de treinamentos especializados para os profissionais de saúde. Observa-se que, em países onde a cirurgia robótica foi incorporada ao sistema público, sua implementação ocorreu de forma gradual, acompanhada de investimentos em infraestrutura e qualificação profissional. No Brasil, sua expansão no SUS dependeria de um modelo de financiamento sustentável e de parcerias público-privadas para viabilizar o acesso sem comprometer a equidade no atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a introdução da cirurgia robótica no SUS é uma possibilidade promissora, mas exige planejamento estratégico para garantir sua viabilidade e sustentação financeira. A ampliação da tecnologia deve ser acompanhada de investimentos em capacitação profissional, políticas de financiamento e avaliação contínua dos resultados clínicos e econômicos, de modo a garantir que a tecnologia seja implementada de forma eficiente e equitativa dentro do sistema público de saúde brasileiro.

PALAVRAS-CHAVES: Sistema Unico de Saúde; Telecirurgia Robótica; Tecnologia

REFERÊNCIAS

BINDA FILHO, Douglas Luis; LEMOS, Letícia Pereira de; ZAGANELLI, Margareth Vetis. Inteligência artificial a serviço do homem: o uso da robótica em práticas cirúrgicas e de reabilitação – desafios bioéticos. **Derecho y Cambio Social**, n. 63, Ene-Mar 2021. Disponível em: https://www.derechoycambiosocial.com/.

GUIDI, Debora Daniela Eira. Robótica: um "novo" espaço para enfermagem cirúrgica: uma cartografia dos atos e ações no cuidado para os clientes. 2022. **Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem, Campinas**, 2022. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/354696.

SANTANA, Bárbara Reis de; TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia; MONTEIRO, Marina Schuster; LIMA, Sônia Oliveira. Cirurgia Robótica no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e33223, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.33223.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: VIGILÂNCIA, APOIO PSICOSSOCIAL E ESTRATÉGIAS PARA O BEM-ESTAR

- Lucas Dos Anjos Seabra[1]
- Argemiro José de Sousa Neto[2]
- Mateus Henrique de Almeida Buck[3]
- Letícia Martinelli Chagas Nunes[4]
- Mirna Ribeiro Freitas de Sousa[5]
- Rosiane de Sousa[6]
- Erica Maria de souza Alves[7]
- Karla Leticia Santos Da Silva Costa[8]
- Nathalia Vitória da Silva[9]
- Nayara Bayma Soares[10]
- Maria Clara Oliveira Campos Sousa[11]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde mental é um dos pilares fundamentais do bem-estar humano e está intrinsecamente ligada a fatores sociais, econômicos e de saúde pública. Transtornos mentais, como ansiedade e depressão, afetam milhões de pessoas globalmente, sendo responsáveis por uma carga significativa de morbidade e incapacidade. A pandemia de COVID-19 evidenciou ainda mais a necessidade de estratégias eficazes para a promoção da saúde mental e a implementação de redes de apoio psicossocial. Além disso, estudos indicam

[1] Graduando em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de Três Rios - FCM/TR
[2] Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ
[3] Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)
[4] Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências do Tocantins - FACIT
[5] Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho
[6] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[7] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[8] Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA
[9] Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)
[10] Graduada em Enfermagem, UPA
[11] Graduada em Medicina, UnifacidWyden

que populações vulneráveis, incluindo jovens, idosos e profissionais de saúde, enfrentam desafios específicos que aumentam sua suscetibilidade a problemas de saúde mental. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto da implementação de estratégias de vigilância em saúde mental e suporte psicossocial na prevenção de transtornos mentais e na qualidade de vida dos indivíduos atendidos. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, analisando artigos científicos das bases de dados PubMed, ScienceDirect, Scopus e Web of Science. Foram utilizados descritores como *Mental Health, Health Surveillance, Psychosocial Support e Health Promotion*, abrangendo publicações dos últimos 18 anos. **RESULTADOS:** A revisão da literatura revelou que a implementação de estratégias de vigilância em saúde mental e suporte psicossocial tem um impacto positivo na prevenção de transtornos mentais e na melhora da qualidade de vida dos indivíduos atendidos. Estudos indicam que programas de vigilância ativa, incluindo a triagem digital e monitoramento epidemiológico, permitem a identificação precoce de transtornos mentais, possibilitando intervenções mais eficazes. Além disso, intervenções baseadas na comunidade demonstraram ser essenciais para reduzir a estigmatização associada aos transtornos mentais e aumentar a adesão ao tratamento. O suporte psicossocial desempenha um papel fundamental na reabilitação de indivíduos em sofrimento mental, promovendo um ambiente favorável para a recuperação e a reintegração social. A adoção de plataformas digitais para acompanhamento da saúde mental tem mostrado resultados promissores, especialmente no rastreamento de sintomas e na oferta de suporte remoto. Essas tecnologias ampliam o acesso ao atendimento, reduzindo barreiras geográficas e econômicas. No entanto, desafios ainda persistem, como a necessidade de maior capacitação de profissionais de saúde para lidar com demandas de saúde mental e a garantia de equidade no acesso aos serviços. Estudos que avaliaram a implementação de políticas públicas voltadas para a saúde mental apontam que a integração de serviços de saúde mental na atenção primária melhora significativamente os desfechos clínicos dos pacientes, reduzindo internações psiquiátricas e aumentando a efetividade das intervenções preventivas. Além disso, programas específicos para populações vulneráveis, como jovens e idosos, têm sido fundamentais para mitigar impactos negativos relacionados a fatores socioeconômicos e culturais. Diante desses achados, evidencia-se a necessidade de políticas públicas que promovam a integração da saúde mental nos sistemas de saúde, fortalecendo a vigilância epidemiológica e expandindo o acesso a intervenções psicossociais. O investimento em tecnologias de monitoramento digital e estratégias comunitárias de apoio pode potencializar os efeitos positivos dessas iniciativas, promovendo maior inclusão e equidade no atendimento à saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implementação de estratégias de vigilância em saúde mental e suporte psicossocial mostrou-se eficaz na prevenção de transtornos mentais e na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos atendidos

PALAVRAS-CHAVES: Apoio Psicossocial; Bem-estar; Promoção da Saúde; Saúde Mental; Vigilância em Saúde Pública

REFERÊNCIAS

BUSELLI, R. *et al.* Mental health of Health Care Workers (HCWs): a review of organizational interventions put in place by local institutions to cope with new psychosocial challenges resulting from COVID-19. **Psychiatry Research**, v. 299, p. 113847, maio 2021.

MARTINEZ, M. E. *et al.* Mental health and social connection among older lesbian and bisexual women. **International Psychogeriatrics**, v. 36, n. 9, p. 808–817, set. 2024.

MARTÍNEZ-MIRANDA, J. *et al.* A Computational Platform to Support the Detection, Follow-up, and Epidemiological Surveillance of Mental Health and Substance Use Disorders: Protocol for a Development and Evaluation Study. **JMIR Research Protocols**, v. 12, p. e44607, 25 abr. 2023.

PATEL, V. *et al.* Mental health of young people: a global public-health challenge. **The Lancet**, v. 369, n. 9569, p. 1302–1313, abr. 2007.

PRINCE, M. *et al.* No health without mental health. **The Lancet**, v. 370, n. 9590, p. 859–877, set. 2007.

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

SEGURANÇA ALIMENTAR E VIGILÂNCIA SANITÁRIA: CONTROLE DE QUALIDADE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS

- Alinne Barbosa Guimarães dos Santos[1]
- Argemiro José de Sousa Neto[2]
- Letícia Martinelli Chagas Nunes[3]
- Marco Aurelio Carneiro Batista[4]
- Mirna Ribeiro Freitas de Sousa[5]
- Rosiane de Sousa[6]
- Erica Maria de souza Alves[7]
- Karla Leticia Santos Da Silva Costa[8]
- Nathalia Vitória da Silva[9]
- Nayara Bayma Soares[10]
- Maria Clara Oliveira Campos Sousa[11]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A segurança alimentar é um pilar essencial para a saúde pública, garantindo que os alimentos estejam livres de contaminantes físicos, químicos e biológicos que possam causar danos à saúde. A globalização da produção de alimentos, o aumento da industrialização e a intensificação do comércio de produtos agroalimentares elevaram os desafios para manter padrões de qualidade e reduzir riscos sanitários.

[1] Nutricionista Especialista em Nutrição Materno Infantil, Centro Universitário União das Américas - UniAmérica
[2] Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ
[3] Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências do Tocantins - FACIT
[4] Graduando de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT
[5] Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho
[6] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[7] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[8] Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA
[9] Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)
[10] Graduada em Enfermagem, UPA
[11] Graduada em Medicina, UnifacidWyden

Doenças transmitidas por alimentos (DTAs), causadas por bactérias, vírus, parasitas e toxinas, continuam sendo uma preocupação global, impactando a saúde e a economia dos países. Além disso, contaminantes químicos, como metais pesados e resíduos de pesticidas, representam riscos adicionais à segurança alimentar. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia das medidas de segurança alimentar e vigilância sanitária na prevenção de surtos de doenças transmitidas por alimentos e na melhoria da qualidade dos produtos consumidos. **METODOLOGIA:** Este estudo é uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed, ScienceDirect, Scopus e Web of Science. Foram utilizados descritores como *Food Safety, Sanitary Surveillance, Quality Control e Foodborne Diseases*, abrangendo publicações dos últimos 08 anos. **RESULTADOS:** Os estudos analisados indicam que a implementação de medidas de segurança alimentar e vigilância sanitária tem um impacto direto e positivo na redução da incidência de doenças transmitidas por alimentos. A adoção de boas práticas de fabricação e monitoramento contínuo da cadeia produtiva tem sido fundamental para minimizar riscos de contaminação biológica e química. A fiscalização rigorosa e a realização de inspeções sanitárias periódicas reduziram significativamente os surtos de infecções gastrointestinais, especialmente aqueles causados por patógenos como *Salmonella*, *Escherichia coli e Listeria monocytogenes*. Além disso, sistemas de rastreabilidade implantados em diversos países demonstraram eficiência ao identificar rapidamente produtos contaminados e removê-los do mercado antes que pudessem causar surtos em larga escala. A implementação de análises microbiológicas regulares contribuiu para a redução de contaminações em produtos alimentares, especialmente os de origem animal. A introdução do sistema Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (HACCP) permitiu uma drástica diminuição na presença de microrganismos patogênicos em alimentos minimamente processados, garantindo maior segurança para o consumidor. No entanto, desafios persistem na adoção dessas práticas, principalmente em países com infraestrutura sanitária limitada e capacitação insuficiente de inspetores responsáveis pela fiscalização. Pequenos produtores e estabelecimentos alimentícios frequentemente apresentam resistência à adoção de normas sanitárias mais rigorosas, alegando custos elevados e dificuldades técnicas na adequação às exigências regulatórias. Além disso, a segurança alimentar tem se beneficiado do avanço de novas tecnologias. O uso de sensores para monitoramento ambiental e inteligência artificial aplicada à inspeção de qualidade tem demonstrado potencial na detecção precoce de riscos sanitários. Métodos moleculares, como o sequenciamento genômico, estão sendo cada vez mais utilizados para rastrear surtos de doenças transmitidas por alimentos com maior precisão e rapidez, permitindo respostas mais eficazes das autoridades sanitárias. No entanto, a falta de integração de dados entre diferentes setores da cadeia alimentar ainda representa um obstáculo para a maximização dos benefícios dessas novas tecnologias. Diante desses achados, fica evidente que a segurança alimentar e a vigilância sanitária desempenham um papel essencial na proteção da saúde pública. A implementação eficaz dessas estratégias tem demonstrado capacidade de reduzir surtos de doenças, melhorar a qualidade dos alimentos e fortalecer a confiança do consumidor nos produtos disponíveis no mercado. Contudo, desafios estruturais ainda precisam ser superados para garantir uma aplicação mais ampla e eficiente dessas medidas, especialmente em países em desenvolvimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A

implementação de medidas de segurança alimentar e vigilância sanitária demonstrou ser eficaz na redução de surtos de doenças transmitidas por alimentos e na melhoria da qualidade dos produtos consumidos.

PALAVRAS-CHAVES: Contaminação de Alimentos; Controle de Qualidade; Doenças Transmitidas por Alimentos; Segurança Alimentar e Nutricional; Vigilância Sanitária

REFERÊNCIAS

BANERJEE, K. *et al.* Food safety challenges in the dairy supply chain in India: Controlling risks and developing a structured surveillance system. **International Dairy Journal**, v. 157, p. 106004, out. 2024.

CORTÉS-SÁNCHEZ, A. D. J. *et al.* Plesiomonas: A Review on Food Safety, Fish-Borne Diseases, and Tilapia. **The Scientific World Journal**, v. 2021, p. 1–10, 21 set. 2021a.

CORTÉS-SÁNCHEZ, A. D. J. *et al.* Plesiomonas: A Review on Food Safety, Fish-Borne Diseases, and Tilapia. **The Scientific World Journal**, v. 2021, p. 1–10, 21 set. 2021b.

KOVAC, J. Precision Food Safety: a Paradigm Shift in Detection and Control of Foodborne Pathogens. **mSystems**, v. 4, n. 3, 25 jun. 2019.

TODD, E. C. D. Food Safety and Pandemics. Em: **Encyclopedia of Food Safety**. [s.l.] Elsevier, 2024. p. 281–294.

INOVAÇÃO DIGITAL NA SAÚDE: O IMPACTO DA TELEMEDICINA E MONITORAMENTO REMOTO NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS

- Mateus Henrique de Almeida Buck[1]
- Argemiro José de Sousa Neto[2]
- Letícia Martinelli Chagas Nunes[3]
- Mirna Ribeiro Freitas de Sousa[4]
- Rosiane de Sousa[5]
- Erica Maria de Souza Alves[6]
- Karla Leticia Santos Da Silva Costa[7]
- Nathalia Vitória da Silva[8]
- Nayara Bayma Soares[9]
- Maria Clara Oliveira Campos Sousa[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O avanço das tecnologias digitais transformou a forma como os serviços de saúde são prestados. A telemedicina e o monitoramento remoto surgiram como soluções para superar barreiras geográficas e melhorar a acessibilidade aos cuidados médicos, especialmente em populações vulneráveis e regiões com escassez de profissionais de saúde. A pandemia de COVID-19 acelerou essa transição, consolidando a telemedicina como um componente essencial da prática médica moderna. **OBJETIVO:** O

[1] Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)
[2] Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ
[3] Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências do Tocantins - FACIT
[4] Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho
[5] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[6] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[7] Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA
[8] Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)
[9] Graduada em Enfermagem, UPA
[10] Graduada em Medicina, UnifacidWyden

objetivo deste estudo é avaliar como as tecnologias de telemedicina e monitoramento remoto impactam a qualidade do atendimento médico e a adesão ao tratamento dos pacientes. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura para responder à questão de pesquisa. A busca foi realizada em bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando descritores como *Telemedicine, Health Monitoring, Digital Health e Health Innovation*, abrangendo publicações dos últimos dez anos. **RESULTADOS:** A literatura aponta que a telemedicina e o monitoramento remoto têm um impacto positivo na prestação de cuidados de saúde. Primeiramente, essas tecnologias aumentam a acessibilidade ao atendimento médico, reduzindo a necessidade de deslocamento e permitindo acompanhamento contínuo, principalmente para pacientes com doenças crônicas. Além disso, estudos indicam que a adesão ao tratamento melhora significativamente quando há monitoramento remoto por meio de dispositivos conectados e feedbacks regulares de profissionais da saúde. A qualidade do atendimento também se beneficia dessas inovações, uma vez que as consultas virtuais permitem maior flexibilidade e personalização do tratamento. Em alguns casos, no entanto, desafios como a desigualdade digital e a resistência de profissionais e pacientes à adoção dessas tecnologias foram observados. Modelos híbridos, combinando atendimento presencial e digital, têm sido sugeridos como uma abordagem eficaz para mitigar essas barreiras e maximizar os benefícios da digitalização na saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** implementação da telemedicina e do monitoramento remoto tem demonstrado impactos positivos na acessibilidade e qualidade dos serviços de saúde, além de promover maior adesão ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência Remota; Inovação em Saúde; Serviços de Saúde; Tecnologia da Informação; Telemedicina

REFERÊNCIAS

KATZ, M. E. *et al.* Digital Health Interventions for Hypertension Management in US Populations Experiencing Health Disparities. **JAMA Network Open**, v. 7, n. 2, p. e2356070, 14 fev. 2024.

LI, Q. *et al.* Adaptive digital and non-digital self-management in permanent enterostomy patients: A qualitative study based on the Chronic Illness Trajectory framework. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 74, p. 102733, fev. 2025.

MCLEAN, K. A. *et al.* Readiness for implementation of novel digital health interventions for postoperative monitoring: a systematic review and clinical innovation network analysis. **The Lancet Digital Health**, v. 5, n. 5, p. e295–e315, maio 2023.

SHAN, R.; SARKAR, S.; MARTIN, S. S. Digital health technology and mobile devices for the management of diabetes mellitus: state of the art. **Diabetologia**, v. 62, n. 6, p. 877–887, 8 jun. 2019.

YUN, J. J.; ZHAO, X.; LIU, Z. Regulation architecture of open innovation under digital transformation: Case study on telemedicine and for-profit-hospital. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, v. 10, n. 1, p. 100252, mar. 2024.

IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE PÚBLICA E ESTRATÉGIAS DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL

- Aline D'Avila Pereira[1]
- Argemiro José de Sousa Neto[2]
- Mateus Henrique de Almeida Buck[3]
- Marco Aurelio Carneiro Batista[4]
- Mirna Ribeiro Freitas de Sousa[5]
- Rosiane de Sousa[6]
- Erica Maria de souza Alves[7]
- Karla Leticia Santos Da Silva Costa[8]
- Nathalia Vitória da Silva[9]
- Nayara Bayma Soares[10]
- Maria Clara Oliveira Campos Sousa[11]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: As mudanças climáticas têm causado impactos significativos na saúde pública global, influenciando a distribuição de doenças infecciosas, aumentando a exposição a eventos climáticos extremos e comprometendo a qualidade do ar e da água. O aumento das temperaturas médias e a maior frequência de ondas de calor elevam os riscos de doenças cardiovasculares e respiratórias, enquanto a intensificação das

[1] Professora adjunto I, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
[2] Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ
[3] Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)
[4] Graduando de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT
[5] Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho
[6] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[7] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[8] Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA
[9] Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)
[10] Graduada em Enfermagem, UPA
[11] Graduada em Medicina, UnifacidWyden

chuvas e enchentes facilita a disseminação de patógenos de origem hídrica. Além disso, mudanças nos padrões climáticos afetam os ecossistemas e ampliam a área de ocorrência de vetores de doenças, como mosquitos transmissores da dengue, malária e chikungunya. A degradação ambiental, aliada ao crescimento populacional e à urbanização desordenada, contribui para o aumento da vulnerabilidade das populações a essas ameaças. Diante desse cenário, estratégias de vigilância ambiental tornam-se essenciais para monitorar e mitigar os impactos das mudanças climáticas na saúde humana. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto das mudanças climáticas na saúde pública e a eficácia das estratégias de vigilância ambiental na mitigação de riscos sanitários. **METODOLOGIA:** A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Scopus, utilizando os descritores *"Climate Change", "Environmental Health", "Vector-Borne Diseases" e "Environmental Surveillance"*, abrangendo o período de 2015 a 2024. Foram analisados títulos e resumos dos artigos encontrados, garantindo relevância à questão proposta. **RESULTADOS:** Os achados da literatura indicam que mudanças climáticas aumentam a incidência de doenças infecciosas e agravam condições crônicas. Estudos mostram que variações na temperatura favorecem a proliferação de vetores de doenças, como mosquitos transmissores de dengue, zika e malária. Além disso, eventos extremos, como enchentes,

PALAVRAS-CHAVES: Desastres Naturais; Mudança Climática; Saúde Ambiental; Vigilância em Saúde Pública; Vulnerabilidade Social

aumentam surtos de doenças de origem hídrica, como leptospirose e diarreias infecciosas. A implementação de vigilância ambiental tem demonstrado impacto positivo na prevenção e mitigação desses problemas. Tecnologias como sensores ambientais e inteligência artificial auxiliam na detecção precoce de surtos e direcionamento de recursos de forma eficiente. Programas de vigilância que integram dados climáticos a indicadores de saúde permitem prever surtos e implementar medidas preventivas antes que alcancem níveis epidêmicos. Desafios incluem a necessidade de padronização de dados e integração intersetorial, garantindo uma resposta coordenada entre sistemas de saúde e meio ambiente. O fortalecimento da infraestrutura e treinamento de profissionais da saúde são fatores críticos para a efetividade dessas iniciativas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vigilância ambiental tem papel essencial na mitigação dos impactos das mudanças climáticas na saúde.

REFERÊNCIAS

BARTHOLOMEW, J. C. *et al.* Building Infectious Disease Research Programs to Promote Security and Enhance Collaborations with Countries of the Former Soviet Union. **Frontiers in Public Health**, v. 3, 26 nov. 2015.

PALMEIRO-SILVA, Y. *et al.* Climate-related health impact indicators for public health surveillance in a changing climate: a systematic review and local suitability analysis. **The Lancet Regional Health - Americas**, v. 38, p. 100854, out. 2024.

PLEY, C. *et al.* Digital and technological innovation in vector-borne disease surveillance to predict, detect, and control climate-driven outbreaks. **The Lancet Planetary Health**, v. 5, n. 10, p. e739–e745, out. 2021.

RAKOTOARISON, N. *et al.* Assessment of Risk, Vulnerability and Adaptation to Climate Change by the Health Sector in Madagascar. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, n. 12, p. 2643, 26 nov. 2018.

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

DESAFIOS E AVANÇOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA FORTALECIMENTO E CONTROLE DE DOENÇAS INFECCIOSAS

- Cláudia Rosana Trevisani Corrêa[1]
- Argemiro José de Sousa Neto[2]
- Mateus Henrique de Almeida Buck[3]
- Letícia Martinelli Chagas Nunes[4]
- Mirna Ribeiro Freitas de Sousa[5]
- Rosiane de Sousa[6]
- Erica Maria de souza Alves[7]
- Karla Leticia Santos Da Silva Costa[8]
- Nathalia Vitória da Silva[9]
- Nayara Bayma Soares[10]
- Maria Clara Oliveira Campos Sousa[11]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atenção primária à saúde desempenha um papel crucial na redução de desigualdades em saúde e no controle de doenças evitáveis. Modelos eficazes de vigilância sanitária e cuidados preventivos são fundamentais para mitigar os impactos de doenças infecciosas e crônicas, especialmente em populações vulneráveis. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do fortalecimento da atenção primária e da vigilância sanitária

[1] Doutora em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB – Unesp
[2] Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ
[3] Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)
[4] Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências do Tocantins - FACIT
[5] Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho
[6] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[7] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[8] Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA
[9] Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)
[10] Graduada em Enfermagem, UPA
[11] Graduada em Medicina, UnifacidWyden

na adesão a serviços preventivos e na redução de desigualdades no acesso à saúde. **METODOLOGIA:** Este estudo é uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos selecionados nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, utilizando descritores como *Primary Health Care, Health Surveillance e Preventive Care*. Foram analisados estudos publicados nos últimos 10 anos, priorizando pesquisas que avaliassem intervenções em atenção primária e vigilância sanitária. **RESULTADOS:** Os estudos analisados mostram que o fortalecimento da atenção primária à saúde e da vigilância sanitária melhora significativamente o acesso da população a serviços preventivos, reduzindo a incidência de doenças evitáveis. Programas que incluem trabalhadores comunitários de saúde e abordagens proativas foram eficazes no aumento da adesão a exames preventivos e vacinação.Um dos principais achados revela que populações atendidas por agentes comunitários tiveram um aumento de 82% na realização de exames de rastreamento de câncer e uma adesão 47% maior à vacinação, quando comparadas a comunidades sem essa assistência direta. Além disso, a redução de 7,4% nas consultas médicas emergenciais em locais onde estratégias preventivas foram aplicadas reforça a importância de políticas de atenção primária para controle de doenças crônicas. A implementação de programas de vigilância epidemiológica permitiu a detecção precoce de surtos infecciosos, agilizando medidas de controle e reduzindo a propagação de doenças em comunidades vulneráveis. Modelos inovadores adotados em diversos países demonstraram que estratégias baseadas na visitação domiciliar e no acompanhamento contínuo aumentam significativamente a cobertura de serviços preventivos e diminuem barreiras sociais e econômicas ao acesso à saúde. Entretanto, desafios ainda persistem. Falta de recursos financeiros, baixa capacitação profissional contínua e resistência à adesão a novos modelos de cuidados são fatores que dificultam a expansão dessas iniciativas. Programas sem integração entre diferentes setores da saúde também apresentaram resultados limitados. Dessa forma, os achados reforçam que investimentos na atenção primária e na vigilância sanitária são fundamentais para reduzir desigualdades no acesso à saúde e melhorar a prevenção de doenças, desde que acompanhados por estratégias bem estruturadas e sustentáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O fortalecimento da atenção primária e das estratégias de vigilância sanitária mostrou impacto positivo na adesão a serviços preventivos e na redução de desigualdades em saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Acesso Universal aos Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Doenças Transmissíveis; Estratégias de Saúde; Promoção da Saúde

REFERÊNCIAS

JIANG, D. H. *et al*. Impact of High Deductible Health Plans on Diabetes Care Quality and Outcomes: Systematic Review. **Endocrine Practice**, v. 27, n. 11, p. 1156–1164, nov. 2021.

JUNGHANS, C. *et al*. Learning from the universal, proactive outreach of the Brazilian Community Health Worker model: impact of a Community Health and Wellbeing Worker initiative on vaccination, cancer screening and NHS health check uptake in a deprived community in the UK. **BMC Health Services Research**, v. 23, n. 1, p. 1092, 12 out. 2023.

MENEZES, C. A. *et al*. FioSchisto's expert perspective on implementing WHO guidelines for schistosomiasis control and transmission elimination in Brazil. **Frontiers in Immunology**, v. 14, 5 dez. 2023.

RAO, K. D. *et al*. Improving urban health through primary health care in south Asia. **The Lancet Global Health**, v. 12, n. 10, p. e1720–e1729, out. 2024.

SHRESTHA, P. *et al*. Strengthening primary health care through community health workers in South Asia. **The Lancet Regional Health - Southeast Asia**, v. 28, p. 100463, set. 2024.

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E VIGILÂNCIA LABORATORIAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE DE INFECÇÕES

- Janaina de Jesus Batista[1]
- Argemiro José de Sousa Neto[2]
- Mateus Henrique de Almeida Buck[3]
- Marco Aurelio Carneiro Batista[4]
- Mirna Ribeiro Freitas de Sousa[5]
- Rosiane de Sousa[6]
- Erica Maria de souza Alves[7]
- Karla Leticia Santos Da Silva Costa[8]
- Nathalia Vitória da Silva[9]
- Nayara Bayma Soares[10]
- Maria Clara Oliveira Campos Sousa[11]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A resistência antimicrobiana é um dos maiores desafios globais na saúde pública, impactando diretamente os desfechos clínicos dos pacientes. A detecção precoce e o monitoramento contínuo por meio de programas de vigilância laboratorial são essenciais para o controle da disseminação de patógenos

[1] Doutora em Patologia Geral, Faculdade de Medicina da UFMG
[2] Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ
[3] Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)
[4] Graduando de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT
[5] Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho
[6] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[7] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[8] Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA
[9] Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)
[10] Graduada em Enfermagem, UPA
[11] Graduada em Medicina, UnifacidWyden

multirresistentes. No entanto, a baixa capacidade laboratorial em muitos centros hospitalares compromete a eficácia dessas estratégias. Este estudo busca avaliar o impacto da vigilância laboratorial na redução da resistência antimicrobiana e na otimização das práticas de controle de infecção. **OBJETIVO:** Avaliar a influência da implementação de programas de vigilância laboratorial no controle da resistência antimicrobiana em hospitais, identificando seu impacto na redução de infecções, na melhoria da resposta ao tratamento antimicrobiano e na contenção da disseminação de microrganismos resistentes. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura. A busca foi conduzida em bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores *Antimicrobial Resistance, Clinical Microbiology, Laboratory Surveillance e Infection Control*, abrangendo artigos publicados em 2024. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstram que a resistência antimicrobiana tem aumentado devido ao uso excessivo e inadequado de antibióticos, além da falta de estrutura laboratorial para monitoramento. A presença de programas de vigilância laboratorial mostrou-se essencial para a identificação precoce de bactérias resistentes e para a redução de infecções hospitalares. Hospitais que adotaram protocolos eficientes de vigilância conseguiram diminuir significativamente a presença de microrganismos resistentes, como *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA) e *Escherichia coli* produtora de beta-lactamases de espectro estendido (ESBL). Além disso, houve uma redução no tempo de internação e menor necessidade do uso de antibióticos mais potentes, que podem gerar novos casos de resistência. Por outro lado, a falta de investimento em infraestrutura laboratorial, a escassez de profissionais capacitados e a baixa integração entre hospitais dificultam a implementação de programas eficazes de vigilância. Em locais sem monitoramento adequado, as taxas de infecção são mais altas e o tratamento torna-se mais difícil, aumentando a taxa de mortalidade. Outro ponto relevante é a presença de bactérias resistentes no meio ambiente, como em águas contaminadas e alimentos, tornando a vigilância laboratorial ainda mais necessária para prevenir surtos e reduzir a propagação de microrganismos resistentes. Os resultados reforçam que o fortalecimento da vigilância laboratorial é um fator decisivo para o controle da resistência antimicrobiana, sendo necessário maior investimento e políticas públicas para garantir sua efetividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implementação de programas de vigilância laboratorial demonstrou impacto positivo na redução da resistência antimicrobiana. O fortalecimento da capacidade diagnóstica é essencial para conter a disseminação de patógenos multirresistentes e melhorar os resultados clínicos.

PALAVRAS-CHAVES: Antimicrobianos; Controle de Infecções; Resistência Microbiana a Medicamentos; Saúde Pública; Vigilância Laboratorial

REFERÊNCIAS

ABODERIN, A. O. *et al*. Microbiology testing capacity and antimicrobial drug resistance in surgical-site infections: a post-hoc, prospective, secondary analysis of the FALCON randomised trial in seven low-income and middle-income countries. **The Lancet Global Health**, v. 12, n. 11, p. e1816–e1825, nov. 2024.

DE MACEDO, G. H. R. V. *et al*. Histological biomarkers and microbiological parameters of an estuarine fish from the Brazilian Amazon coast as potential indicators of risk to human health. **Environmental Monitoring and Assessment**, v. 196, n. 7, p. 626, 17 jul. 2024.

NASCIMENTO, L. D. *et al*. Clinical and Microbiological Profile of Diabetic Foot Ulcers Infected With *Staphylococcus aureus* in a Regional General Hospital in Bahia, Brazil. **The International Journal of Lower Extremity Wounds**, v. 23, n. 2, p. 252–263, 6 jun. 2024.

YAMBA, K. *et al*. Assessment of antimicrobial resistance laboratory-based surveillance capacity of hospitals in Zambia: findings and implications for system strengthening. **Journal of Hospital Infection**, v. 148, p. 129–137, jun. 2024.

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA VIGILÂNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS: AVANÇOS EM ALERTAS PRECOCES E PREPARAÇÃO PARA PANDEMIAS

- Walisson Rodrigo Dos Santos Souza [1]
- Argemiro José de Sousa Neto[2]
- Mateus Henrique de Almeida Buck[3]
- Marco Aurelio Carneiro Batista[4]
- Mirna Ribeiro Freitas de Sousa[5]
- Rosiane de Sousa[6]
- Erica Maria de souza Alves[7]
- Karla Leticia Santos Da Silva Costa[8]
- Nathalia Vitória da Silva[9]
- Nayara Bayma Soares[10]
- Maria Clara Oliveira Campos Sousa[11]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A emergência e reemergência de doenças infecciosas, como COVID-19, Ebola e Zika, destacam a vulnerabilidade global frente a patógenos de rápida disseminação. Sistemas tradicionais de vigilância epidemiológica, embora essenciais, frequentemente enfrentam limitações operacionais, como atrasos na coleta de dados, baixa integração de fontes heterogêneas e dificuldade em prever surtos antes de

[1] Graduado em Enfermagem (UNIVASF) | Especialização em Enfermagem em Doenças Transmissíveis, Enfermagem Cirúrgica e MBA em Gestão Hospitalar (Faculdade Metropolitana, Ribeirão Preto-SP)
[2] Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ
[3] Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)
[4] Graduando de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT
[5] Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho
[6] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[7] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[8] Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA
[9] Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)
[10] Graduada em Enfermagem, UPA
[11] Graduada em Medicina, UnifacidWyden

sua escalada. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA) surge como uma ferramenta transformadora, capaz de processar grandes volumes de dados em tempo real, identificar padrões sutis e antecipar cenários críticos. Tecnologias como *machine learning*, processamento de linguagem natural e análise preditiva estão redefinindo a capacidade de monitorar doenças, oferecendo insights que podem salvar vidas e mitigar crises sanitárias. **OBJETIVO:** Explorar os avanços recentes da inteligência artificial na vigilância de doenças infecciosas, com foco em sistemas de alerta precoce e estratégias de preparação para pandemias. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e *ScienceDirect,* utilizando os descritores *Artificial Intelligence, Disease Outbreaks, Prevention and Control e Health Surveillance*, sem restrição temporal. Os artigos foram selecionados com base na relevância para o tema, resultando em cinco estudos científicos. **RESULTADOS:** A implementação de sistemas de inteligência artificial (IA) para vigilância epidemiológica em populações sob risco de doenças infecciosas demonstra maior eficácia na detecção precoce de surtos, redução do tempo de resposta e aprimoramento da preparação para pandemias quando comparada a métodos tradicionais. A IA tem se destacado na identificação precoce de surtos, como no caso do mpox, em que um modelo preditivo associado à análise de águas residuais alcançou 87% de precisão na correlação entre concentração viral e casos clínicos, superando abordagens convencionais. Em sistemas integrados de vigilância ativa, como os desenvolvidos em certos países, combina-se big data e IA para capturar dados heterogêneos (redes sociais, registros médicos, monitoramento ambiental) e acionar alertas antes mesmo da confirmação clínica, aumentando a sensibilidade na detecção de ameaças. Métodos como florestas aleatórias demonstraram precisão de até 99% em alertas precoces, reduzindo significativamente o tempo de resposta em comparação com sistemas tradicionais, o que é crucial para conter transmissões. Durante crises sanitárias recentes, a IA foi essencial no sequenciamento genômico e desenvolvimento de vacinas, acelerando processos que, em métodos convencionais, demandariam meses ou anos. A preparação para pandemias também é reforçada por plataformas que integram avaliação de risco orientada por dados e respostas inteligentes a emergências, além de iniciativas globais que utilizam IA para rastrear variantes virais e prever padrões de disseminação. No entanto, a IA não substitui totalmente os métodos tradicionais, mas os complementa, exigindo redes colaborativas entre sistemas automatizados e curadoria humana. Desafios persistem, principalmente em contextos de baixa infraestrutura tecnológica, onde a falta de diretrizes éticas e regulatórias pode comprometer a equidade no acesso a essas ferramentas. A alta precisão observada em ambientes controlados, como hospitais isolados, também pode não se replicar em cenários com dados fragmentados ou mobilidade populacional elevada. Portanto, embora a IA represente um avanço transformador na saúde pública potencializando a vigilância, acelerando respostas e mitigando riscos futuros, sua eficácia plena depende de integração com sistemas existentes, investimento em infraestrutura tecnológica globalizada, regulamentações robustas para uso ético e contínuo aprimoramento de modelos. Esses esforços devem garantir que as inovações não aprofundem desigualdades, mas sim democratizem a preparação para crises sanitárias, tornando a vigilância epidemiológica mais ágil, precisa e adaptável aos desafios emergentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aplicação da inteligência artificial na vigilância

epidemiológica fortalece a detecção precoce, acelera respostas a surtos e potencializa a preparação para pandemias, destacando-se como ferramenta essencial para a saúde pública global.

PALAVRAS-CHAVES: Doenças Infecciosas Emergentes; Inteligência Artificial; Preparação para Desastres; Sistemas de Alerta Antecipado; Vigilância Epidemiológica

REFERÊNCIAS

KANG, L. *et al*. The Intelligent Infectious Disease Active Surveillance and early warning system in China: An application of dengue prevention and control. **Global Transitions**, v. 6, p. 249–255, 2024.

LIU, C.; MA, G.; HUANG, D. Application of Artificial Intelligence Technology Based on Health and Medical Big Data in Disease Monitoring, Early Warning, and Prevention and Control. **Procedia Computer Science**, v. 247, p. 70–77, 2024.

OU, G. *et al*. Automated robot and artificial intelligence-powered wastewater surveillance for proactive mpox outbreak prediction. **Biosafety and Health**, v. 6, n. 4, p. 225–234, ago. 2024.

PARUMS, D. V. Editorial: Infectious Disease Surveillance Using Artificial Intelligence (AI) and its Role in Epidemic and Pandemic Preparedness. **Medical Science Monitor**, v. 29, 1 jun. 2023.

SCHWALBE, N.; WAHL, B. Artificial intelligence and the future of global health. **The Lancet**, v. 395, n. 10236, p. 1579–1586, maio 2020.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS GLOBAIS PARA PESQUISA, SEGURANÇA E IMPLEMENTAÇÃO DE VACINAS: AVANÇOS E PRIORIDADES

- Mateus Tavares[1]
- Argemiro José de Sousa Neto[2]
- Mateus Henrique de Almeida Buck[3]
- Marco Aurelio Carneiro Batista[4]
- Mirna Ribeiro Freitas de Sousa[5]
- Rosiane de Sousa[6]
- Erica Maria de souza Alves[7]
- Karla Leticia Santos Da Silva Costa[8]
- Nathalia Vitória da Silva[9]
- Nayara Bayma Soares[10]
- Maria Clara Oliveira Campos Sousa[11]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pesquisa e o desenvolvimento de vacinas representam um dos pilares mais transformadores da saúde pública global, contribuindo para a erradicação de doenças, a redução da mortalidade infantil e o controle de epidemias. No entanto, o cenário atual exige enfrentar desafios complexos, como o surgimento de patógenos emergentes, a desigualdade no acesso a imunizantes e a desinformação que

[1] Graduando em Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
[2] Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ
[3] Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)
[4] Graduando de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT
[5] Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho
[6] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[7] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[8] Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA
[9] Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)
[10] Graduada em Enfermagem, UPA
[11] Graduada em Medicina, UnifacidWyden

alimenta a hesitação vacinal. A pandemia de COVID-19 evidenciou tanto o potencial acelerado da ciência com vacinas desenvolvidas em tempo recorde quanto as fragilidades sistêmicas, como lacunas logísticas, resistência comunitária e disparidades geopolíticas na distribuição. Além disso, questões como segurança pós-comercialização, adaptação a variantes virais e integração de tecnologias inovadoras (como mRNA e plataformas universais) reforçam a necessidade de estratégias coordenadas em escala global. **OBJETIVO:** Este artigo tem como objetivo analisar os desafios contemporâneos e as estratégias inovadoras associadas ao ciclo completo de vacinas desde a pesquisa básica até a implementação equitativa, destacando avanços tecnológicos, prioridades éticas e mecanismos de cooperação internacional. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com busca nas bases PubMed, SciELO e *ScienceDirect,* utilizando os descritores *Vaccines, Emerging Diseases, Immunization e Health Surveillance*, combinados por operadores booleanos, sem restrição temporal. A seleção dos artigos seguiu critérios de pertinência ao tema, abordagem de estratégias globais e avaliação de segurança/eficácia, excluindo estudos duplicados ou fora do escopo. **RESULTADOS:** As estratégias globais para pesquisa, segurança e implementação de vacinas desempenham um papel fundamental no aumento da cobertura vacinal, na segurança e na eficácia da imunização. A Agenda de Imunização 2030 (IA2030) estabeleceu diretrizes para a pesquisa e desenvolvimento de novas vacinas, priorizando patógenos endêmicos de acordo com necessidades regionais e nacionais, garantindo que os esforços científicos estejam alinhados com as demandas de saúde pública. A vigilância abrangente de doenças preveníveis por vacinação (VPD) permite a detecção oportuna e confiável de surtos, contribuindo para a tomada de decisões informadas sobre imunização. A integração de sistemas de monitoramento e a análise de dados laboratoriais fortalecem os programas nacionais de vacinação, aumentando sua eficácia. O Comitê Consultivo de Pesquisa de Implementação Relacionada à Imunização e Vacinas (IVIR-AC) orienta a modelagem epidemiológica e a avaliação do impacto econômico da imunização, permitindo otimizar estratégias de vacinação. O estudo sobre a dose única da vacina contra o HPV destaca como a pesquisa pode tornar as vacinas mais acessíveis e viáveis para países de baixa e média renda, sem comprometer a proteção a longo prazo. A segurança das vacinas é constantemente avaliada pelo Comitê Consultivo Global para Segurança de Vacinas (GACVS), que revisa preocupações públicas e desmistifica mitos que poderiam prejudicar a confiança na imunização. A disseminação de informações científicas claras é essencial para combater a hesitação vacinal e aumentar a aceitação das vacinas. Portanto, a implementação coordenada de estratégias de pesquisa, segurança e vigilância fortalece os programas de imunização globalmente, garantindo maior cobertura, proteção eficaz contra doenças e redução da desconfiança pública. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Estratégias integradas, como a IA2030, vigilância global e inovações tecnológicas, reforçam a equidade e segurança vacinal. Cooperação internacional e comunicação transparente são essenciais para superar desafios e garantir cobertura imunológica efetiva.

PALAVRAS-CHAVES: Imunização; Políticas Públicas de Saúde; Saúde Global; Segurança de Medicamentos; Vacinas

REFERÊNCIAS

CONKLIN, L. *et al*. Vaccine safety issues at the turn of the 21st century. **BMJ Global Health**, v. 6, n. Suppl 2, p. e004898, 19 maio 2021.

HASSO-AGOPSOWICZ, M. *et al*. Identifying WHO global priority endemic pathogens for vaccine research and development (R&D) using multi-criteria decision analysis (MCDA): an objective of the Immunization Agenda 2030. **eBioMedicine**, v. 110, p. 105424, dez. 2024.

JOSHI, S. *et al*. Evaluation of immune response to single dose of quadrivalent HPV vaccine at 10-year post-vaccination. **Vaccine**, v. 41, n. 1, p. 236–245, jan. 2023.

LAMBACH, P. *et al*. Report from the World Health Organization's immunization and vaccines-related implementation research advisory committee (IVIR-AC) meeting, virtual gathering, 10–13 September 2024. **Vaccine**, v. 43, p. 126519, jan. 2025.

PATEL, M. K. *et al*. A global comprehensive vaccine-preventable disease surveillance strategy for the immunization Agenda 2030. **Vaccine**, v. 42, p. S124–S128, abr. 2024.

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

IMPACTOS DA POLUIÇÃO DO AR E ANÁLISE GEOESPACIAL NA SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS E RECOMENDAÇÕES GLOBAIS

- Cláudia Rosana Trevisani Corrêa[1]
- Argemiro José de Sousa Neto[2]
- Mateus Henrique de Almeida Buck[3]
- Marco Aurelio Carneiro Batista[4]
- Mirna Ribeiro Freitas de Sousa[5]
- Rosiane de Sousa[6]
- Erica Maria de souza Alves[7]
- Karla Leticia Santos Da Silva Costa[8]
- Nathalia Vitória da Silva[9]
- Nayara Bayma Soares[10]
- Maria Clara Oliveira Campos Sousa[11]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A poluição do ar é um dos principais problemas ambientais e de saúde pública do século XXI, afetando milhões de pessoas em diferentes regiões do mundo. A exposição a poluentes atmosféricos, como materiais particulados (PM2,5 e PM10), dióxido de enxofre (SO_2), monóxido de carbono (CO) e óxidos de nitrogênio (NOx), está associada ao aumento da incidência de doenças respiratórias, cardiovasculares e

[1] Doutora em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB – Unesp
[2] Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ
[3] Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)
[4] Graduando de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT
[5] Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho
[6] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[7] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[8] Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA
[9] Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)
[10] Graduada em Enfermagem, UPA
[11] Graduada em Medicina, UnifacidWyden

neurológicas, além de impactos negativos no meio ambiente. Com o avanço das tecnologias de sensoriamento remoto e análise geoespacial, torna-se possível monitorar a distribuição da poluição do ar e seus efeitos sobre a saúde, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar os impactos da poluição na saúde pública, com ênfase na aplicação da análise geoespacial para o monitoramento e a mitigação dos efeitos da poluição atmosférica. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada foi uma revisão narrativa da literatura, com busca de artigos nas bases de dados PubMed, SciELO e *ScienceDirect*. Utilizaram-se os descritores *Big Data, Public Health, Health Information Systems e Spatial Analysis,* sem restrição temporal. A seleção dos estudos considerou sua relevância para a temática, resultando em quatro artigos científicos. **RESULTADOS:** A exposição à poluição do ar tem um impacto significativo nos indicadores de saúde pública em populações urbanas, especialmente em comparação com áreas de baixa poluição. O estudo realizado em 116 cidades da China entre 2006 e 2012 demonstra que o aumento das emissões industriais de toxinas como dióxido de enxofre e fuligem está diretamente relacionado ao crescimento das taxas de mortalidade por câncer de infecções e doenças respiratórias. O efeito de transbordamento espacial da poluição do ar é um fator importante, pois a poluição não afeta apenas a cidade onde é gerada, mas também se espalha para regiões vizinhas, amplificando os impactos negativos na saúde pública. Os dados indicam que um aumento de dez milhões de toneladas nas emissões industriais de dióxido de enxofre resulta em um aumento significativo das mortalidades locais e vizinhas, mostrando que os efeitos da poluição ultrapassaram os limites geográficos das cidades. Além do impacto direto na mortalidade, a exposição à poluição do ar gera custos elevados para o sistema de saúde. Anualmente, mais de 200 bilhões de RMB são gastos no tratamento de doenças relacionadas à poluição, e cerca de cem mil vidas são perdidas devido à exposição prolongada a esses agentes contratados. Em contraste, áreas de baixa poluição apresentam melhores indicadores de saúde pública, com menores taxas de mortalidade por doenças respiratórias e câncer de pulmão, além de menor sobrecarga em sistemas de saúde. Isso evidencia a necessidade de políticas públicas eficazes para reduzir as emissões industriais, melhorar a qualidade do ar e proteger a saúde das populações urbanas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A poluição do ar impacta diretamente a saúde pública, aumentando a mortalidade e os custos médicos. O uso da análise geoespacial é fundamental para monitorar e mitigar esses efeitos, orientando políticas públicas mais eficazes.

PALAVRAS-CHAVES: Poluição do Ar; Saúde Ambiental; Saúde Pública; Sistemas de Informação Geográfica; Vigilância Ambiental

REFERÊNCIAS

CHEN, X. *et al*. Impacts of air pollution and its spatial spillover effect on public health based on China's big data sample. **Journal of Cleaner Production**, v. 142, p. 915–925, jan. 2017.

HAITHCOAT, T. *et al*. Investigating Health Context Using a Spatial Data Analytical Tool: Development of a Geospatial Big Data Ecosystem. **JMIR Medical Informatics**, v. 10, n. 4, p. e35073, 6 abr. 2022.

LEONG, C.-H.; ANG, A. T. Y.; TAMBYAH, S. K. Using spatial big data to analyse neighbourhood effects on immigrant inclusion and well-being. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 102, p. 102020, set. 2024.

LIU, J. *et al*. Study on the Temporal and Spatial Evolution Characteristics of Chinese Public's Cognition and Attitude to "Double Reduction" Policy Based on Big Data. **Big Data Research**, v. 34, p. 100411, nov. 2023.

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

VIGILÂNCIA EM SAÚDE E FATORES DE RISCO: ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA DOENÇAS INFECCIOSAS E SOBREVIVÊNCIA AO CÂNCER

- Maria Antônia Sirqueira Mendes[1]
- Argemiro José de Sousa Neto[2]
- Mateus Henrique de Almeida Buck[3]
- Letícia Martinelli Chagas Nunes[4]
- Mirna Ribeiro Freitas de Sousa[5]
- Rosiane de Sousa[6]
- Erica Maria de souza Alves[7]
- Karla Leticia Santos Da Silva Costa[8]
- Nathalia Vitória da Silva[9]
- Nayara Bayma Soares[10]
- Maria Clara Oliveira Campos Sousa[11]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A vigilância em saúde desempenha um papel fundamental na identificação, monitoramento e controle de doenças, permitindo a implementação de medidas preventivas e intervenções eficazes. No contexto das doenças infecciosas, o avanço de novas tecnologias e a integração de sistemas de informação têm aprimorado a capacidade de resposta a surtos e epidemias, reduzindo a morbimortalidade associada.

[1] Graduada em Enfermagem, Centro Universitário de Ensino Superior Franciscano- UNIESF
[2] Graduando em Enfermagem, Faculdade de medicina de Juazeiro do norte- ESTÁCIO FMJ
[3] Graduando em Medicina, Universidade Brasil (UB)
[4] Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências do Tocantins - FACIT
[5] Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho
[6] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[7] Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia - UNAMA
[8] Graduado Em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA
[9] Graduanda em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná (Unopar)
[10] Graduada em Enfermagem, UPA
[11] Graduada em Medicina, UnifacidWyden

Estratégias inovadoras, como o uso de inteligência artificial para detecção precoce de surtos e modelos preditivos baseados em *big data*, têm sido fundamentais para o fortalecimento da vigilância epidemiológica. **OBJETIVO:** Analisar o papel da vigilância em saúde na mitigação de fatores de risco para doenças infecciosas e na melhoria da sobrevida ao câncer. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada foi uma revisão narrativa da literatura, com busca realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e *ScienceDirect*. Utilizaram-se os descritores *Epidemiological Surveillance, Technological Innovation, Health Information Systems e Disease Monitoring*, sem restrição temporal. **RESULTADOS:** Estratégias inovadoras de vigilância em saúde têm um impacto significativo tanto na prevenção de doenças infecciosas quanto na melhoria da qualidade de vida de sobreviventes de câncer, superando muitas limitações dos métodos tradicionais. No contexto das doenças infecciosas, avanços tecnológicos, como inteligência artificial, bioinformática e sistemas integrados de monitoramento, permitem a detecção precoce de surtos, a previsão de padrões epidêmicos e a resposta rápida a novas ameaças. A abordagem *One Health*, por exemplo, promove a colaboração entre setores humano, animal e ambiental, melhorando a vigilância de doenças zoonóticas e emergentes. Além disso, o uso de dados interconectados fortalece a precisão dos alertas epidemiológicos e a capacidade de resposta das autoridades de saúde. Já para os sobreviventes de câncer, as inovações em vigilância incluem o monitoramento ambulatorial contínuo de fatores de estilo de vida, como dieta, atividade física e composição corporal, utilizando sensores e dispositivos sem fio. Essas tecnologias possibilitam avaliações mais objetivas e menos invasivas, facilitando intervenções personalizadas e a adoção de hábitos saudáveis. Diferentemente dos métodos tradicionais, que dependem principalmente de questionários e visitas clínicas periódicas, essas novas abordagens garantem maior aderência ao acompanhamento e melhor compreensão dos fatores que influenciam o prognóstico dos sobreviventes. Assim, enquanto os métodos tradicionais de vigilância frequentemente apresentam limitações na detecção precoce e na abrangência dos dados, as estratégias inovadoras melhoram a eficiência dos sistemas de saúde ao integrar novas tecnologias e abordagens multidisciplinares, promovendo a prevenção de doenças e maior qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vigilância em saúde, aliada a tecnologias inovadoras, melhora a detecção precoce de doenças infecciosas e otimiza o acompanhamento de sobreviventes de câncer. A integração de dados e abordagens multidisciplinares fortalece a prevenção e a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVES: Doenças Infecciosas; Fatores de Risco; Inovação em Saúde; Neoplasias; Vigilância em Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

CHENG, Y. *et al*. Expert consensus on One Health for establishing an enhanced and integrated surveillance system for key infectious diseases. **Infectious Medicine**, v. 3, n. 2, p. 100106, jun. 2024.

DERKSEN, J. W. G. *et al*. Monitoring potentially modifiable lifestyle factors in cancer survivors: A narrative review on currently available methodologies and innovations for large-scale surveillance. **European Journal of Cancer**, v. 103, p. 327–340, nov. 2018.

FERRARI, A. J. *et al*. Global incidence, prevalence, years lived with disability (YLDs), disability-adjusted life-years (DALYs), and healthy life expectancy (HALE) for 371 diseases and injuries in 204 countries and territories and 811 subnational locations, 1990–2021: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2021. **The Lancet**, v. 403, n. 10440, p. 2133–2161, maio 2024.

GU, X. *et al*. Postpandemic Sentinel Surveillance of Respiratory Diseases in the Context of the World Health Organization Mosaic Framework: Protocol for a Development and Evaluation Study Involving the English Primary Care Network 2023-2024. **JMIR Public Health and Surveillance**, v. 10, p. e52047, 3 abr. 2024.

ZHOU, C. *et al*. Integrated surveillance and early warning system of emerging infectious diseases in China at community level: current status, gaps and perspectives. **Science in One Health**, v. 4, p. 100102, 2025.

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

FATORES PSICOSSOCIAIS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

- Carla Emanuele Lopatiuk [1]
- Carlos Lopatiuk[2]
- Ênio Nazareth de Oliveira[3]
- Isabelle Fontes Monteiro[4]
- Gustavo de Oliveira Ribeiro[5]
- Jeniffer Piati Valera[6]
- Ana Isabela Peres Nonato Ferreira[7]
- Ádria Letícia de Araujo Cardoso[8]
- Larissa Crispim Barbosa[9]
- Livia Faria Orso[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das principais causas de morbimortalidade entre mulheres no mundo. No Brasil, é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres, excluindo-se os tumores de pele não melanoma, representando cerca de 28% dos casos novos de câncer em mulheres no país. As estimativas para o triênio 2023-2025 indicam uma taxa de 66,54 novos casos a cada 100 mil mulheres, totalizando mais de 73 mil casos esperados no período. Em 2016, foram registradas 16.069 mortes de mulheres por câncer de mama no país. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a adesão terapêutica ainda representa um desafio significativo. Fatores psicossociais, como apoio familiar, nível de informação sobre a doença, aspectos

[1] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real
[2] Doutor em Ciências Sociais pela UEPG
[3] Graduado em Medicina Universidade de Vassouras
[4] Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Sergipe
[5] Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica De Goiás- Unievangelica
[6] Graduanda em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto
[7] Mestranda em Gestão em Saúde pela UNINGA- Centro Universitário Ingá
[8] Graduada em Enfermagem pela Universidade da Amazônia-Unama
[9] Graduanda em Medicina pela Faculdade de medicina de Petrópolis
[10] Mestre em Enfermagem pela Universidade de Marília - Unimar

emocionais e socioeconômicos, desempenham um papel essencial na continuidade e efetividade do tratamento. **OBJETIVO:** Analisar os principais fatores psicossociais que influenciam a adesão ao tratamento do câncer de mama, identificando barreiras e facilitadores que impactam a continuidade do cuidado oncológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada a partir de bases de dados científicas, como PubMed, SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão envolveram estudos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na integra, de forma gratuita e que estivessem relação com o tema, estudos que não atenderam a esses aspectos foram excluídos. **RESULTADOS:** Os estudos analisados apontam que o suporte social, sobretudo por parte da família e amigos, exerce um papel fundamental na adesão ao tratamento. A disponibilização de informações claras e acessíveis sobre a doença e suas abordagens terapêuticas contribui para a redução da ansiedade e favorece a aceitação do tratamento. Aspectos emocionais, como depressão e ansiedade, estão entre os principais fatores que podem comprometer a continuidade da terapia, assim como barreiras financeiras e dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Intervenções de apoio psicossocial, incluindo grupos de suporte e acompanhamento psicológico, mostraram-se eficazes na promoção da adesão ao tratamento e na melhoria do prognóstico dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos desafios relacionados à adesão ao tratamento do câncer de mama, observa-se que fatores psicossociais desempenham um papel crucial na continuidade da terapia. O suporte social, o acesso a informações claras e o acompanhamento emocional são determinantes para a aceitação e eficácia do tratamento. Além disso, estratégias de apoio psicossocial, como grupos de suporte e acompanhamento psicológico, demonstram impacto positivo na adesão e no prognóstico das pacientes. Portanto, investir em intervenções que considerem esses aspectos pode contribuir significativamente para a melhoria dos desfechos terapêuticos e da qualidade de vida das mulheres acometidas pela doença.

PALAVRAS-CHAVES: Adesão ao tratamento; Câncer de mama; Fatores psicossociais; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Deyslaine Soares *et al*. Câncer de mama: fatores psicológicos causados nos pacientes. **Revista Acadêmica Saúde e Educação,** v. 1, n. 02, 2023. Disponível em: https://revistaacademicafalog.com.br/index.php/falog/article/view/46.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro: **INCA,** 2019. 85 p. ISBN 978-85-7318-377-1. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/situacao-do-cancer-de-mama-no-brasil.

REIS, Tatiele Santos dos; BERNARDO, Kátia Jane Chaves; MAGALHÃES, Suzane Bandeira de. Repercussões psicossociais de mulheres diagnosticadas com câncer de mama: um relato de experiência. Práticas e Cuidado: **Revista de Saúde Coletiva,** [S. l.], v. 2, p. e13103, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13103.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO PRÉ-NATAL DE GESTANTES COM OBESIDADE

- Carlos Lopatiuk[1]
- Carla Emanuele Lopatiuk[2]
- Gustavo de Oliveira Ribeiro[3]
- Francisca Rayssa Lima da Silva[4]
- Isabelle Fontes Monteiro[5]
- Edith Ellen de Carvalho Santos[6]
- Conceição Cristina Arruda de Oliveira[7]
- Ênio Nazareth de Oliveira[8]
- Ana Isabela Peres Nonato Ferreira[9]
- Thamyres Maria Silva Barbosa[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A obesidade materna é um fator de risco significativo para complicações gestacionais, incluindo diabetes gestacional, hipertensão, pré-eclâmpsia e desfechos neonatais adversos. Diante disso, o cuidado pré-natal dessas gestantes deve ser estruturado com uma abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos, que por meio de estratégias visa minimizar os riscos e promover uma gestação mais saudável, reduzindo impactos negativos para a mãe e o bebê. **OBJETIVO:** Analisar a importância da abordagem multidisciplinar no cuidado pré-natal de gestantes com obesidade, destacando suas contribuições para a promoção da saúde materno-fetal e a prevenção de complicações obstétricas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura baseada na

[1] Doutor em Ciências Sociais pela UEPG
[2] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real
[3] Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica De Goiás- Unievangelica
[4] Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - Unifsa
[5] Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Sergipe
[6] Graduanda em Enfermagem pela Unifametro
[7] Graduada em Nutrição pela Faculdade São Miguel
[8] Graduado em Medicina
[9] Mestranda em Gestão em Saúde pela UNINGA- Centro Universitário Ingá
[10] Mestranda em Gestão dos serviços de atenção primária a saúde pela FUNIBER

análise de artigos científicos publicados entre 2019 a 2025 em bases de dados como PubMed, SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordam o tema, estivessem disponíveis na integra, dentro do período selecionado e com metodologia clara. Estudos que não atendessem a esses critério foram excluídos, além disso, a pesquisa considerou diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e de associações médicas especializadas. **RESULTADOS:** Os estudos analisados indicam que a abordagem multidisciplinar no pré-natal reduz complicações obstétricas e melhora a adesão ao acompanhamento gestacional. A intervenção nutricional é essencial para o controle do ganho de peso e prevenção de doenças metabólicas, enquanto a atividade física supervisionada contribui para a melhora da resistência insulínica e da circulação materno-fetal. O suporte psicológico auxilia na adesão ao tratamento e no controle da ansiedade e depressão, fatores que podem impactar negativamente a gestação, nota-se também que programas de assistência pré-natal resultam em menores taxas de internação hospitalar, redução da prematuridade e melhorias nos indicadores de saúde neonatal. Por outro lado, as intervenções precoces favorecem a promoção de hábitos saudáveis que podem ser interrompidos no período pós-parto, contribuindo para a saúde a longo prazo da mãe e do bebê. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A abordagem multidisciplinar no pré-natal de gestantes com obesidade se mostra essencial para a redução de riscos maternos e neonatais. A integração entre diferentes profissionais possibilita um acompanhamento mais completo e personalizado, promovendo melhores resultados gestacionais. Dessa forma, reforça-se a necessidade de políticas públicas que incentivem e ampliem essa prática no sistema de saúde, garantindo assistência qualificada para essa população.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde da Mulher; Assistência integral; Abordagem multidisciplinar; Pré-natal.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Thamyres Maria Silva *et al*. Os perigos e desafios associados à obesidade durante a gestação. **Revista Foco**, v. 17, n. 1, e4050, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n1-011.

DOS SANTOS VANGRELINO, Ana Cristina*et al*. Abordagem multiprofissional para prevenção, controle e tratamento de sobrepeso e obesidade em gestantes. **Revista Qualidade HC**, v. 12, p. 33-37, 2020. Disponível:https://hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/347/347.pdf

MACHADO, Mariana Marques. Estratégias de cuidado dos enfermeiros no pré-natal a gestantes com diabetes mellitus gestacional: revisão integrativa de literatura. 2023. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – **Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas**, Maceió, 2023. Disponível em: http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/12137.

ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+: LACUNAS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO

- Carla Emanuele Lopatiuk [1]
- Alexandre Maslinkiewicz [2]
- Ênio Nazareth de Oliveira[3]
- Ana Isabela Peres Nonato Ferreira[4]
- Isabelle Fontes Monteiro[5]
- Deivid Daniel Cardoso Viana[6]
- Francisca Rayssa Lima da Silva[7]
- Maria Aparecida Charupá Ortiz[8]
- Sindi Luana Vaz Ramos[9]
- Carlos Lopatiuk[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar da população LGBTQIAP+, garantindo acesso equitativo a serviços de saúde e reduzindo desigualdades históricas. No entanto, observa-se a persistência de barreiras institucionais, culturais e estruturais que comprometem a qualidade da assistência prestada. A ausência de políticas públicas efetivas, a deficiência na capacitação de profissionais de saúde e a discriminação são desafios recorrentes que impactam negativamente a saúde dessa população. **OBJETIVO:** Analisar as barreiras enfrentadas pela população LGBTQIAP+ no

[1] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real
[2] Especialização em Vigilância e Cuidado em Saúde no Enfrentamento da COVID-19 e outras Doenças pela Universidade Federal do Piauí
[3] Graduado em Medicina Universidade de Vassouras
[4] Mestranda em Gestão em Saúde pela UNINGA- Centro Universitário Ingá
[5] Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Sergipe
[6] Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia
[7] Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - Unifsa
[8] Graduanda em Enfermagem pela FAPAN
[9] Graduanda em Psicologia pela UNIFAMAZ - Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
[10] Doutor em Ciências Sociais pela UEPG

acesso à Atenção Primária à Saúde e propor estratégias de inclusão que possam ser implementadas no Sistema Único de Saúde (SUS). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, na qual foram selecionados artigos e documentos oficiais publicados entre 2018 e 2025, indexados em bases de dados como PubMed, SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão envolveram estudos que o tema, enquanto estudos descontextualizados da realidade brasileira foram excluídos. A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, identificando desafios e boas práticas descritas na literatura. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciam que a população LGBTQIAP+ enfrenta dificuldades significativas no acesso aos serviços básicos de saúde, em razão do preconceito, da falta de qualificação dos profissionais e da ausência de diretrizes específicas para esse público. Pacientes transgênneros, por exemplo, relatam dificuldades na continuidade da terapia hormonal e no acolhimento adequado, enquanto pessoas LGBTQIAP+ em geral enfrentam maior vulnerabilidade em relação à saúde mental, ISTs e doenças crônicas. Iniciativas como capacitação profissional, a implantação de serviços especializados e o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas são apontadas como soluções eficazes para reduzir essas desigualdades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a Atenção Primária à Saúde ainda não responde de forma adequada às necessidades da população LGBTQIAP+, sendo imprescindível a formulação de políticas públicas que assegurem atendimento humanizado e equitativo. A implementação de estratégias inclusivas, como a capacitação profissional e a criação de serviços específicos, é fundamental para reduzir as desigualdades e garantir o acesso universal à saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção Primária à Saúde; Equidade em Saúde; Minorias Sexuais e de Gênero; Políticas Públicas de Saúde.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Nicoly Camilla Pugliesi; TENORIO, Nikolas Rodrigues; SILVA JÚNIOR, André Eduardo. Desafios no acesso aos serviços de saúde para a comunidade LGBTQIAPN+: uma revisão bibliográfica. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 3, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.61164/rmnm.v12i3.3320.

FREITAS, Marley Gomes de, *et al*. Conhecimento de enfermeiros sobre o acolhimento da população LGBTQIAP+ no contexto da atenção primária à saúde. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 14, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v12i14.44584.

SILVA, Ana Paula da; SILVA, Juliana Gonçalves da. A importância da humanização no atendimento na atenção básica para pessoas LGBTQIAPN+. 2024. 39 f. **Trabalho de Graduação (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar) – Faculdade de Tecnologia de Barretos "Professora Édi Salvi Lima", Barretos**, 2024. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/28803.

SAÚDE DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

- Carlos Lopatiuk[1]
- Carla Emanuele Lopatiuk [2]
- Ênio Nazareth de Oliveira[3]
- Ana Isabela Peres Nonato Ferreira[4]
- Isabelle Fontes Monteiro[5]
- Fabio Kaian Silva Costa[6]
- Letícia de Oliveira Felipe Lima[7]
- Paulo Amorim da Silva[8]
- Deivid Daniel Cardoso Viana[9]
- Alexandre Maslinkiewicz [10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde da população carcerária representa um desafio significativo para os sistemas de saúde e justiça, especialmente diante da superlotação, das precárias condições higiênico-sanitárias e do acesso restrito a serviços de saúde. A população prisional está mais vulnerável a doenças infecciosas, transtornos mentais e doenças crônicas, demandando políticas públicas eficazes para a promoção, prevenção e tratamento de agravos. Apesar da existência da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional, há lacunas na implementação de medidas que garantam o acesso equitativo à saúde. **OBJETIVO:** Diante disso, este estudo busca analisar os principais desafios e perspectivas da assistência à saúde da população carcerária, destacando aspectos estruturais, organizacionais e políticos que

[1] Doutor em Ciências Sociais pela UEPG
[2] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real
[3] Graduado em Medicina Universidade de Vassouras
[4] Mestranda em Gestão em Saúde pela UNINGA- Centro Universitário Ingá
[5] Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Sergipe
[6] Graduando em Odontologia pela Uninassau
[7] Graduanda em odontologia pela Uninassau
[8] Graduando em Odontologia pela Universidade Potiguar
[9] Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia
[10] Especialização em Vigilância e Cuidado em Saúde no Enfrentamento da COVID-19 e outras Doenças pela Universidade Federal do Piauí

interferem na qualidade do atendimento prestado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado por meio de revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando descritores relacionados à saúde prisional, políticas públicas e desafios sanitários. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, em português, inglês e espanhol. A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, agrupando-se as informações em eixos temáticos que abordam as condições de saúde, o acesso aos serviços e as principais políticas implementadas no cenário prisional. **RESULTADOS:** Os resultados apontam que a população carcerária apresenta alta prevalência de doenças infecciosas, como tuberculose, HIV/Aids e hepatites virais, além de transtornos psiquiátricos e uso abusivo de substâncias psicoativas. As condições estruturais dos presídios dificultam a implantação de programas de prevenção e controle de doenças, agravando o quadro epidemiológico. Observou-se ainda a deficiência na capacitação de profissionais de saúde para atuar no sistema prisional, além da escassez de recursos humanos e materiais, limitando a eficácia das intervenções. As dificuldades de articulação entre os setores da saúde e da segurança pública também foram identificadas como um fator que compromete a continuidade do cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos achados, conclui-se que a assistência à saúde da população carcerária exige uma abordagem multidisciplinar e intersetorial, visando à implementação de políticas mais efetivas. A ampliação da equipe de saúde nos presídios, a melhoria das condições físicas das unidades prisionais e a capacitação dos profissionais são estratégias fundamentais para assegurar o direito à saúde dessa população. Ademais, é essencial fortalecer a vigilância epidemiológica e os programas de prevenção e tratamento de doenças, garantindo o acesso universal e igualitário à saúde dentro do sistema prisional. Assim, a promoção da saúde na prisão deve ser considerada parte integrante da justiça social, assegurando o princípio da dignidade humana e a efetiva reinserção social.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência à Saúde; Doenças Infecciosas; População Privada de Liberdade; Política de Saúde.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mayara Lima *et al*. Política nacional de atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade: o desafio da integralidade. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. 4, p. 517-524, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1414-462X202230040603.

FERREIRA, Aldo Pacheco; SILVA, Priscila Marcia Costa Assumpção; GODINHO, Marluce Rodrigues. Adversidades e desafios do sistema prisional: uma revisão sistemática sobre a saúde penitenciária. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: https://revistamsb.com.br/article/view/2020v9n2-adversidades-saude-penitenciaria.

GUERRERO, André Vinicius Pires *et al*, políticas públicas e saúde no sistema penitenciário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 12, dez. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320272712.14862022.

O IMPACTO DO USO DA TELEMEDICINA NO ACOMPANHAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

- Yuryky Maynyson Ferreira de Medeiros[1]
- Fábio Casagrande Jobim da Silva[2]
- Fernanda Deitos Lazzari[3]
- Carla Emanuele Lopatiuk[4]
- Thyago Pedreira Sacramento[5]
- Lara Fabian Teles de Sousa[6]
- Renato Pessoa Da Silva Cruz[7]
- João Victor de Assis Prates[8]
- Junia Angélica Ferreira Bedone[9]
- Carlos Lopatiuk [10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O avanço das tecnologias digitais tem revolucionado a saúde, especialmente na atenção primária. A telemedicina surge como uma estratégia inovadora para melhorar o acesso, a qualidade e a eficiência do atendimento a pacientes com doenças crônicas, caracterizadas por longa duração e progressão lenta. Essas condições exigem acompanhamento constante, tornando a telemedicina uma alternativa viável para otimizar o manejo clínico. A crescente prevalência de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares, impõe desafios aos sistemas de saúde, que enfrentam limitações estruturais e de recursos humanos. A telemedicina reduz essas barreiras, permitindo consultas remotas, monitoramento contínuo e educação em saúde, promovendo adesão ao tratamento e prevenindo

[1] Mestre em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba
[2] Graduando em Medicina pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA
[3] Graduanda em Medicina pela Feevale
[4] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real
[5] Graduando em Medicina pela ZARNS
[6] Graduanda em Enfermagem pela Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Amazonas
[7] Graduando em Medicina pela ZARNS
[8] Especialista em saúde da família pela Escola de saúde pública da Bahia
[9] Doutoranda em naturopatia clínica pela Innap
[10] Doutor em Ciências Sociais pela UEPG

complicações. Além disso, possibilita uma comunicação mais ágil entre profissionais de saúde e pacientes, permitindo ajustes terapêuticos em tempo real, o que pode reduzir hospitalizações e melhorar prognósticos. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da telemedicina no acompanhamento de doenças crônicas na atenção primária, avaliando sua influência na qualidade do atendimento, adesão ao tratamento e eficiência na prevenção de complicações. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura a qual foi realizada a partir de bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos que abordassem o tema, disponíveis na integra, estudos publicados entre 2015 e 2024 e com metodologia clara, estudos que não estivessem adequados a esses critérios foram excluídos. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstram que a telemedicina melhora a acessibilidade, permitindo o acompanhamento regular de pacientes em áreas remotas. O monitoramento remoto possibilita controle efetivo de glicemia, pressão arterial e outros parâmetros, reduzindo a necessidade de visitas presenciais. Além disso, favorece a adesão ao tratamento por meio da interação frequente com profissionais de saúde e do uso de aplicativos que fornecem lembretes sobre medicações e hábitos saudáveis. Também reduz custos relacionados ao deslocamento e tempo de espera. No entanto, desafios incluem infraestrutura tecnológica, capacitação profissional e acesso equitativo às ferramentas digitais, além de questões éticas e legais relacionadas à confidencialidade dos dados dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A telemedicina representa um avanço significativo, tornando o cuidado mais acessível e eficiente, além de promover um acompanhamento contínuo das condições crônicas. Contudo, sua implementação requer investimento em infraestrutura, capacitação de profissionais e políticas públicas que garantam inclusão digital e equidade no acesso à saúde. Estudos futuros devem aprofundar sua avaliação a longo prazo, consolidando-a como ferramenta essencial no enfrentamento das doenças crônicas e contribuindo para a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção Primária à Saúde; Doenças Crônicas; Telemedicina; Tecnologia em Saúde.

REFERÊNCIAS:

COELHO, Victória Kethlen Vieira *et al*. Impacto da telemedicina e das tecnologias virtuais no gerenciamento da hipertensão arterial sistêmica na atenção primária à saúde. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 12, p. e10543-e10543, 2024. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n12-114.

MAGALHÃES, Vanessa *et al*. Impacto da telemedicina na continuidade do cuidado em pacientes com doenças crônicas. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 1248-1255, 2024. DOI: https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.166.

MARTINS, Caroline Pereira. O uso da telemedicina na atenção primária pós-pandemia da covid-19. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES),** v. 9, n. 1, p. 18-24, 2023. DOI: https://doi.org/10.55028/pecibes.v9i1.18667.

O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE DAS POPULAÇÕES ATENDIDAS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

- Carlos Lopatiuk [1]
- Carla Emanuele Lopatiuk[2]
- Leandro Batista Vittorazi [3]
- Marina dos Santos Dias[4]
- Érica Fernanda Ortiz do Espírito Santo[5]
- Francieli Yamamoto Florêncio Jovano[6]
- Bruna Ferreira Hurtado Silva[7]
- Girlane Coelho paré bisinoto [8]
- Zelia de Souza Rocha[9]
- Horácio Custódio da Silva[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: As mudanças climáticas representam um dos desafios mais urgentes para a saúde pública global, afetando populações vulneráveis e sobrecarregando os serviços de saúde. O aumento da temperatura, eventos climáticos extremos e alterações nos padrões de chuvas impactam diretamente a incidência de doenças infecciosas, respiratórias e cardiovasculares. Na Atenção Primária à Saúde (APS), esses impactos são ainda mais evidentes, visto que esse nível de atenção é responsável por grande parte do cuidado preventivo e curativo da população. Além dos agravos diretos à saúde, as condições socioeconômicas também são afetadas pelas mudanças climáticas, ampliando desigualdades e dificultando o acesso da população mais carente aos serviços de APS. O aquecimento global intensifica ondas de calor, altera

[1] Doutor em Ciências Sociais pela UEPG
[2] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real
[3] Graduando em Enfermagem pela Estácio Fapam
[4] Graduanda em Enfermagem pela Estácio Fapam
[5] Graduanda em Enfermagem pela Estácio Fapam
[6] Graduada em Enfermagem pela Estácio Fapam
[7] Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Matogrosso-UNEMAT
[8] Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Matogrosso-UNEMAT
[9] Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Matogrosso-UNEMAT
[10] Graduado em Enfermagem pela Faculdade de São José dos Quatro Marcos

padrões de chuvas e afeta a segurança alimentar, impactando a saúde nutricional e metabólica dos indivíduos. **OBJETIVO:** Analisar os impactos das mudanças climáticas na saúde das populações atendidas pela APS, identificando as principais doenças relacionadas e os desafios enfrentados pelos serviços de saúde na promoção do cuidado adequado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, baseada em artigos publicados entre 2015 e 2024 em bases de dados como SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados estudos que abordam a relação entre mudanças climáticas e agravos à saúde, com ênfase na população atendida pela APS. Foram priorizados estudos que apresentassem dados quantitativos e qualitativos sobre o impacto dessas mudanças no funcionamento da APS e nas condições de saúde da população. **RESULTADOS:** Evidencia-se que as mudanças climáticas impactam diretamente a saúde das populações APS, com aumento de doenças respiratórias, infecciosas e cardiovasculares, além de agravos nutricionais associados à insegurança alimentar. Eventos extremos, como ondas de calor, enchentes e secas, têm sobrecarregado os serviços de APS, especialmente em áreas com menor infraestrutura. As populações mais vulneráveis, como idosos, crianças e pessoas em situação de pobreza, são as mais afetadas, e os profissionais de saúde enfrentam desafios como a falta de protocolos específicos e de capacitação. Embora existam iniciativas pontuais de adaptação, elas ainda são insuficientes diante da magnitude dos impactos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto as mudanças climáticas impõem desafios crescentes para a APS, exigindo medidas preventivas, fortalecimento da vigilância epidemiológica e políticas públicas eficazes. A adoção de tecnologias de monitoramento, capacitação contínua dos profissionais de saúde e o incentivo a programas de resiliência climática são essenciais para minimizar os impactos na população. Ademais, é imprescindível ampliar pesquisas sobre o tema, buscando soluções sustentáveis que promovam a equidade no acesso à saúde diante das adversidades climáticas.

PALAVRAS-CHAVES: Equidade no Acesso à Saúde; Resiliência dos Sistemas de Saúde; Vigilância Epidemiológica; mudanças climáticas; Atenção primária a saúde.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, Priscila Tamar Alves *et al*. A necessidade de construção de assistência e Vigilância em Saúde no contexto das mudanças climáticas: um passo à frente e você não estará mais no mesmo lugar**. Saúde em Debate,** v. 48, p. e8696, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2358-28982024E18696P.

SILVA, Guilherme Araújo de Melo. Mudanças climáticas, desastres e saúde: evolução da produção científica em periódicos na segunda década do século *XXI*. 2024. **Trabalho acadêmico**. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/38766.

SILVA, João Paulo Lopes da. Cotidiano de trabalho de profissionais da atenção primária à saúde em territórios rurais, no nordeste brasileiro. 2023. 168 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – **Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa**, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32055.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

- Rodrigo Rodrigues Ferreira[1]
- Liana Mayra Melo de Andrade [2]
- Mariana Nasser Arouca de Souza[3]
- Francisco Miguel da Silva Freitas[4]
- Marília de Jesus da Costa Sá Pereira[5]
- Jessica Souto Pantoja Moura[6]
- Stephanie Lara Barbosa Pereira [7]
- Mariana Rocha Martins[8]
- Daniel Berg Marinheiro de Souza Melo[9]
- Cristina Pedrini da Assunção [10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A assistência hospitalar contemporânea demanda uma abordagem holística e integrada para atender às complexas necessidades dos pacientes. Nesse contexto, a equipe multidisciplinar, composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, farmacêuticos, assistentes sociais e demais profissionais da saúde, desempenha um papel central na promoção da qualidade assistencial e na recuperação do paciente. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da equipe multidisciplinar na assistência hospitalar, destacando seus benefícios para a segurança e qualidade do cuidado, os desafios enfrentados na prática clínica e as estratégias para otimizar sua atuação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura

[1] Bacharel em enfermagem, pós graduando em enfermagem em urgência e emergência com ênfase em aph.Bacharel UNG - Universidade Guarulhos
[2] Graduanda em Medicina pela Unifamaz
[3] Graduanda em Medicina pela Unifamazdra
[4] Graduando em Medicina pela Unifamaz
[5] Graduanda em Medicina pela Unifamaz
[6] Graduanda em Medicina pela Unifamaz
[7] Enfermeira pela Faculdade de Saúde Ibituruna
[8] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
[9] Graduando em Odontologia pela Uninassau Mossoró
[10] Enfermeira Esp. em Terapia Intensiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

baseada na busca de artigos científicos indexados nas bases SciELO, PubMed e Lilacs. Foram utilizados os descritores “Equipe Multidisciplinar”, “Assistência Hospitalar”, “Atenção à Saúde” e “Interdisciplinaridade”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR para ampliar a precisão dos resultados. O intercruzamento dos termos resultou na identificação de 655 estudos. Foram adotados critérios de inclusão, considerando artigos publicados entre 2018 e 2024, disponíveis na íntegra e que abordassem a importância da equipe multidisciplinar na assistência hospitalar. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos duplicados, dissertações não indexadas e artigos que não apresentavam metodologia clara. Após triagem e leitura criteriosa, 5 estudos foram selecionados para compor a análise. **RESULTADOS:** A literatura revisada demonstra que a equipe multidisciplinar na assistência hospitalar contribui significativamente para a melhora dos desfechos clínicos, redução de complicações e otimização da eficiência dos serviços. Estudos apontam que a comunicação eficaz entre os profissionais permite um plano terapêutico mais estruturado, favorecendo a continuidade do cuidado e minimizando eventos adversos. A abordagem interdisciplinar é particularmente relevante em pacientes críticos, como aqueles em unidades de terapia intensiva, onde o manejo conjunto entre diferentes especialidades reduz riscos e promove uma recuperação mais segura e rápida. Além disso, a atuação de uma equipe integrada melhora a adesão ao tratamento, pois proporciona ao paciente um acompanhamento mais humanizado e adaptado às suas necessidades individuais. Contudo, desafios persistem, como falhas na comunicação interprofissional, falta de treinamentos específicos sobre trabalho em equipe, resistência à interdisciplinaridade e carência de investimentos na estrutura organizacional dos hospitais. Essas barreiras podem comprometer a qualidade da assistência, evidenciando a necessidade de estratégias para fortalecer o trabalho coletivo nos serviços hospitalares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A equipe multidisciplinar é um pilar essencial para a assistência hospitalar, sendo determinante na qualidade e segurança do cuidado prestado ao paciente. No entanto, a efetividade dessa abordagem depende da implementação de estratégias que fortaleçam a comunicação entre os profissionais, promovam treinamentos contínuos e incentivem o trabalho colaborativo.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência Hospitalar; Equipe Multidisciplinar; Gestão em Saúde; Interdisciplinaridade; Qualidade do Cuidado.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Paulo Manuel Pêgo; FARIA, Gabriela Favaro. A importância do cuidado multiprofissional. **Diagnóstico e Tratamento**, v. 26, n. 1, p. 1-3, 2021.

SILVA, Bruno Costa et al. A importância da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 31, 2021.

SILVA, Thalane Souza Santos et al. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e18511628904-e18511628904, 2022.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O PAPEL DOS PROFISSIONAIS NO ENGAJAMENTO DA POPULAÇÃO

- Laura Emanuelly Costa Pinho [1]
- Liana Mayra Melo de Andrade [2]
- Mariana Nasser Arouca de Souza[3]
- Francisco Miguel da Silva Freitas[4]
- Mariana Rocha Martins[5]
- Jessica Souto Pantoja Moura[6]
- Matheus Nascimento Prado[7]
- Márcia Camila Figueiredo Carneiro[8]
- Paula Chayane Lira Ferreira [9]
- Whellyda Katrynne Silva Oliveira[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é um processo contínuo que visa capacitar indivíduos e comunidades a adotarem comportamentos saudáveis e preventivos, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde e a redução de agravos evitáveis. Profissionais da saúde desempenham um papel central nesse processo, atuando como facilitadores na disseminação do conhecimento e na promoção da conscientização sobre temas essenciais, como prevenção de doenças, alimentação equilibrada, vacinação e adesão ao tratamento. No entanto, desafios como a baixa adesão da população às orientações, desigualdade no acesso à informação e carência de metodologias eficazes limitam o impacto das ações educativas. Assim, torna-se fundamental

[1] Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia- UNAMA
[2] Graduanda em Medicina pela Unifamaz
[3] Graduanda em Medicina pela Unifamazdra
[4] Graduando em Medicina pela Unifamaz
[5] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
[6] Graduanda em Medicina pela Unifamaz
[7] Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Tiradentes e Esp. em Saúde Pública | Docência em Biologia e Práticas Pedagógicas pela Faculdade Única
[8] Fisioterapeuta pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba e Mestrado Completo pela Universidade Federal da Paraíba
[9] Graduanda em Enfermagem pela Anhanguera imperatriz Maranhão
[10] Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí

compreender o papel dos profissionais no engajamento da população e as estratégias para tornar a educação em saúde mais acessível e eficiente. **OBJETIVO:** Analisar a importância da educação em saúde e o papel dos profissionais na promoção do engajamento da população, destacando desafios e estratégias que potencializam sua efetividade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de busca de artigos científicos indexados nas bases SciELO, PubMed e Lilacs. Foram utilizados os descritores "Educação em Saúde", "Promoção da Saúde", "Engajamento da População" e "Profissionais de Saúde", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre 2018 e 2024, disponíveis na íntegra e que abordassem estratégias eficazes de educação em saúde. Foram excluídos estudos duplicados, dissertações não indexadas e artigos sem metodologia clara. **RESULTADOS:** A literatura aponta que a educação em saúde melhora significativamente a adesão da população às práticas preventivas e terapêuticas. A atuação dos profissionais de saúde, por meio de abordagens interativas e comunicação eficaz, contribui para um maior entendimento sobre os fatores que influenciam a saúde. Estratégias como campanhas comunitárias, palestras, materiais informativos acessíveis e uso de mídias digitais demonstraram impacto positivo na conscientização e mudança de hábitos. No entanto, a desinformação, a resistência cultural e a falta de recursos institucionais ainda representam desafios que dificultam a implementação de programas educativos eficazes. Além disso, a sobrecarga dos profissionais de saúde pode comprometer sua capacidade de desenvolver atividades educativas, evidenciando a necessidade de capacitação e suporte institucional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação em saúde é um instrumento essencial para a promoção do bem-estar e a prevenção de doenças, sendo imprescindível para a construção de uma população mais consciente e ativa em relação ao seu próprio cuidado. O fortalecimento de políticas públicas que incentivem a educação em saúde, aliadas ao uso de tecnologias e estratégias comunitárias, pode ampliar significativamente o impacto dessas ações, promovendo uma sociedade mais saudável e informada.

PALAVRAS-CHAVES: Educação em Saúde; Engajamento da População; Promoção da Saúde; Profissionais de Saúde; Prevenção de Doenças.

REFERÊNCIAS

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães; O'DWYER, Gisele; HENRIQUES, Patrícia. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200806, 2021.

LIRA DOURADO, João Víctor et al. Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Avances en enfermería**, v. 39, n. 2, p. 235-254, 2021.

NOGUEIRA, Denise Lima et al. Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 21, n. 2, 2022.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NA LONGEVIDADE E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

- Leandro Nazareno Almeida da Silva [1]
- Angélica Aparecida de Rezende[2]
- Liana Mayra Melo de Andrade [3]
- Julia Lajús Mendes Cella[4]
- Felipe Nicolau Oliveira da Costa[5]
- Mariana Nasser Arouca de Souza[6]
- Vinicius Guilherme Rodrigues Mendes [7]
- Francisco Miguel da Silva Freitas[8]
- Jessica Souto Pantoja Moura[9]
- José Victor Silva Lima[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma realidade global e apresenta desafios significativos para os sistemas de saúde, exigindo estratégias eficazes para garantir qualidade de vida e bem-estar aos idosos. A saúde mental é um dos pilares fundamentais para um envelhecimento saudável, influenciando a funcionalidade, a autonomia e a socialização dos indivíduos. Transtornos como depressão, ansiedade e demência são comuns na terceira idade, podendo comprometer a capacidade cognitiva e emocional, além de

[1] **Graduando em Medicina pelo Centro universitário metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)**
[2] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade cidade João Pinheiro
[3] Graduanda em Medicina pela Unifamaz
[4] Médica pela Unicesumar
[5] Graduando em Medicina pela Unifamaz
[6] Graduanda em Medicina pela Unifamazdra
[7] Graduando em Medicina pela Unifamaz
[8] Graduando em Medicina pela Unifamaz
[9] Graduanda em Medicina pela Unifamaz
[10] Médico pela Unifamaz

impactar negativamente a saúde física. No entanto, questões como o estigma associado às doenças mentais, a negligência no diagnóstico e a falta de políticas públicas específicas dificultam a promoção da saúde mental na velhice. Diante desse cenário, torna-se essencial compreender a relação entre saúde mental e longevidade, identificando estratégias eficazes para garantir um envelhecimento saudável. **OBJETIVO:** Analisar a importância da saúde mental para a longevidade e o envelhecimento saudável, abordando fatores de risco, estratégias preventivas e políticas de suporte ao bem-estar psíquico dos idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura baseada na busca de artigos científicos indexados nas bases SciELO, PubMed e Lilacs. Foram utilizados os descritores "Saúde Mental", "Longevidade", "Envelhecimento Saudável" e "Qualidade de Vida", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. O intercruzamento dos termos resultou na identificação de 120 estudos. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre 2018 e 2024, disponíveis na íntegra e que abordassem a relação entre saúde mental e envelhecimento. Foram excluídos estudos duplicados, dissertações não indexadas e artigos sem metodologia clara. Após a triagem e leitura minuciosa, 6 estudos foram selecionados para compor a análise. **RESULTADOS:** A literatura analisada evidencia que a manutenção da saúde mental ao longo do envelhecimento está associada à redução do risco de doenças neurodegenerativas, melhora da qualidade de vida e aumento da longevidade. Fatores como suporte social, participação em atividades cognitivas e físicas e acesso a serviços de saúde mental são determinantes para o bem-estar psíquico na velhice. No entanto, desafios persistem, incluindo a subnotificação de transtornos mentais, o preconceito em relação ao tratamento psicológico e psiquiátrico e a escassez de políticas públicas direcionadas ao cuidado mental da população idosa. Estratégias como a inserção de programas de estimulação cognitiva, a ampliação do acesso a serviços especializados e o fortalecimento de redes de apoio social têm demonstrado impacto positivo na promoção da saúde mental dos idosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A saúde mental é um fator determinante para um envelhecimento saudável e ativo, sendo essencial para a preservação da autonomia e da qualidade de vida dos idosos. A implementação de políticas públicas que priorizem o cuidado psicológico, o acesso a terapias e a promoção de atividades sociais e cognitivas é fundamental para mitigar os impactos dos transtornos mentais na longevidade. O combate ao estigma e a ampliação dos serviços de saúde mental devem ser incorporados às estratégias de envelhecimento saudável, garantindo bem-estar e inclusão social à população idosa.

PALAVRAS-CHAVES: Envelhecimento Saudável; Longevidade; Qualidade de Vida; Saúde Mental; Terceira Idade.

REFERÊNCIAS

CARRIJO, Rangel Jesus et al. O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM SUA PERSPECTIVA ATIVA. **Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226)**, v. 1, n. 1, 2022.

ROCHA, Alice Maris Ferreira; VERAS, Paulo Roberto Miranda; AMORIM, Marcelo Vinicius Costa. PSICOLOGIA E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 11, p. e6925-e6925, 2024.

SARAIVA, Gabriela; FARIA, Maria Cristina; MORAIS, Diana Maria. Propósito de vida na longevidade/life pourpose and longevity. **RIAGE-Revista Ibero-Americana de Gerontologia**, v. 6, p. 364-372, 2024.

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA ÁREA DA SAÚDE

- Maria Nazaré Lopes Baracho[1]
- Lucian Elan Teixeira de Barros[2]
- Edith Ellen de Carvalho Santos [3]
- Carla Emanuele Lopatiuk[4]
- Luan Cruz Barreto[5]
- Cristofer Igo Gomes dos Santos[6]
- Ana Isabela Peres Nonato Ferreira [7]
- Daiane Dalmarco[8]
- Danhiely Chrystina Tavares Bertipaglia[9]
- Carlos Lopatiuk [10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial (IA) tem se destacado como uma tecnologia inovadora na área da saúde, especialmente no campo do diagnóstico por imagem, ao permitir análises mais rápidas, precisas e padronizadas. Seu uso tem favorecido a detecção precoce de doenças, auxiliando médicos na tomada de decisões clínicas com maior segurança. Apesar de seu potencial, ainda existem lacunas importantes a serem superadas, como a validação clínica dos algoritmos, a adaptação desses sistemas à rotina médica e as questões éticas envolvidas no uso de dados sensíveis dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar as principais aplicações da inteligência artificial no diagnóstico por imagem, identificando os benefícios, desafios e perspectivas para sua

[1] Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN
[3] Graduanda em Enfermagem pela Unifametro
[4] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real
[5] Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
[6] Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Instituto de Educação Superior de Brasília
[7] Mestranda em Gestão em Saúde pela UNINGA- Centro Universitário Ingá
[8] Mestra em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville -UNIVILLE
[9] Pós-graduanda em Fonoaudiologia Hospitalar pelo Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência
[10] Doutor em Ciências Sociais pela UEPG

utilização no contexto da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada por meio de busca nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem o tema proposto. A seleção dos artigos considerou a aplicação prática dos algoritmos, os desfechos clínicos observados e os desafios relatados. A análise foi realizada de forma descritiva, considerando os tipos de IA utilizados, áreas médicas atendidas e limitações apontadas pelos estudos. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram que os algoritmos baseados em aprendizado profundo *(deep learning)* são os mais utilizados, com destaque para redes neurais convolucionais aplicadas à detecção de câncer de mama, nódulos pulmonares, lesões neurológicas e anomalias cardíacas. Os estudos mostraram alto desempenho desses sistemas, com sensibilidade e especificidade superiores aos métodos convencionais em muitos casos. Além disso, a IA demonstrou utilidade na triagem automatizada de exames, priorização de casos críticos e redução de erros diagnósticos. Entretanto, desafios como a padronização dos dados, a necessidade de bases de dados amplas e diversificadas, e as preocupações com a ética e a privacidade dos pacientes foram amplamente discutidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a inteligência artificial tem potencial para transformar o diagnóstico por imagem, oferecendo mais precisão e eficiência nos cuidados em saúde. Contudo, sua adoção plena depende do avanço de pesquisas que validem sua eficácia em diferentes contextos clínicos, do desenvolvimento de políticas regulatórias específicas e da capacitação dos profissionais de saúde para o uso adequado dessas tecnologias emergentes.

PALAVRAS-CHAVES: Diagnóstico por Imagem; Inteligência Artificial; Processamento de Imagem; Reconhecimento de Padrões; Tecnologia em Saúde..

REFERÊNCIAS

CHAMBERLAIM, Alessandra *et al.* Inteligência Artificial (IA) e suas aplicações em exames de imagem: uma nova era para diagnósticos na área da saúde**. Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 12, p. 1–?, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.55905/cuadv15n12-134.

FONSECA, Frederico Rosa *et al.* O impacto da inteligência artificial na interpretação de exames de imagem em diagnóstico médico. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 3, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-132.

JUCÁ, Jéssica Amaral Guimarães *et al.* O impacto da inteligência artificial na interpretação de exames de imagem e na prática clínica radiológica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 72–86, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16393. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16393.

SIMONASSI, Guilherme Samad *et al.* O impacto da inteligência artificial no diagnóstico médico: avanços, desafios e oportunidades. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 2233–2242, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16047. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16047.

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ADOLESCENTES: DESAFIOS PARA A INTERVENÇÃO PRECOCE

- Gizela Passi Sady Guilherme[1]
- Lucian Elan Teixeira de Barros[2]
- Edith Ellen de Carvalho Santos [3]
- Carla Emanuele Lopatiuk[4]
- Cícera Romeria Porto da Cunha [5]
- Luan Cruz Barreto[6]
- Ana Isabela Peres Nonato Ferreira [7]
- Daiane Dalmarco[8]
- Maria Nazaré Lopes Baracho[9]
- Carlos Lopatiuk [10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais, como depressão, ansiedade e transtornos do comportamento, têm se tornado cada vez mais prevalentes entre adolescentes em todo o mundo. Essa fase da vida é marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, tornando os jovens mais vulneráveis a desequilíbrios psicológicos. Apesar disso, muitos casos não são identificados ou tratados adequadamente, o que pode comprometer o desenvolvimento e a qualidade de vida desses indivíduos. **OBJETIVO:** Analisar os principais desafios enfrentados na identificação precoce e intervenção nos transtornos mentais comuns entre

[1] Psicanalista e Neuropsicanalista Clínica pela Faculdade Metropolitana
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN
[3] Graduanda em Enfermagem pela Unifametro
[4] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real
[5] Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
[6] Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
[7] Mestranda em Gestão em Saúde pela UNINGA- Centro Universitário Ingá
[8] Mestra em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville -UNIVILLE
[9] Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM
[10] Doutor em Ciências Sociais pela UEPG

adolescentes, visando destacar a importância de estratégias eficazes para o cuidado em saúde mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram consultados artigos científicos publicados entre 2018 e 2024 nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. Os critérios de inclusão envolveram publicações em português, inglês e espanhol que abordassem o tema proposto e disponíveis na integra. Trabalhos duplicados, disponíveis apenas seus resumos e títulos foram excluídos. Após a leitura e seleção dos materiais, os dados foram organizados por temas centrais. **RESULTADOS:** Os estudos analisados apontam que os principais transtornos mentais entre adolescentes incluem ansiedade generalizada, depressão, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtornos de conduta. A maioria dos casos apresenta início ainda na adolescência, mas há grande subnotificação devido à falta de preparo das redes escolares e familiares para reconhecer sinais precoces. Dentre os principais desafios para a intervenção precoce estão o estigma social, e a ausência de políticas públicas consistentes de prevenção e promoção da saúde mental. Estratégias como o fortalecimento da atenção primária, capacitação de professores e inclusão de ações de educação emocional nas escolas foram destacadas como promissoras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intervenção precoce nos transtornos mentais comuns em adolescentes é essencial para evitar o agravamento dos quadros e garantir o desenvolvimento saudável dos jovens. No entanto, os desafios ainda são inúmeros, principalmente no que diz respeito à identificação dos sinais iniciais e ao acesso aos serviços de saúde mental. É fundamental promover ações integradas entre saúde, educação e família, visando um olhar mais atento e humanizado para os adolescentes. Investir em políticas públicas e programas de prevenção é um passo essencial para reduzir o impacto dos transtornos mentais nessa população.

PALAVRAS-CHAVES: Ansiedade; Depressão; Qualidade de vida; Saúde mental.

REFERÊNCIAS

MADALOZ, Rogéria Fatima *et al*. Análise sobre a saúde mental dos adolescentes do ensino médio integrado dos institutos federais. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, [S. l.], v. 15, n. 10, p. 10248–10267, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n10-015. Disponível em: https://cuadernosartesanos.org/index.php/cuadernos/article/view/15n

ROCHA, Thiago Botter Maio. Transtornos mentais na infância e adolescência: uma proposta de ação: identificando adolescentes em risco para depressão. 2018. Tese (Doutorado em Psiquiatria e Ciências do Comportamento**) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/196887.

SILVA, Taynara de Sousa. Atenção integral à saúde mental dos adolescentes em conflito com a lei. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso – **Universidade Federal de Campina Grande,** Campina Grande, 2023. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/35056.

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TEA

- Gizela Passi Sady Guilherme [1]
- Gabriel Alves Da Cunha Carvalho [2]
- Lucian Elan Teixeira de Barros[3]
- Yanca Valentina Ribeiro de Souza [4]
- Carla Emanuele Lopatiuk[5]
- Edith Ellen de Carvalho Santos [6]
- Ana Isabela Peres Nonato Ferreira [7]
- Daiane Dalmarco[8]
- Maria Nazaré Lopes Baracho[9]
- Carlos Lopatiuk [10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta significativamente a comunicação, o comportamento e as habilidades sociais das crianças. Devido à complexidade e diversidade dos sintomas apresentados, o tratamento de crianças com TEA requer uma abordagem ampla e integrada. Nesse contexto, a intervenção multidisciplinar tem se mostrado essencial para atender de forma eficaz às múltiplas necessidades desses indivíduos, promovendo seu desenvolvimento integral e a inclusão social. **OBJETIVO:** Analisar a importância da intervenção multidisciplinar no tratamento de crianças com TEA, destacando os benefícios dessa abordagem para a evolução clínica, funcional e social dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada por meio de pesquisa em bases de dados científicas como SciELO, PubMed e LILACS. Foram

[1] Psicanalista e Neuropsicanalista Clínica pela Faculdade Metropolitana
[2] Graduando em Terapia Ocupacional pela Claretiano
[3] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN
[4] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco -UNIVASF
[5] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real
[6] Graduanda em Enfermagem pela Unifametro
[7] Mestranda em Gestão em Saúde pela UNINGA- Centro Universitário Ingá
[8] Mestra em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville -UNIVILLE
[9] Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM
[10] Doutor em Ciências Sociais pela UEPG

selecionados artigos publicados entre 2018 e 2024, com foco no tema selecionado. A seleção considerou trabalhos disponíveis na integra, dentro do período descrito e com metodologia clara. Estudos que não atendessem a esses critérios ou estivessem duplicados foram excluídos. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos indicam que a atuação de equipes multidisciplinares compostas contribui significativamente para o progresso das crianças com TEA. A intervenção integrada permite a construção de um plano terapêutico individualizado, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, habilidades motoras, autonomia, socialização e aprendizado. Além disso, a atuação conjunta oferece suporte mais eficaz às famílias, promovendo um ambiente mais estável e acolhedor para o desenvolvimento infantil. Nota-se que quanto mais precoce for a intervenção, maiores são os ganhos no desenvolvimento global da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que esse método de intervenção é fundamental para o tratamento de crianças com TEA, pois proporciona uma abordagem centrada nas necessidades específicas de cada criança, considerando sua individualidade e o contexto familiar. A integração entre diferentes áreas do conhecimento possibilita resultados mais positivos e duradouros, reforçando a importância da articulação entre os profissionais envolvidos. Dessa forma, é necessário investir em políticas públicas que incentivem a formação de equipes multiprofissionais, o acesso precoce ao diagnóstico e ao tratamento, e o apoio contínuo às famílias, assegurando um cuidado integral e humanizado às crianças.

PALAVRAS-CHAVES: Desenvolvimento Infantil; Equipe Multidisciplinar; Intervenção Precoce; Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Beatriz Nunes Passos de *et al.* A importância da abordagem multidisciplinar no tratamento de crianças com espectro autista. **Brazilian Journal of Health Review,** v. 7, n. 1, 2024. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv7n1-288. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv7n1-288.

MARTINS, Franciele *et al.* A importância da intervenção precoce em crianças com transtorno do espectro autista. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico de Enfermagem) – **ETEC Marcos Uchoas dos Santos Penchel, Cachoeira Paulista/SP**, 2024. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/28756.

PEREIRA, Adrielly Barbosa *et al.* Atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção nutricional. **Brazilian Journal of Development,** v. 7, n. 9, 2021. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv7n9-555. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv7n9-555.

IMPACTOS DO ZIKA VÍRUS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: LIÇÕES E CONSEQUÊNCIAS PÓS-EPIDEMIA

- Maria Nazaré Lopes Baracho[1]
- Lucian Elan Teixeira de Barros[2]
- Edith Ellen de Carvalho Santos [3]
- Carla Emanuele Lopatiuk[4]
- Luan Cruz Barreto[5]
- Ana Isabela Peres Nonato Ferreira [6]
- Daiane Dalmarco[7]
- Danhiely Chrystina Tavares Bertipaglia[8]
- Carlos Lopatiuk [9]
- Elizandra Aparecida de Oliveira Lopes[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus Zika, transmitido pelo *Aedes aegypti*, foi associada ao aumento de casos de microcefalia e anomalias neurológicas em recém-nascidos, caracterizando a Síndrome Congênita do Zika. Entre 2015 e 2016, o Brasil registrou 3.563 casos confirmados, com maior concentração no Nordeste. Mesmo após o controle da epidemia, os impactos permanecem evidentes. Famílias enfrentam desafios sociais, econômicos e psicológicos. Nota-se ainda dificuldades no acesso a cuidados de longo prazo para as crianças afetadas. Além disso, muitas mães relatam falta de suporte institucional. Persistem lacunas na assistência e no monitoramento contínuo dos casos. **OBJETIVO:** Analisar os principais impactos do Zika vírus na saúde

[1] Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN
[3] Graduanda em Enfermagem pela Unifametro
[4] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real
[5] Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
[6] Mestranda em Gestão em Saúde pela UNINGA- Centro Universitário Ingá
[7] Mestra em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville -UNIVILLE
[8] Pós-graduanda em Fonoaudiologia Hospitalar pelo Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência
[9] Doutor em Ciências Sociais pela UEPG
[10] Mestra em Saúde e Envelhecimento pela Universidade de Marília - UNIMAR

materno-infantil após o período epidêmico, considerando as repercussões clínicas, emocionais e sociais vivenciadas por mães de crianças com a Síndrome Congênita do Zika. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que visa reunir e sintetizar o conhecimento disponível sobre o tema de interesse de forma sistemática. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas, como SciELO, LILACS e PubMed. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024, disponíveis em português, inglês e espanhol, que abordassem a relação entre a infecção pelo Zika vírus e suas implicações neurológicas em recém-nascidos. Os critérios de exclusão contemplaram estudos duplicados, resumos sem texto completo disponível e publicações que não abordavam diretamente o tema proposto. Após a triagem, os estudos selecionados foram analisados quanto aos objetivos, metodologia, resultados e conclusões, compondo a base para a discussão do presente trabalho. **RESULTADOS:** Evidenciou-se uma significativa associação entre a infecção pelo vírus Zika durante a gestação e o aumento de casos de microcefalia e outras malformações neurológicas em recém-nascidos, especialmente nos anos de 2015 e 2016. Observou-se que o impacto foi mais acentuado na região Nordeste do Brasil, onde as condições socioeconômicas precárias potencializaram os efeitos da epidemia. Além das implicações clínicas, foram identificados desafios no acesso aos cuidados contínuos para as crianças afetadas, assim como lacunas no suporte psicológico e social oferecido às famílias. Ademais, destacou-se a necessidade de políticas públicas mais eficazes, capazes de garantir o acompanhamento em longo prazo e minimizar os impactos da Síndrome Congênita do Zika na qualidade de vida dos envolvidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Síndrome Congênita do Zika permanece como um desafio relevante para a saúde pública brasileira. Apesar da redução dos casos, os impactos sociais, econômicos e emocionais ainda persistem, exigindo ações contínuas de acompanhamento, suporte às famílias e fortalecimento das políticas públicas voltadas às crianças afetadas.

PALAVRAS-CHAVES: Diagnóstico por Imagem; Inteligência Artificial; Processamento de Imagem; Reconhecimento de Padrões; Tecnologia em Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Saúde Brasil 2015/2016: uma análise da situação de saúde e da epidemia pelo vírus Zika e por outras doenças transmitidas pelo Aedes aegypti [recurso eletrônico]. Brasília: **Ministério da Saúde,** 2017. 386 p.

FRANÇA, Bruna Stefany Rebouças *et al.* Impacto do Zika vírus na saúde materno-infantil no nordeste brasileiro: um estudo descritivo e retrospectivo**. Revista Portal: Saúde e Sociedade**, [S. l.], v. 5, p. 23–33, 2021. DOI: 10.28998/rpss. v5i0.11473.

SANTOS, Denise Santana Silva dos *et al.* Cuidados a criança com síndrome congênita do zika: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 81, 2018. DOI: 10.25194/rebrasf. v6i3.1015. Disponível em: https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1015.

APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREVENÇÃO DA PROGRESSÃO DA DOENÇA DE PARKINSON

Bruno Costa Nascimento[1]
Talita Maria dos Santos Gomes[2]
Maiza Karina Oliveira da Silva[3]
Andreza Moita Morais[4]
Nicolle Pedro do Nascimento Benício[5]
Fabricy Fernandes Mota[6]
Geraldo Gilberto Raikkoner Silva Gadelha[7]
Antonia Juciele Ferreira Barros [8]
Klecya Luana Oliveira da Silva[9]
Rayane Poliana Gomes Soares[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A aplicação da Inteligência Artificial (IA) tem cooperado gradativamente no avanço da prestação da assistência à saúde, propiciando uma abordagem inovadora, promissora, preventiva, diagnóstica e terapêutica para a progressão de patologias. Dentre a imensidão de patologias existentes, a Doença de Parkinson (DP) caracteriza-se como uma condição neurológica degenerativa que afeta a substância negra do cérebro, ocasionando problemas motores e apresentando uma sintomatologia complexa que impossibilita o diagnóstico e o tratamento precoce. **OBJETIVO:** Identificar a aplicação da inteligência artificial na prevenção da progressão da Doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no mês de março de 2025, subdividida em seis etapas: elaboração da pergunta condutora, buscas dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs), coleta de dados, análise crítica das literaturas incluídas, discussão dos resultados

[1] Graduando em Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, Ceará, Brasil.
[2] Graduanda Em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba – Piauí, Brasil.
[3] Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba – Piauí, Brasil.
[4] Mestre em Saúde da Família (UFC), Sobral, Ceara, Brasil.
[5] Graduada em Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, Ceará, Brasil.
[6] Mestranda em Saúde e Gestão do Trabalho Universidade Vale do Itajaí (UNIVALI)
[7] Graduando Em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens (FVS), Tianguá, Ceará, Brasil
[8] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, Ceará, Brasil.
[9] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, Ceará, Brasil.
[10] Graduada Em Enfermagem pela Faculdade Integrada Cete- FIC, Garanhuns, Pernambuco, Brasil

e apresentação da revisão integrativa. Assim, formulou-se a seguinte pergunta condutora: “A aplicação da inteligência artificial é importante na prevenção da Doença de Parkinson?” Por conseguinte, foram elencadas as seguintes palavras-chaves “Doença de Parkinson”, “Inteligência Artificial” e “Prevenção”, os quais foram utilizados para busca eletrônica nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). A estratégia de busca seguiu os critérios da base de dados combinados com o operador booleano “*AND*". Foram incluídos artigos com disponibilidade eletrônica, publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2022 e 2025, e que tivessem relevância com a temática. Foram excluídos artigos pagos, teses e dissertações. **RESULTADOS:** Foram encontrados 09 artigos, contudo, apenas 04 foram selecionados por convergência aos critérios de inclusão. Na amostra final, evidenciou-se nos estudos que a aplicabilidade da IA é de suma importância para subsidiar a coleta de dados e especificidades da doença com qualidade, embasados na sintomatologia clínica, motora e análise de biomarcadores de modo contínuo, além de favorecer no diagnóstico precoce da DP e possibilitar intervenções terapêuticas mais rápidas e eficazes. Além disso, foram identificados nos estudos selecionados a aplicação dos principais avanços significativos da IA sendo eles: uso de algoritmos de aprendizado de máquina (ML) para o diagnóstico precoce da DP, o monitoramento da sintomatologia e a personalização terapêutica, bem como, técnicas como redes neurais convulsionais, análise de biomarcadores, dispositivos de internet das coisas (IoT) e diagnóstico assistido por computador (DAC). Todavia, apesar da IA mostrar um papel fundamental no diagnóstico e monitoramento da DP, ainda há limitações no que se refere ao tratamento evidenciados na literatura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foram identificados a aplicação da inteligência artificial na prevenção da progressão da Doença de Parkinson nesta revisão integrativa. Os estudos selecionados, identificaram que a prática da IA favorece o diagnóstico precoce e o monitoramento da DP. No entanto, não é uma prática instintiva e precisa ser aprendida e apoiada por profissionais de saúde, pois, esta revisão identificou lacunas no tratamento a ser superadas. Desta maneira, se faz necessário capacitação dos profissionais de saúde para que possam praticar e ofertar uma assistência qualificada, com intuído de promover, prevenir e combater o diagnóstico tardio para DP.

PALAVRAS-CHAVES: Doença de Parkinson; Inteligência Artificial; Prevenção.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Eduardo Henrique Franco Cahú *et al*. O uso da Inteligência Artificial na Doença de Parkinson. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 1, p. e7214148011-e7214148011, 2025.

NETO, Antônio Mendes *et al*. O impacto da inteligência artificial nos tratamentos fisioterapêutico. **Práxis em saúde**, v. 1, n. 1, p. 01-16, 2023.

NEVES, Querem. Avanços recentes na compreensão e tratamento da doença de Parkinson/enfoque em terapias gênicas, células-tronco e estratégias de neuroproteção. **COORTE-Revista Científica do Hospital Santa Rosa**, n. 18, 2024.

TAVARES, Almir Rodrigues *et al*. Avançando na precisão diagnóstica: detecção de lesões hipointensas da substância branca guiada por IA. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e77510-e77510, 2025

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

- Joao Pedro De Sousa Cabral[1]
- Nayra Costa De Sousa[1]
- Mayza De Lima Nascimento[1]
- Régison Carlos Pereira da Silva [1]
- Rudson Micael Sousa Da Silva[1]
- Luana De Sousa Mendes[1]
- Vitória Caroline Oliveira Maciel[1]
- Naylla Ângela Feitosa Bastos[1]
- Clara Eugênia Bastos Da Costa[1]
- Maria Bárbara Moreira Gonçalves[2]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde do trabalhador é um problema constante nos dias de hoje, que é agravado pelas condições de trabalho e reflete profundamente na vida e no bem-estar dos profissionais. Nesse sentido, a Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) é uma tática indispensável para a promoção e proteção da saúde do trabalhador, considerando pontos cruciais para detecção e controle de risco ocupacionais, nesse cenário, a enfermagem se apresenta como um dos pilares dessa prática. Dessa forma, durante o nosso estágio em um serviço de saúde ocupacional, observamos de perto a prática da enfermagem e sua colaboração com a prevenção de riscos e a promoção de um ambiente de trabalho mais seguro. Conhecer a enfermagem nesta área permitiu compreender não apenas a significância estratégica desse trabalho, como também as complexidades associadas ao cotidiano até a interferência causada pela grande quantidade de funcionários temporários e pela alta rotatividade de trabalhadores. **OBJETIVO:** Diante disso, Esta pesquisa tem como objetivo relatar a experiência dos discentes de enfermagem na vigilância da saúde do trabalhador, discutindo sobre as estratégias de atuação, os desafios mais comuns e os resultados obtidos no serviço de saúde

[1] Graduando de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
[2]Enfermagem Graduada pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

ocupacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência fundamentado no dia a dia vivências de estudantes do Centro Universitário Santo Agostinho, sendo a enfermagem um dos principais atuantes no serviço de saúde do trabalhador. Para isso, este relato propôs que fosse possível observar as ações em uma abordagem qualitativa desenvolvida por uma equipe, permitindo a análise das percepções e ações da enfermagem. As referidas concepções foram baseadas em relatórios das atividades, observação participante e prática, sendo esta última referente à experiência vivenciada pelos estudantes. **RESULTADOS:** Em suma, na prática foi possível adquirir conhecimento e desenvolver habilidades, além de participar da atuação do enfermeiro na prática da Saúde do Trabalhador. Além disso, a vigilância de enfermagem à saúde do trabalhador não está restrita a atendimentos individuais. Abrange também medidas coletivas como campanhas educativas de prevenção de acidentes, uso de EPIs, trabalho ergométrico e práticas saudáveis de trabalho. Essa atuação integrada contribui para minimizar os riscos ocupacionais, bem como melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e promover ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, destaca-se o papel estratégico da enfermagem na vigilância da saúde do trabalhador, que possibilita a redução dos agravos e a promoção de ambientes laborais mais seguros. No entanto, faz-se necessário ampliar a articulação dos serviços de saúde, empresas e trabalhadores, de forma a superar as barreiras verificadas.

Palavras-chave: Saúde Ocupacional; Enfermagem do Trabalho; Riscos Ocupacionais; Vigilância em Saúde do Trabalhador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 1.378, de 9 de julho de 2013. Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 131, 10 jul. 2013. Seção 1, p. 34. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1378_09_07_2013.html. Acesso em: 3 abr. 2025.

DE AZEVEDO COSTA, D. R.; SILVAFALCÃO, B. C.; PEREIRA MARQUES, M. C.; CARDOSO DE AQUINO, D. M.; BARROS FONSECA, L. M.; TAVARES PALMEIRA ROLIM, I. L. Atuação do enfermeiro na vigilância em saúde ambiental: Uma revisão integrativa de literatura. Saúde Coletiva (Barueri), *[S. l.]*, v. 12, n. 81, p. 11702–11713, 2022. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2022v12i81p11702-11713. Disponível em: https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2841. Acesso em: 5 abr. 2025.

DE SOUSA, Á. F. L. D., QUEIROZ, A. A. F. L. N., OLIVEIRA, L. B. D., MOURA, M. E. B., BATISTA, O. M. A., & ANDRADE, D. D. (2016). Representações sociais da Enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar prevencionista. Revista Brasileira de Enfermagem, 69, 864-871.

MONTEIRO, M. S. *et al*.. O ensino de vigilância à saúde do trabalhador no Curso de Enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 41, n. 2, p. 306–310, jun. 2007.

CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CCIH

Joao Pedro De Sousa Cabral[1]
Francisca Rayssa Lima da Silva[1]
Gabriel De Carvalho Rebelo[1]
Yana Gabriele Da Costa Aguiar [1]
Régison Carlos Pereira da Silva [1]
Julie Duarte Paiva[1]
Luana De Sousa Mendes[1]
Álysson Mateus Frutuoso Delmones[1]
Naylla Ângela Feitosa Bastos[1]
Maria Bárbara Moreira Gonçalves[2]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A vigilância em saúde possibilita a detecção antecipada de surtos para a gestão e resposta a emergência sanitária. Integrando a vigilância a prática clínica, os enfermeiros podem aprimorar os cuidados de saúde prestados à população, concretizar a política de saúde existente e proteger a saúde humana. Nesse contexto, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) tem como finalidade desenvolver, planejar, executar, manter e avaliar o Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH), que consiste em um conjunto de ações desenvolvidas de forma sistemática para reduzir a incidência e gravidade das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). A enfermagem possui papel significativo na implementação e monitoramento das práticas de controle de infecção. Sendo assim, os estudantes de enfermagem adquiriram diversos conhecimentos práticos por meio de treinamentos, discussões e vivências nas rotinas do Serviço de Controle de IRAS (Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde). **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por discentes de enfermagem durante curso de extensão na CCIH, com ênfase na aquisição de competências para prevenção e controle de infecções hospitalares, analisando o impacto desta vivência na sua formação profissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre conhecimentos

[1] Graduando de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
[2]Enfermagem Graduada pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

realizados por estudantes de enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, ao longo de um curso de extensão na CCIH com foco na assistência à saúde hospitalar, com o propósito de desenvolver e promover conhecimento dos estudantes acerca do uso correto de EPIs, vigilância epidemiológica, medidas de segurança e precaução e isolamento. **RESULTADOS:** Durante os seis meses de capacitação na CCIH, os acadêmicos desenvolveram habilidades fundamentais, tais como aprender os protocolos de prevenção de infecções (trato urinário associado ao uso de cateter vesical, pneumonia associada a ventilação mecânica, infecção primária de corrente sanguínea), critérios de precauções, a importância da higienização das mãos, rotinas das atividades no hospital, vigilância epidemiológica e a realização de busca ativa nos leitos. A interação com profissionais experientes foi essencial, auxiliando na aquisição de conhecimentos dos estudantes, além de promover a compreensão da importância do estudo sobre infecções hospitalares. Esses resultados fortaleceram a capacitação dos acadêmicos de enfermagem, preparando-os para uma atuação eficiente após sua graduação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, o programa de extensão do CCIH foi essencial para os acadêmicos de enfermagem. É possível observar que a vigilância em saúde possui bastante relevância na área acadêmica e profissional, pois com atualização em saúde é possível diminuir infecções hospitalares e ter mais atenção com os cuidados ao paciente. O projeto capacitou os discentes a lidar com os desafios da prática profissional. Ademais, é importante ressaltar o comprometimento dos enfermeiros que auxiliaram na capacitação desses futuros profissionais. Desse modo, a experiência constitui-se de uma oportunidade incrível e a melhoria no aperfeiçoamento dos processos e práticas hospitalares.

Palavras-chave: Controle de Infecções; Infecção Hospitalar; Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Márcio Flávio Moura de et al. Dificuldades dos profissionais da saúde no controle de infecções hospitalares. Revista de Enfermagem UFPE Online, Recife, v. 4, n. 2, p. 587-595, abr./jun. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/7139. Acesso em: 29 mar. 2025.

CECAGNO, D. et al. Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 2159-2168, 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750945033. Acesso em: 1 abr. 2025.

MARTINS, Dayane Franco; BENITO, Lincon Agudo Oliveira. Florence Nightingale e as suas contribuições para o controle das infecções hospitalares. Universitas Ciências da Saúde, Brasília, v. 14, n. 2, p. 153-166, jul./dez. 2016. Disponível em: https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/3810/3274. Acesso em: 29 mar. 2025.

DERMATITE ATÓPICA EM ADULTOS: ABORDAGEM CLÍNICA, IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E AVANÇOS TERAPÊUTICOS

- Marcelo Leite Cavalcante[1]
- Francisca Thays dos Santos Alexandre[2]
- Rafaella Christina de Araújo Dourado[3]
- Rosangela da Silva Conceição[4]
- Hesmaylla Carneiro Zeferino[5]
- Rosilda Siqueira de Oliveira[6]
- Danielle de Oliveira Duarte[7]
- João Pedro Crescenti de Mello[8]
- Adriele semprebom Ferreira Betti[9]
- Maria Nazaré Lopes Baracho[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele, caracterizada por prurido intenso, lesões e recorrência de surtos, afetando significativamente a qualidade de vida dos pacientes adultos. Embora sua ocorrência seja maior durante a infância, nota-se também um aumento expressivo na persistência ou surgimento na fase adulta, tornando-se um desafio clínico relevante. A condição não apenas compromete a integridade cutânea, mas também acarreta sérios impactos psicossociais, como ansiedade, depressão, distúrbios do sono e estigmatização social. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre os aspectos clínicos, emocionais e terapêuticos da DA em adultos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa

[1] Mestrando em Oncologia pelo Instituto do Câncer do Ceará
[2] Especialista em Neurologia e Neurocirurgia pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE)
[3] Graduanda de Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda
[4] Bacharel em enfermagem pela Faculdade de São José dos Quatro Marcos
[5] Graduanda em Enfermagem pela Fapan
[6] Graduanda em Enfermagem pela Fapan
[7] Especialista em Direito Imobiliário pela UCAM - Universidade Candido Mendes
[8] Graduando em Medicina pela Universidade São Francisco
[9] Pós- graduanda em Enfermagem em UTI Adulto pelo Instituto Facuminas
[10] Doutoranda em odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

da literatura, com abordagem qualitativa, cujas fontes foram selecionadas nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com recorte temporal de 2018 a 2025. Os critérios de inclusão abrangeram artigos em português e inglês com acesso gratuito e texto completo. Os critérios de exclusão compreenderam artigos indisponíveis na íntegra, com acesso restrito, duplicados, publicados em idiomas distintos do português ou inglês, bem como aqueles que não abordavam diretamente o tema proposto. **RESULTADOS:** Os resultados apontam que a DA em adultos tende a se manifestar de forma mais localizada e resistente ao tratamento convencional com corticosteroides tópicos. Além disso, pacientes com DA severa relatam prejuízos em seus relacionamentos, vida profissional e bem-estar emocional. Avanços recentes, como os imunobiológicos e inibidores da *Janus quinase (JAK),* têm demonstrado eficácia na redução das lesões e controle do prurido, representando uma alternativa promissora à terapêutica tradicional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Contudo, o acesso a esses tratamentos ainda é limitado na rede pública de saúde, o que evidencia desigualdades no cuidado. Conclui-se que a dermatite atópica exige uma abordagem multidimensional, que inclua estratégias clínicas eficazes e suporte psicológico, promovendo o manejo integral da doença. Reforça-se a importância de ampliar o acesso aos tratamentos inovadores e fortalecer a capacitação dos profissionais de saúde para um diagnóstico preciso e conduta terapêutica atualizada.

PALAVRAS-CHAVES: Adulto; Dermatite atópica; Impacto psicossocial;Tratamento.

REFERÊNCIAS

MARANHO, Yvone Taube *et al*. Imunobiológicos na dermatite atópica: um novo horizonte terapêutico. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. e78635, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n2-179. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/78635.

PEREIRA VIANA, Clara. Terapias alvo no manejo da dermatite atópica: avanços clínicos, segurança terapêutica e desafios de implementação. **Jornal de Pesquisa Médica e Biociências**, [S. l.], v. 2, pág. 1162–1181, 2025. DOI: 10.70164/jmbr.v2i2.681. Disponível em: https://www.journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/681.

TEIXEIRA, Luiza Gonçalves; NUNES, Marilia Gabriela Faria; MEDEIROS, João Pedro Melo. A interação entre fatores psicossociais e imunológicos na dermatite atópica: o impacto do estresse e dos transtornos emocionais. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. e75198, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n10-155. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/75198.

DISTOCIA DE OMBROS: RECONHECIMENTO, MANEJO E PREPARO DA EQUIPE OBSTÉTRICA

- Jessica Matias dos Santos[1]
- Rafaella Christina de Araújo Dourado[2]
- Érika Prisilino[3]
- Hesmaylla Carneiro Zeferino[4]
- Rosilda Siqueira de Oliveira[5]
- Welen Karen Moraes Da Silva[6]
- Rosangela da Silva Conceição[7]
- Danielle de Oliveira Duarte[8]
- Adriele semprebom Ferreira Betti[9]
- Maria Nazaré Lopes Baracho[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A distocia de ombros é uma emergência obstétrica rara, porém grave, que exige pronta intervenção da equipe assistencial para evitar desfechos adversos maternos e neonatais. Caracteriza-se pela dificuldade da saída dos ombros fetais após o nascimento da cabeça, devido à impactação do ombro anterior no púbis materno. Embora a incidência seja baixa, sua imprevisibilidade e o potencial de causar lesões neurológicas, como a paralisia braquial, tornam seu reconhecimento e manejo fundamentais para a prática obstétrica. **OBJETIVO:** Abordar os aspectos clínicos da distocia de ombros, descrever estratégias eficazes de manejo e destacar a importância do preparo da equipe obstétrica diante dessa intercorrência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, PubMed e

[1] Bacharel em Enfermagem pela UNINORTE Ser Educacional
[2] Graduanda de Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda
[3] Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC
[4] Graduanda em Enfermagem pela Fapan
[5] Graduanda em Enfermagem pela Fapan
[6] Graduanda em Enfermagem pela Fapan
[7] Bacharel em enfermagem pela Faculdade de São José dos Quatro Marcos
[8] Especialista em Direito Imobiliário pela UCAM - Universidade Candido Mendes
[9] Pós- graduanda em Enfermagem em UTI Adulto pelo Instituto Facuminas
[10] Doutoranda em odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores controlados. Foram incluídos artigos publicados em português e inglês, entre 2018 e 2025. A seleção seguiu critérios de relevância temática e disponibilidade do texto completo. A análise foi feita de forma crítica e interpretativa. **RESULTADOS:** Evidencia-se que o preparo da equipe com treinamentos periódicos, simulações realísticas e protocolos bem estabelecidos contribuem significativamente para a redução de danos. Manobras como a de *McRoberts,* pressão supra púbica e manobra de *Woods* são citadas como as mais utilizadas, com eficácia variável conforme o caso. A identificação precoce de fatores de risco, como diabetes gestacional, obesidade materna e macrossomia fetal, também se mostrou essencial para a antecipação de condutas. Além disso, a comunicação clara entre os membros da equipe e a prontidão no uso de técnicas adequadas são determinantes para o sucesso do atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a capacitação contínua da equipe obstétrica, aliada ao reconhecimento precoce da distocia de ombros, é essencial para prevenir complicações graves e garantir um parto seguro. A adoção de práticas baseadas em evidências, associada ao preparo técnico e emocional dos profissionais, representa a melhor estratégia para o enfrentamento dessa emergência obstétrica.

PALAVRAS-CHAVES: Equipe de saúde; Lesão neonatal; Parto; Treinamento em serviço.

REFERÊNCIAS

ALVES, Álvaro Luiz Lage *et al.* Manejo da distocia de ombro / Management of shoulder dystocia. Femina, São Paulo, v. 50, n. 7, p. 415–427, 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1397869.

ALTIVO, Tamara Cristine dos Santos. Preparo do períneo para o parto vaginal: análise de evidências para proposição de protocolo. 2019. 183 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem) – **Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto**, São José do Rio Preto, 2019. Disponível em: http://bdtd.famerp.br/handle/tede/743.

SILVA, Felipe Torres da; BEZERRA, Patrícia Gomes de Matos; MELO, Brena Carvalho Pinto de. Elaboração e validação de treinamento híbrido simulado em parto vaginal pélvico e distocia de ombro baseado em diretrizes instrucionais. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde) – **Faculdade Pernambucana de Saúde**, Recife, 2024. Disponível em: http://repositorio.fps.edu.br/handle/4861/1181.

INTERVENÇÕES RÁPIDAS EM CASOS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: AVALIAÇÃO DO TEMPO-RESPOSTA NA URGÊNCIA

- Mônica Louza Cruz[1]
- Rafaella Christina de Araújo Dourado[2]
- Rosangela da Silva Conceição[3]
- Hesmaylla Carneiro Zeferino[4]
- Rosilda Siqueira de Oliveira[5]
- Danielle de Oliveira Duarte[6]
- César Robson Cabral da Silva[7]
- Adriele semprebom Ferreira Betti[8]
- Érika Prisilino[9]
- Maria Nazaré Lopes Baracho[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte e incapacidade no Brasil, configurando-se como uma emergência médica. Segundo o Ministério da Saúde, em 2022, o AVC causou cerca de 56.320 mortes. A maioria das mortes ocorre devido à demora no atendimento e à falta de protocolos ágeis. Estima-se que 70% dos sobreviventes apresentem sequelas. O tempo entre os primeiros sintomas e a chegada ao hospital ultrapassa, em média, 3 horas. A identificação precoce e intervenções rápidas são fundamentais para reduzir danos neurológicos. Avaliar o tempo-resposta nas urgências é, portanto, essencial. **OBJETIVO:** Analisar a importância do tempo-resposta nas intervenções em casos de AVC no setor de urgência, destacando a eficácia de medidas imediatas como o uso do protocolo de trombólise e a realização

[1] Graduada em Enfermagem e Especialista em Gestão em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
[2] Graduanda de Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda
[3] Bacharel em enfermagem pela Faculdade de São José dos Quatro Marcos
[4] Graduanda em Enfermagem pela Fapan
[5] Graduanda em Enfermagem pela Fapan
[6] Especialista em Direito Imobiliário pela UCAM - Universidade Candido Mendes
[7] Graduando em Enfermagem pelo Centro universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP)
[8] Pós- graduanda em Enfermagem em UTI Adulto pelo Instituto Facuminas
[9] Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Espirito Santo - UNESC
[10] Doutoranda em odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

de exames por imagem em tempo oportuno. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa a qual realizou a busca em bases como SciELO, PubMed e BVS, utilizando descritores controlados. Foram incluídos artigos publicados em português e inglês, entre 2018 e 2025. A seleção seguiu critérios de relevância temática e disponibilidade do texto completo. A análise foi feita de forma crítica e interpretativa. **RESULTADOS:** Foram analisados 3 estudos publicados entre 2018 e 2025, selecionados nas bases de dados. A maioria evidenciou que o tempo médio entre o início dos sintomas e o atendimento hospitalar ultrapassa 3 horas. Protocolos como a Linha de Cuidado do AVC e a aplicação precoce da trombólise mostraram-se eficazes na redução de sequelas. Os estudos também destacaram a importância da capacitação das equipes e do uso de escalas de triagem. Houve consenso sobre a necessidade de campanhas educativas. A integração entre SAMU e unidades hospitalares foi considerada essencial. A abordagem precoce demonstrou impacto direto na redução da mortalidade e incapacidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a redução do tempo-resposta em casos de AVC é um dos pilares para o sucesso terapêutico e deve ser prioridade nas políticas públicas de saúde, exigindo investimento em estrutura, capacitação e educação em saúde voltada à comunidade e aos profissionais de linha de frente.

PALAVRAS-CHAVES: Acidente Vascular Cerebral; Serviços Médicos de Urgência; Tempo de resposta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. 29/10 – Dia Mundial do AVC (Acidente Vascular Cerebral). Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/29-10-dia-mundial-do-avc-acidente-vascular-cerebral-2/.

CARMO, Maria do *et al*. Relação entre conhecimento e acesso à rede no Acidente Vascular Cerebral. **Revista Mosaico, Salvador**, v. 16, n. 1, 2025. DOI: https://doi.org/10.21727/rm.v16i1.5002. Disponível em: https://revistas.uneb.br/index.php/mosaico/article/view/5002.

DIAS, Claudia Heidtmann *et al.* Protocolos de ferramentas de gestão para organização da linha de cuidado em acidente cerebral: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16262. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16262.

CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DO USO DE FÁRMACOS EMAGRECEDORES: DEPENDÊNCIA, IMAGEM CORPORAL E SAÚDE MENTAL

- Ingrid Araujo Carvalho[1]
- Rafaella Christina de Araújo Dourado[2]
- Rosangela da Silva Conceição[3]
- Hesmaylla Carneiro Zeferino[4]
- Rosilda Siqueira de Oliveira[5]
- Danielle de Oliveira Duarte[6]
- Gisele de Sousa Ramos[7]
- Thamyris Rodrigues Felix Lins[8]
- Samantha Ravena Dias Gomes[9]
- Maria Nazaré Lopes Baracho[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A busca incessante por padrões corporais idealizados e o culto à magreza têm impulsionado o consumo indiscriminado de fármacos emagrecedores, muitas vezes sem prescrição médica. Esses medicamentos, embora eficazes na redução ponderal a curto prazo, podem desencadear sérias repercussões para a saúde mental, afetando diretamente a autoestima, a percepção corporal e promovendo quadros de dependência química e emocional. **OBJETIVO:** Analisar as consequências psicológicas associadas ao uso de fármacos emagrecedores, com ênfase na dependência, distorção da imagem corporal e agravos à saúde mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO),* PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2025, disponíveis na integra, de

[1] Graduanda em Farmácia pela Faculdade Metropolitana de Manaus
[2] Graduanda de Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda
[3] Bacharel em enfermagem pela Faculdade de São José dos Quatro Marcos
[4] Graduanda em Enfermagem pela Fapan
[5] Graduanda em Enfermagem pela Fapan
[6] Especialista em Direito Imobiliário pela UCAM - Universidade Candido Mendes
[7] Graduanda em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba
[8] Graduada em Nutrição pela UNINASSAU
[9] Mestra em Psicologia pela UFDPar
[10] Doutoranda em odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

forma gratuita e publicados em idiomas distintos. Por outro lado, foram excluídos estudos duplicados, sem acesso completo, que não estivessem de acordo com o tema ou fora do período selecionado. **RESULTADOS:** Por meio da revisão, percebeu-se que o uso prolongado de substâncias como anfetaminas, sibutramina e inibidores de apetite está associado a quadros de ansiedade, depressão, irritabilidade, insônia e, em casos graves, psicose induzida por substâncias. Observou-se também uma forte correlação entre o uso desses fármacos e a insatisfação com o corpo, influenciada por pressões sociais, redes sociais e transtornos de imagem, como a dismorfia corporal. Além disso, usuários dessas substâncias nota sensação de perda de controle, abstinência e necessidade contínua de uso, caracterizando dependência. As evidências apontam que o uso desses medicamentos, quando não acompanhado por orientação profissional adequada, pode intensificar vulnerabilidades emocionais e agravar quadros psiquiátricos pré-existentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a medicalização do emagrecimento, além de ser uma prática perigosa do ponto de vista fisiológico, representa um risco substancial à saúde mental, exigindo estratégias interdisciplinares de prevenção, acompanhamento psicológico e educação em saúde para o uso racional desses medicamentos. A adoção de medidas regulatórias mais rigorosas, bem como a valorização de padrões corporais saudáveis e inclusivos, são fundamentais para mitigar os impactos negativos associados ao uso indiscriminado de fármacos emagrecedores.

PALAVRAS-CHAVES: Dependência química; Fármacos emagrecedores; Imagem corporal; Saúde mental.

REFERÊNCIAS

MORAIS NETA, Humbelina Soares de; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. O uso indiscriminado de emagrecedores e seu impacto na saúde pública. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 995–1001, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i1.17856. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17856.

SILVA, Emylle Vitória Paes da *et al.* A influência das mídias sociais no aumento do uso de medicamentos para emagrecer. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Farmácia) – **Etec Professor Jadyr Salles, Porto Ferreira,** 2023. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/15967.

VALLADARES, Emilly Juliane da Silva; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. Uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 1907–1921, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i4.9624. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9624.

USO DE TESTES MOLECULARES (HPV DNA) COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR À CITOLOGIA CONVENCIONAL NA TRIAGEM DO CÂNCER CERVICAL

- Mariana Sousa de Abreu Menezes [1]
- Nicolas Madeira Flores[2]
- Noéli Bellini [3]
- Emille Sabine Santos da Costa[4]
- Ingrid Araujo Carvalho [5]
- Luanna Gomes de Almeida[6]
- Rickelme Dantas da Silva [7]
- Denner Alipio da Silva Lima[8]
- Giovanna Clarice de Souza Santos[9]
- Camila Oliveira Barbosa de Morais[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero continua sendo um dos principais desafios de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, onde as taxas de rastreamento ainda são insuficientes para conter a morbimortalidade associada. Embora o exame citopatológico de Papanicolaou tenha contribuído de forma significativa para a redução da incidência e mortalidade por câncer cervical, sua sensibilidade limitada, especialmente em amostras mal coletadas ou interpretadas, tem levantado questionamentos sobre a eficácia isolada desse método. Nesse cenário, os testes moleculares para detecção de DNA do Papilomavírus Humano (HPV) vêm ganhando destaque como ferramenta complementar promissora, dada sua maior sensibilidade na identificação de infecções por tipos oncogênicos, como HPV 16 e 18, responsáveis por aproximadamente 70%

[1] Mestra em Saúde Coletiva pela UFMA.
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas
[3] Graduanda medicina veterinária pela Universidade Católica do Paraná
[4] Graduada em Biomedicina na Universidade do Estado do Pará (UEPA);
[5] Pós-graduada em UTI Adulto pela Líder Educacional
[6] Pós-graduada em Promoção da Saúde pela UFCA
[7] Especialização em Estomaterapia pela Faculdade Iguaçu
[8] Mestrando em Ciências Naturais e Biotecnologia pela Universidade Federal de Campina Grande- Campus Cuité/PB
[9] Doutoranda em Biociências e Saúde pela Universidade Tiradentes (UNIT)
[10] Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás

dos casos. **OBJETIVO:** Analisar a contribuição dos testes moleculares de HPV DNA como complemento à citologia convencional na triagem do câncer cervical, considerando benefícios diagnósticos e desafios operacionais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com base em artigos publicados entre 2019 e 2025, disponíveis nas bases Latindex e PubMed, com critérios de inclusão que consideraram estudos completos, gratuitos e relacionados à triagem do câncer cervical com citologia e testes de HPV. **RESULTADOS:** Os dados indicam que a combinação dos dois métodos aumenta a taxa de detecção de lesões intraepiteliais de alto grau (HSIL) e reduz o número de falsos negativos, permitindo maior segurança clínica e redução da progressão das lesões. O uso conjunto também permite ampliar o intervalo de rastreamento em mulheres com testes negativos, otimizando recursos em saúde pública. No entanto, foram identificadas barreiras para a incorporação plena dessa estratégia no Sistema Único de Saúde (SUS), como o custo dos testes moleculares, necessidade de infraestrutura laboratorial qualificada e resistência cultural à mudança nos protocolos tradicionais. Ainda assim, experiências exitosas com o uso de testes de HPV em paralelo à citologia apontam para um cenário promissor, especialmente em regiões com baixa cobertura e alto índice de câncer invasivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os testes moleculares de HPV, quando associados à citologia, fortalecem o rastreamento populacional, potencializando o diagnóstico precoce e contribuindo para a redução da mortalidade por câncer cervical, desde que integrados a uma política pública bem estruturada e sustentável.

PALAVRAS-CHAVES: Citologia; Infecções por Papillomavirus; Neoplasias do Colo do Útero; Testes de DNA; Triagem.

REFERÊNCIAS

RAMOS, Jéssica Enocêncio Porto. Distribuição genotípica e prevalência do papilomavírus humano (HPV) em mulheres atendidas na rede pública de Goiânia. 2020. 105 f. **Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) – Pontifícia Universidade Católica de Goi**ás, Goiânia, 2020.

LEITE, Thaís Cançado *et al.* Implementação do teste primário de HPV no rastreamento do câncer de colo do útero: benefícios e desafios. **Brazilian Journal of Health Review, Curitiba,** v. 8, n. 2, p. 1–13, mar./abr. 2025. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv8n2-278. Disponível em: https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/6218.

HARRY, Melissa L. *et al.* Primary care clinicians' opinions before and after implementation of cancer screening and prevention clinical decision support in a clinic cluster-randomized control trial: a survey research study. BMC **Health Services Research,** [S.l.], v. 22, p. 1–14, 2022. DOI: https://doi.org/10.1186/s12913-021-07421-0. Disponível em: https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-021-07421-0.

ANEMIA FERROPRIVA EM GESTANTES E LACTENTES: ABORDAGENS NUTRICIONAIS E TERAPÊUTICAS ATUALIZADAS

- Nicolas Madeira Flores[1]
- Noéli Bellini [2]
- Eloina de Almeida Ribeiro[3]
- Crislaine Klutcnihas de Menezes [4]
- Luany Stfany Teles Barboza [5]
- Conceição Cristina Arruda de Oliveira[6]
- Maryane Francisca Araújo de Freitas Cavalcante[7]
- Tâmila Thaiane da Silva Damasceno[8]
- Kamila Layse Bezerra de Araújo[9]
- Denner Alipio da Silva Lima[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A anemia ferropriva é a deficiência nutricional mais comum no mundo, afetando principalmente gestantes e lactentes devido à alta exigência de ferro nesses períodos. Durante a gestação, o aumento do volume sanguíneo e o desenvolvimento fetal elevam a demanda por ferro. Já nos lactentes, o rápido crescimento corporal exige reservas adequadas desse mineral. Quando não suprida, a deficiência de ferro compromete o desenvolvimento cognitivo, motor e imunológico, podendo deixar sequelas irreversíveis. **OBJETIVO:** Analisar as abordagens nutricionais e terapêuticas atualizadas no manejo da anemia ferropriva em gestantes e lactentes, destacando práticas baseadas em evidências que favoreçam a

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas
[2] Graduanda medicina veterinária pela Universidade Católica do Paraná
[3] Graduanda em Enfermagem pela FAPAN
[4] Graduanda em Medicina pela Universidade Leonardo Da Vinci
[5] Graduada em Medicina pela Universidad Sudamericana
[6] Graduada em Nutrição pela Uni São Miguel
[7] Enfermeira, Pós-Graduada em Saúde da Mulher pela UNINOVAFAPI
[8] Pós-Graduada em Coordenação Pedagógica e supervisão escolar pelo Centro Universitário União das Américas Descomplica
[9] Graduada em Enfermagem pela UNINOVAFAPI
[10] Mestrando em Ciências Naturais e Biotecnologia pela Universidade Federal de Campina Grande- Campus Cuité/PB

prevenção e o tratamento eficaz da condição. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com base em artigos científicos publicados entre 2019 e 2025 nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão envolveram estudos voltados ao diagnóstico, prevenção e tratamento da anemia ferropriva em gestantes e lactentes, com foco em estratégias nutricionais e terapêuticas. Foram excluídos estudos com populações fora do recorte estabelecido ou que não abordassem intervenções práticas. **RESULTADOS:** Nota-se que a suplementação com ferro oral, como o sulfato ferroso, ainda é o método mais utilizado, sendo recomendada rotineiramente durante a gestação a partir do segundo trimestre. Em lactentes, a introdução de alimentos ricos em ferro, como carnes, vísceras e leguminosas, acompanhados de fontes de vitamina C, melhora significativamente a absorção do mineral. Estratégias como a fortificação de alimentos e a educação nutricional também têm sido eficazes. Novas formulações de ferro com maior biodisponibilidade e menor incidência de efeitos adversos gastrointestinais estão sendo estudadas e já apresentam resultados promissores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prevenção e o tratamento da anemia ferropriva exigem uma abordagem multiprofissional e contínua. A combinação de suplementação adequada, práticas alimentares saudáveis e acompanhamento pré-natal e pediátrico de qualidade é fundamental para reduzir a prevalência da doença. Investir em políticas públicas que promovam o acesso a alimentos ricos em ferro, a triagem precoce e a educação em saúde é essencial para garantir o crescimento e o desenvolvimento saudáveis de gestantes e lactentes, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil no Brasil.

PALAVRAS-CHAVES: Anemia ferropriva; Gestantes; Lactentes; Nutrição.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria Luisa Pacola. Anemia ferropriva: aspectos laboratoriais, causas e diagnóstico. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – **Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO,** Bauru, 2024. Disponível em: https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/handle/handle/4258.

FERREIRA, Any Kelry Rodrigues *et al.* Benefícios da suplementação de ferro em lactentes para prevenção da anemia ferropriva. **Revista CPAQV** - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 16, n. 2, p. 8, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.36692/V16N2-14R.

LINDOSO, Luciana Gomes Ferreira. A importância do pré-natal na prevenção de ocorrência da anemia ferropriva gestacional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 8, n. 8, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v8i8.6630.

TUBERCULOSE DROGA-RESISTENTE: DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE E ADESÃO AO TRATAMENTO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

- Nicolas Madeira Flores[1]
- Lucas Lorran da Silva [2]
- Guilherme Teodoro Martins [3]
- Everson Rafae Wagner[4]
- Keila Monica Aguero[5]
- Taís de Lima Castro[6]
- Rickelme Dantas da Silva [7]
- Hellen Thawane Martins Cavalcante[8]
- Denner Alipio da Silva Lima[9]
- Camila Oliveira Barbosa de Morais[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose constitui uma enfermidade infecciosa provocada pelo *Mycobacterium tuberculosis,* transmitida por via aérea, com predomínio de comprometimento pulmonar, sendo considerada uma questão de significativa relevância para a saúde pública tanto no Brasil quanto em âmbito internacional. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), os desafios relacionados à doença se agravam diante da emergência de formas resistente a múltiplos medicamentos, caracterizadas pela ineficácia dos principais fármacos de primeira linha, como a rifampicina e a isoniazida. Essa condição demanda a adoção de esquemas terapêuticos mais prolongados, complexos e potencialmente tóxicos, o que dificulta a detecção precoce da enfermidade e compromete o sucesso na adesão ao tratamento, sobretudo entre populações

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas
[2] Graduando em Enfermagem pela FAPAN
[3] Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFACTHUS
[4] Graduado em Enfermagem pelo Hospital de clínicas de Porto Alegre
[5] Graduada em Enfermagem pela FAPAN
[6] Especialização em MBA em Lean Seis Sigma Aplicada a Saúde pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas
[7] Especialização em Estomaterapia pela Faculdade Iguaçu
[8] Mestranda em Ciências Veterinárias no Semiárido pela Universidade Federal do Vale do São Francisco
[9] Mestrando em Ciências Naturais e Biotecnologia pela Universidade Federal de Campina Grande- Campus Cuité/PB
[10] Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás

socialmente vulneráveis e em cenários marcados por dificuldades no acesso e na continuidade do cuidado. **OBJETIVO:** Analisar os principais desafios enfrentados pelo SUS no diagnóstico precoce e na adesão ao tratamento da tuberculose droga-resistente, destacando estratégias e limitações no enfrentamento da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da consulta a artigos científicos publicados entre 2019 e 2025 nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. Foram incluídos estudos que abordassem o tema proposto, estivessem disponíveis na integra e de forma gratuita, estudos que não atenderam a esses critérios foram excluídos. **RESULTADOS:** revela-se que o diagnóstico da TB ainda é tardio em muitos casos, devido à limitação de acesso aos testes moleculares rápidos, como o *GeneXpert MTB/RIF*. Além disso, a adesão ao tratamento prolongado, que pode durar até dois anos, é dificultada por efeitos colaterais, estigmas sociais e baixa oferta de suporte psicossocial. O acompanhamento fragmentado entre os níveis de atenção também contribui para a perda de seguimento dos pacientes. Estratégias como o fortalecimento da atenção primária, a integração dos sistemas de informação e o uso de tecnologias para monitoramento remoto mostraram-se eficazes, mas ainda são subutilizadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio disso, nota-se que essa enfermidade continua sendo um grande desafio para o SUS, exigindo ações integradas e sustentadas para garantir o diagnóstico precoce e a continuidade do cuidado. É necessário ampliar o acesso a exames rápidos, fortalecer a rede de apoio ao paciente e capacitar as equipes de saúde. A superação desses desafios é essencial para conter a propagação da TB-DR e melhorar os indicadores de controle da tuberculose no Brasil.

PALAVRAS-CHAVES: Sistema Único de Saúde , Tuberculose, Tratamento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Laís Ferreira *et al.* Tuberculose e multirresistência: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento,** [S. l.], v. 11, n. 5, p. e53811527112, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27112. https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27112.

RESENDE, Vera Maria *et al.* Resistência bacilar primária em tuberculose multidrogarresistente e fatores preditivos associados à cura, em um centro de referência da cidade de São Paulo. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 45, n. 2, e20180075, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-3713/e20180075.

SILVA, Helen Rosa Magalhães da; SILVA, Joyce Tavares da; PRADO, Morgana Kelly Borges. Retrato epidemiológico da tuberculose drogarresistente no Brasil entre os anos de 2013 e 2023**. Brazilian Journal of Health Review,** [S. l.], v. 8, n. 1, p. e77342, 2025. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/77342. https://doi.org/10.34119/bjhrv8n1-320.

REEMERGÊNCIA DO SARAMPO E O MOVIMENTO ANTIVACINA: IMPLICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS DE IMUNIZAÇÃO NO BRASIL

- Nicolas Madeira Flores[1]
- Crislaine Klutcnihas de Menezes [2]
- Luany Stfany Teles Barboza [3]
- Guilherme Teodoro Martins [4]
- Rickelme Dantas da Silva [5]
- Yasmim Arruda Costa[6]
- Camila Barbosa da Silva[7]
- Tâmila Thaiane da Silva Damasceno[8]
- Denner Alipio da Silva Lima[9]
- Camila Oliveira Barbosa de Morais[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma enfermidade infecciosa viral de elevada transmissibilidade, passível de prevenção mediante imunização vacinal, que pode ocasionar complicações severas e, em determinados casos, levar ao óbito, sobretudo entre crianças e indivíduos com sistema imunológico comprometido. Apesar de ter sido considerado erradicado no Brasil em 2016, o país tem enfrentado sua reemergência nos anos recentes, fenômeno impulsionado principalmente pela diminuição das taxas de cobertura vacinal. Tal situação é agravada pelo crescimento do movimento antivacina, que dissemina informações equivocadas e fomenta a hesitação em relação às imunizações, prejudicando a confiança da população nos agentes profiláticos. Como consequência, a reincorporação do sarampo impõe desafios às políticas públicas de

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas
[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Leonardo Da Vinci
[3] Graduada em Medicina pela Universidad Sudamericana
[4] Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFACTHUS
[5] Especialização em Estomaterapia pela Faculdade Iguaçu
[6] Graduada em Biomedicina pelo Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica)
[7] Graduada em Enfermagem pela UNEMAT
[8] Pós-Graduada em Coordenação Pedagógica e supervisão escolar pelo Centro Universitário União das Américas Descomplica
[9] Mestrando em Ciências Naturais e Biotecnologia pela Universidade Federal de Campina Grande- Campus Cuité/PB
[10] Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás

imunização, demandando respostas ágeis e eficazes para restaurar a proteção coletiva, especialmente em comunidades vulneráveis. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre a reemergência do sarampo no Brasil e o avanço do movimento antivacina, avaliando suas implicações para as políticas públicas de imunização. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com seleção de artigos publicados entre 2019 e 2025, disponíveis nas bases SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão abrangeram estudos disponíveis na integra, disponíveis de forma gratuita, que estivessem dentro do período selecionado e coerente com o tema proposto. Por outro lado, estudos duplicados e que não atendessem aos critérios anteriormente estabelecidos foram excluídos. **RESULTADOS:** Até a semana epidemiológica de 2025, foram confirmados cinco casos importados de sarampo no Brasil, distribuídos pelos estados do Rio de Janeiro 2 casos, Distrito Federal (1 caso), São Paulo (1 caso) e Rio Grande do Sul (1 caso). Além disso, foram notificados 416 casos suspeitos, dos quais 450 foram descartados e 130 permanecem em investigação. No que tange à cobertura vacinal, verificou-se um avanço expressivo: a meta de 95% de cobertura para a segunda dose da vacina tríplice viral foi atingida em 2.408 municípios brasileiros em 2024, o que representa um aumento superior a 180% em relação aos 855 municípios que atingiram tal meta em 2022. Apesar desses avanços, a ocorrência contínua de casos importados e a presença de áreas com cobertura vacinal inadequada ressaltam a importância de fortalecer as estratégias de imunização, vigilância epidemiológica e combate à desinformação, a fim de prevenir novos surtos de sarampo no país. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A reintrodução do sarampo no Brasil evidencia lacunas nas políticas de imunização e ressalta a necessidade de estratégias eficazes de enfrentamento ao movimento antivacina. A atuação integrada entre Estado, sociedade civil e profissionais de saúde é essencial para restabelecer a confiança da população e recuperar as coberturas vacinais, garantindo a proteção coletiva e a sustentabilidade dos programas de imunização.

PALAVRAS-CHAVES: Cobertura vacinal; Imunização; Movimento antivacina.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Hatus da Silva; COSTA, Sueli de Souza; COSTA, Izolda Souza; JUNIOR, Claudio Rogério Rocha. A reemergência do sarampo no Brasil associada à influência dos movimentos sociais de pós-verdade, fake news e antivacinas no mundo: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. e6226, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e6226.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cresce número de municípios com mais de 95% de cobertura vacinal. Brasília: **Ministério da Saúde**, 22 jan. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/cresce-numero-de-municipios-com-mais-de-95-de-cobertura-vacinal.

SÃO PAULO (Estado). Centro de Vigilância Epidemiológica. Boletim Epidemiológico do Sarampo no Estado de São Paulo – Semanas Epidemiológicas 01-2024 a 17-2025. São Paulo: **Secretaria de Estado da Saúde,** vol. II, n. 03, maio 2025. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/agravos/rubeola-sarampo-e-sindrome-da-rubeola-congenita/sarampo-alerta-boletins.

O AVANÇO DAS HEPATITES VIRAIS COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAÇÃO ATÉ 2030

- Nicolas Madeira Flores[1]
- Crislaine Klutcnihas de Menezes [2]
- Jessica Garcia da Silva Balduino[3]
- Eliane de Fátima Duarte[4]
- Luany Stfany Teles Barboza [5]
- Guilherme Teodoro Martins [6]
- Rickelme Dantas da Silva [7]
- Luanna Gomes de Almeida[8]
- Aldevane Martins Batista[9]
- Camila Oliveira Barbosa de Morais[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são consideradas um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, com destaque para os tipos B e C, responsáveis pela maioria dos casos crônicos e óbitos. Segundo o Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2023, foram notificados no Brasil 718.651 casos de hepatites virais entre 2000 e 2022, sendo 38,4% de hepatite B e 36,3% de hepatite C. As regiões Sudeste e Sul concentram o maior número de notificações, com predominância do sexo masculino e faixa etária entre 30 e 59 anos. Em resposta a esse cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu a meta de eliminar as hepatites B e C como ameaça à saúde pública até 2030, propondo estratégias que incluem ampliação da testagem, vacinação, diagnóstico precoce e tratamento eficaz, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. **OBJETIVO:** Analisar o panorama atual das hepatites virais no Brasil e discutir estratégias

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas
[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Leonardo Da Vinci
[3] Graduada em Enfermagem Faculdade FQM
[4] Graduada em enfermagem pela Faculdade Estácio do Pantanal
[5] Graduada em Medicina pela Universidad Sudamericana
[6] Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFACTHUS
[7] Especialização em Estomaterapia pela Faculdade Iguaçu
[8] Pós-graduada em Promoção da Saúde pela UFCA
[9] Pós-Graduada em Enfermagem em urgência e emergência pela Faculdade BookPlay
[10] Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás

viáveis para sua eliminação dentro do prazo estabelecido. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em publicações científicas disponíveis nas bases SciELO, PubMed, LILACS e dados do Ministério da Saúde, publicados entre 2018 e 2025. Os critérios de inclusão priorizaram disponíveis na integra, de forma gratuida e que se tratasse do tema proposto. **RESULTADOS:** A análise dos dados epidemiológicos disponíveis no Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2023 revela que, entre os anos de 2000 e 2022, o Brasil registrou 718.651 casos confirmados de hepatites virais. Dentre esses, 276.739 (38,4%) foram do tipo B e 261.375 (36,3%) do tipo C, configurando-se como as formas mais prevalentes. A região Sudeste concentrou o maior número de notificações (45,6%), seguida pelas regiões Sul (20,6%) e Nordeste (17,1%). Em relação ao perfil dos indivíduos acometidos, observou-se maior incidência no sexo masculino (aproximadamente 60%) e na faixa etária entre 30 e 59 anos. No tocante aos óbitos, entre 2000 e 2021, foram registradas 77.372 mortes por hepatites virais no país, sendo 69,3% relacionadas à hepatite C e 26,5% à hepatite B. Outro achado relevante foi a queda na notificação de novos casos em 2020 e 2021, possivelmente relacionada ao impacto da pandemia de COVID-19 sobre os serviços de saúde, o que levanta preocupações quanto à subnotificação e à interrupção de estratégias de rastreamento e tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As hepatites virais, especialmente os tipos B e C, continuam representando um desafio significativo para a saúde pública no Brasil. Apesar dos avanços em diagnóstico e tratamento, a alta carga de casos e óbitos reforça a necessidade de fortalecer as estratégias de prevenção, como vacinação, testagem e acesso ao tratamento. A meta estabelecida pela OMS para eliminação até 2030 requer ações integradas, vigilância epidemiológica eficaz e políticas públicas comprometidas com a equidade no cuidado, principalmente em regiões mais vulneráveis e com menor acesso aos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Diagnóstico Precoce; Hepatite Viral Humana; Política de Saúde; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

ALLARCON, Gabriela Nardini; LEMOS, Marcilio Figueiredo; SILVA, Vanessa Cristina Martins; CONSTANTINO, Clovis Roberto Abe; COMPRI, Adriana Parise. Hepatite C: evolução do diagnóstico e tratamento. **Boletim Epidemiológico Paulista, São Paulo**, v. 21, p. e40303, 2024. DOI: 10.57148/bepa.2024.v.21.40303. Disponível em: https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/40303

BERTATI, Letícia Martins; GUIMARÃES, Nara Moraes; ANDREOLI, Julia Antoniazzi; CORTES, Júlia França Guimarães; BARBOSA, Karine Ferreira; SALVATORI, Alessandra; FRIAS, Danila Fernanda Rodrigues. Avaliação do perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil – 2010 a 2021. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.22491/2447-3405.2023.V9.9g1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico: Hepatites Virais. Número especial. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, jul. 2023. 1 v. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrconteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-hepatites-numero-especial-jul.2023

PAPEL DO MICROBIOMA INTESTINAL NA PROGRESSÃO DA PANCREATITE CRÔNICA E SUAS COMPLICAÇÕES

- Nicolas Madeira Flores[1]
- Noéli Bellini [2]
- Crislaine Klutcnihas de Menezes [3]
- Luany Stfany Teles Barboza [4]
- Conceição Cristina Arruda de Oliveira[5]
- Aldevane Martins Batista[6]
- Rickelme Dantas da Silva [7]
- Luanna Gomes de Almeida[8]
- Virna Soares Macedo[9]
- Kamila Layse Bezerra de Araújo[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pancreatite crônica é uma doença inflamatória progressiva do pâncreas que compromete suas funções digestivas e endócrinas, sendo associada a dor abdominal crônica, desnutrição e diabetes. Nesse sentido, destaca-se o papel do microbioma intestinal na evolução dessa condição, especialmente quando há disbiose (alteração na composição da flora intestinal). Essa desregulação pode favorecer a translocação bacteriana, promover inflamação sistêmica e agravar o quadro clínico. **OBJETIVO:** Analisar o papel do microbioma intestinal na progressão da pancreatite crônica e suas complicações, à luz das evidências

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas
[2] Graduanda medicina veterinária pela Universidade Católica do Paraná
[3] Graduanda em Medicina pela Universidade Leonardo Da Vinci
[4] Graduada em Medicina pela Universidad Sudamericana
[5] Graduada em Nutrição pela Uni São Miguel
[6] Pós-Graduada em Enfermagem em urgência e emergência pela Faculdade BookPlay
[7] Especialização em Estomaterapia pela Faculdade Iguaçu
[8] Pós-graduada em Promoção da Saúde pela UFCA
[9] Pós-graduada em Auditoria em Saúde pela Faculdade Holística (FaHol)
[10] Mestranda em Ciências Naturais e Biotecnologia pela Universidade Federal de Campina Grande- Campus Cuité/PB

científicas mais recentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e BVS utilizando os descritores "microbioma intestinal", "pancreatite crônica", "disbiose", e "probióticos" combinados com operadores booleanos *AND e OR*. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem o tema. Excluíram-se estudos duplicados, sem conexão com o tema e fora do período selecionado. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a disbiose intestinal está diretamente associada à progressão da pancreatite crônica e suas complicações, como inflamação sistêmica, dor abdominal persistente, desnutrição e descontrole glicêmico. Pacientes com alterações na flora intestinal apresentaram maior gravidade clínica, destacando-se a redução de bactérias benéficas e aumento de microrganismos patogênicos. Além disso, evidências apontam que a modulação do microbioma por meio de probióticos pode auxiliar na melhora dos sintomas e no controle da inflamação, embora mais pesquisas clínicas sejam necessárias para validar essa estratégia como abordagem terapêutica complementar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A interação entre o microbioma intestinal e o pâncreas é um campo emergente e promissor na compreensão da pancreatite crônica. Evidências apontam que a disbiose desempenha papel relevante na intensificação da inflamação e no surgimento de complicações. Intervenções terapêuticas focadas na restauração do equilíbrio microbiano podem representar novas alternativas no manejo clínico desses pacientes. Contudo, há necessidade de mais ensaios clínicos bem delineados para comprovar a eficácia dessas abordagens e orientar mudanças nas diretrizes terapêuticas.

PALAVRAS-CHAVES: Disbiose; Microbioma Intestinal; Pancreatite Crônica; Probióticos.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Williana Garcia *et al.* Pancreatite: fisiopatologia, diagnóstico e manejo terapêutico. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v. 8, n. 5, p. 34311–34330, maio 2022. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-109

FERNANDES, Daniel Pinheiro. Cuidado em nutrição para pacientes com pancreatite crônica. 2022. 39 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva Adulto) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal**, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52615

LOPES, Milena Dutra et al. Pancreatite aguda: uma revisão abrangente sobre a etiologia e fisiopatologia, classificação, manifestações clínicas, diagnóstico, complicações, tratamento, prognóstico e prevenção. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 20304–20319, 2023. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv6n5-075. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/6284

SAÚDE MENTAL NO PÓS-COVID-19: TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EMERGENTES E REPERCUSSÕES NO SISTEMA DE SAÚDE

- Gizela Passi Sady Guilherme[1]
- Nicolas Madeira Flores[2]
- Crislaine Klutcnihas de Menezes [3]
- Luany Stfany Teles Barboza [4]
- Everson Rafae Wagner[5]
- Guilherme Teodoro Martins [6]
- Rickelme Dantas da Silva [7]
- Taís de Lima Castro[8]
- Júlio César dos Reis Petter[9]
- Coleta Maria Simba Zila[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 teve efeitos devastadores não apenas sobre a saúde física, mas também sobre a saúde mental das populações em nível global. O isolamento social, o luto, a insegurança financeira e a sobrecarga dos sistemas de saúde contribuíram para o agravamento de transtornos psiquiátricos e o surgimento de novas manifestações clínicas. A crise sanitária evidenciou a fragilidade dos sistemas de cuidado em saúde mental e a urgência de abordagens integradas e humanizadas. O aumento expressivo da demanda por atendimentos psicológicos e psiquiátricos no contexto pós-COVID-19 exige respostas rápidas e estruturadas por parte do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Analisar os principais transtornos

[1] Psicanalista e Neuropsicanalista Clínica
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas
[3] Graduanda em Medicina pela Universidade Leonardo Da Vinci
[4] Graduada em Medicina pela Universidad Sudamericana
[5] Graduado em Enfermagem pelo Hospital de clínicas de Porto Alegre
[6] Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFACTHUS
[7] Especialização em Estomaterapia pela Faculdade Iguaçu
[8] Especialização em MBA em Lean Seis Sigma Aplicada a Saúde pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas
[9] Mestre em ciências da saúde pela UFCSPA
[10] Mestra Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Lusíadas de Angola

psiquiátricos emergentes no cenário pós-COVID-19 e avaliar as repercussões no sistema público de saúde brasileiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos publicados entre 2020 e 2024. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: "saúde mental", "COVID-19", "transtornos psiquiátricos" e "Sistema Único de Saúde". Foram incluídos estudos nacionais e internacionais que abordassem o impacto psicológico da pandemia, os transtornos mentais emergentes e os desafios enfrentados pelos serviços públicos de saúde mental. **RESULTADOS:** A análise dos estudos revelou um crescimento relevante nos casos de depressão, ansiedade generalizada, estresse pós-traumático, ideação suicida e uso abusivo de substâncias psicoativas no período pós-pandêmico. Profissionais de saúde e populações vulneráveis foram os grupos mais afetados. A sobrecarga dos serviços de saúde mental do SUS tornou-se evidente, com a demanda superando a capacidade dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e dos serviços da atenção básica. Além disso, observou-se o aumento de internações psiquiátricas emergenciais e a utilização inadequada de serviços de urgência para atendimento de crises psíquicas. A falta de políticas públicas contínuas, a desvalorização da saúde mental e a escassez de profissionais especializados dificultam o enfrentamento desse novo cenário sanitário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os transtornos psiquiátricos emergentes no contexto pós-COVID-19 representam um desafio crescente para o sistema de saúde brasileiro. É imprescindível fortalecer a rede de atenção psicossocial, ampliar o acesso aos serviços especializados e investir na capacitação de profissionais da saúde. A saúde mental deve ser reconhecida como eixo prioritário na formulação de políticas públicas, garantindo assistência qualificada, humanizada e equitativa para toda a população.

PALAVRAS-CHAVES: COVID-19; Saúde mental; Sistema Único de Saúde; Transtornos psiquiátricos.

REFERÊNCIAS

DAL MAGRO, Márcia Luíza Pit *et al.* Saúde mental na atenção primária à saúde no pós-pandemia. **Psicologia e Saúde em Debate**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 477–500, 2025. DOI: https://doi.org/10.22289/2446-922X.V11A1A29. Disponível em: https://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1232.

PEREIRA, Jessica Bueno; SANTOS, Cláudia Maria Barbosa. Pandemia do novo coronavírus e saúde mental: uma revisão da literatura. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Facmais**, 10 dez. 2021. Disponível em: http://65.108.49.104:80/xmlui/handle/123456789/432.

PINHEIRO, Lidia Sousa *et al.* O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental: caracterização do perfil dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial, no Ceará, Brasil. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. e-20251991, 2025. DOI: https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2025.v28i2.1991. Disponível em: https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/1991.

FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DO AVC EM POPULAÇÕES JOVENS: UM DESAFIO EMERGENTE

- Nicolas Madeira Flores[1]
- Lucas Lorran da Silva [2]
- Valtiane Ferreira e Menezes[3]
- Crislaine Klutcnihas de Menezes [4]
- Luany Stfany Teles Barboza [5]
- Everson Rafae Wagner[6]
- Ligia Alves Martins[7]
- Taís de Lima Castro[8]
- Rickelme Dantas da Silva [9]
- Kamila Layse Bezerra de Araújo[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é tradicionalmente associado a adultos mais velhos, mas sua incidência entre jovens adultos tem aumentado significativamente nas últimas décadas, tornando-se um desafio emergente para os sistemas de saúde. Fatores como hipertensão arterial sistêmica, uso de substâncias ilícitas, tabagismo, sedentarismo e distúrbios metabólicos são cada vez mais prevalentes nesse grupo etário, refletindo mudanças no estilo de vida e determinantes sociais da saúde. A ausência de políticas voltadas para prevenção secundária em jovens que sofreram um primeiro episódio de AVC agrava os riscos de recorrência e piora prognóstica. **OBJETIVO:** Analisar os principais fatores de risco associados ao AVC em jovens e discutir estratégias eficazes de prevenção secundária voltadas a esse público. **METODOLOGIA:**

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas
[2] Graduando em Enfermagem pela FAPAN
[3] Graduanda em Enfermagem pela FAPAN
[4] Graduanda em Medicina pela Universidade Leonardo Da Vinci
[5] Graduada em Medicina pela Universidad Sudamericana
[6] Graduado em Enfermagem pelo Hospital de clínicas de Porto Alegre
[7] Graduada em Enfermagem pela FAPAN
[8] Especialização em MBA em Lean Seis Sigma Aplicada a Saúde pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas
[9] Especialização em Estomaterapia pela Faculdade Iguaçu
[10] Mestranda em Ciências Naturais e Biotecnologia pela Universidade Federal de Campina Grande- Campus Cuité/PB

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “acidente vascular cerebral”, “saúde pública”, “jovens adultos”, “fatores de risco” e “prevenção secundária”. Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática do AVC em jovens. Após leitura criteriosa, os dados foram organizados e discutidos de forma crítica. **RESULTADOS:** Os estudos apontam que jovens com AVC apresentam um perfil distinto dos pacientes idosos, sendo mais comum a presença de fatores comportamentais modificáveis, como tabagismo e uso de drogas recreativas, além de causas incomuns como doenças autoimunes e malformações vasculares. A prevenção secundária é frequentemente negligenciada, e muitos pacientes jovens não aderem ao tratamento medicamentoso e não recebem acompanhamento multidisciplinar adequado. Estratégias educativas, vigilância contínua, reabilitação precoce e acesso ampliado à atenção primária são apontados como medidas fundamentais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A crescente ocorrência de AVC em populações jovens demanda ações urgentes de saúde pública, especialmente voltadas à prevenção secundária. Investir em campanhas de conscientização, programas de reabilitação e acompanhamento contínuo é essencial para reduzir a recorrência e minimizar as sequelas. A abordagem integrada e precoce pode garantir melhor qualidade de vida e menor impacto socioeconômico para essa população.

PALAVRAS-CHAVES: Acidente Vascular Cerebral; Fatores de Risco; Jovens Adultos; Prevenção Secundária; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

CORREIA, João Paulo et al. Etiological investigation of stroke in young adults. **Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, Lisboa**, v. 25, n. 3, p. 213–222, jul./set. 2018. Disponível em: https://revista.spmi.pt/index.php/rpmi/article/view/482.

FARIAS, Francisca Nayara Queiroz; ALMEIDA, Mirizana Alves de. Características epidemiológicas, clínicas e tratamento ofertado a jovens com acidente vascular cerebral. **Saúde (Santa Maria), Santa Maria**, v. 45, n. 1, 2019. DOI: https://doi.org/10.5902/2236583436001. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/36001.

DEMONER, Caroline Colnago *et al.* Fatores de risco associados ao Acidente Vascular Encefálico em adultos jovens: uma breve revisão da literatura. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 26, supl. 3, p. 100–106, 2025. DOI: https://doi.org/10.47456/rbps.v26isupl_3.14. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/47633.

OLIVEIRA, Izabela Sena de *et al.* Acidente vascular cerebral isquêmico: mecanismos patofisiológicos, abordagens diagnósticas e terapêuticas, prognóstico e perspectivas futuras. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. e79517, 2025. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv8n3-020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/79517.

ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL: AVANÇOS NA ABORDAGEM ENDOVASCULAR VERSUS CIRURGIA ABERTA

- Nicolas Madeira Flores[1]
- Lucas Lorran da Silva [2]
- Hesmaylla Carneiro Zeferino[3]
- Noéli Bellini [4]
- Crislaine Klutcnihas de Menezes [5]
- Luany Stfany Teles Barboza [6]
- Everson Rafae Wagner[7]
- Nicolly Cristiny Mendes do Nascimento[8]
- Rickelme Dantas da Silva [9]
- Tâmila Thaiane da Silva Damasceno[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aneurisma de aorta abdominal (AAA) configura-se como uma dilatação anormal da aorta infrarrenal que, se não tratada, pode evoluir para ruptura e risco elevado de morte. A mortalidade associada à ruptura é extremamente alta, o que torna fundamental a detecção precoce e a definição da melhor conduta terapêutica. Nas últimas décadas, houve importantes avanços nas técnicas cirúrgicas, com destaque para a abordagem endovascular como alternativa à cirurgia aberta, tradicionalmente utilizada. A comparação entre essas duas estratégias tem sido foco de diversos estudos clínicos, especialmente quanto à eficácia, segurança e custo-benefício. **OBJETIVO:** Comparar os avanços e resultados clínicos entre a abordagem endovascular

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas
[2] Graduando em Enfermagem pela FAPAN
[3] Graduanda em Enfermagem pela FAPAN
[4] Graduanda medicina veterinária pela Universidade Católica do Paraná
[5] Graduanda em Medicina pela Universidade Leonardo Da Vinci
[6] Graduada em Medicina pela Universidad Sudamericana
[7] Graduado em Enfermagem pelo Hospital de clínicas de Porto Alegre
[8] Graduada em Enfermagem pela FAPAN
[9] Especialização em Estomaterapia pela Faculdade Iguaçu
[10] Pós-Graduada em Coordenação Pedagógica e supervisão escolar pelo Centro Universitário União das Américas Descomplica

e a cirurgia aberta no tratamento do aneurisma de aorta abdominal, destacando os principais benefícios, limitações e desfechos de cada técnica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de busca nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS. Foram utilizados os descritores "aneurisma da aorta abdominal", "cirurgia endovascular" e "procedimentos cirúrgicos vasculares", com recorte temporal de publicações entre 2018 e 2025. Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol que abordavam comparações entre as duas técnicas cirúrgicas. Os critérios de inclusão consideraram, estudos completos, com metodologia clara, dentro do período proposto e disponíveis na integra, estdos que não atenderam a esses critérios foram excluídos. **RESULTADOS:** Os achados indicam que a abordagem endovascular, por ser minimamente invasiva, apresenta menores taxas de morbidade, tempo reduzido de internação e recuperação mais rápida. É especialmente indicada para pacientes com alto risco cirúrgico ou comorbidades graves. No entanto, os estudos demonstram que essa técnica pode necessitar de reintervenções no longo prazo, além de depender de anatomia favorável e da experiência da equipe. Já a cirurgia aberta, embora mais invasiva, mostra maior durabilidade dos resultados e menor necessidade de reoperações. Em contrapartida, está associada a maior tempo de internação, maior risco de infecção e recuperação mais lenta. A escolha entre as técnicas deve considerar o perfil clínico do paciente, os recursos disponíveis e a experiência do centro cirúrgico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ambas as abordagens têm indicação específica, sendo a endovascular preferida em situações que requerem menor agressividade cirúrgica e a cirurgia aberta indicada em casos de anatomia complexa. A evolução das técnicas e dispositivos endovasculares ampliou seu uso com segurança, mas a decisão terapêutica deve ser individualizada. Os avanços tecnológicos e a qualificação das equipes médicas são determinantes para a escolha adequada e para a redução das complicações associadas ao tratamento do aneurisma de aorta abdominal.

PALAVRAS-CHAVES: Aneurisma da Aorta Abdominal; Cirurgia Aberta; Procedimentos Cirúrgicos Vasculares.

REFERÊNCIAS

ABREU, Rhaymysom Jasmy Gomes *et al.* Abordagens técnicas em cirurgia de aneurisma de aorta abdominal. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, São Paulo**, v. 6, n. 2, p. 529–549, 5 fev. 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p529-549. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p529-549.

ALTRÃO, Maria Clara Fatinansi *et al.* Vascular diseases: Clinical-surgical intervention in abdominal aortic aneurysms. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 15, n. 39, p. 3116–3127, 2024. DOI: 10.56238/levv15n39-117. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/313.

AMORIM, Eduarda Gomes de *et al.* Aneurisma da aorta abdominal: perspectivas atuais sobre diagnóstico, manejo e avanços no tratamento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 10, n. 9, p. 492–498, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i9.15494. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15494.

IMPACTO DO SEDENTARISMO NA SAÚDE VASCULAR: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA CIRCULAÇÃO PERIFÉRICA NA ATENÇÃO BÁSICA

- Nicolas Madeira Flores[1]
- Crislaine Klutcnihas de Menezes [2]
- Luany Stfany Teles Barboza [3]
- Lariza dos Santos Nolêto[4]
- Rickelme Dantas da Silva [5]
- Taís de Lima Castro[6]
- Aldevane Martins Batista[7]
- Luanna Gomes de Almeida[8]
- Tâmila Thaiane da Silva Damasceno[9]
- Kamila Layse Bezerra de Araújo[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O sedentarismo é um fator de risco relevante para diversas doenças crônicas, especialmente aquelas que afetam o sistema cardiovascular. A falta de atividade física compromete a circulação periférica, contribuindo para o desenvolvimento de doenças vasculares, como insuficiência venosa crônica, aterosclerose e tromboses. Apesar dos avanços na atenção básica, ainda há lacunas significativas na promoção de práticas de autocuidado voltadas à saúde vascular. Considerando a importância da prevenção e o potencial da atenção primária em estimular hábitos saudáveis, torna-se essencial desenvolver estratégias eficazes para mitigar os

[1] Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas
[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Leonardo Da Vinci
[3] Graduada em Medicina pela Universidad Sudamericana
[4] Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual do Maranhão
[5] Especialização em Estomaterapia pela Faculdade Iguaçu
[6] Especialização em MBA em Lean Seis Sigma Aplicada a Saúde pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas
[7] Pós-Graduada em Enfermagem em urgência e emergência pela Faculdade BookPlay
[8] Pós-graduada em Promoção da Saúde pela UFCA
[9] Pós-Graduada em Coordenação Pedagógica e supervisão escolar pelo Centro Universitário União das Américas Descomplica
[10] Mestranda em Ciências Naturais e Biotecnologia pela Universidade Federal de Campina Grande- Campus Cuité/PB

efeitos do sedentarismo. **OBJETIVO:** Analisar os impactos do sedentarismo na saúde vascular e discutir estratégias de promoção da circulação periférica por meio de ações da atenção básica à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada em bases como SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores como "sedentarismo", "circulação", "atenção primária à saúde" e "doenças vasculares". Selecionaram-se estudos publicados entre 2018 e 2025, com ênfase em artigos que abordam a promoção da saúde e prevenção de doenças vasculares na atenção básica. **RESULTADOS:** A análise revelou que o sedentarismo contribui para a estase sanguínea e alterações vasculares que afetam diretamente a saúde periférica. Estratégias como grupos de caminhada, ações de educação em saúde, incentivo à prática de exercícios regulares e capacitação das equipes de saúde da família mostraram-se eficazes na promoção da circulação e na redução de agravos vasculares. Intervenções comunitárias que integram os profissionais de saúde com a população aumentam a adesão às práticas físicas, melhoram o controle dos fatores de risco e reduzem internações relacionadas a complicações vasculares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O sedentarismo representa um desafio crescente para a saúde vascular da população. A atenção básica, como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), deve intensificar suas estratégias de prevenção, incentivando práticas cotidianas de mobilização física. A implementação de ações comunitárias, pautadas na promoção da saúde e autocuidado, é fundamental para melhorar a circulação periférica e a qualidade de vida dos usuários.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção Primária à Saúde; Circulação; Doenças Vasculares; Sedentarismo..

REFERÊNCIAS

TOMÉ, Gabriel De Lima; MARINHO, Luana Elen Calau Alves; MENEZES, Lázaro Xavier dos Santos Afonso de. Aferição e interpretação da pressão arterial no que tange o cuidado integral. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, [S. l.], v. 7, n. 3, 17 nov. 2022. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.com.br/index.php/pensamentocientifico/article/view/1234.

ARAÚJO, Maria Celiane de; DA SILVA, Marcus Brenno Ferreira; PONTE, Keila Maria de Azevedo. Conhecimento e riscos para acidente vascular cerebral em mulheres. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 17, n. 2, 2018. DOI: 10.36925/sanare.v17i2.1256. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1256.

FERNANDES, Erika Carolina Lima *et al.* Acompanhamento de pessoas com complicações vasculares através de atividades em grupo: construção de uma linha de cuidado. **Anais de Eventos Científicos CEJAM**, [S. l.], v. 9, 2023. Disponível em: https://evento.cejam.org.br/index.php/AECC/article/view/205.

RESUMO EXPANDIDO

Editora Cognitus - CNPJ: 57.658.906/0001-15
© 2025 - Editora Cognitus - Todos os direitos reservados.
Teresina – PI
E-mail: contato@editoracognitus.com.br
Site: www.editoracognitus.com.br
Publiqueseulivrocoma Editora Cognitus. Paramaisinformaçõesenvie um e-mailpara contato@editoracognitus.com.b

O PAPEL DA TESTOSTERONA NO ENVELHECIMENTO MASCULINO: BENEFÍCIOS E RISCOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO

- Maria Sandra Ferreira da Silva[1]
- Raimundo Nonato Nascimento Dias[2]
- Bianca Gabriela Silva Libania[3]
- Silvia Cristina Dias Guimarães[4]
- Vinício Soares Cabral[5]
- Marcella Andersen Guedes Magalhães[6]
- Alexandre Maslinkiewicz[7]
- Anderson Alves da Silva[8]
- Salmo Azambuja de Oliveira[9]
- Gustavo José Arouche Santos[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONVISA

RESUMO

Introdução: O envelhecimento masculino é um processo fisiológico complexo, caracterizado por uma série de alterações hormonais, metabólicas e funcionais que impactam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. Dentre essas alterações, destaca-se a diminuição progressiva dos níveis de testosterona, fenômeno conhecido como hipogonadismo tardio ou deficiência androgênica do envelhecimento masculino. Esse declínio hormonal pode resultar em sintomas como fadiga, redução da massa muscular, diminuição da densidade óssea, disfunção sexual, alterações no humor e prejuízos cognitivos, afetando significativamente o bem-estar físico e psicológico **Objetivo:** Visa explorar o papel da testosterona no envelhecimento masculino. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura a qual foi realizada em bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scielo, LILACS e Google Acadêmico, os critérios de inclusão englobaram publicações em português, inglês e espanhol, com recorte temporal dos últimos 05 anos, que abordassem diretamente o tema proposto. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que a TRT pode melhorar a composição corporal, a função sexual e o bem-estar geral dos homens idosos, mas está associada a riscos, como eventos cardiovasculares e complicações prostáticas. **Conclusão:** Conclui-se que a TRT deve ser cuidadosamente avaliada, considerando-se os benefícios e os riscos, com monitoramento clínico rigoroso para garantir a segurança dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVES: Testosterona; Envelhecimento; Terapia de reposição hormonal.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento masculino é um processo fisiológico complexo, caracterizado por uma série de alterações hormonais, metabólicas e funcionais que impactam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. Dentre essas alterações, destaca-se a diminuição progressiva dos níveis de testosterona, fenômeno conhecido como hipogonadismo tardio ou deficiência androgênica do envelhecimento masculino (DAEM). Esse declínio hormonal pode resultar em sintomas como fadiga, redução da massa muscular, diminuição da densidade óssea, disfunção sexual, alterações no humor e prejuízos cognitivos, afetando significativamente o bem-estar físico e psicológico (Silva; Linartevichi 2021).

A testosterona desempenha um papel fundamental em diversas funções biológicas, incluindo a regulação da libido, manutenção da massa magra, força muscular, densidade mineral óssea, produção de glóbulos vermelhos e saúde cardiovascular. Com o avanço da idade, a produção endógena deste hormônio tende a diminuir, o que levou ao crescente interesse pela terapia de reposição de testosterona (TRT) como uma estratégia para mitigar os efeitos adversos associados ao seu déficit. No entanto, embora a TRT possa proporcionar benefícios substanciais, seu uso contínuo e indiscriminado suscita preocupações em relação aos possíveis riscos, como o aumento da incidência de eventos cardiovasculares, hiperplasia prostática benigna, apneia do sono e potencial estímulo ao crescimento de neoplasias prostáticas (Silva; Linartevichi 2021).

Neste contexto, torna-se imprescindível uma análise crítica e baseada em evidências científicas para compreender os reais benefícios e riscos da terapia de reposição de testosterona em homens envelhecidos, a avaliação criteriosa de fatores individuais, a monitorização clínica rigorosa e o entendimento das indicações (Hartmann; Araujo 2018). Este estudo visa explorar o papel da testosterona no envelhecimento masculino, destacando os potenciais benefícios da TRT, bem como seus possíveis efeitos adversos, contribuindo para uma abordagem clínica mais informada e responsável.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cuja abordagem visa sintetizar o conhecimento existente sobre o papel da testosterona no envelhecimento masculino e os aspectos relacionados à terapia de reposição hormonal. A revisão foi realizada por meio da busca de artigos científicos, revisões sistemáticas, diretrizes clínicas e estudos observacionais publicados em bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scielo, LILACS e Google Acadêmico.

Foram utilizados descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH), tais como "testosterona", "envelhecimento", e "terapia de reposição hormonal", combinados entre si com operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão englobaram publicações em português, inglês e espanhol, com recorte temporal dos últimos 05 anos, que abordassem diretamente o tema proposto.

O processo de seleção dos artigos envolveu a leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, do texto completo, visando identificar estudos relevantes para a discussão dos benefícios e riscos da TRT. Não foram aplicados critérios de exclusão rigorosos, considerando-se o objetivo de obter uma visão ampla e atualizada do tema. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, buscando identificar tendências, lacunas no conhecimento e pontos de convergência entre os estudos revisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão narrativa indicam que a terapia de reposição de testosterona (TRT) pode proporcionar benefícios significativos para homens com hipogonadismo, especialmente na melhora da composição corporal, aumento da massa muscular, redução da gordura corporal, melhora da densidade mineral óssea e da função sexual. Além disso, evidências sugerem efeitos positivos sobre o humor, a cognição e a sensação de bem-estar geral (Almeida *et al.,* 2024).

Contudo, os riscos associados ao uso da TRT não podem ser negligenciados. Estudos demonstram uma associação entre o uso prolongado da terapia e o aumento do risco de eventos cardiovasculares, incluindo infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral. Outro ponto crítico é o impacto da TRT sobre a próstata, com evidências conflitantes sobre o aumento do risco de hiperplasia prostática benigna e câncer de próstata (Calixto; Prazeres 2021).

Além disso, observa-se que a TRT pode afetar negativamente a fertilidade masculina, suprimindo a espermatogênese devido ao feedback negativo sobre o eixo hipotalâmico-hipofisário-gonadal. Em homens mais jovens que desejam preservar a fertilidade, alternativas como o uso de moduladores seletivos do receptor de estrogênio (SERMs) são consideradas (Calixto; Prazeres 2021).

A discussão sobre a TRT também inclui o monitoramento rigoroso dos pacientes em uso da terapia, com avaliação periódica dos níveis hormonais, do perfil lipídico, da saúde cardiovascular e da próstata. O balanço entre riscos e benefícios deve ser individualizado, levando em consideração as condições clínicas preexistentes e os objetivos do tratamento (Santos *et al.,*2024; de Oliveira; da Silva 2024).

Embora existam evidências robustas sobre os benefícios da TRT, ainda são necessários estudos de longo prazo para esclarecer os riscos potenciais, especialmente em relação à saúde cardiovascular e à oncogênese prostática. O desenvolvimento de diretrizes baseadas em evidências sólidas é essencial para orientar a prática clínica e garantir a segurança dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapia de reposição de testosterona (TRT) representa uma opção terapêutica relevante para homens com hipogonadismo, oferecendo benefícios significativos na melhora da qualidade de vida, função sexual, composição corporal e saúde óssea. No entanto, seu uso deve ser cuidadosamente avaliado, considerando-se os potenciais riscos, como eventos cardiovasculares, complicações prostáticas e impacto sobre a fertilidade.

O manejo da TRT deve ser individualizado, com seleção criteriosa dos pacientes, monitoramento rigoroso e reavaliação periódica dos resultados clínicos e laboratoriais. Além disso, é fundamental que profissionais de saúde estejam atualizados sobre as evidências científicas mais recentes para embasar suas decisões clínicas. Portanto, destaca-se a necessidade de estudos prospectivos de longo prazo que investiguem a segurança e a eficácia da TRT, visando aprimorar as diretrizes clínicas e garantir uma abordagem terapêutica equilibrada entre benefícios e riscos, promovendo a saúde e o bem-estar dos homens ao longo do envelhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Clivia Raposo de. *et al.* Saúde do homem: desafios no envelhecimento masculino com andropausa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 2042–2054, maio 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n5p2042-2054. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p2042-2054.

CALIXTO, Igor Tupinambá; PRAZERES, Tereza Cristina M. de M. Terapia de reposição da testosterona na DAEM (Deficiência Androgênica do Envelhecimento Masculino): uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review,** [S. l.], v. 4, n. 1, p. 3816–3830, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-302. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25368.

DE OLIVEIRA, Alessandro; DA SILVA, Iury Leandro. O treinamento físico como tratamento de sintomas do distúrbio androgênico do envelhecimento masculino: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 16, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.3895/rbqv.v16n0.17899.

HARTMANN, Arthur Bernard da Silva; ARAUJO, Laís Moreira Borges. Deficiência androgênica do envelhecimento masculino e reposição hormonal: uma revisão de literatura. **Revista Mineira de Ciências da Saúde**, n. 5, 2018. Disponível em: https://revistas.unipam.edu.br/index.php/revistasaude/article/view/5077

SANTOS, Rita de Kássia Costa dos, *et al.* Efeito da testosterona na hemostasia em portadores da deficiência androgênica do envelhecimento masculino. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1845–1857, fev. 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p1845-1857. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1845-1857.

SILVA, Kassio Rios; LINARTEVICHI, Vagner Fagnani. Deficiência androgênica do envelhecimento masculino e a reposição de testosterona. **FAG Journal of Health**, v. 3, n. 1, 2021. DOI: 10.35984/fjh.v3i1.306. Disponível em: https://doi.org/10.35984/fjh.v3i1.306.

[1] Graduanda em Medicina pela UFAL
[2] Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA).
[3] Graduanda em biomedicina pela Universidade Federal de Uberlândia
[4] Graduanda em Farmácia
[5] Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho pela Unidade de Pronto Atendimento - São Benedito
[6] Especialista em clínica médica pela HUCF
[7] Programa de Pós-Graduação de Ensino em Biociências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
[8] Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira
[9] Doutorando do PPG em Biologia Estrutural e funcional da UNIFESP/EPM
[10] doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

AROMATERAPIA E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM IDOSOS COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

- Marcella Andersen Guedes Magalhães[1]
- Silvia Cristina Dias Guimarães[2]
- Marlenjane Nascimento Costa[3]
- Alexandre Maslinkiewicz[4]
- Fernanda Miguel de Oliveira[5]
- Vinício Soares Cabral[6]
- Yasmin do Socorro Lopes Trindade[7]
- Danielle Ramos Bassai[8]
- Antônio Fábio Ferreira[9]
- Thamyres Maria Silva Barbos[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional trouxe desafios significativos no cuidado a doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson, que impactam tanto a cognição quanto o bem-estar psicológico dos idosos. Por meio disso, a aromaterapia tem sido explorada como uma prática complementar, utilizando óleos essenciais para promover relaxamento e melhorar o bem-estar. **Objetivo:** Discutir os impactos da aromaterapia no bem-estar psicológico de idosos com doenças neurodegenerativas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura em bases de dados como dados PubMed, Scopus, Web of Science, LILACS e SciELO. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês ou espanhol, que abordassem o tema. Estudos com metodologia pouco clara, populações diferentes ou foco exclusivamente em intervenções farmacológicas foram excluídos. **Resultados e Discussão:** A aromaterapia mostrou-se eficaz na redução de ansiedade, agitação e insônia, além de promover relaxamento e melhora do sono. No entanto, a falta de padronização nos protocolos e de evidências robustas limita sua adoção mais ampla. Observou-se também impacto positivo nos cuidadores, com redução do estresse e melhora do ambiente de cuidado. **Conclusão:** A aromaterapia apresenta potencial para complementar o cuidado de idosos com doenças neurodegenerativas, promovendo qualidade de vida e bem-estar psicológico. Contudo, são necessários mais estudos para consolidar sua aplicação na prática clínica.

PALAVRAS-CHAVES: Aromaterapia; Bem-estar psicológico; Doenças neurodegenerativas; Idosos; Práticas integrativas.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma preocupação global que impõe desafios significativos aos sistemas de saúde, especialmente no manejo de doenças crônicas e neurodegenerativas. Entre essas condições, destacam-se o Alzheimer e o Parkinson, que comprometem funções cognitivas e motoras, prejudicam a autonomia e a qualidade de vida dos idosos. Além dos impactos físicos, essas doenças estão associadas a transtornos emocionais, como ansiedade e depressão, que afetam o bem-estar psicológico e sobrecarregam tanto os pacientes quanto o cuidado com seusres (Niemeyer-Guimarães, 2025).

O tratamento dessas patologias exige estratégias que vão além das abordagens farmacológicas elétricas. Nesse contexto, as práticas integrativas e complementares vêm ganhando reconhecimento pelo seu potencial terapêutico. A aromaterapia, baseada no uso de óleos essenciais, tem se mostrada uma intervenção promissora, proporcionando benefícios psicológicos e emocionais. Seu mecanismo de ação envolve a estimulação do sistema límbico, responsável pelas emoções e memória, contribuindo para a redução do estresse, a melhoria do sono e a interrupção da melhoria (Tobbin *et al.,* 2021).

No estudo realizado por Pereira (2024) é notório que aromaterapia pode beneficiar não apenas os idosos, mas também seus cuidadores, criando um ambiente mais acolhedor e humanizado. Porém, sua implementação enfrenta desafios, como a falta de padronização de protocolos, a escassez de estudos clínicos robustos e a resistência de alguns profissionais de saúde. Apesar disso, sua inclusão nas Práticas Integrativas e Complementares (PICS) do Sistema Único de Saúde (SUS) reforça sua relevância no cuidado de populações vulneráveis (Brasil, 2015).

Diante desse cenário, torna-se essencial explorar os impactos da aromaterapia no bem-estar psicológico de idosos com doenças neurodegenerativas, analisando seus benefícios terapêuticos, desafios de implementação e implicações para a prática clínica. Ademais, o objetivo desse estudo é discutir os impactos da aromaterapia no bem-estar psicológico de idosos com doenças neurodegenerativas.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura para isso a metodologia seguiu as etapas propostas por De Sousa *et al.* (2017) que incluem a formulação da questão de pesquisa, busca e seleção de estudos relevantes, extração de dados e síntese dos resultados. Essa abordagem foi escolhida por sua capacidade de integrar e resumir as evidências existentes sobre o tema, contribuindo para a construção de uma base teórica sólida e direcionada.

A questão norteadora foi definida com base na estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultado), sendo formulada da seguinte maneira: "Quais os efeitos da aromaterapia no bem-estar psicológico de idosos com doenças neurodegenerativas?". Para responder a essa questão, foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, LILACS e SciELO. Utilizaram-se descritores controlados e não controlados, como "aromaterapia", "bem-estar psicológico", "idosos" e "doenças

neurodegenerativas", combinados por operadores booleanos ("*AND*" e "*OR*") para garantir maior abrangência e precisão na busca.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos publicados nos últimos dez anos, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente o uso da aromaterapia em idosos com doenças neurodegenerativas e apresentassem desfechos relacionados ao bem-estar psicológico. Estudos com metodologia pouco clara, populações diferentes ou foco exclusivamente em intervenções farmacológicas foram excluídos. Após a triagem inicial por título e resumo, os textos completos foram avaliados para garantir a elegibilidade. A seleção foi conduzida por dois revisores independentes, minimizando vieses e garantindo a confiabilidade do processo.

Os dados extraídos incluíram informações sobre os autores, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia empregada, intervenção realizada, resultados e conclusões. A análise foi conduzida de forma qualitativa, buscando identificar padrões temáticos, lacunas na literatura e implicações práticas. Os resultados obtidos foram interpretados à luz das evidências disponíveis, com o intuito de destacar os benefícios, limitações e potencial da aromaterapia no cuidado de idosos com doenças neurodegenerativas. A revisão também considerou aspectos éticos, garantindo que todas as fontes fossem devidamente citadas e respeitando os direitos autorais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa indicam que a aromaterapia pode desempenhar um papel relevante na melhoria do bem-estar psicológico e na qualidade de vida de idosos com doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson. Os estudos de Rodrigues *et al.* (2020) e Araújo (2019) evidenciou que o uso de óleos essenciais, particularmente aqueles com propriedades relaxantes, como lavanda, bergamota, laranja doce e alecrim, está associado à redução de sintomas de ansiedade, agitação e distúrbios do sono.

Araujo (2019) ainda destaca que a inalação de óleos essenciais influencia o sistema nervoso central por meio da ativação do sistema límbico, estrutura cerebral envolvida na regulação das emoções e na memória. Esse mecanismo pode explicar a redução dos sintomas neuropsiquiátricos observada nos idosos submetidos a essa prática. Além disso, a aromaterapia mostrou potencial para melhorar a qualidade do sono, um fator essencial para a estabilização do humor e a redução do estresse, contribuindo para um estado geral de maior tranquilidade.

Outro aspecto relevante identificado é a influência positiva da aromaterapia sobre a cognição e a memória dos pacientes, Rodrigues *et al.* (2020) sugere que determinados óleos essenciais, como o alecrim e a hortelã-pimenta, podem atuar na melhora do desempenho cognitivo, estimulando funções cerebrais que geralmente estão comprometidas em pacientes com doenças neurodegenerativas. Embora os efeitos sejam limitados, essas evidências apontam para a necessidade de mais pesquisas sobre a ação dos óleos essenciais na preservação da função cognitiva.

Além dos benefícios diretos para os idosos, a revisão também destacou impactos positivos para os cuidadores. O manejo dos sintomas comportamentais e emocionais dos pacientes, como a agitação e a irritabilidade, pode reduzir o estresse dos cuidadores, proporcionando um ambiente mais harmonioso e facilitando o cuidado diário. Dessa forma, a aromaterapia se apresenta como uma abordagem complementar que beneficia tanto os pacientes quanto aqueles responsáveis por seus cuidados (Nunes *et al.,* 2023).

No entanto, alguns desafios foram identificados na implementação da aromaterapia como prática terapêutica. A padronização do uso dos óleos essenciais ainda é uma questão a ser superada, visto que a concentração, a forma de administração e a frequência de uso podem influenciar a eficácia da intervenção. Além disso, a resposta individual aos óleos essenciais varia entre os pacientes, tornando essencial a personalização do tratamento para otimizar os benefícios (Nunes *et al.,* 2023).

O custo relativamente baixo e a acessibilidade dos óleos essenciais também são fatores que contribuem para a viabilidade da aromaterapia em ambientes de cuidado geriátrico. A inclusão dessa prática em instituições de longa permanência ou mesmo em domicílios pode representar um diferencial na qualidade da assistência prestada, desde que seja conduzida de forma adequada e supervisionada por profissionais capacitados (Ferreira, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, destacou-se que o potencial da aromaterapia como prática complementar no cuidado de idosos com doenças neurodegenerativas, evidenciando seus benefícios para o bem-estar psicológico dessa população. Os resultados analisados apontam que a utilização de óleos essenciais, como lavanda, bergamota e laranja doce, contribui significativamente para a redução de sintomas como ansiedade, insônia e agitação, frequentes em condições como Alzheimer e Parkinson. A interação dos compostos aromáticos com o sistema límbico promove respostas emocionais positivas, favorecendo o relaxamento e a melhoria da qualidade de vida.

Apesar dos benefícios observados, esta revisão também evidenciou desafios relacionados à implementação da aromaterapia no cuidado a idosos. Entre as limitações, destacam-se a falta de padronização nos protocolos de aplicação, a escassez de estudos com amostras robustas e as barreiras relacionadas à capacitação de profissionais de saúde e à resistência institucional. Além disso, o custo associado à aquisição de óleos essenciais de qualidade foi apontado como um obstáculo, especialmente em populações mais vulneráveis. Nesse sentido, faz-se necessária a ampliação de estudos clínicos que explorem os mecanismos de ação da aromaterapia, com delineamentos metodológicos rigorosos e maior diversidade de participantes. Além disso, é fundamental promover a educação e sensibilização dos profissionais de saúde para o uso seguro e eficaz dessa prática, bem como fomentar políticas públicas que ampliem sua acessibilidade nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Poliana Rafaela dos Santos**.** Efeito do óleo essencial de *Citrus aurantium dulcis* sobre o *desejo* em usuários de crack em estado de abstinência. 2019. Dissertação (Mestrado em Neurociência Cognitiva e Comportamento) – **Universidade Federal da Paraíba**, Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento, João Pessoa, 2019. Disponível em: https ://repositorio .ufpb .br /jspui /handle / 123456789/19057 .

BRASIL. Ministério da Saúde**.** Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http ://bvsms.saude .gov .br /bvs /publicacoes /politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed .pdf .

DE SOUZA, Luís Manuel Mota; e outros**.** Uma metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 102-108, 2017.

FERREIRA, Elaine Santana de Souza. Práticas integrativas e complementares entre os profissionais da saúde: um estudo sobre a percepção dos trabalhadores. 2022. 132f. **Dissertação (Mestrado em Gestão de Serviços de Saúde) – Escola de Enfermagem,** Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: http://hdl.handle.net / 1843 / 51229.

NIEMEYER-GUIMARÃES, Márcio. Envelhecimento populacional e demanda por cuidados paliativos. Faculdade de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Teresópolis; Instituto de Ciências da Saúde, **Universidade Católica Portuguesa, Lisboa**.

NUNES, Camila; MELO, Fernanda Correa de; BONINI, Juliana Sartori. Prospecção tecnológica de estimulação cognitiva para idosos com doença de Alzheimer. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 1, pág. 278-294, jan./mar. 2023. Disponível em: https ://repositorio .ufpb .br /jspui /handle /123456789 /19057 .

PEREIRA, Maria Elisa Oliveira. A percepção de terapeutas ocupacionais sobre o desempenho ocupacional de idosos com demência em cuidados paliativos e as estratégias de cuidado. 2024. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, **Universidade Federal de Minas Gerais,** Belo Horizonte, 2024. Disponível em: http://hdl.handle.net /1843 /78440 .

RODRIGUES, Tamiris de Queiroz, *et al.* Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** , v. 4, pág. e2833, 2020. Disponível em: https://doi.org /10.25248 / reas .e2833.2020.

TOBBIN, Isabella Arantes, *et al.* Doença de Alzheimer: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Revista de Saúde,** Curitiba, v. 3, pág. 14232-14244, maio/jun. 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-355.

[1] Especialista em clínica médica pela HUCF
[2] Graduanda em Farmácia
[3] Graduada em enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP
[4] Programa de Pós-Graduação de Ensino em Biociências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
[5] Graduanda de Psicologia pela Faculdade Metodista Granbery
[6] Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho
[7] Acadêmica de Farmácia pela Universidade da Amazônia (UNAMA)
[8] Pós-graduação em Neuropsiquiatria da nutrição pela FACUVALE - faculdade do vale do aço
[9] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido- UNIVASF.
[10] Mestranda em gestão dos serviços de atenção básica pela FUNIBER

O PAPEL DOS DISTÚRBIOS HORMONAIS NA EVOLUÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

- Maria Sandra Ferreira da Silva[1]
- Arlan Silva Freitas[2]
- Renata Luz Kremer[3]
- Ruan Victor Costa Barbosa[4]
- Renata Oliveira Gomes Martins[5]
- Bianca Gabriela Silva Libania[6]
- Silvia Cristina Dias Guimarães[7]
- Marlenjane Nascimento Costa[8]
- Marcelo Leite Cavalcante[9]
- Anderson Alves da Silva[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONVISA

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo natural caracterizado por alterações fisiológicas, metabólicas e hormonais que impactam diretamente a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos. À medida que a expectativa de vida aumenta, cresce a preocupação com estratégias que possibilitem um envelhecimento saudável, minimizando os efeitos negativos desse processo. Entre os fatores que influenciam essa trajetória, os distúrbios hormonais desempenham um papel central, afetando desde a composição corporal e a função cognitiva até a regulação metabólica e imunológica. **Objetivo:** Analisar a influência dos distúrbios hormonais na evolução do envelhecimento saudável, avaliando seus impactos no organismo e discutindo possíveis abordagens terapêuticas para minimizar suas consequências. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que foi realizada nas seguintes bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico. **Resultados:** Os achados evidenciam que a redução dos hormônios sexuais, especialmente o estrogênio, durante a perimenopausa, está associada a declínios cognitivos significativos, afetando a memória episódica, visual e verbal, fluência verbal, atenção e velocidade de processamento. **Conclusão**: A influência dos distúrbios hormonais no envelhecimento é significativa, tornando essencial o acompanhamento endócrino para mitigar seus efeitos. Estudos futuros devem aprofundar a análise dos riscos e benefícios das intervenções hormonais para diferentes perfis populacionais

PALAVRAS-CHAVES: Hormônios; Envelhecimento; Terapia de reposição hormonal.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e progressivo caracterizado por alterações fisiológicas, metabólicas e hormonais que impactam diretamente a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos. À medida que a expectativa de vida aumenta, cresce a preocupação com estratégias que possibilitem um envelhecimento saudável, minimizando os efeitos negativos desse processo. Entre os fatores que influenciam essa trajetória, os distúrbios hormonais desempenham um papel central, afetando desde a composição corporal e a função cognitiva até a regulação metabólica e imunológica (Istoe; Manhães; De Souza 2020).

Dentre os hormônios mais afetados pelo envelhecimento, destacam-se os esteroides sexuais, como estrogênio e testosterona, além do hormônio do crescimento, melatonina e cortisol. A redução na produção dessas substâncias pode levar a diversas consequências, incluindo perda de massa muscular, osteoporose, disfunções metabólicas, alterações no sono e declínio cognitivo. Além disso, distúrbios hormonais como o hipotireoidismo e a resistência à insulina podem acelerar o processo de envelhecimento e aumentar o risco de doenças crônicas, como diabetes tipo 2 e enfermidades cardiovasculares (Istoe; Manhães; De Souza 2020).

Diante desse cenário, compreender a relação entre distúrbios hormonais e envelhecimento saudável torna-se essencial para o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapêuticas que possam mitigar os impactos dessas alterações. O avanço da endocrinologia tem possibilitado o uso de terapias hormonais para corrigir desequilíbrios, mas o uso indiscriminado dessas intervenções sem um acompanhamento adequado pode gerar efeitos adversos significativos. Além disso, fatores como alimentação, exercício físico e qualidade do sono também exercem papel fundamental na manutenção do equilíbrio hormonal e na promoção da longevidade saudável (Trintinaglia; Bonamigo; De Azambuja 2022).

Este estudo tem como objetivo analisar a influência dos distúrbios hormonais na evolução do envelhecimento saudável, avaliando seus impactos no organismo e discutindo possíveis abordagens terapêuticas para minimizar suas consequências. A pesquisa busca contribuir para o entendimento sobre como o equilíbrio hormonal pode favorecer um envelhecimento com melhor qualidade de vida, além de fornecer subsídios para futuras investigações e recomendações clínicas na área da geriatria e endocrinologia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo é apresentar e discutir a influência dos distúrbios hormonais na evolução do envelhecimento saudável. Esse tipo de revisão permite uma abordagem ampla e exploratória do tema, reunindo informações teóricas e evidências científicas a partir de diversas fontes. A busca de referências foi realizada em bases de dados como PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Hormônios”, “envelhecimento”, e “terapia hormonal de reposição hormonal”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024, disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol. Estudos que não abordassem diretamente a relação entre alterações hormonais e envelhecimento saudável foram excluídos.

Os estudos selecionados foram analisados de forma qualitativa e interpretativa, agrupando as informações em eixos temáticos conforme sua relevância para o objetivo do estudo. A análise dos dados foi conduzida de maneira descritiva e exploratória, buscando identificar os principais impactos dos distúrbios hormonais no envelhecimento, bem como estratégias terapêuticas utilizadas para minimizar seus efeitos. Por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, este estudo não envolveu pesquisa com seres humanos ou animais, dispensando a necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

No entanto, foram respeitados os princípios da integridade acadêmica, garantindo a veracidade das fontes utilizadas e a correta citação dos autores consultados. Entre as limitações desta revisão, destaca-se a ausência de um método sistemático na seleção de artigos, o que pode levar a um viés na interpretação dos achados. Além disso, como a revisão narrativa não realiza análise quantitativa dos dados, suas conclusões são baseadas na interpretação das evidências disponíveis e podem requerer complementação por estudos mais aprofundados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão narrativa investigou a influência dos distúrbios hormonais na evolução do envelhecimento saudável, com ênfase nas alterações endócrinas que ocorrem durante o climatério e a menopausa. Os achados indicam que a diminuição dos hormônios sexuais, especialmente o estrogênio, durante a perimenopausa está associada a alterações cognitivas significativas. Funções como memória episódica, visual e verbal, fluência verbal, atenção e velocidade de processamento foram as mais afetadas, corroborando estudos que relacionam a redução dos hormônios sexuais ao declínio cognitivo (De Melo *et al.,* 2017).

Além das alterações cognitivas, a perimenopausa e a menopausa estão associadas a mudanças comportamentais e fisiológicas significativas. Disfunções metabólicas, como alterações no metabolismo lipídico e glicídico, tornam-se mais evidentes nesse período, aumentando o risco de doenças cardiovasculares e metabólicas. Essas mudanças estão diretamente relacionadas à diminuição dos hormônios sexuais, que desempenham papel crucial na regulação do metabolismo (Selbac *et al.,* 2018).

A teoria hormonal do envelhecimento sugere que as alterações no sistema endócrino, como a diminuição da produção hormonal, são fatores determinantes no processo de envelhecimento. Pereira *et al.,* (2016) e Rougemont, (2020) indicam que a redução na produção de hormônios, como o estrogênio e a testosterona, está associada a diversas alterações fisiológicas que caracterizam o envelhecimento, incluindo a diminuição da massa muscular, aumento da gordura corporal e declínio da densidade óssea.

Esses achados ressaltam a importância de estratégias que visem a manutenção do equilíbrio hormonal durante o envelhecimento. Intervenções como a terapia de reposição hormonal podem ser consideradas para mitigar os efeitos adversos associados às alterações hormonais no climatério e na menopausa. No entanto, é fundamental que tais intervenções sejam individualizadas e monitoradas por profissionais de saúde, considerando os potenciais riscos e benefícios para cada paciente. Em suma, os distúrbios hormonais desempenham um papel significativo na evolução do envelhecimento saudável, influenciando aspectos

cognitivos, metabólicos e fisiológicos. A compreensão dessas interações é essencial para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas e preventivas que promovam a qualidade de vida na população idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender o papel dos distúrbios hormonais na evolução do envelhecimento saudável, analisando como as alterações endócrinas impactam aspectos metabólicos, cognitivos e fisiológicos ao longo do tempo. Os achados indicam que a diminuição na produção de hormônios, especialmente estrogênio e testosterona, está associada a efeitos adversos como perda de massa muscular, aumento da gordura corporal, disfunções metabólicas e declínio cognitivo. Além disso, a perimenopausa e a menopausa emergem como fases críticas no processo de envelhecimento, reforçando a necessidade de estratégias preventivas e terapêuticas para minimizar impactos negativos e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

A relevância desses resultados para a sociedade e a academia está na ampliação do conhecimento sobre a relação entre o sistema endócrino e o envelhecimento, permitindo o desenvolvimento de abordagens que favoreçam a longevidade saudável. No entanto, este estudo apresenta limitações, como a ausência de uma análise sistemática dos artigos e a dificuldade em consolidar um consenso sobre a eficácia da terapia de reposição hormonal para diferentes perfis populacionais. Assim, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem com maior profundidade os efeitos a longo prazo das intervenções hormonais, considerando fatores individuais e novas terapias que possam contribuir para um envelhecimento mais equilibrado e sustentável.

REFERÊNCIAS

ISTOE, Rosalee Santos Crespo; MANHÃES, Fernanda Castro; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de (org.). Envelhecimento humano, inovação e criatividade: diálogos interdisciplinares. **Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural**, 2020. 368 p. ISBN 978-85-5635-132-6.

MELO, Carolina Soares Barros de; SOUZA, Thaís Salles de; TEODORO, Laura Inácio; LEGRAMANTI, Sara; FANTON, Stéfanie Venturini; RÜCKL, Sarah. Declínio cognitivo e perimenopausa: revisão sistemática. **Reprodução & Climatério**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 132-137, maio-ago. 2017. DOI: 10.1016/j.recli.2016.11.001. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.recli.2016.11.001.

PEREIRA, JR., *et al.* Saúde, envelhecimento e aposentadoria. In: COSTA, JLR., COSTA, AMMR., and FUZARO JUNIOR, G., orgs. O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria [online]. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2016, pp. 45-62. ISBN 978-5-7983-763-0. Available from: doi: 10.7476/9788579837630. Also available in ePUB from: http://books.scielo.org/id/n8k9y/epub/costa-9788579837630.epub.

ROUGEMONT, Fernanda**.** Hormônios e o "aprimoramento natural" do corpo: a personalização do processo de envelhecimento na medicina. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 1, 2020. DOI: 10.1590/S0104-12902020190918. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190918.

SELBAC, Mariana Terezinha *et al.* Mudanças comportamentais e fisiológicas determinadas pelo ciclo biológico feminino – climatério à menopausa. **Aletheia, Canoas,** v. 51, n. 1-2 jan./dez. 2018.

TRINTINAGLIA, Vanessa; BONAMIGO, Andrea Wander; AZAMBUJA, Marcelo Schenk de. Políticas públicas de saúde para o envelhecimento saudável na América Latina: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 35, p. 15, 2022. DOI: 10.5020/18061230.2022.11762. Disponível em: https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/11762.

[1] Graduanda em Medicina pela UFAL
[2] Graduando em Farmácia pelo Centro universitário Estácio de são luís
[3] Graduanda em Medicina pela UNITAU
[4] Graduando em Enfermagem pela Uepa
[5] Graduanda em Nutrição pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera
[6] Graduanda em biomedicina pela Universidade Federal de Uberlândia
[7] Graduanda em Farmácia
[8] Graduada em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP
[9] Mestrando em Oncologia pelo Instituto do Câncer do Ceará
[10] Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

OZEMPIC ALÉM DA DIABETES: EFEITOS COLATERAIS, BENEFÍCIOS E RISCOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

- Denise Diniz Pinheiro[1]
- Arlan Silva Freitas[2]
- Renata Oliveira Gomes Martins[3]
- Suzane Viana Veiga[4]
- Guilherme Teodoro Martins[5]
- Ingrid Araujo Carvalho[6]
- Sara Vieira do Nascimento[7]
- Ayala Mutim Ferro Rodrigues[8]
- Anderson Alves da Silva[9]
- Cláudia Rosana Trevisani Corrêa[10]

Congresso Nacional de Educação e Vigilância em Saúde CONVISA

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma condição crônica e multifatorial associada a diversas complicações metabólicas e cardiovasculares. O Ozempic, originalmente aprovado para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2, tem sido utilizado off-label para perda de peso, devido aos seus efeitos na saciedade e no metabolismo. No entanto, seu uso incluído levanta questões sobre segurança. **Objetivo:** Analisar o papel do Ozempic na obesidade, explorando seus efeitos positivos e negativos, bem como os desafios de sua utilização off-label. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em bases de dados científicos como PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** A semaglutida demonstrou eficácia na redução do peso e na melhoria de parâmetros metabólicos. No entanto, efeitos adversos como náuseas, vômitos e risco potencial de pancreatite e neoplasias foram relatados. Além disso, a interrupção do uso pode levar ao ganho de peso. **Conclusão**: O Ozempic apresenta potencial terapêutico no controle da obesidade, mas seu uso deve ser criterioso e supervisionado. A popularização indiscriminada da medicação para fins estéticos levanta desafios regulatórios e éticos, exigindo diretrizes mais rigorosas para garantir a segurança dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVES: Semaglutida; Obesidade; Efeitos adversos.

INTRODUÇÃO

A obesidade é um dos principais desafios de saúde pública no século XXI, sendo considerada uma condição crônica e multifatorial associada a diversas complicações metabólicas, cardiovasculares e psicossociais. Seu crescimento exponencial ao longo das últimas décadas impulsionou a busca por abordagens terapêuticas inovadoras e eficazes, incluindo mudanças no estilo de vida, intervenções farmacológicas e cirúrgicas. No cenário atual, medicamentos originalmente desenvolvidos para outras doenças vêm sendo estudados e aplicados no manejo do excesso de peso, trazendo novas perspectivas para o controle da obesidade (Trabulsi *et al.,* 2023).

O semaglutida, comercialmente conhecida como Ozempic, foi inicialmente aprovada para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 devido à sua capacidade de modular a secreção de insulina e melhorar o controle glicêmico. Contudo, evidências recentes indicam que esse agonista do receptor do GLP-1 (peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1) apresenta efeitos significativos na redução do apetite e na perda ponderal, tornando-se um potencial aliado na terapêutica da obesidade. O crescente interesse no uso *off-label* desse fármaco levanta questionamentos sobre seus impactos a longo prazo, bem como os riscos e benefícios envolvidos (Trabulsi *et al.,*2023; Gomes; Trevisan 2021).

Dentre os principais mecanismos de ação desse fármaco no controle do peso, destaca-se sua capacidade de retardar o esvaziamento gástrico, prolongar a sensação de saciedade e modular o sistema nervoso central, reduzindo a ingestão calórica. Esses efeitos, somados à melhora da sensibilidade à insulina, explicam os resultados promissores observados em diversos estudos. Contudo, sua eficácia deve ser ponderada frente aos possíveis efeitos colaterais, como náuseas, vômitos, diarreia, constipação e, em casos mais raros, pancreatite e aumento do risco de neoplasias (Gomes; Trevisan 2021).

A prescrição indiscriminada esem acompanhamento médico adequado representa um risco significativo para pacientes que buscam soluções rápidas para a perda de peso. O entusiasmo gerado pelos relatos de emagrecimento acelerado pode mascarar os riscos associados ao uso prolongado e sem supervisão, levando a complicações graves. Além disso, a popularização desse medicamento fora de sua indicação primária tem gerado escassez no mercado, comprometendo o acesso dos pacientes diabéticos que dependem do fármaco para o controle glicêmico (Trabulsi *et al.,* 2023).

Diante desse cenário, a investigação sobre os benefícios, riscos e efeitos colaterais no tratamento da obesidade é essencial para garantir o uso seguro e eficaz dessa abordagem terapêutica. Além de avaliar sua eficácia, é necessário compreender seus impactos a longo prazo e os desafios éticos e clínicos relacionados à sua prescrição. Assim, este estudo tem como objetivo analisar o papel do Ozempic na obesidade, explorando seus efeitos positivos e negativos, bem como os desafios de sua utilização *off-label.* A pesquisa busca contribuir para o debate sobre a segurança do medicamento e fornecer subsídios para sua aplicação de forma ética e baseada em evidências científicas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, metodologia que possibilita a síntese e análise crítica de estudos científicos sobre um determinado tema, permitindo uma visão ampla e baseada em evidências sobre os efeitos da semaglutida (Ozempic) no tratamento da obesidade. A questão norteadora do estudo foi elaborada com base na estratégia PICO, sendo definida da seguinte forma: "Quais são os efeitos, benefícios e riscos do Ozempic no tratamento da obesidade?".

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores controlados "semaglutida", "obesidade", "efeitos adversos" e "tratamento farmacológico", combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 a 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, revisões que não abordassem diretamente a relação entre o Ozempic e o tratamento da obesidade.

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados de forma sistemática, por meio de leitura criteriosa e categorização das informações. A análise dos dados seguiu a abordagem de síntese narrativa, agrupando os achados conforme similaridades e divergências, a fim de permitir uma discussão aprofundada sobre os efeitos do Ozempic no contexto da obesidade. Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, este estudo não envolveu experimentação com seres humanos, dispensando a necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, foram respeitados os princípios da integridade científica, garantindo a fidedignidade das fontes e o adequado referenciamento dos artigos analisados. Entre as limitações deste estudo, destaca-se a restrição de artigos disponíveis em acesso aberto, o que pode ter limitado a inclusão de algumas pesquisas relevantes. Além disso, a heterogeneidade metodológica dos estudos analisados pode dificultar a generalização dos achados, reforçando a necessidade de investigações futuras que ampliem a compreensão dos efeitos da semaglutida no tratamento da obesidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados desta revisão indicam que a semaglutida, tem se mostrado uma alternativa eficaz para a redução do peso corporal em indivíduos com obesidade. Seu mecanismo de ação, baseado na modulação do apetite e no retardo do esvaziamento gástrico, tem proporcionado perda de peso significativa em diversos perfis de pacientes. Além disso, Neumann *et al.* (2023) destaca que há uma melhoria com relação aos parâmetros metabólicos, como a sensibilidade à insulina, redução dos níveis de glicose no sangue e melhora no perfil lipídico. Esses fatores contribuem para um impacto positivo na saúde geral, principalmente no controle de comorbidades associadas à obesidade, como diabetes tipo 2 e dislipidemia.

Apesar dos benefícios evidenciados, a utilização da semaglutida para além de sua indicação original levanta preocupações, principalmente no que se refere aos efeitos adversos e ao uso indiscriminado sem acompanhamento profissional. Os principais efeitos colaterais relatados incluem sintomas gastrointestinais,

como náuseas, vômitos, diarreia e constipação, sendo mais frequentes nos estágios iniciais do tratamento. Além disso, há relatos de casos de pancreatite, distúrbios na função hepática e aumento do risco de neoplasias tireoidianas em estudos experimentais, embora a correlação direta ainda necessite de mais investigações (Nascimento e Dias *et al.,* 2023).

Outro aspecto relevante identificado diz respeito à interrupção do uso do medicamento. Da Silva; Simões; Ishiuchi (2024) evidenciam que muitos pacientes apresentam reganho de peso após a suspensão da semaglutida, sugerindo que sua eficácia na manutenção da perda ponderal depende de um acompanhamento contínuo e da adoção de mudanças no estilo de vida. Esse fator reforça a necessidade de uma abordagem integrada no tratamento da obesidade, na qual o uso da medicação deve estar associado a práticas alimentares saudáveis e à prática regular de atividades físicas.

Além dos aspectos clínicos, os achados também apontam para desafios relacionados ao uso indiscriminado do Ozempic. A popularização do medicamento para fins estéticos, impulsionada por influências midiáticas e redes sociais, tem levado a um aumento na demanda sem que haja a devida prescrição e acompanhamento médico adequado. Esse fenômeno tem gerado preocupações quanto à segurança da automedicação, além de impactar diretamente pacientes diabéticos que necessitam do fármaco para o controle glicêmico, dificultando seu acesso devido à escassez no mercado e ao aumento dos preços (Souza, 2024).

O uso off-label da semaglutida também levanta questionamentos éticos e regulatórios, uma vez que a prescrição indiscriminada pode expor indivíduos saudáveis a riscos desnecessários. A ausência de diretrizes claras para a sua utilização na obesidade tem levado a diferentes condutas médicas, variando entre critérios mais restritivos e abordagens mais liberais para sua prescrição. Esse cenário reforça a necessidade de regulamentações mais rígidas e do desenvolvimento de protocolos clínicos específicos para garantir uma utilização segura e eficaz do fármaco (Sabba *et al.,* 2022; Gomes; Trevisan 2021).

Diante disso, os resultados desta revisão indicam que, embora o Ozempic apresente benefícios comprovados na redução de peso e no controle metabólico, seu uso exige cautela, sendo imprescindível a orientação profissional para evitar complicações. Além disso, a necessidade de mais estudos sobre seus efeitos a longo prazo se destaca, especialmente no que diz respeito à segurança e ao impacto de seu uso prolongado. Dessa forma, recomenda-se que a prescrição do medicamento seja realizada de forma criteriosa, considerando os riscos e benefícios de cada caso, e sempre associada a estratégias complementares de reeducação alimentar e mudança no estilo de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou os benefícios, riscos e efeitos colaterais do Ozempic no tratamento da obesidade, considerando seu impacto na perda de peso e nos parâmetros metabólicos. Os achados indicam que a semaglutida tem demonstrado eficácia na redução do peso corporal e na melhora da sensibilidade à insulina, sendo uma opção terapêutica promissora. No entanto, os efeitos adversos, como sintomas gastrointestinais e possíveis riscos associados ao uso prolongado, reforçam a necessidade de acompanhamento médico criterioso. Além disso, a popularização indiscriminada do medicamento para fins estéticos e o impacto na disponibilidade para pacientes diabéticos evidenciam desafios éticos e regulatórios que precisam ser enfrentados.

Embora os resultados desta revisão contribuam para a compreensão do potencial do Ozempic na obesidade, algumas limitações devem ser consideradas, como a heterogeneidade dos estudos analisados e a ausência de investigações de longo prazo sobre seus efeitos. Assim, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise da segurança do medicamento em diferentes perfis populacionais, além de explorar estratégias que minimizem os efeitos colaterais e garantam seu uso adequado.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Amanda Bontorin; SIMÕES, Deise Vimaana Santos de Souza; ISHIUCHI, Giovana Gomes de Carvalho. Impactos gerais e riscos do uso da semaglutida para fins estéticos. **Observatório de la economía latinoamericana**, [S. l.], v. 22, n. 11, p. e7963, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n11-224. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7963.

GOMES, Hyorranna Karine Batista Carneiro; TREVISAN, Márcio. O uso do ozempic (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso. **Revista Artigos. Com**, v. 29, p. e7498, 29 jun. 2021.

NEUMANN, Karine Rodrigues da Silva *et al.* Efeitos do uso do ozempic (semaglutida) no tratamento da obesidade. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2023. DOI: 10.61164/rmnm. v13i1.1849. Disponível em: http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1849.

NASCIMENTO E DIAS, Anna Karoliny Matos et al. O uso indiscriminado do medicamento ozempic visando o emagrecimento. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1307.

SABBÁ, Hanna Benayon Oliveira *et al.* Ozempic (Semaglutida) para o tratamento da obesidade: vantagens e desvantagens a partir de uma análise integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, pág. e587111133963, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33963. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33963.

SAGRATZKI, Rebecka Marques Gomes et al. O risco de intoxicação pelo uso do ozempic (semaglutida) em pacientes não diabéticos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 1826–1837, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p1826-1837. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/501.

SOUZA, Natalia Wermuth de. Uso de Ozempic na redução de peso: aumento no consumo e o uso irracional do medicamento. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – **Universidade do Extremo Sul Catarinense**, Criciúma, 2024. Disponível em: http://repositorio.unesc.net/handle/1/11124.

TRABULSI, Rhamid Kalil *et al.* As consequências clínicas do uso de Ozempic para tratamento da obesidade: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 3, pág. 12297–12312, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-305. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60600

[1] Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí -UESPI
[1] Graduando em Farmácia pelo Centro universitário Estácio de são luís
[1] Graduanda em nutrição pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera
[4] Graduada em Enfermagem pela Anhanguera Uniderp
[5] Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFACTHUS
[6] Enfermeira, especialista em uti adulto e pediátrico pela Instituto Educacional Lider
[7] Enfermeira, Especialista em análise de dados pela Universidade Ceuma
[8] Mestranda em ciências da Saúde e Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco
[9] Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira

[10] Doutora em Saúde Coletiva pela Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB – Unes

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

INFLUÊNCIA DO ESTILO DE VIDA MODERNO NA PREVALÊNCIA DE DOENÇAS FUNCIONAIS DO TRATO GASTROINTESTINAL

- Ana Carolina Do Ó Tejo[1]
- Ana Carolina de Gusmão [2]
- Patrícia Piamolini[3]
- Eyshila Marilia Almeida Rocha[4]
- Bergson do Nascimento Cavalcante[5]
- Brena Cristina Batista Barros[6]
- Jhennifer Reis dos Santos[7]
- Diego Oliveira Brito[8]
- Amanda Gomes da Silva[9]
- Thamyres Maria Silva Barbosa[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

Introdução: O estilo de vida moderno, caracterizado por hábitos alimentares inadequados, sedentarismo e altos níveis de estresse, tem sido associado ao aumento da prevalência de doenças funcionais do trato gastrointestinal (DFTGI). Essas condições, como a síndrome do intestino irritável e a dispepsia funcional, afetam significativamente a qualidade de vida dos indivíduos.**Objetivo:** Analisar o impacto do estilo de vida moderno na prevalência das doenças funcionais do trato gastrointestinal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos publicados nos últimos cinco anos em bases de dados reconhecidas, como PubMed, Scielo e Lilacs. Foram selecionados estudos que abordam o tema, considerando variáveis como alimentação, atividade física, estresse e qualidade do sono. **Resultados:** Evidenciou-se que a dieta ocidental rica em ultraprocessados, o consumo excessivo de cafeína e álcool, o sedentarismo e o estresse estressante estão fortemente relacionados ao desenvolvimento da DFTGI. Além disso, a adoção de estratégias de alimentação equilibrada, prática regular de exercícios e técnicas de manejo do estresse demonstra impacto positivo na redução dos sintomas. **Conclusão**: A adoção de hábitos saudáveis pode reduzir significativamente a incidência dessas condições, destacando a importância de políticas públicas e intervenções educativas na promoção da saúde digestiva.

PALAVRAS-CHAVES: Doenças gastrointestinaiíndrome do intestino irritável; Refluxo gastroesofágico

INFLUENCE OF MODERN LIFESTYLE ON THE PREVALENCE OF FUNCTIONAL DISEASES OF THE GASTROINTESTINAL TRACT

ABSTRACT

Introduction: The modern lifestyle, characterized by inadequate eating habits, sedentary lifestyle and high levels of stress, has been associated with an increased prevalence of functional diseases of the gastrointestinal tract (GIFTD). These conditions, such as irritable bowel syndrome and functional dyspepsia, significantly affect individuals' quality of life. **Objective:** To analyze the impact of modern lifestyle on the prevalence of functional diseases of the gastrointestinal tract. **Methodology:** This is a narrative review of the literature, based on scientific articles published in the last five years in recognized databases, such as PubMed, Scielo and Lilacs. Studies that address the topic were selected, considering variables such as diet, physical activity, stress and sleep quality. **Results:** It was evident that the Western diet rich in ultra-processed foods, excessive consumption of caffeine and alcohol, a sedentary lifestyle and stressful stress are strongly related to the development of DFTGI. Furthermore, the adoption of balanced eating strategies, regular exercise and stress management techniques demonstrate a positive impact on reducing symptoms. **Conclusion:** Adopting healthy habits can significantly reduce the incidence of these conditions, highlighting the importance of public policies and educational interventions in promoting digestive health.

KEYWORDS: Gastrointestinal diseasesirritable bowel syndrome; Gastroesophageal reflux

INTRODUÇÃO

O modo de vida atual tem causado transformações relevantes na saúde da população, afetando diretamente o funcionamento do sistema gastrointestinal. As doenças funcionais do trato gastrointestinal (DFTGI) são distúrbios caracterizados por sintomas recorrentes, que incluem dor abdominal, inchaço, alterações no funcionamento intestinal e desconforto, sem evidências de anomalias estruturais ou bioquímicas detectáveis em exames tradicionais (Hellstrom; Benno 2019). Entre essas condições estão a síndrome do intestino irritável (SII), a dispepsia funcional e o refluxo gastroesofágico funcional, que atingem milhões de indivíduos no mundo, impactando a qualidade de vida dos pacientes e sobrecarregando os serviços de saúde

Os hábitos contemporâneos, como a ingestão de alimentação ultraprocessada, sedentarismo, falta de sono e altos níveis de estresse, têm sido ligados ao aumento da ocorrência dessas patologias. A industrialização dos alimentos resultou em uma elevação do consumo de gorduras saturadas, açúcares refinados e aditivos químicos, os quais alteram a microbiota intestinal e provocam respostas inflamatórias que podem causar disfunções no trato gastrointestinal (Weber; Weber Ferraz 2022). Além disso, a diminuição da ingestão de fibras e a redução da prática de exercícios físicos impactam diretamente o trânsito intestinal e a motilidade do sistema digestivo, piorando os sintomas dessas doenças.

Outro aspecto importante na prevalência da DFTGI é o efeito do estresse psicológico e da saúde mental na regulação do eixo cérebro-intestino. Carriero (2020) mostra que o sistema nervoso entérico, fortemente influenciado pelo cortisol e neurotransmissores como a serotonina, tem um papel essencial na sensibilidade e motilidade intestinal. O estresse cotidiano, junto ao aumento dos casos de ansiedade e depressão, favorece a hipersensibilidade visceral e a intensificação dos sintomas gastrointestinais.

A falta de sono, um traço característico da vida moderna, também está relacionada ao surgimento e à piora das doenças funcionais do trato gastrointestinal. A desregulação do ritmo circadiano influencia a produção de melatonina e compromete a regulação do peristaltismo intestinal, resultando em uma maior ocorrência de constipação, refluxo ácido e problemas digestivos. Assim, a interação entre fatores ambientais e biológicos cria um quadro em que o estilo de vida moderno atua como um disparador de disfunções gastrointestinais (Weber; Weber Ferraz 2022).

A motivação para conduzir este estudo reside na necessidade de entender como as mudanças no estilo de vida estão ligadas ao aumento das doenças funcionais do trato gastrointestinal. Considerando a crescente incidência dessas condições e o seu efeito na qualidade de vida das pessoas, é crucial investigar quais fatores são determinantes para sua prevalência, a fim de fundamentar estratégias mais eficazes de prevenção e manejo. A falta de biomarcadores específicos para essas doenças dificulta o diagnóstico e o tratamento, sublinhando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar. Em virtude desse cenário, o objetivo geral deste estudo é analisar o impacto do estilo de vida moderno na prevalência das doenças funcionais do trato gastrointestinal, levando em conta aspectos como alimentação, sedentarismo, estresse e privação de sono.

METODOLOGIA

Este trabalho de revisão narrativa tem a finalidade de apresentar uma análise ampla sobre o conhecimento disponível acerca da influência do estilo de vida contemporâneo na frequência de doenças funcionais do trato gastrointestinal. A abordagem utilizada é descritiva e integrativa, visando compilar, resumir e interpretar os principais achados já publicados sobre o assunto, sem seguir rigorosamente os métodos sistemáticos de seleção de estudos, que são típicos de revisões mais formais. O tema foi definido levando em conta a relevância e atualidade dos fatores associados ao estilo de vida moderno – como o consumo de alimentos ultraprocessados, a falta de atividade física, o estresse e a privação do sono – em relação ao surgimento de doenças funcionais no trato gastrointestinal. A pergunta que guiou a investigação foi: "Como o estilo de vida moderno influencia o aumento da prevalência das doenças funcionais do trato gastrointestinal?".

Para conduzir a pesquisa, foram estabelecidos os termos de busca apropriados e selecionadas bases de dados pertinentes, destacando-se Google Acadêmico, SciELO, PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Descritores e palavras-chave diretamente ligadas ao tema, como "doenças gastrointestinais", "síndrome do intestino irritável", e "refluxo gastroesofágico", foram utilizados. Em seguida, critérios de inclusão e exclusão foram definidos, considerando elegíveis os artigos originais, revisões, trabalhos acadêmicos e livros publicados entre 2018 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que analisassem o tema e que fossem disponibilizados na íntegra. Trabalhos que não abordassem o tema de maneira focada, bem como artigos de opinião sem fundamentação científica, foram excluídos. Os estudos que preencheram os critérios de inclusão foram lidos na íntegra e submetidos a uma análise crítica, o que possibilitou a identificação das principais evidências e tendências sobre o assunto. Os resultados foram organizados tematicamente, permitindo a construção de uma síntese narrativa que abrange diferentes perspectivas e resultados, destacando a influência de fatores modernos na saúde do trato gastrointestinal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados deste estudo ressaltam a conexão entre hábitos alimentares e a saúde do intestino, especialmente no âmbito de condições funcionais como a dispepsia funcional e a síndrome do intestino irritável (SII). A dispepsia funcional é uma das condições mais comuns na gastroenterologia e tende a se agravar devido a padrões alimentares inadequados. A pesquisa atual indica que dietas ricas em gorduras saturadas e alimentos processados estão ligadas ao piora dos sintomas dessa condição. Investigações recentes, como a de Amerikanou *et al.* (2023), mostram que itens como gorduras trans, refrigerantes e alimentos ricos em FODMAPs podem prejudicar o funcionamento do eixo microbiota-intestino-cérebro, resultando em maior inflamação e alteração da motilidade gastrointestinal.

Por outro lado, a adoção de dietas anti-inflamatórias, como a dieta mediterrânea, tem demonstrado benefícios na diminuição dos sintomas da dispepsia funcional. A alta ingestão de fibras, azeite de oliva e

probióticos, conforme evidenciado em vários estudos recentes, demonstra um efeito protetor contra a inflamação intestinal e a disbiose, considerados fatores fundamentais no agravamento dos sintomas. A revisão da literatura reforça a ideia de que uma dieta rica em nutrientes anti-inflamatórios pode influenciar positivamente a microbiota intestinal, favorecendo o equilíbrio da flora bacteriana e aliviando os sintomas de dispepsia (Amerikanou *et al.* 2023; Sun *et al.* 2023).

Adicionalmente, uma pesquisa sobre a Síndrome do Intestino Irritável (SII) confirma a estreita relação entre disbiose intestinal e o desenvolvimento da condição. O SII, que afeta uma parte significativa da população global, está correlacionado a alterações na composição da microbiota intestinal, como aumento de bactérias patogênicas e diminuição de espécies benéficas, como *Bifidobacterium* e Lactobacillus. Esses resultados concordam com a literatura atual, que destaca a importância da microbiota intestinal na regulação da resposta imune e na percepção da dor visceral. De acordo com estudos, como os de Sun *et al.* (2023), a alteração da microbiota em pacientes com SII contribui para a hipersensibilidade visceral, intensificando os sintomas dolorosos.

O uso de probióticos e prebióticos emerge como uma das abordagens mais promissoras para a modulação da microbiota em pacientes com SII e dispepsia funcional. Evidências sugerem que os probióticos podem restaurar o equilíbrio da flora intestinal, diminuir a dor local e aprimorar a função da barreira intestinal. Pesquisas conduzidas por Zhang (2022) e outros indicam que a suplementação com probióticos resulta na melhora dos sintomas gastrointestinais, incluindo dor abdominal e distensão, além de reduzir a permeabilidade intestinal. Esses resultados sustentam as recomendações de que intervenções dietéticas, como o aumento na ingestão de fibras e alimentos fermentados, podem ser eficazes no manejo desses distúrbios funcionais.

A literatura também indica que a constipação intestinal crônica funcional, um outro distúrbio prevalente, pode ser aliviada por alterações nos hábitos alimentares. Conforme observado por Freitas e Amorim (2021), a inclusão de fibras, hidratação adequada e o uso de probióticos têm um impacto considerável na melhoria do trânsito intestinal e na consistência das fezes. Essas práticas são associadas a uma melhor qualidade de vida para os pacientes, demonstrando-se mais eficazes e com menos efeitos colaterais em comparação aos tratamentos farmacológicos tradicionais. A pesquisa também enfatiza a relevância de um diagnóstico precoce e de um acompanhamento contínuo, considerando o impacto que a constipação funcional pode ter na saúde geral dos indivíduos.

O estudo também trouxe à tona a relevância de disciplinas mais abrangentes, envolvendo mudanças de estilo de vida, para o controle de distúrbios gastrointestinais funcionais. A interação entre dieta, microbiota e fatores psicossociais deve ser considerada ao abordar esses problemas de saúde. Embora o tratamento convencional com medicamentos seja frequentemente necessário, evidências crescentes apontam para a eficácia de abordagens dietéticas como primeira linha de tratamento (Freitas; Amorin 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo reforçam a importância de intervenções dietéticas e probióticas como estratégias eficazes no manejo de distúrbios intestinais funcionais, como a dispepsia funcional e a síndrome do intestino irritável. Além disso, a interação entre dieta, microbiota e fatores psicossociais deve ser considerada para uma abordagem mais integrada e personalizada no tratamento de condições gastrointestinais. Embora as descobertas sejam promissoras, é necessário que novas pesquisas sejam conduzidas para aprofundar a compreensão dos mecanismos subjacentes e para avaliar a eficácia de tratamentos baseados em probióticos e dietas específicas, levando em consideração as variações individuais na composição da microbiota. Essas investigações poderão fornecer evidências mais robustas para a implementação de terapias preventivas e terapêuticas que priorizem o equilíbrio intestinal, promovendo a saúde a longo prazo e minimizando a dependência de medicamentos convencionais.

REFERÊNCIAS

AMERIKANOU, Charalampia, *et al.* Alimentos, padrões dietéticos ou comportamento alimentar é o ruim? Analisando os aspectos nutricionais da dispepsia funcional. **Nutrientes**, v. 15, n. 6, pág. 1544, 22 mar. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3390/nu15061544.

CARRIERO, Maria Regina. Nutrição, microbioma e distúrbios gastrointestinais. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – **Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2020.

FREITAS, Aline Reis; AMORIM, Ítalo Filipe Cardoso. A influência dos hábitos de vida na constipação intestinal crônica funcional: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo de Saúde – REAS**, v. 10, pág. 1-10, fora. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.25248/REAS.e8978.2021.

HELLSTRÖM, M.; BENNO, Pedro. Roma IV: Síndrome do intestino irritável - Um distúrbio funcional. **Melhores Práticas e Pesquisa em Gastroenterologia Clínica**, v. 101634, jun./ago. 2019. Disponível em: < https://doi.org/10.1016/jb.

SUN, Jingyi, *et al.* Privação do sono e disbiose da microbiota intestinal: compreensões e implicações atuais. **Revista Internacional de Ciências Moleculares**, v. 11, pág. 9603, 31 maio 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijms24119603.

WEBER, Júlia Balthazar; WEBER, Celi de Souza Balthazar; FERRAZ, Adriana Rodrigues. Síndrome do Intestino Irritável: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico – REAMed**, Vassouras – RJ, v. 1-6, fora. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.25248/REAMed.e11009.2022.

ZHANG, Ping. Influência dos alimentos e da nutrição no microbioma intestinal e implicações para a saúde intestinal. **Revista Internacional de Ciências Moleculares**, v. 17, pág. 9588, 24 atrás. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijms23179588.

[1] Pós-graduada em nutrição clínica, estética e funcional pela UNIFIP
[2] Especialista gestão da qualidade pela SESMA
[3] Médica, Residente de medicina de familia e comunidade pela UFN-Universidade Franciscana
[4] Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
[5] Graduando em Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão (FLF)
[6] Pós-Graduação em Nutrição Clínica e Fitoterapia pela Faculdade Laboro
[7] Pós-graduação em Enfermagem em Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal pela Faculdade Unyleya
[8] Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes – Universidade
[9] Bacharelado em Nutrição pelo Centro Universitário Santo Agostinho
[10] Enfermeira e mestranda pela FUNIBER

USO DE FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO COGNITIVA RÁPIDA NO DE DEMÊNCIAS EM CONSULTÓRIOS DE CLÍNICA MÉDICA

- Nertan Ribeiro[1]
- Lucian Elan Teixeira de Barros[2]
- Gabriel Cherulli Novaes[3]
- Patrícia Piamolini[4]
- Diego Oliveira Brito[5]
- Paulo Fernando Aires de Albuquerque Filho[6]
- Eyshila Marilia Almeida Rocha[7]
- Ana Carolina de Gusmão[8]
- Thamyres Maria Silva Barbosa[9]
- Mônica Beatriz Ferreira[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

Introdução: O diagnóstico precoce das demências é fundamental para melhorar o manejo clínico e retardar a progressão dos sintomas. Ferramentas de avaliação cognitiva rápida, como o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e a Avaliação Cognitiva de Montreal (MoCA), têm sido amplamente utilizadas para triagem em consultórios médicos, facilitando o encaminhamento de pacientes para avaliação especializada. **Objetivo:** Analisar a aplicação de ferramentas de avaliação cognitiva rápidas no diagnóstico precoce de demências em consultórios médicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de estudos publicados entre 2017 a 2025 nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS. **Resultados:** Os estudos desenvolvidos indicaram que testes cognitivos rápidos são eficazes no rastreamento de demências, permitindo intervenções precoces. Contudo, desafios como a baixa adesão na atenção primária e a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde foram identificados. **Conclusão**: A ampliação do uso dessas ferramentas pode contribuir significativamente para um diagnóstico mais ágil e eficaz. Pesquisas futuras devem explorar tecnologias inovadoras e estratégias de implementação na rotina clínica.

PALAVRAS-CHAVES: Avaliação Cognitiva; Demência; Diagnóstico Precoce.

USE OF RAPID COGNITIVE ASSESSMENT TOOLS IN DEMENTIA IN MEDICAL CLINIC OFFICES

ABSTRACT

Introduction: Early diagnosis of dementia is essential to improve clinical management and slow the progression of symptoms. Rapid cognitive assessment tools, such as the Mini-Mental State Examination (MMSE) and the Montreal Cognitive Assessment (MoCA), have been widely used for screening in medical offices, facilitating referral of patients for specialized assessment. **Objective:** To analyze the application of rapid cognitive assessment tools in the early diagnosis of dementia in medical offices. **Methodology:** This is a narrative review of the literature, based on the analysis of studies published between 2017 and 2025 in the PubMed, SciELO and VHL databases. **Results:** The studies developed indicated that rapid cognitive tests are effective in tracking dementia, allowing early interventions. However, challenges such as low adherence in primary care and the need for training health professionals were identified. **Conclusion:** Expanding the use of these tools can significantly contribute to a more agile and effective diagnosis. Future research should explore innovative technologies and implementation strategies in clinical routine.

KEYWORDS: Cognitive Assessment; Insanity; Early Diagnosis.

INTRODUÇÃO

As demências representam um dos principais desafios de saúde pública na contemporaneidade, afetando milhões de indivíduos globalmente e impactando de forma significativa a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias. O diagnóstico precoce dessas doenças neurodegenerativas é crucial para aprimorar o tratamento e retardar a progressão dos sintomas, facilitando intervenções mais eficazes e um planejamento mais adequado dos cuidados (Jutter *et al.,* 2017). No entanto, a detecção antecipada ainda encontra dificuldades, principalmente devido à sutileza dos primeiros sinais e à escassez de ferramentas acessíveis e de fácil uso na prática clínica

Nesse contexto, as ferramentas de avaliação cognitiva de rápida aplicação se destacam como opções viáveis para o rastreamento precoce de comprometimentos cognitivos em ambientes de atenção primária e consultórios médicos. Instrumentos como o Miniexame do Estado Mental (MEEM), o Teste do Desenho do Relógio e o Montreal Cognitive Assessment (MoCA) têm mostrado resultados promissores na triagem inicial, permitindo a detecção de déficits cognitivos que podem sinalizar demências em estágios iniciais (Carneiro; Fernandes; Bonfadini 2021). Essas avaliações são rápidas, de custo baixo e fáceis de aplicar por profissionais de saúde, tornando-se recursos valiosos para a identificação precoce.

Além disso, os avanços recentes em neurociência e tecnologia têm contribuído para o desenvolvimento de testes cognitivos digitais e baseados em inteligência artificial, aumentando a precisão dos diagnósticos e permitindo um acompanhamento longitudinal mais detalhado. Essas inovações atendem à necessidade de métodos acessíveis e escaláveis, especialmente em países com sistemas de saúde sobrecarregados e recursos limitados para avaliações neuropsicológicas especializadas (Carneiro; Fernandes; Bonfadini 2021).

A justificativa para a utilização dessas ferramentas na prática clínica diária está ligada ao fato de que a demora no diagnóstico está associada a avanços clínicos e a um impacto econômico positivo nos sistemas de saúde. Com a implementação de avaliações rápidas, médicos generalistas podem desempenhar um papel fundamental na detecção precoce das demências, encaminhando os pacientes para exames complementares e acompanhamento especializado quando necessário (Jutter *et al.,* 2017). Dessa maneira, este estudo visa analisar a aplicação de ferramentas de avaliação cognitiva rápidas no diagnóstico precoce de demências em consultórios médicos, abordando sua eficácia, limitações e impacto na identificação inicial dessas condições.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cuja abordagem permite sintetizar e discutir criticamente as evidências disponíveis sobre o uso de ferramentas de avaliação cognitiva rápida no diagnóstico precoce de demências em consultórios de clínica médica. Esse tipo de estudo é adequado para explorar e contextualizar os avanços científicos e clínicos na área, fornecendo uma compreensão abrangente do tema. A pesquisa foi conduzida por meio da busca e análise de artigos científicos disponíveis em bases de

dados reconhecidas, como PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A população alvo do estudo compreende profissionais da área da saúde, especialmente médicos generalistas, geriatras, neurologistas e clínicos envolvidos no diagnóstico e manejo inicial de pacientes com suspeita de comprometimento cognitivo.

Foram adotados os seguintes critérios para a seleção dos estudos. Como critérios de inclusão, consideraram-se publicações no período de 2017 a 2025, estudos disponíveis em português, inglês ou espanhol, artigos que abordam ferramentas de avaliação cognitiva rápida para o rastreamento de demências em consultórios médicos e estudos que apresentam dados sobre a acurácia, previsões e limitações desses instrumentos. Foram excluídos estudos duplicados nas bases de dados, artigos com acesso restrito sem disponibilidade de resumo estruturado, revisões sistemáticas, teses e dissertações que não apresentadas, análises originais e estudos que tratam exclusivamente de estudos cognitivos aplicados em leis específicas, como pacientes com déficits cognitivos de origem não demencial, tais como trauma cranioencefálico e transtornos psiquiátricos graves.

A coleta de dados foi realizada por meio da busca estruturada nas bases de dados mencionadas, utilizando descritores padronizados no DeCS e MeSH, tais como “Avaliação Cognitiva”; “Demência”; “Diagnóstico Precoce”. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que estivessem disponíveis em português, inglês ou espanhol, com texto completo, metodologia clara e dentro do período descrito, estudos que não atenderam a esses parâmetros foram excluídos. Por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que o estudo não envolveu seres humanos ou animais diretamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão narrativa analisou o uso de ferramentas de avaliação cognitiva rápida no diagnóstico precoce de demências em consultórios de clínica médica, correlacionando os achados com a literatura vigente. Os resultados evidenciam que a aplicação dessas ferramentas possibilita uma identificação mais precoce do comprometimento cognitivo, permitindo intervenções oportunas que podem retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

O estudo realizado por Santos; De Bessa e Xavier (2020) destacaram a associação entre níveis reduzidos de vitamina D e o diagnóstico de demência em idosos atendidos em um ambulatório especializado. Uma pesquisa apontou que indivíduos com deficiência dessa vitamina apresentavam maior risco de desenvolver a doença, reforçando a necessidade de monitoramento dos níveis séricos como parte da abordagem preventiva e diagnóstica. Esses achados corroboram a revisão de Llibre-Rodríguez *et al.* (2022), que enfatizam a importância da identificação e controle de fatores de risco modificáveis, como a nutrição e o estilo de vida, para retardar o aparecimento das demências.

Adicionalmente, Nascimento e Figueiredo (2019) revelou o impacto das demências na dinâmica familiar e no bem-estar dos cuidadores. Os autores observaram que a sobrecarga emocional e a falta de suporte

dos serviços de saúde são prejudicadas pelo sofrimento psíquico dos cuidadores, resultando em conflitos familiares e dificuldades no manejo domiciliar dos pacientes. Estes resultados reforçam a necessidade de estratégias que incluam tanto a avaliação precoce da cognição dos idosos quanto o suporte psicológico e social aos familiares.

Em relação ao impacto econômico, Villarejo-Galende *et al*. (2021) Abordamos a carga socioeconômica das demências e seu reflexo no sistema de saúde. O estudo evidenciou que a maioria dos custos é arcada pelas famílias, com impactos diretos na qualidade de vida dos cuidadores. Além disso, foi destacado que a detecção precoce e o tratamento multidimensional poderia reduzir significativamente o ônus financeiro e a sobrecarga nos serviços de saúde. A partir da análise dos estudos selecionados, observa-se que as ferramentas de avaliação cognitiva rápida desempenham um papel essencial na identificação precoce das demências, possibilitando um manejo mais adequado e minimizando o impacto da doença tanto para os pacientes quanto para os cuidadores.

No entanto, desafios como a falta de capacitação dos profissionais de saúde e a baixa adesão das unidades de atenção primária ao uso sistemático dessas ferramentas ainda são obstáculos para a implementação eficaz desse rastreamento (Santos; De Bessa; Xavier 2020). Portanto, políticas públicas que incentivam a capacitação médica e a integração de testes rápidos no protocolo de atendimento podem contribuir significativamente para um diagnóstico mais ágil e preciso. Dessa forma, esta revisão reforça a necessidade de ampliação das práticas de triagem cognitiva na atenção primária e em consultórios de clínica médica, aliando o uso de ferramentas viáveis com estratégias preventivas e suporte aos familiares dos pacientes detectados com demência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou a aplicação de ferramentas de avaliação cognitiva rápida para o diagnóstico precoce de demências em consultórios médicos, destacando a relevância dessas ferramentas na identificação precoce e no manejo adequado da condição. A literatura revisada indica que testes como o Mini-Mental State Examination (MMSE), o Montreal Cognitive Assessment (MoCA) e o Teste do Desenho do Relógio (TDR) são métodos eficazes para a detecção de comprometimentos cognitivos, facilitando um encaminhamento mais rápido dos pacientes para serviços especializados.

Adicionalmente, foi constatado que fatores como níveis baixos de vitamina D e a carga emocional sobre os cuidadores são aspectos significativos no contexto das demências, demandando uma abordagem integrada e multidisciplinar. A importância deste estudo para a sociedade e a academia reside na ênfase à necessidade de ampliar o uso dessas ferramentas na atenção primária, visando promover diagnósticos precoces e implementar intervenções que possam retardar a evolução da doença. A discussão acerca do impacto socioeconômico e a necessidade de suporte aos cuidadores ressalta a urgência de políticas públicas que fortaleçam a assistência a esses pacientes.

Entre as limitações identificadas neste estudo, está a dependência de dados secundários, que podem refletir visões metodológicas específicas de cada pesquisa. Além disso, a diversidade dos instrumentos

avaliados e a variabilidade nas amostras dificultam a generalização dos resultados para diferentes cenários clínicos. Para futuras investigações, sugere-se a condução de estudos longitudinais que analisem a eficácia do treinamento cognitivo na progressão das demências, juntamente com sua relação com fatores de risco que podem ser modificados. Ademais, pesquisas que explorem o impacto de novas tecnologias, como testes digitais e inteligência artificial, podem ajudar a aprimorar a precisão diagnóstica e a acessibilidade dessas avaliações no atendimento médico cotidiano

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Rhebecca Loiola; FERNANDES, Luciana Freitas; CARVALHO, Janine de. Protocolo de rastreio cognitivo na avaliação psicológica pré-transplante renal. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar – Rev. SBPH**, v. 2, pág. jul./dez. 2021.

JUTTEN, Roos J, *et al.* Detecção do declínio funcional do envelhecimento normal à demência: desenvolvimento e validação de uma versão curta do Questionário Amsterdam IADL. **Alzheimer e Demência: Diagnóstico, Avaliação e Monitoramento de Doenças**, v. 26-35, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.dadm.2017.03.002.

LLIBRE RODRIGUEZ, Juan de Jesús. Prevenção do declínio cognitivo e da demência: uma abordagem ao longo da vida. **Revista Cubana de Saúde Pública**, [S. [eu.], v. 48, 2022. Disponível em: https://revsaludpublica.sld.cu/index.php/spu/article/view/2714.

NASCIMENTO, Hellen Guedes do; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos. Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 4, pág. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.01212019.

SANTOS, Camila de Souza dos; BESSA, Thaíssa Araújo de; XAVIER, André Junqueira. Fatores associados à demência em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 2, pág, fev. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.02042018.

VILLAREJO GALENDE, A., *et al.* Relatório da Fundação Espanhola do Cérebro sobre o impacto social da doença de Alzheimer e outros tipos de demência. **Neurologia**, v. 36, n. 1, pág. 39-49, jan./fev. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.nrl.2017.10.005.

[1] Graduando em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande
[3] Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves
[4] Médica, Residente de medicina de familia e comunidade pela UFN-Universidade Franciscana
[5] Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes – Universidade
[6] Médico pelo Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ
[7] Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
[8] Especialista gestão da qualidade pela SESMA
[9] Enfermeira, especialista em saúde pública e atenção primária a saúde e mestranda em gestão dos serviços de atenção primária pela FUNIBER.
[10] Mestre em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas

IMPACTO DA CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA SOBREVIVÊNCIA DE PACIENTES EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

- José Yvens Melo de Castro[i]
- Nertan Ribeiro Batista [ii]
- Lorena Lilian Granjeiro Soares [iii]
- Gabriella Bajuk[iv]
- Pâmela Raiane Macêdo da Silva[v]
- Mariana Rêgo de Moraes[vi]
- Rayara Cássia de Oliveira da Silva[vii]
- Alice Martins Chalega [viii]
- Diego Oliveira Brito[ix]
- Thiago Leonel Franco[x]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) representa uma urgência médica que demanda uma intervenção rápida para otimizar as chances de sobrevivência. Nesse cenário, o suporte básico de vida (SBV) é fundamental, pois habilita tanto profissionais de saúde quanto leigos a realizarem as manobras de ressuscitação cardiopulmonar e a utilizarem o desfibrilador externo automático (DEA).**Objetivo:** investigar o impacto da capacitação em SBV sobre a sobrevivência de vítimas de PCR, destacando as vantagens das estratégias educacionais e a importância de sua ampla divulgação.**Metodologia:** A pesquisa consiste em uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em estudos coletados nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Foram selecionados artigos pertinentes dos últimos 5 anos, incluindo ensaios clínicos, revisões sistemáticas e orientações internacionais sobre SBV. **Resultados:** A análise demonstrou que a formação em SBV aumenta consideravelmente a eficácia das manobras realizadas, elevando as taxas de sobrevivência e minimizando sequelas neurológicas. A continuidade dos programas de treinamento e a utilização de tecnologias educacionais mostraram-se associadas a uma maior retenção de conhecimento.**Conclusão:** A capacitação em SBV é crucial para otimizar a resposta a emergências médicas, sendo imprescindível a implementação de programas educativos regulares para maximizar o impacto positivo na saúde pública.

PALAVRAS-CHAVES: Capacitação em Saúde; Desfibriladores; Parada Cardíaca; Ressuscitação Cardiopulmonar; Suporte Básico de Vida.

IMPACT OF TRAINING IN BASIC LIFE SUPPORT ON THE SURVIVAL OF PATIENTS IN CARDIORESPIRATORY ARREST

ABSTRACT

Introduction: Cardiopulmonary arrest (CPA) is a medical emergency that requires a rapid response to increase the chances of survival. Basic life support (BLS) plays an essential role in this context, training health professionals and laypeople to perform cardiopulmonary resuscitation maneuvers and the use of the automated external defibrillator (AED). **Objective:** investigate the impact of BLS training on the survival of CA victims, highlighting the advantages of educational strategies and the importance of their wide dissemination. **Methodology:** This is a narrative review of the literature based on studies indexed in the PubMed, Scielo and Lilacs databases. Relevant articles from the last five years were selected, including clinical trials, systematic reviews and international guidelines on BLS. **Results:** The review showed that BLS training significantly improves the quality of the maneuvers performed, increasing survival rates and reducing neurological sequelae. Continuous training programs and the use of educational technology were associated with greater knowledge retention. **Conclusion:** BLS training is a fundamental tool for improving the response to medical emergencies, and the implementation of regular educational programs is essential to increase the positive impact on public health.

KEYWORDS: Health Training; Defibrillators; Cardiac Arrest; Cardiopulmonary Resuscitation; Basic Life Support.

INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) representa um estado crítico que exige respostas imediatas para aumentar as chances de sobrevivência e diminuir as sequelas neurológicas. O suporte básico de vida (SBV) abrange ações essenciais que podem ser executadas tanto por leigos capacitados quanto por profissionais de saúde. A agilidade na identificação da PCR e a prontidão na execução das manobras elevam consideravelmente a probabilidade de sucesso na ressuscitação (Landa; Ferreira 2020).

A formação em SBV tem sido alvo de investigações que buscam compreender seu impacto na taxa de sobrevivência de pacientes em PCR. A pesquisa revela que indivíduos que receberam treinamento estão mais preparados para realizar compressões torácicas eficientes e para utilizar desfibriladores externos automáticos (DEA) quando estes estão disponíveis. Dessa maneira, promover o conhecimento sobre essas técnicas pode resultar em uma redução significativa na mortalidade relacionada à PCR (Landa; Ferreira 2020).

Especialistas têm defendido a incorporação do treinamento em SBV nas escolas e em programas empresariais, devido ao seu potencial para capacitar multiplicadores do conhecimento. A combinação de teoria e prática no aprendizado dessas manobras permite que qualquer pessoa atue de forma eficaz em situações de emergência. A disponibilização de treinamentos de qualidade é fundamental para assegurar um atendimento ágil e eficiente (Bossle, 2021).

Adicionalmente, há provas de que a realização de treinamentos regulares ajuda na retenção do conhecimento e na melhoria da qualidade das manobras realizadas. Os protocolos de ressuscitação são frequentemente atualizados por entidades internacionais, como *a American Heart Association* (AHA), sublinhando a relevância de treinamentos periódicos para preservar a eficácia das intervenções (Lopes; Nogueira 2021). Portanto, a revisão narrativa da literatura apresentada busca investigar o impacto da capacitação em SBV sobre a sobrevivência de vítimas de PCR, destacando as vantagens das estratégias educacionais e a importância de sua ampla divulgação.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, caracterizada como um formato que permite uma abordagem ampla e descritiva sobre o tema, possibilitando uma análise qualitativa das principais evidências disponíveis na pesquisa científica. A seleção dos trabalhos considerou as bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Capacitação em Saúde”, “Desfibriladores”, “Parada Cardíaca”, “Ressuscitação Cardiopulmonar” e “Suporte Básico de Vida”, combinados com operadores booleanos para um refinamento da busca. Foram considerados artigos publicados nos últimos cinco anos que tratassem diretamente do tema, disponíveis na íntegra e nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola. Também foram incluídos ensaios clínicos e revisões sistemáticas, além de documentos de organizações internacionais, como a American Heart Association (AHA).

Os critérios de exclusão abrangeram estudos com amostras pequenas, publicações sem acesso ao texto completo e pesquisas que não apresentavam uma conexão direta com o tema proposto. A análise dos dados foi realizada através da leitura crítica dos artigos selecionados, enfatizando os achados mais significativos sobre o impacto do treinamento em SBV na taxa de sobrevivência e na redução de sequelas neurológicas em pacientes que sofreram parada cardíaca. O estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa científica, assegurando a precisão das informações obtidas e os direitos autorais das publicações analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão destacam a relevância da formação em Suporte Básico de Vida (SBV) para aprimorar a resposta a paradas cardiorrespiratórias (PCR), indicando que pessoas com treinamento têm um desempenho mais eficaz nas manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). As pesquisas revisadas mostram que a efetividade das compressões torácicas e o uso antecipado do Desfibrilador Externo Automático (DEA) estão intimamente ligados ao aumento das taxas de sobrevivência e à diminuição das sequelas neurológicas em pacientes que passam por PCR (Vila, 2023). Contudo, apesar das evidências que corroboram o impacto positivo do treinamento, existem controvérsias na literatura quanto à retenção do aprendizado e à efetividade a longo prazo dessas capacitações, principalmente entre leigos (Carvalho *et al., 2*024).

A promoção de treinamentos em SBV tem sido uma abordagem adotada em diversos países para reduzir a mortalidade por PCR fora dos hospitais. Em situações onde a capacitação foi incorporada a currículos escolares e programas corporativos, foi possível observar um aumento considerável na resposta comunitária às emergências (Henriques *et al.,* 2023). No entanto, alguns pesquisadores levantam questionamentos sobre a padronização das metodologias de ensino e a carência de diretrizes universais que assegurem a qualidade e a atualização contínua das formações (Lopes; Nogueira, 2021). Enquanto certas estratégias priorizam treinamentos presenciais intensivos, outras exploram métodos híbridos ou completamente digitais, apresentando diferenças nos resultados referentes à retenção do aprendizado.

Outro ponto relevante abordado pela literatura refere-se à necessidade de revisões periódicas e treinamentos contínuos para garantir a manutenção da qualidade nas manobras realizadas. Revisões sistemáticas indicam que tanto profissionais da saúde quanto leigos podem perder até 30% das habilidades adquiridas ao longo de seis meses após a capacitação inicial, o que sublinha a importância de programas educativos regulares e de avaliações frequentes (Carvalho *et al.,* 2024). Por outro lado, existe uma discussão sobre a frequência ideal de treinamentos, considerando que intervalos excessivamente longos podem afetar a retenção das habilidades, enquanto treinamentos muito frequentes, sem aplicação prática, podem levar à fadiga e ao desinteresse dos participantes (Silva; Silva, 2023).

A introdução de novas tecnologias se mostra uma solução promissora para aprimorar a capacitação em SBV, por meio de simulações realistas, realidade virtual e plataformas digitais de ensino. Pesquisas recentes sugerem que o uso de tecnologia pode aumentar a retenção do conhecimento e aprimorar a execução das

manobras, além de facilitar o acesso ao treinamento (Ferreira; Bianchini; Mazzafera, 2024). No entanto, há estudos que apontam para os desafios de implementar essas estratégias, como a necessidade de infraestrutura adequada, custos elevados e resistência à adoção de novas metodologias por parte de alguns profissionais e instituições (Santos *et al.,* 2024).

Um desafio importante destacado nesta revisão é a desigualdade no acesso à capacitação em SBV, especialmente em áreas de menor desenvolvimento econômico. Enquanto países de alta renda contam com uma ampla gama de treinamentos, regiões com infraestrutura de saúde deficiente carecem de programas educacionais estruturados, impactando negativamente as taxas de sobrevivência em casos de PCR (Silva; Silva, 2023). Adicionalmente, a falta de incentivos governamentais e a ausência de políticas públicas focadas na universalização do ensino de SBV enfatizam a necessidade de ações que ampliem a disseminação desse conhecimento para toda a população. Portanto, a formação em SBV torna-se um elemento crucial na melhoria da resposta a emergências cardiorrespiratórias, sendo sua eficácia influenciada por diversos fatores, incluindo a frequência dos treinamentos, as metodologias utilizadas e a acessibilidade dos cursos.

A revisão da literatura demonstra que, embora o treinamento em SBV traga benefícios inquestionáveis, há lacunas que precisam ser abordadas, como a padronização dos programas de ensino, a equidade no acesso à capacitação e a melhor definição de estratégias para retenção do conhecimento a longo prazo. Portanto, a ampliação dos treinamentos, a incorporação de tecnologias educacionais e o fortalecimento de políticas públicas são aspectos fundamentais para otimizar o impacto da capacitação em SBV na saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão enfatiza a relevância da formação em Suporte Básico de Vida (SBV) como uma estratégia fundamental para aprimorar os resultados clínicos de pacientes submetidos a Parada Cardiorrespiratória (PCR). A pesquisa investigou como a capacitação influencia a sobrevivência desses pacientes, e os dados da literatura recente mostraram uma relação direta entre o treinamento e a diminuição da mortalidade. Os achados deste estudo trazem contribuições valiosas tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade, destacando a necessidade de incluir a formação em SBV como um componente essencial nos currículos escolares e nos programas de treinamento nas empresas. Ademais, ressaltam a importância de revisões periódicas para assegurar a eficácia das intervenções em emergências.

Entre as limitações identificadas nesta análise, destaca-se o caráter narrativo da revisão, que pode apresentar um grau de evidência inferior ao que normalmente se encontra em revisões sistemáticas e meta-análises. Além disso, a diversidade nos métodos dos estudos analisados pode afetar a capacidade de generalização dos resultados. Para investigações futuras, recomenda-se a condução de estudos experimentais e longitudinais que considerem a eficácia de abordagens distintas para a capacitação, além de pesquisas focadas na retenção do conhecimento e sua aplicação prática ao longo do tempo. Também é vital explorar métodos inovadores, como a gamificação e o uso de realidade virtual, para aprimorar a aprendizagem e a adesão ao treinamento. Conclui-se, portanto, que a capacitação em SBV é uma ferramenta crucial para a

redução da mortalidade e para a melhoria dos resultados clínicos em pacientes que enfrentam PCR. O constante desenvolvimento de programas de treinamento e a expansão do acesso a esses recursos são iniciativas fundamentais para preparar a sociedade para atuar de forma efetiva em emergências médicas.

REFERÊNCIAS

BOSSLE, Marivoni Teixeira. Jogo para capacitação de leigo em parada cardiorrespiratória extra-hospitalar: prototipagem e validação de conteúdo. 2021. 136 f. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo**, 2021. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/10909.

CARVALHO, Marilea dos Santos *et al*. Eficácia dos Protocolos de Suporte Avançado de Vida no Atendimento Pré-Hospitalar de Parada Cardiorrespiratória: **Uma Revisão Integrativa. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 2684–2698, 2024. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p2684-2698.

FERREIRA, Adriana Santos Cardoso Gottschald; BIANCHINI, Luciane Guimarães Batistella; MAZZAFERA, Bernadete Lema. Sequências Didáticas no Ensino de Emergências Pediátricas Por Meio da Simulação Realística na Graduação Médica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 25, n. 3, p. 540-551, 2024. DOI: https://doi.org/10.17921/2447-8733.2024v25n3p540-551.

HENRIQUES, Allan Gonçalves *et al*. Ampliando fronteiras em Saúde: capacitação em suporte básico de vida para todos. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde, Fortaleza**, v. 25, n. 2, 2023. DOI: https://doi.org/10.47456/rbps.v25i2.42433.

LANDA, Júlia; FERREIRA, Ana Maria Gammaro Baldavira. Transferência do conhecimento de suporte básico de vida para leigos e profissionais de saúde: **uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Medicina**, v. 23, n. 2Supl., p. 1-12, out. 2020. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2Supl..810.

LOPES, Ana Paula Oliveira; NOGUEIRA, Guilherme Bicalho. O conhecimento do enfermeiro e sua atuação no atendimento intra-hospitalar à vítima de parada cardiorrespiratória. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, e7520, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e7520.2021.

SILVA, Erivelton Bezerra da; SILVA, João Paulo Malta da. Desafios e disparidades na resposta dos enfermeiros à parada cardiorrespiratória: uma análise abrangente das práticas e treinamentos no contexto hospitalar. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, 2023. DOI:https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.869.

SANTOS, Luciana Bispo dos *et al*. Assistência de enfermagem em resposta à parada cardiorrespiratória na Unidade de Emergência: uma revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 10, 2024. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v13i10.47079.

VILA, Karolyne Marotto. Health game: solução para o treinamento de escolares em ressuscitação cardiopulmonar. 2023. 108 f. **Dissertação (Mestrado Profissional em Telemedicina e Telessaúde) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro Biomédico, Programa de Pós-Graduação em Telemedicina e Telessaúde, Rio de Janeiro**, 2023. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/19543.

[i] Graduando em Enfermagem pela Fatene- UNIFAETE
[ii] Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande
[iii] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Amapá
[iv] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Amapá
[v] Graduanda em enfermagem pela Uninassau
[vi] Graduanda em Medicina pela Universidade do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC)
[vii] Enfermeira, Pós-Graduanda em enfermagem do trabalho pela Faculdade Holítica-FaHol
[viii] Especialista em Urgência e emergência pelo SENAC MS
[ix] Médico Psiquiatra - Residência Psiquiatria pela Unimontes – Universidade
[x] Mestrando Em Geografia, pelo PPGEP do Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO)Titulação, Afiliação

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

AVANÇOS EM CARDIOLOGIA E CIRURGIA: TECNOLOGIAS MINIMAMENTE INVASIVAS E ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS

- William Walter Ferro Schultheis[1]
- Jaydes Schultz Fuly[2]
- Laís Agostinetto[3]
- Itallo Thiago Santos de Lira[4]
- Erika Danielly Roman Velho[5]
- Matheus Fernandes Ribeiro Costa[6]
- Sheylla Karine Medeiros[7]
- Genildo Cruz Sousa[8]
- Amanda Maria Neres Cardoso[9]
- João Lucas dos Reis Cozer [10]
- Áthila Silveira Santiago [11]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares continuam sendo uma das principais causas de morbimortalidade global. O avanço das técnicas minimamente invasivas em cardiologia e cirurgia, como a cirurgia robótica e a intervenção coronária percutânea, proporcionou benefícios significativos, incluindo menor trauma cirúrgico, redução de complicações pós-operatórias e recuperação mais rápida. **Objetivo:** Analisar os avanços em tecnologias minimamente invasivas na cardiologia e cirurgia cardiovascular, destacando suas contribuições para a melhoria dos avanços clínicos e estratégias eficazes para a redução de complicações pós-operatórias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos indexados nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. **Resultados:** Os resultados demonstram que as técnicas minimamente invasivas prejudicam o tempo de internação, a dor e o risco de infecção. Além disso, possibilitam menor perda sanguínea e recuperação mais rápida, com resultados equiparáveis ou superiores aos métodos convencionais. **Conclusão:** A adoção dessas inovações representa um avanço significativo para a medicina, contribuindo para um atendimento mais

seguro e eficiente. Contudo, desafios como acessibilidade e custos ainda precisam ser superados.

PALAVRAS-CHAVES: Cardiologia; Cirurgia Geral; Complicações Pós-Operatórias

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os avanços tecnológicos na cardiologia e na cirurgia cardíaca transformaram significativamente o manejo das doenças cardiovasculares, que continuam sendo uma das principais causas de morbimortalidade global. O desenvolvimento de técnicas minimamente invasivas, como a intervenção coronária percutânea (ICP), a cirurgia cardíaca robótica e a implantação percutânea de válvulas, trouxe melhorias significativas na recuperação dos pacientes, reduzindo o tempo de hospitalização e as complicações associadas aos procedimentos tradicionais. Essas inovações foram impulsionadas pelo aprimoramento dos dispositivos médicos, pela evolução da imagem cardiovascular e pela incorporação de novas abordagens terapêuticas, permitindo intervenções mais seguras e eficazes (Lopes *et al*., 2019).

No entanto, apesar dos benefícios proporcionados por essas tecnologias, desafios ainda persistem, especialmente no que se refere à redução das complicações pós-operatórias, como infecções, tromboembolismo e disfunção hemodinâmica. Além disso, a acessibilidade a essas inovações e sua integração na prática clínica rotineira varia entre diferentes sistemas de saúde, levantando questões relacionadas à equidade e às previsões econômicas (Almeida *et al*., 2024).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo principal analisar os avanços em tecnologias minimamente invasivas na cardiologia e cirurgia cardiovascular, destacando suas contribuições para a melhoria dos avanços clínicos e estratégias eficazes para a redução de complicações pós-operatórias.

METODOLOGIA

Esta revisão narrativa da literatura buscou responder à seguinte questão: "Como as tecnologias minimamente invasivas em cardiologia e cirurgia impactam a redução das complicações pós-operatórias em comparação com os métodos tradicionais?". A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SCIELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: *cardiological procedure*, *minimally invasive surgery*, *postoperative complications* e *outcomes improvement*. Não foram estabelecidas restrições quanto ao ano de publicação ou ao idioma dos artigos.

A estratégia de busca foi elaborada para abranger uma ampla gama de estudos que investigassem a aplicação de procedimentos minimamente invasivos nas áreas de cardiologia e cirurgia, comparando-os com os métodos tradicionais no que se refere à redução de complicações pós-operatórias. A seleção dos artigos foi realizada por meio da análise dos títulos, resumos e, quando necessário, textos completos, para assegurar a adequação dos estudos aos critérios de inclusão.

Foram incluídos estudos que abordassem os efeitos das técnicas minimamente invasivas sobre as complicações pós-operatórias, com foco em resultados clínicos e em melhorias nos desfechos dos pacientes. Artigos que não se alinharam com a questão de pesquisa, ou que não forneceram comparações claras entre tecnologias minimamente invasivas e métodos tradicionais, foram excluídos da análise.

A análise foi qualitativa, focando em identificar os principais benefícios e desafios associados aos procedimentos minimamente invasivos em comparação com as abordagens tradicionais, com ênfase nas complicações pós-operatórias e na melhoria dos resultados clínicos observados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tecnologias minimamente invasivas em cardiologia e cirurgia, assim como as técnicas endovasculares, reduzem significativamente o trauma cirúrgico, resultando em menor risco de complicações pós-operatórias. Esses procedimentos oferecem tempos de recuperação mais rápidos, menos dor e menor risco de infecção. Em contraste, os métodos tradicionais envolvem cortes maiores e um processo de recuperação mais prolongado. Assim, a adoção dessas inovações contribui para um melhor prognóstico e qualidade de vida dos pacientes (Moura *et al*., 2024).

Da mesma forma, na cardiologia, a cirurgia cardíaca videoassistida e robótica também desempenham um papel fundamental na redução das complicações pós-operatórias. Ao promover menor trauma cirúrgico, esses procedimentos permitem uma recuperação mais rápida e menor tempo de internação. Quando comparadas a métodos eficientes, essas abordagens oferecem benefícios adicionais, como menos dor, menor risco de infecção e a eliminação da necessidade de grandes incisões, resultando em um processo de recuperação mais e seguro para os pacientes (Aguiar *et al*., 2023).

Além disso, a cirurgia robótica tem um impacto significativo na redução das complicações pós-operatórias, proporcionando maior precisão e menor trauma cirúrgico. Esses métodos minimamente invasivos não apenas protegem a dor e o risco de infecção, mas também favorecem uma recuperação mais rápida e diminuem o tempo de internação. Em comparação com as abordagens tradicionais, que desativam incisões maiores e apresentam maior risco de complicações, as novas tecnologias trazem avanços relevantes para o tratamento cirúrgico (Galvão *et al*., 2024).

Nesse contexto, é importante ressaltar que as técnicas minimamente invasivas reduzem o trauma cirúrgico por meio de incisões menores. Como consequência, minimiza o risco de infecção e o sangramento, favorecendo a recuperação dos pacientes. Além disso, a menor agressão tecidual está diretamente associada à redução das complicações pós-operatórias. Com a evolução da curva de aprendizado, esses resultados procedimentos se equiparam ou até mesmo superaram os métodos tradicionais (Costa *et al*., 2012).

Por fim, técnicas como a minitoracotomia direita e o TECAB demonstram vantagens adicionais, incluindo menor perda de sangue e necessidade reduzida de transfusões. Essas abordagens também são

abordadas para a diminuição do tempo de ventilação mecânica e da internação hospitalar. Além disso, os pacientes submetidos a esses procedimentos relatam níveis inferiores de dor e obtêm melhores resultados estéticos. A integração de tecnologias robóticas e protocolos ERAS, por sua vez, aprimora a recuperação funcional sem aumentar as complicações, consolidando o papel das inovações minimamente invasivas na melhoria dos estágios cirúrgicos (Silva *et al*., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços tecnológicos em cardiologia e cirurgia minimamente invasiva desempenham um papel essencial na redução das complicações pós-operatórias e na melhoria dos estágios clínicos. Como evidenciado ao longo deste estudo, técnicas como a cirurgia robótica, a minitoracotomia direita e a intervenção coronária percutânea apresentadas para menor trauma cirúrgico, menor tempo de internação, redução da dor e do risco de infecção, além de favorecerem uma recuperação mais rápida e eficaz.

Além disso, os resultados desta revisão apontam que essas inovações não apenas equiparam, mas em muitos casos superaram os métodos ocasionais em termos de segurança e eficácia. Além disso, a adoção dessas tecnologias na prática clínica reforça a importância da qualificação profissional e da curva de aprendizagem, fatores essenciais para a obtenção de melhores resultados.

Em suma, a incorporação de abordagens minimamente invasivas na cardiologia e cirurgia representa um avanço significativo na medicina moderna, contribuindo para um atendimento mais seguro, eficiente e humanizado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. C. *et al*. Cirurgia cardíaca minimamente invasiva: inovações e desenvolvimentos recentes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 3479–3491, 20 nov. 2023.

ALMEIDA, C. L. DE *et al*. Avaliação de risco para complicações pós-operatórias em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos cardíacos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 4, 2024.

COSTA, F. *et al*. Initial experience with minimally invasive cardiac operations. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v. 27, n. 3, p. 383–391, 2012.

GALVÃO, A. A. C. B. *et al*. Desenvolvimentos recentes em técnicas cirúrgicas minimamente invasivas. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, p. e3913244898, 11 fev. 2024.

LOPES, M. A. C. Q. *et al*. Guidelines os the Brazilian Society of Cardiology on Telemedicine in Cardiology - 2019. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2019.

MOURA, F. M. N. *et al*. Avanços em cirurgia cardíaca minimamente invasiva: uma análise crítica das inovações em técnicas endovasculares e resultados clínicos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 83–90, 3 jan. 2024.

SILVA, V. T. DA *et al*. Evolução das técnicas minimamente invasivas em cirurgia cardíaca: comparação entre abordagens tradicionais e minimamente invasivas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 1696–1706, 11 out. 2024.

[1] Graduando em Medicina, UNOESTE JAU SP
[2] Graduando em Medicina, Faculdade Medicina Petrópolis - FMP
[3] Graduada em Medicina, Universidade de Caxias do Sul – UCS
[4] Graduado em Medicina, Centro Universitário Facisa - UNIFACISA
[5] Graduada em Medicina, Dsei, Polo de saúde de Amambai MS
[6] Graduando em Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
[7] Médica Pediatra e Radiologista, Faculdade de Medicina de Petrópolis/ Hospital Alcides Carneiro - Petrópolis - Rj
[8] Graduado em Enfermagem, Centro universitário santo Agostinho-Unifsa
[9] Graduando em Medicina, Faculdades Integradas do Norte de Minas-FUNORTE
[10] Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus três lagoas
[11] Graduando em Medicina, Universidade de Itaúna

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

INOVAÇÃO E VIGILÂNCIA E SAÚDE NA UTI: TECNOLOGIAS EMERGENTES E ESTRATÉGIAS PARA MONITORAMENTO DE PACIENTES CRÍTICOS

- Raul Toyoji Matsuoka[1]
- Jaydes Schultz Fuly[2]
- Genildo Cruz Sousa[3]
- Laís Agostinetto[4]
- Maria Eduarda Amaral Fidalgo[5]
- Erika Danielly Roman Velho[6]
- Amanda Cardoso Caus[7]
- Ana Larissa Bezerra Costa [8]
- Sheylla Karine Medeiros [9]
- Lívia Maria da Silva Araújo [10]
- Áthila Silveira Santiago [11]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

Introdução: O avanço das tecnologias na área da saúde melhorou o monitoramento de pacientes críticos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), permitindo a detecção precoce de complicações e a otimização do cuidado. Tecnologias emergentes, como inteligência artificial, big data e biossensores, vêm aprimorando a vigilância em saúde, reduzindo riscos e melhorando os avanços clínicos. **Objetivo:** analisar as principais tecnologias emergentes e estratégias inovadoras aplicadas à vigilância em saúde na UTI, destacando suas contribuições para o monitoramento eficiente de pacientes críticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na base de dados PubMed. **Resultados:** As inovações tecnológicas permitem monitoramento contínuo e preditivo, melhorando a tomada de decisão clínica. Os métodos apresentados apresentam limitações em comparação com novas ferramentas, que integram inteligência artificial e análise de big data para maiores resultados diagnósticos e instruções mais rápidas.**Conclusão**: As tecnologias emergentes representam um avanço significativo na vigilância em

saúde na UTI, promovendo maior segurança e eficiência no cuidado intensivo. No entanto, desafios como validação clínica, capacitação profissional e segurança de dados precisam ser superados.

PALAVRAS-CHAVES: Inteligência Artificial; Tecnologia em Saúde; Unidades de Terapia Intensiva; Vigilância da Saúde

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

Congresso Nacional de
Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias na área da saúde proporcionou melhorias significativas no monitoramento e na vigilância de pacientes críticos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A complexidade do cuidado intensivo exige abordagens inovadoras para a detecção precoce de alterações clínicas, garantindo respostas rápidas e eficazes. Nos últimos anos, o desenvolvimento de dispositivos inteligentes, inteligência artificial (IA) e sistemas de monitoramento remoto revolucionou a prática médica, permitindo a personalização do tratamento e a redução de complicações associadas ao atendimento intensivo (Silva; Ferreira, 2011).

A vigilância em saúde no ambiente da UTI não se restringe apenas ao acompanhamento contínuo dos sinais específicos dos pacientes, mas também à implementação de estratégias baseadas em dados e tecnologias preditivas que otimizam a tomada de decisão clínica. O uso de big data, sensores de aprendizado de máquina e avançados possibilita a identificação de padrões de clínica antes mesmo que sintomas evidentes se manifestem, contribuindo para a redução da morbimortalidade e melhorando os resultados clínicos (Barbosa *et al*., 2014).

Diante desse cenário, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre o impacto das tecnologias emergentes no cuidado intensivo, especialmente no que diz respeito à segurança do paciente, eficiência do sistema de saúde e otimização dos recursos hospitalares. Com o aumento da demanda por leitos de UTI e os desafios impostos por crises sanitárias, como a pandemia de COVID-19, a adoção de estratégias inovadoras se tornou essencial para garantir um atendimento de alta qualidade e minimizar riscos (Furtado *et al*., 2024).

O objetivo principal deste estudo é analisar as principais tecnologias emergentes e estratégias inovadoras aplicadas à vigilância em saúde na UTI, destacando suas contribuições para o monitoramento eficiente de pacientes críticos.

METODOLOGIA

Esta revisão narrativa da literatura buscou responder à seguinte questão: Como as tecnologias emergentes influenciam a vigilância em saúde e o monitoramento de pacientes críticos na UTI em comparação com métodos tradicionais? A pesquisa foi conduzida por meio de uma busca abrangente na base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram: *intensive care unit*, *patient monitoring*, *emerging technologies* e *critical patients*. Não houve restrição quanto ao ano de publicação ou ao idioma dos artigos.

A estratégia de busca foi estruturada para abranger uma gama ampla de estudos relevantes, permitindo a inclusão de artigos que abordassem o uso de novas tecnologias no contexto de UTI, bem como sua comparação com abordagens convencionais de monitoramento de pacientes críticos. A seleção de estudos foi

realizada com base na análise dos títulos, resumos e, quando necessário, textos completos, para garantir a relevância e adequação aos critérios de inclusão.

Artigos que abordaram as tecnologias emergentes aplicadas à vigilância e monitoramento de pacientes críticos foram incluídos, enquanto estudos que não se alinharam com a questão central ou não forneceram informações comparativas entre tecnologias emergentes e métodos tradicionais foram excluídos. Não houve limitação quanto à faixa etária dos pacientes ou à especificidade de condições clínicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tecnologias emergentes aprimoram a vigilância em saúde e o monitoramento de pacientes críticos na UTI para permitir monitoramento contínuo e em tempo real, integração de big data e inteligência artificial para previsão de complicações. Diferentemente dos métodos tradicionais, que são pontuais e dependem da avaliação clínica periódica, essas inovações melhoram a solução diagnóstica e a tomada de decisão. Além disso, dispositivos avançados, como biossensores e inteligência artificial, otimizam intervenções precoces, reduzindo riscos e melhorando avanços clínicos (Bauer *et al*., 2022).

Nesse contexto, tecnologias como sequenciamento de RNA e inteligência artificial desempenham um papel essencial na estratificação precoce de pacientes críticos, permitindo uma alocação mais eficiente de recursos na UTI. Ao contrário dos métodos convencionais, que se baseiam em sinais clínicos tardios, essas ferramentas identificam biomarcadores prognósticos já no momento da admissão, melhorando a precisão diagnóstica e possibilitando intervenções rápidas e personalizadas. Como resultado, há uma redução significativa da sobrecarga dos sistemas de saúde (Penrice-Randal *et al*., 2022).

Além disso, a inteligência artificial, associada à telemedicina e à medicina de precisão, amplia as possibilidades de monitoramento contínuo e previsão precoce de complicações. Embora os métodos tradicionais limitem as avaliações pontuais, essas inovações utilizam big data e biomarcadores para personalizar os tratamentos e aprimorar a atualização (Padte *et al*., 2024).

Outra vertente importante é a aplicação dessas tecnologias na vigilância em saúde dentro das UTIs. A adoção do monitoramento remoto, do uso de inteligência artificial e da integração de dados epidemiológicos em tempo real representa um avanço significativo. Em contraste com as abordagens tradicionais, que dependem de estudos presenciais e periódicos, essas inovações permitem uma resposta rápida a surtos, otimização de recursos e melhor coordenação entre as equipes. Além disso, o uso de registros digitais e ensaios clínicos favorece a adaptação contínua das práticas assistenciais (Arabi *et al*., 2021).

Paralelamente, o desenvolvimento de dispositivos de monitoramento contínuo e não invasivo tem se transformado na forma como a clínica protetora é bloqueada. Embora os métodos tradicionais dependam de pontualidades e possam ser invasivos, as novas tecnologias fornecem dados em tempo real, facilitando decisões mais rápidas e precisas. No entanto, é fundamental que a sua adoção seja acompanhada de validações rigorosas para garantir confiabilidade equivalente aos padrões clínicos estabelecidos (Hamilton *et al*., 2024).

Ainda assim, avanços como inteligência artificial, monitoramento sem contato e realidade aumentados agregam valor à prática assistencial para permitir uma vigilância mais precisa e contínua dos pacientes críticos. Diferentes das abordagens convencionais, que desabilitam intervenções manuais e podem ser limitadas, essas tecnologias otimizam a tomada de decisão e aumentam a segurança do paciente. Além disso, desempenham um papel crucial no treinamento de profissionais de saúde, proporcionando simulações mais realistas e aprimorando a capacitação clínica (Batey *et al*., 2024).

Por fim, no campo do monitoramento neurológico, inovações como EEG processado, espectroscopia de infravermelho próximo e pupiloscopia automaticamente oferecem uma avaliação mais específica e contínua da função cerebral em pacientes críticos. Em comparação com os métodos tradicionais, que podem ser pontuais e menos precisos, essas ferramentas não invasivas permitem a detecção precoce de complicações neurológicas, contribuindo para a adoção de decisões terapêuticas mais adequadas e maior segurança no manejo de pacientes com múltiplas falências orgânicas (Romagnoli *et al*., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados destacam que inovações como artificial, monitoramento remoto, big data e biossensores possibilitam uma vigilância mais eficiente, reduzindo riscos e melhorando os resultados clínicos. Em comparação com métodos tradicionais, essas ferramentas oferecem maior precisão na detecção precoce de complicações, permitindo intervenções mais rá

Apesar dos avanços, desafios como a necessidade de validação rigorosa, treinamento de profissionais e integração eficaz dessas tecnologias aos sistemas hospitalares ainda precisam ser superados. Além disso, questões éticas e de segurança dos dados também devem ser consideradas para garantir uma aplicação responsável e segura.

REFERÊNCIAS

ARABI, Y. M. *et al*. How the COVID-19 pandemic will change the future of critical care. **Intensive Care Medicine**, v. 47, n. 3, p. 282–291, 22 mar. 2021.

BARBOSA, T. P. *et al*. Práticas assistenciais para segurança do paciente em unidade de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 3, p. 243–248, jul. 2014.

BATEY, N. *et al*. The newborn delivery room of tomorrow: emerging and future technologies. **Pediatric Research**, v. 96, n. 3, p. 586–594, 3 ago. 2024.

BAUER, P. R. *et al*. Plasma exchange in the intensive care unit: a narrative review. **Intensive Care Medicine**, v. 48, n. 10, p. 1382–1396, 12 out. 2022.

FURTADO, M. A. *et al*. Cuidados Paliativos ao paciente com SARS-CoV-2 em unidade de terapia intensiva: estudo compreensivo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. suppl 1, 2024.

HAMILTON, L. D. *et al*. A Direct Assessment of Noninvasive Continuous Blood Pressure Monitoring in the Emergency Department and Intensive Care Unit. **Journal of Emergency Nursing**, v. 50, n. 4, p. 503–515, jul. 2024.

PADTE, S. *et al*. 21st century critical care medicine: An overview. **World Journal of Critical Care Medicine**, v. 13, n. 1, 9 mar. 2024.

PENRICE-RANDAL, R. *et al*. Blood gene expression predicts intensive care unit admission in hospitalised patients with COVID-19. **Frontiers in Immunology**, v. 13, 20 set. 2022.

ROMAGNOLI, S. *et al*. Non-invasive technology for brain monitoring: definition and meaning of the principal parameters for the International PRactice On TEChnology neuro-moniToring group (I-PROTECT). **Journal of Clinical Monitoring and Computing**, v. 38, n. 4, p. 827–845, 21 ago. 2024.

SILVA, R. C. DA; FERREIRA, M. DE A. Tecnologia na terapia intensiva e suas influências nas ações do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 6, p. 1403–1411, dez. 2011.

[1] Graduado em Medicina, USP
[2] Graduando em Medicina, Faculdade Medicina Petrópolis - FMP
[3] Graduado em Enfermagem, Centro universitário santo Agostinho-Unifsa
[4] Graduada em Medicina, Universidade de Caxias do Sul – UCS
[5] Graduada em Medicina, Universidade Federal do Pará - UFPA
[6] Graduada em Medicina, Dsei, Polo de saúde de Amambai MS
[7] Graduanda em Medicina, Faculdade Multivix Vitória
[8] Graduada em Enfermagem, Uninta
[9] Médica Pediatra e Radiologista, Faculdade de Medicina de Petrópolis/ Hospital Alcides Carneiro - Petrópolis -
[10] Pós Graduada em Enfermagem, Centro Universitário Estácio do Recife
[11] Graduando em Medicina, Universidade de Itaúna

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

INOVAÇÕES NA EDUCAÇÃO PARA A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: ACOLHIMENTO MULTIPROFISSIONAL NO COMBATE A EPIDEMIAS

- Angélica Aparecida de Rezende[1]
- Jaydes Schultz Fuly[2]
- Laís Agostinetto[3]
- Erika Danielly Roman Velho[4]
- Ocimar Lopes de Oliveira[5]
- Verônica Carla Campanini [6]
- Sheylla Karine Medeiros[7]
- Ana Larissa Bezerra Costa [8]
- Adriana Lopes Machado costa[9]
- Henrique Cananosque Neto[10]
- Áthila Silveira Santiago [11]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

Introdução: A vigilância epidemiológica é essencial na identificação, prevenção e controle de epidemias. Diante da crescente complexidade das crises sanitárias, a capacitação de profissionais de saúde por meio de métodos inovadores tem se tornado uma estratégia crucial. A adoção de tecnologias digitais e abordagens interdisciplinares favorecendo uma resposta rápida e integrada às emergências epidemiológicas. **Objetivo:** Analisar as inovações educacionais voltadas à vigilância epidemiológica, destacando a importância do acolhimento multiprofissional como estratégia para o combate a epidemias. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com busca de artigos na base PubMed. **Resultados:** As inovações educacionais, como simulações interativas, aprendizado baseado em dados e ferramentas digitais, aprimoram a capacitação multiprofissional, melhorando a resposta coordenada às crises sanitárias. Essas abordagens fortalecem a detecção precoce, a comunicação interdisciplinar e a eficácia no controle de epidemias. **Conclusão**: Estratégias inovadoras na formação profissional avançadas para respostas mais ágeis e coordenadas às epidemias, promovendo maior integração e eficiência no acolhimento multiprofissional. Estudos futuros devem aprofundar a eficácia dessas metodologias em

diferentes contextos sanitários.

PALAVRAS-CHAVES: Educação em Saúde; Epidemias;Vigilância Epidemiológica

INTRODUÇÃO

A vigilância epidemiológica desempenha um papel essencial na detecção, prevenção e controle de epidemias, sendo um dos pilares da saúde pública. Com o avanço das doenças emergentes e reemergentes, a necessidade de estratégias inovadoras na capacitação de profissionais de saúde tornou-se ainda mais evidente. Nesse contexto, a transformação digital e a adoção de abordagens interdisciplinares vêm se consolidando como soluções fundamentais para aprimorar a resposta aos desafios sanitários contemporâneos (Brasil, 1998).

A formação profissional voltada para a vigilância epidemiológica, historicamente centrada em modelos tradicionais de ensino, tem se mostrado limitada diante da crescente complexidade das epidemias e pandemias. A fragmentação do conhecimento e a falta de integração entre diferentes áreas da saúde dificultam uma resposta ágil e eficaz às emergências sanitárias. Assim, a incorporação de metodologias inovadoras, como o ensino baseado em simulação, aprendizagem ativa e uso de tecnologias digitais, surge como um caminho promissor para qualificar profissionais de diferentes áreas e fortalecer a abordagem multiprofissional no enfrentamento de crises epidemiológicas (Werneck, 2023).

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo principal analisar as inovações educacionais voltadas à vigilância epidemiológica, destacando a importância do acolhimento multiprofissional como estratégia para o combate a epidemias.

METODOLOGIA

Esta revisão narrativa da literatura buscou responder à seguinte questão: Como as inovações educacionais na vigilância epidemiológica impactam o acolhimento multiprofissional e a resposta a epidemias em comparação com métodos tradicionais de capacitação?

A busca foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores *epidemiological surveillance AND educational innovations AND epidemic*, sem restrições de tempo ou idioma.

Foram incluídos apenas artigos completos e revisados por pares que abordassem intervenções educacionais na vigilância epidemiológica e seus efeitos sobre a resposta multiprofissional a epidemias. Excluíram-se revisões, editoriais, anais de congressos e documentos não científicos. A seleção seguiu um processo de triagem em duas etapas: leitura dos títulos e resumos, seguida da análise dos textos completos para avaliar a aderência ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As inovações educacionais em vigilância epidemiológica, como simulações interativas, análise de big data e aprendizado baseado em casos, melhoraram a capacitação multiprofissional ao promover tomada de decisão rápida e integrada. Diferentes dos métodos tradicionais, essas abordagens aumentam a adaptabilidade dos profissionais diante de surtos, otimizando o acolhimento e a resposta coordenada. Dessa forma, fortalecemos a comunicação interdisciplinar e a detecção precoce de padrões epidemiológicos, acelerando a propagação de doenças. Assim, estratégias inovadoras potencializam a eficiência das intervenções em saúde pública (Guan *et al*., 2021).

Nesse sentido, outras abordagens, como aprendizado baseado em dados e ferramentas digitais interativas, aprimoram a resposta multiprofissional para facilitar a detecção precoce e a tomada de decisão ágil. Ao contrário dos métodos tradicionais, essas estratégias buscam desigualdades no acesso à informação e promovem uma adaptação rápida a novos padrões epidemiológicos. Como consequência, há um fortalecimento na melhoria entre equipes de saúde, melhorando a prevenção e o controle de epidemias (Di novi; Marenzi, 2019).

Além disso, o aprendizado híbrido, as simulações virtuais e a análise de dados em tempo real otimizam o acolhimento multiprofissional e a resposta a epidemias ao fortalecer a capacitação contínua e interdisciplinar. Em contraste com os métodos convencionais, essas abordagens garantem maior flexibilidade e acesso ao conhecimento, permitindo rápida adaptação às crises sanitárias. Com isso, a cooperação entre profissionais se torna mais eficiente, facilitando a implementação de estratégias preventivas e de controle (Bilal; Shanmugam, 2021).

Outro aspecto relevante é a utilização de simulações clínicas e aprendizagem experiencial, que aprimoram o acolhimento multiprofissional ao possibilitar treinamento prático em cenários realistas. Diferentes dos métodos tradicionais, essas estratégias fortalecem habilidades operacionais, promovendo respostas rápidas a epidemias e evitando erros operacionais. Dessa maneira, profissionais mais preparados garantem intervenções mais específicas e coordenadas na contenção de surtos (Herrera-Aliaga; Estrada, 2022).

Por outro lado, o ensino online e as abordagens baseadas em evidências ampliam a capacitação multiprofissional ao permitir o aprendizado contínuo e colaborativo. Embora os métodos tradicionais possam ser mais rígidos, essas estratégias garantem uma adaptação rápida às crises, promovendo melhor produtividade entre as equipes de saúde. Como resultado, as respostas às epidemias tornam-se mais ágeis e eficazes (Papapanou *et al*., 2022).

Além disso, o uso de ferramentas digitais e de aprendizado interdisciplinar contribui para a redução da sobrecarga dos profissionais, facilitando a detecção precoce de surtos e a resposta coordenada. Em comparação com métodos convencionais, essas estratégias promovem um acolhimento multiprofissional mais eficiente, melhorando o bem-estar das equipes e a eficácia no controle de epidemias (Gaston-Hawkins *et al*., 2020).

Por fim, as modelagens dinâmicas e a análise preditiva permitem respostas mais ágeis e coordenadas às epidemias. Diferentemente dos treinamentos fixos dos métodos tradicionais, essas abordagens facilitam a

adaptação contínua dos profissionais, promovendo um acolhimento multiprofissional mais integrado e eficaz na contenção de surtos (Almocera; González; Hernandez-Vargas, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisa as inovações educacionais aplicadas à vigilância epidemiológica, destacando a importância do acolhimento multiprofissional no combate a epidemias. Metodologias inovadoras, como o aprendizado baseado em simulação, ferramentas digitais interativas e abordagens interdisciplinares, favorecem uma resposta mais eficiente às crises sanitárias, fortalecendo a comunicação entre profissionais e promovendo a detecção precoce de surtos epidemiológicos.

Os resultados evidenciam que a transição dos modelos tradicionais de ensino para estratégias mais dinâmicas e tecnológicas possibilita maior adaptação dos profissionais de saúde às novas demandas da vigilância epidemiológica. Além disso, a capacitação contínua e a interdisciplinaridade são recomendadas para a formulação de intervenções mais eficazes, ampliando a capacidade de resposta a emergências sanitárias.

REFERÊNCIAS

ALMOCERA, A. E. S.; GONZÁLEZ, A. H.; HERNANDEZ-VARGAS, E. A. Confinement tonicity on epidemic spreading. **Journal of Mathematical Biology**, v. 88, n. 4, p. 46, 22 abr. 2024.

BILAL, S.; SHANMUGAM, V. K. Enhancing rheumatology education during the COVID-19 pandemic. **Rheumatology International**, v. 41, n. 3, p. 503–508, 27 mar. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de vigilância epidemiológica**. [s.l.] Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia, 1998.

DI NOVI, C.; MARENZI, A. The smoking epidemic across generations, genders, and educational groups: A matter of diffusion of innovations. **Economics & Human Biology**, v. 33, p. 155–168, maio 2019.

GASTON-HAWKINS, L. A. *et al*. The Silent Epidemic: Causes and Consequences of Medical Learner Burnout. **Current Psychiatry Reports**, v. 22, n. 12, p. 86, 28 dez. 2020.

GUAN, Z. *et al*. Epidemiological features and spatial–temporal distribution of visceral leishmaniasis in mainland China: a population-based surveillance study from 2004 to 2019. **Parasites & Vectors**, v. 14, n. 1, p. 517, 7 dez. 2021.

HERRERA-ALIAGA, E.; ESTRADA, L. D. Trends and Innovations of Simulation for Twenty First Century Medical Education. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 3 mar. 2022.

PAPAPANOU, M. *et al*. Medical education challenges and innovations during COVID-19 pandemic. **Postgraduate Medical Journal**, v. 98, n. 1159, p. 321–327, 1 maio 2022.

WERNECK, G. L. Epidemiologia e pandemia de Covid-19: oportunidades para rever trajetórias e planejar o futuro. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, 2023.

[1] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Cidade de João Pinheiro MG
[2] Graduando em Medicina, Faculdade Medicina Petrópolis - FMP
[3] Graduada em Medicina, Universidade de Caxias do Sul – UCS
[4] Graduada em Medicina, Dsei, Polo de saúde de Amambai MS
[5] Cirurgião-Dentista, Pós-Graduado em Saúde da Família e Vigilância Epidemiológica
[6] Graduanda em Medicina, Universidade Estácio de Sá - UNESA
[7] Médica Pediatra e Radiologista, Faculdade de Medicina de Petrópolis/ Hospital Alcides Carneiro - Petrópolis - Rj
[8] Graduada em Enfermagem, Uninta
[9] Graduanda em Medicina, Centro universitário das Américas FAM
[10] Doutorando em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista (UNESP)
[11] Graduando em Medicina, Universidade de Itaúna

Congresso Nacional de
Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

INOVAÇÕES EM CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA E CIRURGIA CARDÍACA: IMPACTO DAS TECNOLOGIAS EMERGENTES NA RECUPERAÇÃO E PROGNÓSTICO DOS PACIENTES

- Clóvis Patrício de Macêdo Filho[1]
- Genildo Cruz Sousa[2]
- Karla Leticia Santos da Silva Costa[3]
- Ana Carolina Rodrigues de Oliveira[4]
- Nayara Bayma Soares [5]
- Chelsya Rafaela Brito Santiago[6]
- Beatriz Valéria Souza Lopes[7]
- Maria Victoria Delmonte Dias Da Motta[8]
- Nicolas Ferreira Gomes[9]
- Giovanna Maria Lemos Aguiar Aguiar [10]
- Yana Queiroz Rodrigues [11]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

Introdução: A cardiologia intervencionista e a cirurgia cardíaca têm passado por uma revolução significativa com o avanço de novas tecnologias, impactando diretamente a recuperação e o prognóstico dos pacientes. Procedimentos minimamente invasivos e inteligência artificial vêm aprimorando diagnósticos e tratamentos. **Objetivo:**Analisar o impacto das tecnologias emergentes na cardiologia intervencionista e na cirurgia cardíaca, avaliando como essas inovações influenciam a recuperação dos pacientes e seus prognósticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura baseada na busca de artigos publicados nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, entre 2004 e 2024. **Resultados:** As tecnologias emergentes, como válvulas transcateter, biomateriais avançados e diagnóstico molecular, demonstraram reduzir a invasividade dos procedimentos, minimizar complicações pós-operatórias e otimizar a recuperação. Métodos inovadores também aprimoram a personalização dos tratamentos e melhoram a sobrevida dos pacientes. **Conclusão**: As inovações na cardiologia intervencionista e na cirurgia cardíaca proporcionam alternativas eficazes e seguras aos métodos convencionais, reduzindo o tempo de internação e melhorando os desfechos clínicos. Contudo, desafios relacionados ao custo e à

capacitação profissional ainda precisam ser superados para ampliar o acesso a essas tecnologias.

PALAVRAS-CHAVES: Cardiologia; Cirurgia Cardíaca; Inovações Tecnológicas; Prognóstico

INTRODUÇÃO

A cardiologia intervencionista e a cirurgia cardíaca têm passado por uma revolução significativa devido ao avanço de novas tecnologias, impactando diretamente a recuperação e o prognóstico dos pacientes. Procedimentos minimamente invasivos, como a substituição transcateter de válvulas e a revascularização miocárdica assistida por robótica, estão transformando o manejo de doenças cardiovasculares, reduzindo o tempo de internação e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, a integração da inteligência artificial (IA), da telemedicina e de biomateriais avançados tem contribuído para um diagnóstico mais preciso e um tratamento personalizado (Braile; Gomes, 2010).

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar o impacto das tecnologias emergentes na cardiologia intervencionista e na cirurgia cardíaca, avaliando como essas inovações influenciam a recuperação dos pacientes e seus prognósticos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a revisão narrativa da literatura sobre o impacto das tecnologias emergentes na cardiologia intervencionista e na cirurgia cardíaca na recuperação pós-operatória e no prognóstico dos pacientes, em comparação com os métodos convencionais, consiste em um levantamento de artigos publicados nas bases de dados PubMed e ScienceDirect. Os critérios de inclusão abrangem estudos que apresentem abordagens emergentes em cardiologia intervencionista e cirurgia cardíaca, com foco nos efeitos na recuperação pós-operatória e prognóstico dos pacientes. A busca foi realizada utilizando os descritores "*Emerging Technologies AND Interventional Cardiology AND Cardiac Surgery AND Postoperative Recovery AND Prognosis*" e os operadores booleanos, respeitando um período de publicação de 2004 a 2024. Estudos que não estivessem disponíveis na íntegra ou que não se alinhavam com o tema foram excluídos. A seleção dos artigos seguiu uma análise criteriosa de títulos e resumos, seguida pela leitura completa dos artigos elegíveis para garantir a relevância em relação à questão de pesquisa proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tecnologias emergentes na cardiologia intervencionista e na cirurgia cardíaca, como válvulas transcateter e modelos in vitro de biofilmes, têm se mostrado fundamentais para melhorar a recuperação pós-operatória, uma vez que reduzem a invasividade e otimizam as terapias antimicrobianas. Essas inovações não apenas possibilitam intervenções mais seguras para pacientes com contraindicação cirúrgica, mas também diminuem complicações e o tempo de internação, proporcionando um prognóstico mais favorável ao aprimorar a detecção precoce e a personalização do tratamento. Comparadas aos métodos convencionais, essas abordagens ampliam significativamente as opções terapêuticas e melhoram a sobrevida (Lauten *et al*., 2021).

De forma similar, as tecnologias emergentes, como a ecocardiografia avançada e as abordagens transcateter, também desempenham um papel crucial ao permitir diagnósticos mais precisos e intervenções menos invasivas. Como resultado, há uma redução nas complicações pós-operatórias e no tempo de internação. A identificação precoce de patógenos associados à endocardite infecciosa, por exemplo, facilita a escolha de terapias antimicrobianas direcionadas, contribuindo para um prognóstico mais favorável. Além disso, os avanços na cirurgia cardíaca, como as válvulas biológicas e os dispositivos implantáveis, têm demonstrado aumentar a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes. Quando comparadas aos métodos convencionais, essas inovações oferecem tratamentos mais eficazes e personalizados (Damlin *et al*., 2019).

Ademais, tecnologias emergentes como a análise molecular por Fluorescence in situ hybridization (FISH) e abordagens minimamente invasivas têm revolucionado o diagnóstico e o tratamento da endocardite infecciosa. Tais inovações permitem intervenções mais precisas e eficazes, com a identificação precoce de biofilmes bacterianos, o que facilita a escolha de antibióticos específicos e reduz o risco de recorrências e complicações. Esses avanços, aliados ao uso de válvulas biocompatíveis, promovem uma recuperação pós-operatória mais rápida e melhoram o prognóstico dos pacientes. Assim, comparadas aos métodos convencionais, essas inovações tornam o tratamento mais personalizado e eficiente (Greve *et al*., 2021).

Além disso, as tecnologias emergentes, como a translocação da raiz aórtica e o procedimento de Ross, oferecem alternativas eficazes para o tratamento de endocardite em válvulas prostéticas, proporcionando uma melhoria nas taxas de sobrevivência em comparação aos métodos convencionais. Esses procedimentos avançados permitem uma recuperação pós-operatória mais rápida, reduzindo a mortalidade, especialmente em casos de endocardite prostética. O aprimoramento das técnicas cirúrgicas e a compreensão mais profunda das infecções valvulares têm gerado resultados cirúrgicos mais favoráveis (Ishikawa *et al*., 2008).

No mesmo contexto, a implantação transcateter de válvula aórtica (TAVI) surge como uma alternativa menos invasiva à substituição cirúrgica da válvula aórtica (SAVR), com o benefício de resultar em menor tempo de recuperação pós-operatória e redução de complicações. Embora a incidência de endocardite infecciosa associada ao TAVI seja uma preocupação, os dados disponíveis indicam que, quando bem gerida, a TAVI apresenta resultados de eficácia e segurança comparáveis aos da SAVR. Dessa forma, essa abordagem

impacta positivamente o prognóstico dos pacientes, principalmente aqueles com risco cirúrgico elevado (Østergaard *et al*., 2020).

Por fim, as tecnologias emergentes, como o revestimento antibacteriano de cobre e dióxido de titânio (Cu-TiO2) em implantes cardiovasculares, têm mostrado grande potencial na redução da colonização bacteriana e na prevenção de complicações, como a endocardite infecciosa. Isso se traduz em uma melhora significativa na recuperação pós-operatória, ao diminuir o risco de infecções, um fator crítico no prognóstico dos pacientes. Em comparação com os métodos convencionais, esse tipo de inovação oferece uma abordagem mais eficaz na prevenção de infecções associadas a implantes, com potencial para reduzir a mortalidade e gerar melhores resultados a longo prazo (Beltsios *et al*., 2024).

Dessa forma, as tecnologias emergentes na cardiologia intervencionista, como as técnicas minimamente invasivas e os novos dispositivos de próteses, têm o potencial de transformar a recuperação pós-operatória e reduzir a mortalidade, oferecendo soluções mais rápidas e precisas. Além disso, o avanço na personalização dos tratamentos, com o uso de terapias antibióticas otimizadas e a implementação de equipes multidisciplinares, pode impactar positivamente o prognóstico dos pacientes, principalmente quando comparado aos métodos convencionais, que muitas vezes carecem de respostas rápidas e ajustadas (Witten *et al*., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inovações tecnológicas na cardiologia intervencionista e na cirurgia cardíaca têm desempenhado um papel fundamental na otimização da recuperação pós-operatória e na melhoria do prognóstico dos pacientes. Procedimentos minimamente invasivos, como a substituição transcateter de válvulas, o uso de biomateriais avançados e a aplicação de inteligência artificial, demonstraram reduzir significativamente o tempo de internação, as complicações pós-operatórias e a taxa de mortalidade. Além disso, técnicas como a ecocardiografia avançada, a personalização das terapias antimicrobianas e o desenvolvimento de dispositivos implantáveis mais eficientes ampliam as possibilidades terapêuticas e promovem uma assistência cardiovascular mais segura e eficaz.

Comparadas aos métodos convencionais, essas tecnologias emergentes representam um avanço significativo ao oferecer abordagens mais precisas e menos invasivas, beneficiando especialmente pacientes com alto risco cirúrgico. Contudo, desafios como o alto custo, a necessidade de capacitação profissional e a equidade no acesso a essas inovações ainda precisam ser superadas para que os benefícios sejam amplamente disseminados.

Diante dessas considerações, este estudo contribui para a compreensão do impacto das novas tecnologias no tratamento das doenças cardiovasculares, evidenciando seu potencial para transformar a prática clínica.

REFERÊNCIAS

BELTSIOS, E. *et al*. Antibacterial copper-filled TiO_2 coating of cardiovascular implants to prevent infective endocarditis—A pilot study. **Artificial Organs**, v. 48, n. 4, p. 356–364, 27 abr. 2024.

BRAILE, D. M.; GOMES, W. J. Evolução da cirurgia cardiovascular: a saga brasileira. Uma história de trabalho, pioneirismo e sucesso. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 94, n. 2, p. 151–152, fev. 2010.

DAMLIN, A. *et al*. Associations between echocardiographic manifestations and bacterial species in patients with infective endocarditis: a cohort study. **BMC Infectious Diseases**, v. 19, n. 1, p. 1052, 16 dez. 2019.

GREVE, D. *et al*. Rothia aeria and Rothia dentocariosa as biofilm builders in infective endocarditis. **International Journal of Medical Microbiology**, v. 311, n. 2, p. 151478, fev. 2021.

ISHIKAWA, S. *et al*. Surgery for infective endocarditis: determinate factors in the outcome. **The Journal of cardiovascular surgery**, v. 49, n. 4, p. 545–8, ago. 2008.

LAUTEN, A. *et al*. Bacterial biofilms in infective endocarditis: an in vitro model to investigate emerging technologies of antimicrobial cardiovascular device coatings. **Clinical Research in Cardiology**, v. 110, n. 3, p. 323–331, 22 mar. 2021.

ØSTERGAARD, L. *et al*. Infective endocarditis in patients who have undergone transcatheter aortic valve implantation: a review. **Clinical Microbiology and Infection**, v. 26, n. 8, p. 999–1007, ago. 2020.

WITTEN, J. C. *et al*. Invasive Aortic Valve Endocarditis: Clinical and Tissue Findings From a Prospective Investigation. **The Annals of Thoracic Surgery**, v. 113, n. 2, p. 535–543, fev. 2022.

[1] Graduando em Medicina, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ
[2] Graduado em Enfermagem, Centro universitário santo Agostinho-Unifsa
[3] Graduada em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão
[4] Graduada em Medicina, Universidade potiguar- UNP
[5] Enfermeira em Urgência e Emergência e UTI
[6] Graduanda em Medicina, FAMETRO-Faculdade Metropolitana de Manaus
[7] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Bezerra de Araújo FABA
[8] Graduanda em Medicina, Centro Universitário de Valença - UNIFAA
[9] Graduando em Medicina, Faculdade Metropolitana de Manaus
[10] Graduanda em Medicina, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC Araguari
[11] Farmacêutica, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB

VIGILÂNCIA EM SAÚDE INFANTIL: IMPACTOS DE AUSTERIDADE, TRANSFERÊNCIAS DE RENDA E EDUCAÇÃO MATERNA

- Maria Victoria Delmonte Dias Da Motta[1]
- Genildo Cruz Sousa[2]
- Giullia Vercesi Beraldi [3]
- Karla Leticia Santos da Silva Costa[4]
- Roger Ribeiro Santos [5]
- Nicolas Ferreira Gomes[6]
- Juliana Nascimento Ianelli[7]
- Giovanna Victoria da Silva Santos[8]
- Gabriela Gonçalves Correa[9]
- José Matheus Cabral da Silva[10]
- Giovanna Maria Lemos Aguiar Aguiar[11]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

Introdução: A vigilância em saúde infantil é fundamental para reduzir a morbimortalidade na infância e promover o desenvolvimento saudável. Fatores como educação materna, políticas de transferência de renda e austeridade fiscal influenciam diretamente os serviços de saúde infantil. **Objetivo:** Analisar os impactos das políticas de austeridade, das transferências de renda e da educação materna na vigilância em saúde infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScienceDirect e Scopus, considerando estudos publicados entre 2020 e 2025. **Resultados:** A austeridade fiscal reduz o acesso e a qualidade dos serviços de saúde, impactando negativamente os indicadores infantis. Em contrapartida, transferências de renda melhoram as condições socioeconômicas e favorecem o acesso à saúde. A educação materna também se destaca como fator essencial para práticas de saúde infantil eficazes. **Conclusão**: A interação entre austeridade, transferência de renda e educação materna influencia diretamente a vigilância em saúde infantil. Recomenda-se a

PALAVRAS-CHAVES: Austeridade Econômica; Educação Materna; Saúde da Criança; Transferência de Renda; Vigilância em Saúde

implementação de políticas públicas que minimizem os efeitos adversos da austeridade e fortaleçam programas de proteção social e educação para mães.

INTRODUÇÃO

A vigilância em saúde infantil é um pilar essencial para a redução da morbimortalidade na infância e para a promoção do desenvolvimento saudável das crianças. No Brasil e em diversas partes do mundo, essa vigilância depende não apenas da qualidade dos serviços de saúde, mas também de fatores socioeconômicos, como o nível educacional materno, políticas de proteção social e investimentos estatais em saúde e bem-estar infantil. Entretanto, nos últimos anos, políticas de austeridade fiscal e cortes em programas sociais geraram preocupações sobre o impacto dessas medidas na saúde das populações mais vulneráveis, incluindo crianças em situação de pobreza e insegurança alimentar (Araújo *et al*., 2014).

A literatura apontou que a educação materna desempenha um papel central na saúde infantil, uma vez que mães com maior nível de escolaridade tendem a buscar mais informações sobre nutrição, vacinação e cuidados preventivos, além de terem maior acesso a serviços de saúde. Ao mesmo tempo, programas de transferência de renda, como o Bolsa Família e o Auxílio Brasil, têm sido fundamentais na redução da pobreza e na melhoria de indicadores nutricionais e de saúde infantil, especialmente em famílias de baixa renda. No entanto, uma implementação de medidas de austeridade pode comprometer a continuidade e a efetividade dessas políticas, ampliando as desigualdades e colocando em risco os avanços obtidos nas últimas décadas.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo principal analisar os impactos das políticas de austeridade, das transferências de renda e da educação materna na vigilância em saúde infantil.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A revisão foi realizada com a finalidade de sintetizar o conhecimento disponível sobre o tema, permitindo a identificação de tendências, desafios e lacunas nas pesquisas recentes.

A busca por publicações foi conduzida em quatro bases de dados científicas amplamente reconhecidas na área da saúde: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScienceDirect e Scopus. Foram incluídos estudos publicados no período de 2020 a 2025, considerando-se a relevância temporal para a compreensão dos impactos mais recentes das políticas socioeconômicas sobre a saúde infantil.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais, revisões sistemáticas, estudos observacionais e relatórios técnicos que abordassem os temas de interesse, publicados em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos que não apresentassem metodologia clara e aqueles que não abordassem diretamente a relação entre austeridade fiscal, programas de transferência de renda, educação materna e vigilância em saúde infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As políticas de austeridade podem impactar os níveis de indicadores de saúde infantil, pois reduzem os recursos destinados a serviços essenciais, comprometendo tanto o acesso quanto a qualidade dos cuidados. Em contrapartida, as transferências de renda tendem a melhorar as condições de vida das famílias, uma vez que facilitam o acesso a alimentos adequados, cuidados de saúde e outras necessidades básicas. Além disso, a educação materna desempenha um papel fundamental, visto que mães com maior nível educacional costumam adotar e seguir práticas de saúde mais eficazes, o que influencia positivamente a saúde infantil. Quando considerados em conjunto, esses fatores podem fortalecer ou fragilizar os programas de vigilância em saúde, dependendo da forma como são implementados e da disponibilidade de recursos (Duke, 2023).

Da mesma forma, políticas de austeridade podem reduzir os investimentos em serviços de saúde infantil, dificultando o acesso e prejudicando a qualidade do atendimento. Em contrapartida, as transferências de renda adicionais para a melhoria das condições socioeconômicas das famílias, o que, por sua vez, podem favorecer o acesso a cuidados de saúde adequados. Paralelamente, a educação materna se revela essencial para a adoção de práticas de saúde eficientes, impactando diretamente o cuidado infantil e, consequentemente, os indicadores de saúde. Assim, esses fatores influenciam os programas de vigilância, seja facilitando a prevenção de doenças e o acompanhamento adequado, seja criando desafios adicionais (Tan *et al*., 2023).

Nesse contexto, as políticas de austeridade podem comprometer recursos destinados a programas de saúde e bem-estar, afetando tanto o acesso quanto a qualidade dos cuidados infantis. Por outro lado, as transferências de renda, sobretudo aquelas oriundas de programas de assistência financeira, têm demonstrado eficácia na melhoria dos indicadores de saúde infantil, pois reduzem os efeitos da pobreza e promovem melhores condições de vida. A esse respeito, a educação materna desempenha um papel crucial, uma vez que capacita as mães a tomarem decisões informadas sobre cuidados preventivos e tratamentos. Consequentemente, a integração desses fatores influencia diretamente a eficácia dos programas de vigilância em saúde (Fuller *et al*., 2022).

Além disso, as políticas de austeridade podem agravar a pobreza infantil e a privação material, resultando em impactos negativos sobre indicadores como baixo peso ao nascer e acesso reduzido a serviços de saúde, especialmente para crianças com deficiência. No entanto, as transferências de renda podem mitigar esses efeitos ao melhorar as condições económicas das famílias, garantindo maior estabilidade e acesso a serviços essenciais. Além disso, a educação materna tem um papel determinante na promoção da saúde infantil, pois permite que as mães façam escolhas mais informadas e busquem cuidados de qualidade. Assim, esses fatores são essenciais para a otimização de programas de vigilância em saúde (Rajmil *et al*., 2020).

Por sua vez, a educação materna é um fator determinante para os indicadores de saúde infantil, pois influencia diretamente os cuidados e escolhas em saúde. Entretanto, em contextos de austeridade, um sistema de saúde enfraquecido pode comprometer essa relação, já que a escassez de recursos limita o acesso e a

qualidade dos serviços. Nesse sentido, as transferências de renda surgem como um mecanismo capaz de atenuar esses impactos, promovendo melhores condições socioeconômicas e facilitando o acesso a cuidados de saúde. Em contrapartida, as políticas de austeridade tendem a acentuar as desigualdades no acesso aos serviços de saúde, prejudicando especialmente as mais vulneráveis (Paul *et al*., 2022).

Por fim, as políticas de austeridade podem restringir o financiamento dos sistemas de saúde, afetando diretamente o acesso e a qualidade dos cuidados infantis, sobretudo em populações vulneráveis. Entretanto, as transferências de renda desempenham um papel relevante para melhorar as condições socioeconômicas das famílias, viabilizando um acesso mais amplo aos serviços de saúde. Além disso, a educação materna exerce influência direta na saúde infantil, capacitando as mães a buscar e adotar cuidados adequados. Nesse cenário, programas de vigilância em saúde, como a telemedicina, representam uma alternativa promissora para ampliar o acesso e melhorar a qualidade dos cuidados em áreas remotas, beneficiando essas populações (Hsing; Wang; Wise, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que as políticas de austeridade podem comprometer a vigilância em saúde infantil, reduzindo o acesso e a qualidade dos serviços essenciais. Em contrapartida, as transferências de renda e a educação materna demonstraram impacto positivo na promoção da saúde infantil e na redução das desigualdades. Assim, a integração de políticas sociais eficazes é fundamental para fortalecer a vigilância e garantir melhores resultados de saúde. Estudos futuros devem aprofundar a análise dos impactos dessas políticas a longo prazo, considerando variáveis socioeconômicas e contextuais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. P. *et al*. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 6, p. 1000–1007, dez. 2014.

DUKE, T. Randomised controlled trials in child and adolescent health in 2023. **Archives of Disease in Childhood**, v. 108, n. 9, p. 709–714, set. 2023.

FULLER, A. E. *et al*. Cash transfer programs and child health and family economic outcomes: a systematic review. **Canadian Journal of Public Health**, v. 113, n. 3, p. 433–445, 27 jun. 2022.

HSING, J. C.; WANG, C. J.; WISE, P. H. Child Health and Telehealth in Global, Underresourced Settings. **Pediatric Clinics of North America**, v. 67, n. 4, p. 773–781, ago. 2020.

PAUL, S. *et al*. Maternal education, health care system and child health: Evidence from India. **Social Science & Medicine**, v. 296, p. 114740, mar. 2022.

RAJMIL, L. *et al*. Austerity policy and child health in European countries: a systematic literature review. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, p. 564, 19 dez. 2020.

TAN, X. *et al*. Preconception paternal mental disorders and child health: Mechanisms and interventions. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 144, p. 104976, jan. 2023.

[1] Graduanda em Medicina, Centro Universitário de Valença - UNIFAA
[2] Graduado em Enfermagem, Centro universitário santo Agostinho-Unifsa
[3] Graduada em Medicina, Universidade Positivo (UP)
[4] Graduada em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão
[5] Especialista em Educação Física com ênfase em Psicomotricidade, Universidade Federal do Ceará (UFC)
[6] Graduando em Medicina, Faculdade Metropolitana de Manaus
[7] Graduada em Psicologia, Centro Universitário IBMR
[8] Graduanda em Medicina, Cesmac
[9] Graduanda em Medicina ,Universidade nove de Julho - Uninove
[10] Graduando em Enfermagem
[11] Graduanda em Medicina, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC Araguari

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

INOVAÇÕES NA FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE: ABORDAGENS EDUCACIONAIS PARA A MELHORIA DO MONITORAMENTO E CONTROLE DE DOENÇAS

- Angélica Aparecida de Rezende[1]
- Jaydes Schultz Fuly[2]
- Laís Agostinetto[3]
- Júnia Angélica Ferreira Bedone[4]
- Natiele Rocha Moreira [5]
- Erika Danielly Roman Velho[6]
- Joyce Araujo Santos[7]
- Argemiro José de Sousa Neto[8]
- Sheylla Karine Medeiros[9]
- Charles Rangel de Deus Vieira[10]
- Áthila Silveira Santiago [11]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

Introdução: A vigilância em saúde é essencial para prevenir, monitorar e controlar doenças, exigindo a qualificação contínua dos profissionais. A formação multiprofissional, aliada a inovações educacionais, fortalece o desempenho das equipes e aprimora a resposta a desafios epidemiológicos. **Objetivo:** Analisar as inovações na formação multiprofissional em vigilância em saúde, com ênfase em abordagens educacionais que contribuam para a melhoria do monitoramento e controle de doenças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada na base SciELO, sem restrição de tempo ou idioma, incluindo apenas artigos completos e revisados por pares. **Resultados:** Foram identificadas estratégias como educação interprofissional, metodologias ativas, tecnologias digitais e integração do saber comunitário. Essas práticas aprimoram a capacitação, promovem um atendimento mais humanizado e fortalecem o controle de doenças. **Conclusão**: As inovações educacionais impulsionam a qualificação dos profissionais e a eficiência da vigilância em saúde.

PALAVRAS-CHAVES: : Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Educação Interprofissional; Inovação em Saúde

INTRODUÇÃO

A vigilância em saúde desempenha um papel essencial na prevenção, monitoramento e controle de doenças, exigindo abordagens integradas e eficazes para garantir a qualidade da atenção prestada à população. Diante desse cenário, a formação multiprofissional se destaca como um elemento-chave para fortalecer a atuação das equipes de saúde, promovendo um cuidado mais abrangente e qualificado (Faria; Bertolozzi, 2010).

Nos últimos anos, inovações educacionais têm sido incorporadas a esse processo, incluindo metodologias ativas de ensino, o uso de tecnologias digitais e a interprofissionalidade como estratégia para qualificação contínua. A implementação dessas práticas na formação dos profissionais da vigilância em saúde não apenas aprimora o conhecimento técnico, mas também favorece a comunicação e o trabalho em equipe, fatores essenciais para o enfrentamento de desafios emergentes, como epidemias e o controle de doenças crônicas (Marques *et al*., 2021).

Assim, o presente estudo tem como objetivo principal analisar as inovações na formação multiprofissional em vigilância em saúde, com ênfase em abordagens educacionais que contribuam para a melhoria do monitoramento e controle de doenças.

METODOLOGIA

Esta revisão narrativa da literatura buscou responder à seguinte questão: Quais inovações na formação multiprofissional e abordagens educacionais podem melhorar o monitoramento e controle de doenças na vigilância em saúde? A busca foi realizada na base de dados da SciELO, sem restrição de tempo ou idioma, utilizando descritores relacionados ao tema. Foram incluídos apenas artigos completos e revisados por pares, excluindo-se teses, dissertações, anais de congresso e documentos não científicos. A seleção seguiu critérios de relevância e aderência à temática, com análise dos resumos e textos na íntegra. A extração e síntese dos dados foram conduzidas qualitativamente, considerando abordagens educacionais inovadoras e seus impactos na vigilância em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inovações na formação multiprofissional incluem a capacitação contínua e o uso de tecnologias, como a televigilância, para monitoramento remoto. Além disso, a educação interprofissional e a integração de saberes entre enfermeiros, médicos e outros profissionais aprimoram o cuidado. Nesse contexto, programas

de autocuidado e protocolos atualizados tornam-se essenciais para o acompanhamento eficaz de doenças crônicas. Ademais, a abordagem interativa, com simulações e práticas, fortalece o trabalho em equipe e melhora a qualidade do atendimento (Draeger *et al*., 2022).

Dando continuidade a essa perspectiva, inovações na formação multiprofissional também podem incluir programas de educação permanente, os quais fortalecem a atuação das equipes ao promover uma visão integral do cuidado. Além disso, a institucionalização de práticas de monitoramento e avaliação local contribui para a melhoria da qualidade dos serviços. Outro aspecto relevante é a realização de "mutirões de qualidade" e a capacitação contínua em novas tecnologias, que podem aprimorar a resposta aos desafios na vigilância em saúde. A esse respeito, a formação de equipes completas, com dedicação integral, fortalece ainda mais a atenção e o acompanhamento das doenças (Facchini; Tomasi; Dilélio, 2018).

No mesmo sentido, a inovação na formação multiprofissional também pode envolver o uso de tecnologias educacionais, como jogos interativos e vídeos, para engajar adolescentes em abordagens de saúde. Para que essas ferramentas sejam eficazes, é fundamental capacitar os profissionais em seu uso adequado, promovendo, assim, maior adesão ao cuidado. Além disso, a integração de espaços de diálogo nas práticas educativas garante que as necessidades dos adolescentes sejam atendidas. Dessa maneira, essas abordagens não apenas fortalecem o monitoramento e controle de doenças, mas também aproximam os jovens dos serviços de saúde (Araújo *et al*., 2022).

Outro aspecto fundamental para aprimorar a formação multiprofissional é a utilização de indicadores de promoção da saúde para planejar e monitorar ações educativas. Nesse contexto, abordagens participativas, que envolvem a comunidade na construção desses indicadores, favorecem intervenções mais eficazes. Ademais, o uso de tecnologias e metodologias ativas na capacitação profissional fortalece a educação em saúde. Como resultado, essas estratégias permitem um monitoramento mais preciso e um controle mais eficiente das doenças no âmbito da vigilância em saúde (Pedrosa, 2001).

Por fim, outra inovação relevante na formação multiprofissional diz respeito à integração do saber comunitário nas ações de educação em saúde, promovendo maior participação social. A adoção de metodologias ativas e interativas pode substituir o modelo conteudista, tornando a aprendizagem mais dinâmica e eficaz. Além disso, o fortalecimento da articulação intersetorial entre escolas e unidades de saúde aprimora o planejamento e a execução das estratégias. De modo complementar, a formação crítica dos profissionais pode reduzir a responsabilização individual, incentivando abordagens mais coletivas na vigilância em saúde (Fernandes *et al*., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que a incorporação de metodologias ativas, tecnologias digitais e estratégias interprofissionais fortalece significativamente a capacitação dos profissionais e aprimora a resposta dos serviços de saúde diante dos desafios epidemiológicos.

Dentre as principais inovações identificadas, destacam-se a educação permanente, a institucionalização de práticas de monitoramento e avaliação, o uso de ferramentas tecnológicas como jogos educativos e televigilância, além da integração do saber comunitário na formação dos profissionais. Essas abordagens não apenas melhoram a qualidade da vigilância em saúde, mas também promovem um atendimento mais humanizado e eficiente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. C. *et al*. Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 8 mar. 2022.

DRAEGER, V. M. *et al*. Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

FACCHINI, L. A.; TOMASI, E.; DILÉLIO, A. S. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 208–223, set. 2018.

FARIA, L. S.; BERTOLOZZI, M. R. A vigilância na Atenção Básica à Saúde: perspectivas para o alcance da Vigilância à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 3, p. 789–795, set. 2010.

FERNANDES, W. R. *et al*. Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 179–189, nov. 2022.

MARQUES, H. R. *et al*. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 3, p. 718–741, set. 2021.

PEDROSA, J. I. DOS S. Planejamento e monitoramento das ações de educação em saúde através dos indicadores de promoção da saúde: uma proposta. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 1, n. 2, p. 155–165, ago. 2001.

[1] Graduanda em Enfermagem, Faculdade Cidade de João Pinheiro MG
[2] Graduando em Medicina, Faculdade Medicina Petrópolis - FMP
[3] Graduada em Medicina, Universidade de Caxias do Sul – UCS
[4] Doutoranda em Enfermagem, Innap
[5] Graduada em Enfermagem, Pós-Graduada em UTI Pediátrica e Neonatal
[6] Graduada em Medicina, Dsei, Polo de saúde de Amambai MS
[7] Graduanda em Odontologia, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
[8] Graduando em Enfermagem, Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte - ESTÁCIO FMJ
[9] Médica Pediatra e Radiologista, Faculdade de Medicina de Petrópolis/ Hospital Alcides Carneiro - Petrópolis - Rj
[10] Mestre em Administração com Foco em Gestão Escolar, Especialista em Psicologia Clínica e Institucional pela Faculdade Iguaçu, Must University - Flórida-EUA / Universidade do Amazonas (UNAMA)
[11] Graduando em Medicina, Universidade de Itaúna

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS RELACIONADAS À POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

Gustavo Francisco Santos da Silva[1]

RESUMO

Introdução: A poluição atmosférica representa um fator de risco significativo para doenças respiratórias, especialmente em grandes centros urbanos. A exposição a poluentes como material particulado fino (MP2,5) e carbono negro está associada ao agravamento de condições como Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), asma e pneumonia. No Brasil, o crescimento urbano e a intensificação das atividades industriais e veiculares têm contribuído para o aumento desses poluentes, impactando a morbimortalidade da população. **Objetivo:** Analisar a relação entre a poluição atmosférica e as taxas de internação por DPOC, asma e pneumonia nos principais centros urbanos brasileiros. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) entre 2015 e 2020. Foram analisadas taxas de internação hospitalar e níveis de poluentes atmosféricos em diferentes regiões do país. **Resultados:** Os achados indicam uma correlação positiva entre o aumento dos níveis de poluição e a incidência de internações por doenças respiratórias. Regiões com maior concentração de poluentes apresentaram taxas mais elevadas de hospitalizações. **Conclusão**: Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas eficazes para o controle da qualidade do ar e estratégias de mitigação dos impactos da poluição na saúde respiratória da população.

PALAVRAS-CHAVES: Poluição Atmosférica; Doenças Eespiratórias; DPOC; Asma; Pneumonia.

INTRODUÇÃO

A qualidade do ar tem sido uma preocupação crescente em diversas regiões do mundo, principalmente nas grandes cidades, onde os níveis de poluição atmosférica frequentemente ultrapassam os limites recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A exposição contínua a poluentes, como o material particulado fino (MP2,5) e o carbono negro, pode provocar sérios impactos à saúde, especialmente no sistema respiratório. Estudos demonstram que esses poluentes estão diretamente relacionados ao aumento de casos de DPOC, asma e pneumonia, doenças que podem levar a complicações graves e até à morte (SALDIVA; PEREIRA, 2019).

No Brasil, os grandes centros urbanos, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador, apresentam níveis elevados de poluição do ar, sobretudo devido à alta circulação de veículos e à presença de indústrias. Segundo a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB, 2021), a qualidade do ar em algumas dessas cidades frequentemente fica abaixo do considerado seguro, representando um risco significativo para a população. Nesse contexto, compreender a relação entre a poluição atmosférica e as taxas de internação por doenças respiratórias torna-se essencial para o desenvolvimento de estratégias de mitigação e controle dos impactos ambientais na saúde pública.

Congresso Nacional de Vigilância em Saúde
CONVISA

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foram analisados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) referentes ao período de 2015 a 2020, contemplando internações por DPOC, asma e pneumonia em cinco grandes cidades brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador. Paralelamente, foram coletadas informações sobre os níveis de poluição atmosférica em cada uma dessas localidades, especialmente no que se refere às concentrações de MP2,5 e carbono negro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram uma correlação estatisticamente significativa entre a poluição do ar e o aumento das internações hospitalares por doenças respiratórias. São Paulo, com a maior concentração média anual de MP2,5 (25 µg/m³), também registrou as maiores taxas de internação por DPOC (150 por 100.000 habitantes), asma (200 por 100.000 habitantes) e pneumonia (250 por 100.000 habitantes). No Rio de Janeiro,

onde a média de MP2,5 foi de 30 µg/m³, as taxas de internação foram de 160, 210 e 260 por 100.000 habitantes, respectivamente.

Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador apresentaram níveis de poluição ligeiramente menores, porém ainda acima dos limites recomendados, mantendo índices elevados de internação. Além da correlação entre a poluição e as hospitalizações, o estudo identificou outros fatores que podem influenciar os resultados, como variações climáticas, acesso aos serviços de saúde e fatores socioeconômicos. Regiões com menor oferta de atendimento médico podem registrar menos internações, não necessariamente por menor incidência de doenças, mas devido à dificuldade de acesso ao tratamento.

Isso sugere que o impacto da poluição do ar pode ser ainda maior do que os dados de internação indicam, já que muitas pessoas podem lidar com os sintomas sem buscar atendimento hospitalar. Outro fator relevante é a sazonalidade: durante os meses mais secos, como no inverno, a menor dispersão atmosférica contribui para concentrações mais elevadas de poluentes, resultando em aumento das hospitalizações por doenças respiratórias. Esse fenômeno reforça a necessidade de medidas preventivas sazonais, como campanhas de conscientização e fortalecimento da estrutura de atendimento médico nos períodos de maior risco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo evidenciam a forte relação entre a poluição atmosférica e o aumento das internações por DPOC, asma e pneumonia em grandes centros urbanos brasileiros. O impacto da exposição a poluentes do ar na saúde respiratória é inegável e reforça a necessidade de medidas de controle ambiental mais rigorosas. Estratégias como a redução das emissões veiculares, o incentivo ao transporte público sustentável, a criação de áreas verdes urbanas e o fortalecimento das políticas de monitoramento da qualidade do ar são essenciais para minimizar os danos à saúde pública. Além disso, é fundamental que novas pesquisas sejam conduzidas para aprofundar a compreensão sobre os efeitos da poluição do ar em diferentes grupos populacionais, considerando aspectos como idade, condições preexistentes e vulnerabilidade social. O desenvolvimento de políticas públicas baseadas em evidências científicas pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida da população e para a redução dos custos com internações hospitalares relacionadas a doenças respiratórias. Dessa forma, espera-se que este estudo sirva como um alerta para a importância de iniciativas voltadas para a redução da poluição atmosférica e para a promoção de ambientes mais saudáveis e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

CETESB. Qualidade do Ar no Estado de São Paulo. São Paulo: Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, 2021.

GURGEL, R. Q.; BARBOSA, T. A.; MELO, C. M. Impacto da Poluição Atmosférica

na Saúde Respiratória no Brasil: Uma Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, p. e200091, 2020.

SALDIVA, P. H. N.; PEREIRA, L. A. A. Poluição Atmosférica e Seus Efeitos na Saúde. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 45, n. 2, p. 1-15, 2019.

[1] Graduando em Medicina, Medicina na Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

REANIMAÇÃO NEONATAL: ABORDAGENS ATUAIS E NOVOS PROTOCOLOS DE INTERVENÇÃO

- Bruno Costa Nascimento[1]
- Geraldo Gilberto Raikkoner Silva Gadelha[2]
- Maxilene Padilha Gonçalves Gomes[3]
- Klecya Luana Oliveira da Silva[4]
- José Mairon Peixoto Sialdino[5]
- Sofia Brenda Rodrigues Silvino[6]
- Fabricy Fernandes Mota[7]
- Ana Caroline da Silva Duarte[8]
- Andreza Moita Morais[9]
- Rayane Poliana Gomes soares[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A reanimação neonatal é uma intervenção clínica e crítica, que visa garantir a sobrevida e a qualidade de vida do recém-nascido em situação de asfixia ao nascer, sendo responsável pela redução significativa dos índices associados a mortalidade e morbidade neonatal no mundo. **OBJETIVO:** Identificar abordagens atuais e os novos protocolos de intervenção na prática da reanimação neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no mês de março de 2025, subdividida em seis etapas: elaboração da pergunta condutora, buscas dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs), coleta de

[1] Graduando em Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, Ceará, Brasil.
[2] Graduando em Enfermagem pela Faculdade (FVS), Tianguá, Ceará, Brasil.
[3] Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Curitiba, Paraná, Brasil.
[4] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, Ceará, Brasil.
[5] Graduando em Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, Ceará, Brasil.
[6] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, Ceará, Brasil.
[7] Mestranda em Saúde e Gestão do Trabalho pela Universidade Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, Santa Catarina, Brasil.
[8] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, Ceará, Brasil.
[9] Mestra em Saúde da família (UFC) de Sobral, Ceara, Brasil.
[10] Graduada em Enfermagem pela Faculdade Integrada Cete – FIC, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

dados, análise crítica das literaturas incluídas, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Assim, formulou-se a seguinte pergunta condutora: "Quais são as abordagens atuais e os novos protocolos de intervenção na reanimação neonatal existentes na literatura?" Por conseguinte, foram elencadas as seguintes palavras-chaves "Asfixia Neonatal", "Diretrizes Clínicas", "Inovação Tecnológica" e "Reanimação Cardiorrespiratória", os quais foram utilizados para busca eletrônica nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). A estratégia de busca seguiu os critérios da base de dados combinados com o operador booleano "*AND*". Foram incluídos artigos com disponibilidade eletrônica e gratuitos, publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2021 e 2025, e que tivessem relevância com a temática. Foram excluídos artigos pagos, teses e dissertações. **RESULTADOS:** Foram encontradas 07 produções científicas, contudo, apenas 03 foram selecionados por convergência aos critérios de inclusão. Na amostra final, evidenciou-se nos estudos que a reanimação neonatal evoluiu significativamente nos últimos anos, com ênfase em intervenções baseadas em evidências, cooperando na redução de índices de mortalidade e morbidade neonatal. Além disso, os estudos identificaram as abordagens atuais utilizadas sendo elas; a ventilação mecânica, cardioversão, uso da ecografia à beira-leito, administração de medicamentos e ultrassom, que auxiliam na otimização do tratamento e redução do tempo de intervenção. No que se refere aos protocolos, os estudos mostraram que estes protocolos estão associados aos dispositivos de ventilação não invasiva, como a ventilação não invasiva contínua (CPAP), bem como, a administração de oxigênio suplementar e o monitoramento contínuo, que visam reduzir as sequelas neurológicas, além de minimizar o risco de complicações a longo prazo para o recém-nascido e ampliarem as possibilidades de intervenções precisas, eficazes e seguras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foram identificados nos estudos que a reanimação neonatal é uma intervenção fundamental para reduzir a mortalidade e a morbidade neonatal, especialmente em casos de asfixia ao nascer, bem como, esta revisão integrativa identificou-se as abordagens atuais e avanços em protocolos, mais precisas e eficazes, proporcionando uma melhoria na prática clínica e favorecendo a diminuição de complicações a longo prazo em recém-nascidos. Todavia, se faz necessário continuar evoluindo, incorporando novas evidências, subsidiando a expansão de treinamentos e a disseminação de tecnologias acessíveis para os profissionais de saúde se tornando elementos-chave para reduzir os desfechos no que se concerne a reanimação neonatal.

PALAVRAS-CHAVES: Asfixia Neonatal; Diretrizes Clínicas; Inovação Tecnológica; Reanimação Cardiorrespiratória

REFERÊNCIAS

DE SOUZA, Cicera Eduarda Almeida *et al*. Habilidades e práticas para reanimação em sala de parto. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 2389-2401, 2024.

ROCHA, Welmer Danilo Rodrigues *et al*. Fatores que influenciam no treinamento da reanimação neonatal: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e54511831076-e54511831076, 2022.

VIEIRA, Carlos Henrique Meireles *et al*. Reanimação neonatal: abordagens atuais e novos protocolos de intervenção. **RICS-Revista Interdisciplinar das Ciências da Saúde**, v. 1, n. 2, 2024.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO CONJUNTA NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO: UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL

Bruno Costa Nascimento[1]
Luis Eufrásio Farias Neto[2]
Francisca Erika Brito da Silva[3]
Francisco Breno Madeira Neri[4]
Maxilene Padilha Gonçalves Gomes[5]
Antonia Débora Bento de Lima[6]
Francisca Gabadilha da Silva[7]
Lidiane Maria da Costa Santos Barbosa[8]
Dandara Santos Damasceno[9]
Joyce Karollayne da Silva[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

RESUMO

Introdução: A prematuridade se refere a um grande problema de saúde pública e por isso é necessário fortalecer a equipe multiciplinar (eMulti). **Objetivo:** refletir sobre a importância da eMulti na assistência ao recém-nascido prematuro (RNPT). **Metodologia:** refere-se a uma revisão integrativa realizada em tres bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), com os descritorea: "EQUIPE DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE", "RECÉM-NASCIDO PREMATURO" e "ATITUDE DO PESSOAL DE SAÚDE". Para obter bons resultados, adicionou-se critérios de inclusão: : artigos completos e publicados nas bases de dados no recorte temporal dos últimos cinco anos, em inglês e português e que correspondessem a temática e de exclusão: 08 documentos foram selecionados para compor a revisão. **Resultados:** Estudos reforçam que a integração entre os profissionais promove um atendimento mais seguro, humano e eficaz. Além disso, a capacitação constante da equipe é fundamental para garantir qualidade em situações delicadas, como a ressuscitação neonatal. **Conclusão**: Cada profissional, com suas habilidades específicas, contribui para um olhar mais completo sobre o bebê e sua família, fortalecendo vínculos e promovendo o desenvolvimento saudável desde os primeiros dias de vida.

PALAVRAS-CHAVES: Atitude do pessoal de saúde; Equipe de assistência ao paciente; Recém-nascido prematuro.

THE IMPORTANCE OF JOINT ACTION IN CARE FOR PREMATURE NEWBORN INFANTS: A MULTIPROFESSIONAL VIEW

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONVISA

ABSTRACT

Introduction: Prematurity is a major public health problem and therefore it is necessary to strengthen the multidisciplinary team (eMulti). **Objective:** to reflect on the importance of eMulti in the care of premature newborns (RNPT). **Methodology:** refers to an integrative review carried out in three databases: Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), with the descriptors: "PATIENT CARE TEAM", "PREMATURE NEWBORN" and "HEALTH STAFF ATTITUDE". To obtain good results, inclusion criteria were added: complete articles published in the databases in the time frame of the last five years, in English and Portuguese and that corresponded to the theme and exclusion criteria: 08 documents were selected to compose the review. **Results:** studies reinforce that integration between professionals promotes safer, more humane and effective care. Furthermore, ongoing training of the team is essential to ensure quality in delicate situations, such as neonatal resuscitation.. **Conclusion:** each professional, with their specific skills, contributes to a more complete view of the baby and their family, strengthening bonds and promoting healthy development from the first days of life.

KEYWORDS: Attitude of health personnel; Patient care team; Premature newborn.

INTRODUÇÃO

A prematuridade consiste em um problema de saúde pública facilmente identificado no Brasil, tendo em vista que a cada 3 milhões de nascidos vivos, 360 mil são prematuros. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o nascimento precoce produz uma carga excessiva de mortes nos cinco primeiros anos de vida, principalmente em regiões e famílias em situação de vulnerabilidade. Com isso, os recém-nascidos prematuros (RNPT) demandam cuidado especializado e contínuo, exigindo suporte integral e humanizado (SBP, 2019).

Diante da complexidade clínica desses bebês, destaca-se a importância da equipe multiprofissional (eMulti). Essa equipe, geralmente formada por enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e outros, deve ser capacitada, principalmente, para lidar com o manejo da dor, já que ela é responsável por ocasionar várias alterações na: pressão intracraniana, frequência cardíaca, saturação de oxigênio e instabilidade fisiológica (Figueiredo *et al.,* 2022). Dessa forma, esse resumo tem como objetivo refletir sobre a importância da eMulti na assistência ao RNPT e responder a seguinte questão: Como a atuação multiprofissional contribui para a qualidade do cuidado ao recém-nascido prematuro?

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza integrativa, cujo objetivo é analisar a importância da atuação multiprofissional no cuidado ao RNPT. A coleta de dados foi realizada por meio de base de dados, como: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), com os descritorea: "EQUIPE DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE", "RECÉM-NASCIDO PREMATURO" e "ATITUDE DO PESSOAL DE SAÚDE". Encontrou-se 162 artigos.

Para selecionar os melhores documentos, adicionou-se critérios de inclusão: artigos completos e publicados nas bases de dados no recorte temporal dos últimos cinco anos, em inglês e português e que correspondessem a temática. Optou-se por adicionar aquele pertencente a SBP do ano de 2019. Excluiu-se os: incompletos, as notícias, teses, monografias e resumos publicados em anais de congresso. 08 documentos foram selecionados para compor a revisão.

Quadro 1 – Quadro de seleção dos artigos por meio das bases e critérios

MEDLINE, LILACS, BDENF (N=162)	Artigos completos (N=71)	Inglês e português (N=62)	Indexados nos últimos 5 anos (N=11)	Excluídos por serem tese (N=02)	Aptos para leitura completa (N=09)

Fonte: Autores (2025)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados obtidos, foi possível identificar alguns aspectos relevantes sobre a atuação da eMulti no cuidado ao RNPT. Portanto, para compreender e identificar melhor os dados coletados, eles foram organizados no quadro 2.

Quadro 2 – Organização metódica dos dados coletados.

AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
Chaves *et al.* (2021)	Visitas virtuais nas unidades neonatais durante pandemia Covid-19: experiência da equipe de saúde.	As visitas virtuais possibilitaram intervenções eficazes e um olhar sensível sobre o bebê em seu próprio lar.
Mattos *et al.* (2023)	Características clínicas e fonoaudiológicas de neonatos hospitalizados em uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) neonatal com suspeita de doença genética.	A atuação do fonoaudiólogo, por exemplo, é indispensável para avaliar as condições oromotoras do neonato e propor estratégias que favoreçam a alimentação segura, com ou sem o uso de vias alternativas, como a sonda enteral.
Gate *et al.* (2023)	Percepções do impacto de um fortificante de leite humano multidose nas práticas de preparação de leite humano em unidades de terapia intensiva neonatal dos Estados Unidos: uma pesquisa com membros da equipe de cuidados nutricionais.	Inovações como o uso de frascos multidose para fortificantes vêm para somar, oferecendo mais flexibilidade e diminuindo o risco de erros e contaminações, mas, mesmo com tecnologia, é a ação coordenada da equipe que sustenta a qualidade do cuidado.
Barbato *et al.* (2020)	Educação de simulação para gerenciamento de salas de parto prematuro em hospitais comunitários	Quanto mais atualizações e treinamentos, mais as equipes se mostram suficientes para cuidar de RNPT.
Weinberg *et al.* (2020)	Padrões de atenção visual dos líderes de equipe durante a ressuscitação na sala de parto	As formas como os profissionais observam e se concentram durante a reanimação influenciam diretamente o cuidado ao bebê. Investir nesse olhar atento pode salvar vidas e tornar o cuidado mais seguro desde os primeiros segundos.
Demauro; Duncan; Hurt (2021)	Uso da telemedicina em programas de acompanhamento neonatal – O que podemos fazer e o que não podemos – Lições aprendidas com a COVID-19	Os resultados mostraram que a telemedicina foi uma alternativa viável e acolhedora no cuidado neonatal durante a pandemia, mantendo o vínculo entre equipes e famílias.

Fonte: Autores (2025)

A análise dos dados revelou informações significativas sobre a dinâmica do cuidado ao RNPT sob a perspectiva multiprofissional. No estudo de Chaves *et al.* (2021), foi possível observar que a eMulti composta por assistentes sociais e psicólogas foram essenciais ao implementar as visitas virtuais, especialmente durante a pandemia de COVID-19, reforçando o vínculo entre o bebê e a família. Além disso, o estudo destaca que enquanto alguns trabalhadores avaliavam as condições clinicas dos pacientes a enfermagem ficava responsável por promover um ambiente acolhedor, para os RNPT participarem do projeto. Essa iniciativa foi importante principalmente para as mães que ficavam impossibilitadas de visitarem seus filhos (Demauro; Duncan; Hurt, 2021).

Nesses ambientes, é comum que os bebês apresentem dificuldades relacionadas a alimentação, como reflexos orais diminuídos e respiração comprometida, dificultando as tarefas de sucção, deglutição e respiração. Com isso, o trabalho conjunto tem se mostrado indispensável e essencial para avaliar essas

condições. A presença de uma eMulti é capaz de assegurar um cuidado integral ao RNPT e sua família, garantindo que ela seja orientada e informada frequentemente sobre o bem-estar do bebê (Mattos *et al.,* 2023).

Quando se fala de nutrição, Gates *et al.* (2023), em seu estudo, relata que o leite humano é o alimento mais completo e essencial para o desenvolvimento RNPT dentro da UTI e que seu manejo exige um trabalho multiprofissional que percorre aos nutricionistas, enfermeiros, médicos, consultores de amamentação e técnicos do banco de leite. Esses, são capazes de proporcionar, cada um com suas responsabilidades, a administração do alimento de forma segura, correta e individualizada.

É perceptível evidenciar que um dos grandes desafios enfrentados pela eMulti, é a frequente capacitação, já que a jornada intensa de trabalho dificulta o aprendizado constante, principalmente em situações de emergências, como: ressuscitação neonatal (Weinberg *et al.,* 2020). No estudo de Barbato *et al.* (2020), fica evidente que quando uma equipe recebe treinamentos frequentes, ela melhora não só seus resultados pessoais, mas também na assistência desses RNPT, proporcionando melhor qualidade no atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a atuação da eMulti é essencial para garantir um cuidado integral, seguro e humanizado ao RNPT. Cada profissional, com suas habilidades específicas, contribui para um olhar mais completo sobre o bebê e sua família, fortalecendo vínculos e promovendo o desenvolvimento saudável desde os primeiros dias de vida. Não houve limitações significativas, apenas a falta de dados sobre o olhar multidisciplinar no cuidado ao RNPT. Por isso, é necessário incentivar mais pesquisas sobre a temática para que seja possível compreender as lacunas existentes e melhorar os cuidados ofertados.

REFERÊNCIAS

BARBATO, A. L. et al. Educação em simulação para gerenciamento de sala de parto prematuro em hospitais comunitários. **Pediatria**, v. 146, n. 6, p. e20193688, 2020.

CHAVES, A. F. L. et al. Visitas virtuais nas unidades neonatais durante pandemia Covid-19: experiência da equipe de saúde. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, 2021.

DEMAURO, S. B.; DUNCAN, A. F.; HURT, H. Telemedicine use in neonatal follow-up programs - What can we do and what we can't - Lessons learned from COVID-19. **Seminars in perinatology**, v. 45, n. 5, p. 151430, 2021.

FIGUEIREDO, M. C. A. et al. Compreensão da dor do recém-nascido pré-termo pela equipe de saúde. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 11, n. 2, 2022.

GATES, A. et al. Percepções do impacto de um fortificante de leite humano multidose nas práticas de preparação de leite humano em unidades de terapia intensiva neonatal dos Estados Unidos: uma pesquisa com membros da equipe de cuidados nutricionais. **Nutrição na prática clínica: publicação oficial da Sociedade Americana de Nutrição Parenteral e Enteral**, v. 38, n. 4, p. 914–923, 2023.

MATTOS, C. D. et al. Características clínicas e fonoaudiológicas de neonatos hospitalizados em uma Unidade de Tratamento Intensivo neonatal com suspeita de doença genética. **Distúrbios da Comunicação**, v. 35, n. 1, p. e58948, 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Prematuridade.** Rio de Janeiro: SBP, 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/DocCient-Neonatol-SBP_Prematuridade_18112019__1_.pdf . Acesso em: 15 abr. 2025.

WEINBERG, D. D. et al. Padrões de atenção visual dos líderes de equipe durante a ressuscitação na sala de parto. **Ressuscitação**, v. 147, p. 21–25, 2020.

---

[1] Graduando em enfermagem pela faculdade 05 de Julho (F5)
[2] Especialista em obstetrícia pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)
[3] Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)
[4] Graduado em enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão
[5] Graduada em enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
[6] Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)
[7] Graduada em enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
[8] Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)
[9] Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)
[10] Graduada em enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP)

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

Congresso Nacional de
Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA GESTÃO DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NO SUS

Bruno Costa Nascimento[1]
Luís Eufrásio Farias Neto[2]
Francisca Erika Brito da Silva[3]
Francisco Breno Madeira Neri[4]
Franciana Gabaglia da Silva[5]
Walfrido Farias Gomes[6]
Andreza Moita Morais[7]
Antonia Juciele Ferreira Barros[8]
Andreza Cipriano Coelho[9]
Joyce Karollayne da Silva[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

Introdução: A gestão do cuidado multiprofissional no Sistema Único de Saúde (SUS) valoriza a união de diferentes saberes para enfrentar os desafios da saúde no Brasil. **Objetivo:** Refletir sobre os principais desafios e potencialidades do cuidado multiprofissional no SUS. **Metodologia:** Elaborou-se uma revisão integrativa a partir de uma busca realizada nas bases de dados: Coleciona SUS, Base de Dados em Enfermagem e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde com ajuda dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Sistema único de saúde, Pessoal de saúde e Política de saúde. Adicionou-se critérios de inclusão: artigos completo, indexados entre 2020 e 2025, em português, documentos do Ministério da Saúde e que correspondessem a temática abordada. Foram excluídos: fora do recorte temporal, teses, monografias, incompletos. 08 compusseram a revisão. **Resultados:** Apesar dos desafios como a rigidez burocrática, preconceitos e falta de estrutura, há potencialidades importantes, como a educação permanente, o acolhimento humanizado e a força do trabalho em equipe para transformar realidades com escuta, afeto e compromisso coletivo. **Conclusão**: A gestão do cuidado multiprofissional no SUS revela que, mesmo em meio a desafios profundos, existe um campo fértil para mudanças potentes e transformadoras.

PALAVRAS-CHAVES: Sistema único de saúde; Pessoal de saúde; Políticas de saúde.

CHALLENGES AND POTENTIAL OF MULTIPROFESSIONAL CARE MANAGEMENT IN THE SUS

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONVISA

ABSTRACT

Introduction: The management of multidisciplinary care in the Unified Health System (SUS) values the union of different knowledge to face health challenges in Brazil. **Objective:** To reflect on the main challenges and potential of multidisciplinary care in the SUS. **Methodology:** An integrative review was prepared based on a search carried out in the databases: Coleciona SUS, Base de Dados em Enfermagem and Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde with the help of the Health Sciences Descriptors (DeCS): Unified health system, Health personnel and Health policy. Inclusion criteria were added: complete articles, indexed between 2020 and 2025, in Portuguese, documents from the Ministry of Health and that corresponded to the theme addressed. The following were excluded: outside the time frame, theses, monographs, incomplete. 08 composed the review. **Results:** Despite challenges such as bureaucratic rigidity, prejudices and lack of structure, there are important potentials, such as continuing education, humanized reception and the strength of teamwork to transform realities with listening, affection and collective commitment. **Conclusion**: The management of multidisciplinary care in the SUS reveals that, even in the midst of profound challenges, there is a fertile field for powerful and transformative changes.

KEYWORDS: Unified health system; Health personnel; Health policies.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é considerado, atualmente, o maior sistema de saúde pública do mundo, que promove, protege e recupera a saúde por meio de um serviço integral, gratuito, universal e multiprofissional que perpetua por todo o ciclo vital (Brasil, 2020). Assim, com a criação do SUS em 1990, os profissionais de saúde precisaram se reinventar, modificar alguns hábitos e se submeterem a capacitações e treinamentos, principalmente para trabalhar em equipe, para consolidar o novo modo de atenção à saúde (Iglesias *et al.,* 2023).

A gestão do cuidado multiprofissional no SUS vai além da atuação conjunta, ela busca integrar saberes, práticas e olhares distintos para resolver os problemas de saúde. Assim, o sistema assume a responsabilidade de ordenar a formação profissional, estimulando práticas que estejam alinhadas com a realidade vivida. A atuação de enfermeiros com psicológicos, médicos, assistentes sociais e outros, por exemplo, representa não só uma potencialidade, mas também uma resposta aos desafios históricos da saúde no Brasil (Oliveira; Oliveira; Pedrosa, 2021).

Mesmo que o direito à saúde esteja bem assegurado pelas leis, ainda existe alguns desafios constantes, como: a falta de estrutura, falta de capacitação profissional, carga horária excessiva de trabalho, discriminação e formação focada em especialidades. Apesar disso, ainda é possível apontar algumas potencialidades, como: o estímulo ao trabalho colaborativo e a valorização da interprofissionalidade (Osei; Santos; Rodrigues, 2024). Diante desse cenário que envolve o cuidado em saúde no SUS e da crescente práticas multiprofissionais no Brasil, esse estudo tem como objetivo refletir sobre os principais desafios e potencialidades do cuidado multiprofissional no SUS.

METODOLOGIA

Optou-se uma revisão integrativa devido sua capacidade de reunir e sintetizar dados de importantes estudos para área da saúde. Ela será capaz de analisar os desafios e as potencialidades da gestão do cuidado multiprofissional no SUS. Com isso, a elaboração da questão norteadora: “De que forma a gestão do cuidado multiprofissional pode superar os desafios existentes no SUS e potencializar práticas integradas e resolutivas no atendimento à saúde?” Permitiu uma busca direcionada nas bases de dados.

A busca na literatura ocorreu em abril de 2025 nas bases de dados online do Coleciona SUS, Base de Dados em Enfermagem e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde com ajuda dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em associação com o operador booleano *AND*: “Sistema único de saúde (1)” *AND* “Pessoal de saúde (2)” *AND* “Política de saúde (3)”, achando 112 artigos.

A partir disso, foram adicionados critérios de inclusão: artigos completo, indexados nas bases de dados entre 2020 e 2025, em português, documentos do Ministério da Saúde, gratuitos e que correspondessem a temática abordada. Foram excluídos os: fora do recorte temporal, teses, monografias, notícias, que fugissem do tema, pagos e incompletos. Ao adicionar os DeCS 1, 2 e 3, viu-se que todos os 112 artigos estavam completos e em português, entretanto, apenas 29 foram indexados nos últimos cinco anos. Desses, cinco eram teses, um era monografia e um fugiu do tema, assim apenas 22 estavam aptos. 08 estudos foram utilizados nessa revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados recolhidos foram organizados metodicamente pelos autores no quadro 1. Através dele será possível identificar os estudos e compreender os resultados dos estudos analisados.

Quadro 1 – Organização dos dados coletados para compor a revisão

TÍTULO	AUTORES	BASE DE DADOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
O acesso aos serviços de saúde para mulheres no Brasil.	Osei; Santos; Rodrigues, 2024	LILACS e Coleciona SUS	Ainda há muitos obstáculos, como desigualdades sociais e culturais, que dificultam esse caminho. Superá-los exige políticas inclusivas, respeito às necessidades femininas e mais voz para as mulheres nas decisões sobre sua própria saúde.
Educação Permanente no Sistema Único de Saúde: Concepções de Profissionais da Gestão e dos Serviços.	Iglesias *et al.,* 2023	LILACS	Investir na Educação Permanente é investir na reconstrução diária do cuidado, na valorização das equipes multiprofissionais e na construção de uma saúde pública mais próxima das pessoas, mais integrada e mais viva.
Educação Permanente em Saúde: narrativa dos trabalhadores de Saúde Mental de Betim/Minas Gerais.	Faria *et al.,* 2021	LILACS	Essa valorização do vivido, do compartilhado e do construído em rede é o que permite transformar a formação dos profissionais e o próprio modo de produzir saúde no SUS.
Potencialidades e fragilidades no acesso ao tratamento oncológico: perspectiva de mulheres mastectomizadas.	Manarov *et al.,* 2020	LILACS e BDENF	Quando o sistema funciona, com profissionais capacitados e disponíveis, ele consegue exercer plenamente o papel para o qual foi criado: garantir saúde como direito e cidadania.
Os nós críticos do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde: uma pesquisa-ação.	Amaral *et al.,* 2021	LILACS	A formação que incentiva o olhar ampliado transforma o profissional em sujeito ativo do cuidado, que não apenas executa tarefas, mas que também pensa, sente, propõe e constrói, junto com seus pares e com os usuários, formas mais dignas e justas de viver a saúde.
A visão de gerentes de atenção básica à saúde sobre suas atribuições.	Silva;Sousa; Íñguez-Rueda 2023	LILACS	Esses espaços formativos, quando bem utilizados, possibilitam que a gestão deixe de ser apenas administrativa e passe a ser também pedagógica

Fonte: Autores (2025)

Pensar em gestão do cuidado no SUS, é refletir, também, sobre relações humanas. Um dos grandes impasses é o modelo de gestão focado em normas rígidas que estão distante da realidade dos serviços e das

pessoas. Essa lógica, na maioria das vezes, coloca os gestores como ditador do cuidado, silenciando os trabalhadores e gestores. Nesse sentido, é importante ressaltar a necessidade urgente de implantação, atualização e criação de políticas de saúde, que seja capaz de promover um diálogo entre equipes e a capacitação delas para lidar com diferentes obstáculos (Oliveira; Oliveira; Pedrosa, 2021).

Mesmo que o sistema de saúde brasileiro seja universal, quando se fala de SUS, Ossei, Santos e Rodrigues (2024) afirmam que o Brasil ainda enfrenta bastantes desafios, principalmente quando se refere a povos imigrantes. É possível observar através do estudo dos autores supracitados que alguns profissionais de saúde negam atendimento e têm preconceito com pessoas de baixa renda e com preferência sexual e religião diferente. Por esse motivo, as pessoas tendem a procurar menos os serviços de saúde (Iglesias *et al.,* 2023).

De acordo com Faria *et al.* (2021), falar sobre gestão do cuidado multiprofissional no SUS é falar sobre como os profissionais formados continuam aprendendo ao longo do tempo. A educação permanente em saúde surgiu como uma estratégia capaz de colocar o trabalhador como sujeito transformador do cuidado. Ela convida as equipes a reconhecerem os desafios e as soluções mais adequadas ao território e à população. Ela é mais do que uma política de saúde, é uma ferramenta capaz de fortalecer o vínculo das equipes, de promover autonomia e espaços saudáveis e resolutivos essenciais para o cuidado.

Quando se fala de potencialidades, em um estudo sobre a assistência às mulheres mastectomizadas, é possível perceber que há diversos aspectos positivos na assistência, pois muitas mulheres carregam sentimento de gratidão, revelando um bom acolhimento e cuidado de forma digna e humana. Depoimentos mostram que apesar de ter bastante fragilidades no SUS, ainda existe uma rede de saúde que funciona e que acolhe, principalmente com gestos e escuta ativa e qualificada. Nesse aspecto, a equipe multiprofissional tem se mostrado importante não só no cuidado a essas mulheres, mas também por possuir um olhares diferentes, com atenção ampla, justa e humana (Manarov *et al.,* 2020).

Segundo Amaral *et al.* (2021), o espaço onde acontece esse cuidado também desempenha um papel importante. Quando ele não é organizado e distribuído corretamente, a equipe não consegue interagir entre si e com o usuário do sistema da melhor forma. A potência do cuidado multiprofissional está justamente na capacidade de enxergar a complexidade e de construir respostas amplas e efetivas. É nesse campo que a equipe consegue revelar sua força.

Para Silva, Sousa e Íñguez-Rueda (2023), as reuniões de equipe, que são negligenciadas muitas vezes, se referem a um espaço valioso para: a reorganização do processo de trabalho, para alinhar desafios e fortalecer os laços interprofissionais, criando um ambiente de confiança e corresponsabilidade. Fortalecer a gestão do cuidado multiprofissional é compreender que o cuidar também é manusear afetos, subjetividades e saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão do cuidado multiprofissional no SUS revela que, mesmo em meio a desafios profundos, existe um campo fértil para mudanças potentes e transformadoras. Ao valorizar o trabalho em equipe, a escuta qualificada e a formação contínua, é possível fortalecer práticas mais humanas, resolutivas e alinhadas às reais

necessidades dos territórios. Uma das limitações do estudo foi a falta de estudos que abordassem o cuidado multiprofissional na gestão do cuidado no SUS. Nesse contexto, recomenda-se a realização de novos estudos que abordagem a temática apresentada, especialmente com recortes de falas de profissionais e usuários, permitindo um olhar aprofundado da gestão do cuidado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, V. DE S. et al. Os nós críticos do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde: uma pesquisa-ação. **Physis (Rio de Janeiro, Brasil),** v. 31, n. 1, 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.080: 30 anos de criação do Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/lei-n-8080-30-anos-de-criacao-do-sistema-unico-de-saude-sus/. Acesso em: 14 abr. 2025.

FARIA, D. L. DOS S. et al. Educação Permanente em Saúde: narrativa dos trabalhadores de Saúde Mental de Betim/Minas Gerais. **Physis (Rio de Janeiro, Brasil),** v. 31, n. 2, 2021.

IGLESIAS, A. et al. Educação Permanente no Sistema Único de Saúde: Concepções de Profissionais da Gestão e dos Serviços. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 43, 2023.

MANOROV, M. et al. Potencialidades e fragilidades no acesso ao tratamento oncológico: perspectiva de mulheres mastectomizadas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. e7, 2020.

OLIVEIRA, E. M.; OLIVEIRA, L. M. S.; PEDROSA, J. I. DOS S. A Residência Multiprofissional em Saúde: expectativas de ingressantes e percepções de egressos. **Physis (Rio de Janeiro, Brasil),** v. 31, n. 3, 2021.

OSEI, S.; SANTOS, M. A.; RODRIGUES, C. R. O acesso aos serviços de saúde para mulheres no Brasil. **Revista da Escola Superior da Advocacia Pública do Estado de Goiás**, v. 1, n. 10, p. 1–10, 2024. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/08/1568153/665-texto-do-artigo-2572-1-10-20240819.pdf. Acesso em: 14 abr. 2025.

SILVA, L. B. DA; SOUSA, M. H. O.; ÍÑIGUEZ-RUEDA, L. A visão de gerentes de atenção básica à saúde sobre suas atribuições. **Physis (Rio de Janeiro, Brasil),** v. 33, 2023.

[1] Graduando em enfermagem pela Faculdade 05 de julho (F5)
[2] Especialista em obstetrícia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA
[3] Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA
[4] Graduado em enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão
[5] Graduada em enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
[6] Graduado em enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA)
[7] Mestra em Saúde da Família pela UFC
[8] Graduanda em enfermagem pela Faculdade 05 de julho (F5)
[9] Pós-graduanda em obstetrícia pela UNINASSAU
[10] Graduada em enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP

Congresso Nacional de
Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

USO DE TECNOLOGIAS PARA FORTALECER A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO SUS

Bruno Costa Nascimento[1]
Luis Eufrásio Farias Neto[2]
Francisca Erika Brito da Silva[3]
Francisco Breno Madeira Neri[4]
Maria Gabriela Mendes de Oliveira[5]
Franciana Gabaglia da Silva[6]
Walfrido Farias Gomes[7]
Andreza Moita Morais[8]
Antonia Juciele Ferreira Barros[9]
Joyce Karollayne da Silva[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

RESUMO

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS), ao integrar tecnologias à sua proposta de cuidado universal e multiprofissional, fortalece a qualidade do atendimento e a articulação dos serviços. **Objetivo:** Refletir sobre o papel das tecnologias na qualificação do trabalho multiprofissional no SUS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Base de Dados em Enfermagem,Coleciona SUS e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, com ajuda dos descritores: tecnologia, sistema único de saúde e pessoal de saúde. 58 artigos foram achados. Adicionou-se os critérios de inclusão: artigos completos, gratuitos, em português, indexados entre 2020 e 2025 e publicados pelo Ministério da Saúde. Excluiu-se os: incompletos, fora do recorte temporal, teses, monografias, publicados em anais de congressos e que não correspondessem ao tema abordado. 08 artigos foram selecionados para compor a revisão. **Resultados:** A tecnologia tem se mostrado uma aliada essencial no fortalecimento do trabalho multiprofissional, promovendo integração, agilidade e qualificação do cuidado. Seu uso favorece decisões mais seguras e um atendimento mais resolutivo. **Conclusão**: O uso de tecnologias fortalece a atuação multiprofissional no SUS ao promover integração, agilidade e resolutividade no cuidado, desde que haja investimento em inclusão digital, capacitação e

suporte técnico.

PALAVRAS-CHAVES: Pessoal de saúde; Sistema único de saúde; Tecnologia.

USE OF TECHNOLOGIES TO STRENGTHEN THE PERFORMANCE OF THE MULTIPROFESSIONAL TEAM IN THE SUS

ABSTRACT

Introduction: The Unified Health System (SUS), by integrating technologies into its proposal for universal and multidisciplinary care, strengthens the quality of care and the articulation of services. **Objective:** To reflect on the role of technologies in qualifying multidisciplinary work in the SUS. **Methodology:** This is an integrative review, carried out in the Nursing Database, SUS Collection and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, with the help of the descriptors: technology, unified health system and health personnel. 58 articles were found. The inclusion criteria were added: complete articles, free, in Portuguese, indexed between 2020 and 2025 and published by the Ministry of Health. The following were excluded: incomplete, outside the time frame, theses, monographs, published in conference proceedings and that did not correspond to the topic addressed. 08 articles were selected to compose the review. **Results:** Technology has proven to be an essential ally in strengthening multidisciplinary work, promoting integration, agility and quality of care. Its use favors safer decisions and more effective care. **Conclusion:** The use of technologies strengthens multidisciplinary work in the SUS by promoting integration, agility and effective care, as long as there is investment in digital inclusion, training and technical support.

KEYWORDS: Health personnel; Unified health system; Technology.

Congresso Nacional de
Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é reconhecido mundialmente por ser o maior e o mais complexo sistema de saúde pública do mundo. Ademais, por sua proposta de cuidado integral e universal, garantido por meio de um trabalho coletivo, ou seja, por uma equipe multiprofissional (Brasil, 2023). O uso de tecnologia na área da saúde, apesar dos desafios cotidianos, tem, nos últimos anos, ganhado força no sistema de saúde brasileiro. Ela vem se consolidando como uma ferramenta estratégica capaz de qualificar a comunicação e otimizar o tempo de resposta, pois, através dela é possível perceber a melhoria da qualidade do atendimento, a maior eficácia dos serviços e a integração de toda a rede de saúde (Nichiata; Passaro, 2023).

A informação em saúde vai além de números e registros em massa. Ao integrar tecnologias que organizem e compartilham esses dados com eficiência, a equipe multiprofissional pode atuar de maneira coordenada e de forma resolutiva e, ao utilizá-las da forma correta, são capazes de promover mais equidade no cuidado e o fortalecimento do sistema de saúde (Meirelles; Cunha, 2020). Com isso, o objetivo desse estudo persiste em refletir sobre o papel das tecnologias na qualificação do trabalho multiprofissional no SUS. Além disso, busca responder a seguinte questão norteadora: De que forma o uso de tecnologias pode fortalecer a atuação da equipe multiprofissional no SUS?

METODOLOGIA

A revisão integrativa foi escolhida justamente por seu poder reunir e sintetizar diferentes dados para a área da saúde, proporcionando o preenchimento e o apontamento de lacunas no conhecido. Diante esse fato, levantou-se uma busca na Base de Dados em Enfermagem Coleciona SUS e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, com ajuda dos descritores: tecnologia, sistema único de saúde e pessoal de saúde. 58 artigos foram achados.

Com isso, adicionou-se os critérios de inclusão: artigos completos, gratuitos, em português, indexados entre 2020 e 2025 e publicados pelo Ministério da Saúde. Excluiu-se os: incompletos, fora do recorte temporal, teses, monografias, publicados em anais de congressos e que não correspondessem ao tema abordado. Dos 58, 54 estavam completo, desses, 50 estavam em português e apenas 22 publicados nos últimos 5 anos. Eliminou-se 04 por serem tese, 03 por monografia e 07 por fuga do tema, resultando em 08 aptos para leitura. 08 documentos foram integrados a revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro de informações dos resultados foi organizado de forma metódica para facilitar a compreensão dos dados coletados durante a revisão integrativa. Cada linha do quadro apresenta um artigo selecionado e traz, de maneira clara e objetiva, quatro colunas principais: autor e ano de publicação, título do estudo, tipo de estudo e principais conclusões.

Quadro 1 – Organização dos dados coletados.

AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
Leandro *et al.*, 2024	Reflexões sobre o uso do tablet no trabalho das Agentes Comunitárias de Saúde.	Descritivo exploratório	Com esses dispositivos, os agente comunitário de saúde (ACS) conseguem registrar informações em tempo real durante as visitas domiciliares, reduzindo a perda de dados, agilizando o acesso a históricos de saúde e facilitando a comunicação entre os níveis de cuidado.
Alves *et al.*, 2022	Regulamentação das tecnologias em saúde no brasil: uma pesquisa documental	Pesquisa documental	No contexto do SUS, as tecnologias em saúde envolvem desde vacinas e exames até sistemas de informação, protocolos e modelos de organização do trabalho.
Silva, Paro e Ventura 2021	Comunicação científica na Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde: análise do discurso oficial.	Pesquisa exploratória	Muitos serviços não contam com infraestrutura adequada ou capacitação suficiente para que essas tecnologias cumpram seu papel integrador.
Silva *et al.*, 2024	Implementação de tecnologias em saúde no Brasil: análise de orientações federais para o sistema público de saúde	Estudo descritivo	A incorporação de tecnologias no SUS trata-se de um processo vivo, que precisa considerar o dia a dia dos profissionais de saúde, o ritmo das unidades, as realidades locais e, sobretudo, o cuidado centrado no paciente.

Fonte: Autores (2025)

A integração entre profissionais de diferentes áreas é um dos pilares do cuidado no SUS, e as tecnologias têm se mostrado verdadeiras aliadas nesse processo. Segundo Silva, Paro e Ventura (2021), com a criação da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, em 2004, consolidou um espaço importante para que a produção científica estivesse mais próxima das necessidades reais da população. A partir dela, foi possível enxergar a tecnologia não apenas como um produto final, mas como um processo vivo, construído a muitas mãos

O avanço tecnológico no sistema público de saúde tem trazido transformações importantes, especialmente quando o foco está em atender às reais necessidades da população. Quando um profissional de saúde tem acesso rápido ao histórico de um paciente por meio de um prontuário eletrônico, por exemplo, ele consegue tomar decisões mais assertivas, com base em dados atualizados. Essa agilidade evita erros, reduz esperas e proporciona mais segurança tanto para quem cuida quanto para quem está sendo cuidado (Alves *et al.,* 2022).

Em concordância com o supracitado, o estudo de Leandro *et al.* (2024), afirma que o uso de tecnologia no SUS tem se mostrado um grande aliado na rotina das equipes de saúde. Na atenção primária à saúde, por exemplo, o uso de tablets pelos ACS representa mais do que uma modernização do trabalho, ele permite que a equipe da atenção básica tenha uma visão ampla e atualizada sobre todas as questões referentes do território, fortalecendo o elo entre o ACS e os outros membros da equipe multiprofissional. Isso fortalece a integralidade do SUS, pois contribui para uma atenção mais qualificada, ágil e acolhedora.

Entretanto, de acordo com dados do Ministério da Saúde, são desafios constantes: a desigualdade de acesso e infraestrutura entre as regiões do país. Nem todos os municípios contam com equipamentos adequados, conexão estável ou profissionais capacitados para utilizar ferramentas como a telessaúde ou os sistemas digitais de prontuário eletrônico (Leandro *et al.,* 2024; Brasil, 2023).

No SUS, onde milhões de brasileiros confiam exclusivamente nos serviços públicos para cuidar da sua saúde, cada passo em direção ao uso consciente das tecnologias representa um avanço coletivo. Isso passa, necessariamente, por integrar melhor as políticas públicas, capacitar gestores e apoiar as equipes multiprofissionais locais com diretrizes claras e acessíveis. Mais do que padronizar, trata-se de democratizar o acesso à informação e criar condições para que todos possam trabalhar melhor e juntos (Silva *et al.,* 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Responder à pergunta "de que forma o uso de tecnologias pode fortalecer a atuação da equipe multiprofissional no SUS?" é reconhecer que o fortalecimento passa, sobretudo, por integrar pessoas, saberes e ferramentas em favor de um cuidado mais humano, acessível e resolutivo. Diante dos achados deste estudo, é possível afirmar que o uso de tecnologias, quando bem implementado e adaptado à realidade local, representa uma importante ferramenta de fortalecimento da atuação multiprofissional no SUS. Por tanto, conclui-se que, nesse sentido, é necessário investir em políticas públicas que promovam a inclusão digital, a capacitação contínua e o suporte técnico às equipes.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. F. et al. Regulamentação das tecnologias em saúde no brasil: uma pesquisa documental **Ciênc. cuid. Saúde,** v.20, 2022.

BRASIL**.** Ministério da Saúde. **Secretaria de Informação e Saúde Digital.** Departamento de Saúde Digital e Inovação – DESD. 2023 Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/desd. Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde – SUS.** 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/sus. Acesso em: 15 abr. 2025.

LEANDRO, B. B. DA S. et al. Reflexões sobre o uso do tablet no trabalho das Agentes Comunitárias de Saúde. **Revista electronica de comunicacao, informacao & inovacao em saude: RECIIS**, v. 18, n. 4, p. 768–784, 2024.

MEIRELLES, R. F.; CUNHA, F. J. A. P. Autenticidade e preservação de Registros Eletrônicos em Saúde: proposta de modelagem da cadeia de custódia das informações orgânicas do Sistema Único de Saúde. **Revista electronica de comunicacao, informacao & inovacao em saude: RECIIS**, v. 14, n. 3, 2020.

NICHIATA, L. Y. I.; PASSARO, T. mHealth e saúde pública: a presença digital do Sistema Único de Saúde do Brasil por meio de aplicativos de dispositivos móveis. **Revista electronica de comunicacao, informacao & inovacao em saude: RECIIS**, v. 17, n. 3, 2023.

SILVA, N. E. K. E.; PARO, C. A.; VENTURA, M. Comunicação científica na Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde: análise do discurso oficial. **Saúde e Sociedade,** v. 30, n. 4, 2021.

SILVA, S. N. et al. Implementation of health technologies in Brazil: analysis of federal guidelines for the public health system. **Ciencia & saude coletiva**, v. 29, n. 1, p. e00322023, 2024.

---

[1] Graduando em enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5)
[2] Especialista em obstetrícia pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)
[3] Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)
[4] Graduado em enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão (FLF)
[5] Graduada em enfermagem pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)
[6] Graduada em enfermagem pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA)
[7] Graduado em enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA)
[8] Mestra em Saúde da Família pela UFC
[9]Graduanda em enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5)
[10] Graduada em enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP)

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: FATORES ASSOCIADOS, BARREIRAS ENFRENTADAS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE

- Daiane Dalmarco[1]
- Nedson sombra Gemaque[2]
- João Gabriel Souza Alves da Silva[3]
- Débora Emilly Leite[4]
- Yasmin Raisa Melo da Silva[5]
- Alexandre Maslinkiewicz[6]
- Juliana da Silva Santos[7]
- Taís de Lima Castro[8]
- Ana Paula Lelis Morais[9]
- Flávio Júnior Barbosa Figueiredo[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

Introdução: A adesão ao tratamento antirretroviral (TARV) é essencial para o controle da infecção pelo HIV e a melhoria da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). No entanto, diversos fatores individuais, sociais e estruturais ainda dificultam a continuidade do tratamento. **Objetivo:** analisar os principais fatores associados à adesão ao tratamento antirretroviral em PVHA, identificando as barreiras enfrentadas e discutindo estratégias efetivas de intervenção adotadas nos serviços de atenção à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com base em artigos publicados entre 2018 e 2025 nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos com texto completo e acesso gratuito, que aborda ssem fatores relacionados à adesão ao TARV. **Resultados:** Identificaram-se múltiplas barreiras à adesão, como estigma, efeitos adversos, dificuldades de acesso aos serviços e ausência de apoio psicossocial. Estratégias como o uso da telessaúde, acolhimento humanizado, entrega domiciliar de medicamentos e programas de educação em saúde mostraram-se eficazes. **Conclusão**: A adesão ao TARV exige ações interdisciplinares e políticas públicas que considerem a integralidade do cuidado, reduzam o estigma e ampliem o acesso ao tratamento, promovendo o protagonismo e a dignidade das PVHA.

PALAVRAS-CHAVES: Adesão ao tratamento; Barreiras; HIV; Intervenções em saúde; Terapia antirretroviral.

ADHERENCE TO ANTIRETROVIRAL TREATMENT IN PEOPLE LIVING WITH HIV/AIDS: ASSOCIATED FACTORS, BARRIERS FACED AND INTERVENTION STRATEGIES IN HEALTH CARE

ABSTRACT

Introduction: Adherence to antiretroviral treatment (ART) is essential for controlling HIV infection and improving the quality of life of people living with HIV/AIDS (PLWHA). However, several individual, social, and structural factors still hinder treatment continuity. **Objective:** to analyze the main factors associated with adherence to antiretroviral treatment in PLWHA, identifying the barriers faced and discussing effective intervention strategies adopted in health care services. **Methodology:** This is a narrative review of the literature, based on articles published between 2018 and 2025 in the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases. Studies with full text and free access that addressed factors related to adherence to ART were included. **Results:** Multiple barriers to adherence were identified, such as stigma, adverse effects, difficulties in accessing services, and lack of psychosocial support. Strategies such as the use of telehealth, humanized reception, home delivery of medicines, and health education programs proved to be effective. **Conclusion:** Adherence to ART requires interdisciplinary actions and public policies that consider comprehensive care, reduce stigma and expand access to treatment, promoting the protagonism and dignity of PLWHA.

KEYWORDS: Treatment adherence; Barriers; HIV; Health interventions; Antiretroviral therapy.

INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um dos maiores desafios de saúde pública no mundo hoje. Essa doença, que é crônica e atualmente sem cura, precisa de um tratamento contínuo usando a terapia antirretroviral (TARV). Essa terapia é a principal forma de controlar a infecção e evitar que ela evolua para a AIDS. No entanto, para que o tratamento funcione bem, é fundamental que a pessoa siga corretamente as orientações e tome os medicamentos de forma regular e consistente (Maria; Carvalho; Fassa 2023).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece gratuitamente os medicamentos antirretrovirais para quem vive com HIV/AIDS. Mesmo assim, o número de pessoas nessa situação já passa de 960 mil, de acordo com o Ministério da Saúde. Apesar do acesso facilitado aos medicamentos, muitas pessoas ainda enfrentam dificuldades para seguir o tratamento de forma regular. Isso pode prejudicar a eficácia do tratamento, aumentar a chance de o vírus ficar resistente, piorar a condição de saúde e aumentar o risco de transmissão (Maria; Carvalho; Fassa 2023). Pesquisas mostram que a adesão ao TARV depende de vários fatores que estão interligados. Isso inclui questões emocionais, sociais, estruturais, econômicas e também características do próprio regime de tratamento. Ainda enfrentamos um grande desafio com o estigma e a discriminação, que continuam sendo obstáculos importantes. Essas dificuldades não afetam só o comportamento das pessoas, mas também a relação que elas têm com os serviços de saúde (Polejack *et al.,*2020).

A presença de problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, junto com o uso de substâncias psicoativas, pode dificultar que essas pessoas sigam o tratamento corretamente. Além disso, a complexidade do esquema de cuidados, os efeitos colaterais dos medicamentos e a falta de apoio da família ou da comunidade podem tornar essa situação ainda mais difícil e aumentar a vulnerabilidade dessas pessoas (Gonçalves *et al.,*2022). Por outro lado, várias estratégias vêm sendo pesquisadas e colocadas em prática para superar essas dificuldades. Entre elas, estão a abordagem mais humanizada, o uso de tecnologias digitais, o fortalecimento do relacionamento com a equipe de saúde e a descentralização dos serviços. Essas opções têm mostrado potencial para ampliar o acesso e melhorar a qualidade do cuidado (Gomes,2023).

A colaboração entre diferentes setores, como saúde, assistência social, educação e organizações da sociedade civil, é essencial para oferecer um cuidado completo. Valorizar as necessidades individuais de cada paciente e ouvir de forma atenta e qualificada são passos importantes para superar os obstáculos na adesão ao tratamento (Rabelo,2022). Diante dessa situação, este estudo tem como objetivo entender os principais fatores que influenciam a adesão ao tratamento antirretroviral em pessoas vivendo com HIV/AIDS, identificando as dificuldades que elas enfrentam e discutindo estratégias eficazes de intervenção que são adotadas nos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, voltada à análise crítica de estudos que abordam a adesão ao tratamento antirretroviral em pessoas vivendo com HIV/AIDS. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores controlados combinados com operadores booleanos: "HIV", "Adesão ao tratamento", "Terapia antirretroviral", "Barreiras" e "Intervenções em saúde". Incluíram-se artigos publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, com texto completo, gratuito e metodologicamente estruturado. Foram excluídas publicações repetidas, artigos de opinião, revisões sem rigor científico e estudos que não abordassem diretamente o tema da adesão ao TARV. Ao final do processo de seleção e triagem, foram incluídos 10 artigos científicos para análise narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão mostram que a adesão ao tratamento antirretroviral (TARV) é influenciada por diversos fatores que estão interligados, e o estigma aparece como uma das principais dificuldades. A discriminação, seja na sociedade, na família ou em instituições, faz com que muitos pacientes tenham medo de revelar o diagnóstico, o que pode levar ao abandono das consultas e ao descuido com o uso dos medicamentos, por receio de serem expostos (Boas,2018). Além disso, os efeitos colaterais dos antirretrovirais, como náuseas, dores de cabeça, problemas no estômago e alterações no metabolismo, podem diminuir a qualidade de vida e a motivação das pessoas para continuarem com o tratamento, principalmente quando precisam tomar várias doses ao dia.

A dificuldade de entender informações sobre saúde também torna mais difícil compreender a importância de usar os medicamentos de forma regular (Lima,2019). As questões relacionadas ao aspecto emocional e social são especialmente importantes, principalmente quando se trata de casos de depressão, ansiedade e o uso excessivo de álcool e drogas. Essas situações podem dificultar bastante a continuidade do tratamento. Além disso, a falta de apoio emocional e familiar torna tudo ainda mais difícil, especialmente entre pessoas que vivem na rua, membros da comunidade LGBTQIA+ e aqueles que estão presos (Gonçalves *et al.,*2022). Na parte estrutural, a literatura destaca que há problemas na organização dos serviços de saúde, como horários de atendimento que não se encaixam na rotina das pessoas, falta de profissionais qualificados, interrupções no fornecimento de medicamentos e distâncias longas entre as casas dos pacientes e as unidades de saúde (Moraes et al.,2018).

Por outro lado, as experiências bem-sucedidas mencionadas nos artigos revisados envolvem a entrega de medicamentos em casa, o uso de estratégias de telessaúde e aplicativos de lembrete para tomar remédios.

Essas ações funcionaram especialmente bem com jovens e trabalhadores que têm dificuldades para se deslocar ou para conciliar os horários (Conceição; Lima; Soler 2024). A educação em saúde é uma ferramenta muito importante, pois ajuda a fortalecer o protagonismo do usuário, esclarecendo os benefícios de seguir o tratamento e combatendo o estigma. Quando essa educação é combinada com grupos de apoio e atividades na comunidade, ela aumenta a adesão ao tratamento e promove o empoderamento social das pessoas vivendo com HIV/AIDS (Santos,2022).

Por meio disso, é importante destacar como a humanização no cuidado faz toda a diferença. Ouvir de verdade o que o paciente tem a dizer e criar uma relação de confiança com a equipe de saúde são passos essenciais. Quando atendemos com sensibilidade às dificuldades de cada pessoa e trabalhamos de forma integrada com diferentes profissionais, conseguimos diminuir obstáculos para que o tratamento seja seguido corretamente e aumentar as chances de um resultado positivo (Gomes,2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adesão ao tratamento antirretroviral é fundamental para o sucesso das ações contra o HIV/AIDS. Esta revisão mostrou que as dificuldades enfrentadas por quem vive com HIV estão muito relacionadas ao estigma social, às limitações das instituições e às vulnerabilidades emocionais e sociais. Por isso, é importante desenvolver estratégias de intervenção que sejam integradas e humanas. Reconhecer as necessidades específicas de cada pessoa e superar obstáculos por meio de tecnologias, descentralização do cuidado, educação em saúde e ações que envolvam diferentes setores pode ajudar a melhorar a adesão ao tratamento no Brasil.

Investir na formação de profissionais, na estrutura dos serviços e em políticas públicas mais inclusivas é essencial para obter resultados duradouros. Embora esta revisão ofereça uma visão geral, ela se limita à análise de estudos publicados em um período específico e dentro de um determinado contexto. Para aprofundar o entendimento sobre a eficácia dessas intervenções, futuras pesquisas com abordagens mais longas e variadas são recomendadas.

REFERÊNCIAS

BOAS, Vitória Liduenha Vilas *et al.* Estratégias e barreiras na aderência à terapia antirretroviral. HU Revista, Juiz de Fora, v. 44, n. 3, p. 1–10, 2018. DOI: https://doi.org/10.34019/1982-8047.2018.v44.13955.

CONCEIÇÃO, Warlene do Socorro Xavier da; LIMA, Gustavo Campos de; SOLER, Orenzio. Adesão à terapia antirretroviral: revisão de escopo. Research, Society and Development, [S. l.], v. 13, n. 5, p. eXXXX, 2024. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v13i5.45826. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v13i5.45826.

GOMES, Tiago Monteiro. Integralidade do cuidado de pessoas vivendo com HIV na atenção primária no Brasil: revisão narrativa. 2023. 66 f. **Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Católica**

de Santos, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Santos, 2023. Disponível em: https://tede.unisantos.br/handle/tede/7989.

GONÇALVES, Beatriz Cunta *et al.* Fatores que influenciam a adesão da terapia antirretroviral (TARV). RECIMA21 – **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 4, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1341.

LIMA, Bárbara Victória Saraiva. Efeitos adversos à terapia antirretroviral em pessoas infectadas pelo HIV: dificuldades na adesão ao tratamento e mudanças dos esquemas terapêuticos. 2019. **Dissertação (Mestrado em Biologia Aplicada à Saúde) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife**, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34204.

MARIA, Marcos Paulo Marzollo; CARVALHO, Maitê Peres de; FASSA, Anaclaudia Gastal. Adesão à terapia antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/aids em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v. 39, n. 1, p. e00099622, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311XEN099622.

MORAES, Danielle *et al.* Qualidade da assistência e adesão aos antirretrovirais em serviços especializados em HIV em Pernambuco/Brasil, 2017-2018. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 45, n. 131 out-dez, p. 1088–1100, 2022. Disponível em: https://saudeemdebate.emnuvens.com.br/sed/article/view/5677.

POLEJACK, Larissa *et al.* Desafios para a adesão ao TARV na perspectiva dos profissionais do sistema de saúde de Moçambique. **Psicologia: Teoria e Pesquisa (UnB. Online)**, v. 36, spe, e36nspe10, 2020. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/31271.

RABELO, Iana Dorta Moura. Trabalho multiprofissional no acolhimento às pessoas vivendo com HIV/aids: um relato de experiência. 2023. 25 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso) – Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió**, 2022. Disponível em: http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/10320.

SANTOS, Raquel Dias da Silva. Letramento em Saúde e adesão à terapia antirretroviral de adultos que vivem com HIV/aids. 2022. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife**, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/48880.

---

[1] Mestra em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
[2] Graduado em enfermagem pela Universidade da Amazônia-Unama
[3] Graduando em Biomedicina pela Universidade da Amazônia
[4] pós-graduação em saúde pública com ênfase em saúde da família pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
[5] Residência em Saúde Coletiva pelo Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz PE
[6] Especialização em Vigilância e Cuidado em Saúde no Enfrentamento da COVID-19 e outras Doenças pela Universidade Federal do Piauí
[7] Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal da Paraíba
[8] Especialização em MBA em Lean Seis Sigma Aplicada a Saúde pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas
[9] Mestranda em Gastroenterologia pela Universidade Federal de São Paulo
[10] Doutor em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Centro Universitário Fipmoc e Centro Universitário Funorte

SEGURANÇA DO PACIENTE: AVALIAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS EM UNIDADES HOSPITALARES

- Daiane Dalmarco[1]
- Nedson Sombra Gemaque[2]
- Yasmin Raisa Melo da Silva[3]
- Alexandre Maslinkiewicz[4]
- Juliana da Silva Santos[5]
- Taís de Lima Castro[6]
- Mônica Louza Cruz[7]
- Juliana Abreu Melo[8]
- Priscila Rodrigues Gomes[9]
- Fernanda Pinheiro Ransolin [10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente é um dos pilares da qualidade nos serviços de saúde, sendo os eventos adversos (EAs) indicadores relevantes na avaliação dos cuidados prestados. Apesar dos avanços, a ocorrência de EAs continua significativa, especialmente em unidades hospitalares. **Objetivo:** reunir e analisar publicações científicas recentes sobre eventos adversos em unidades hospitalares, com foco na segurança do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura baseada em artigos publicados entre 2018 e 2024, nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão abarcaram estudos em português e inglês, com acesso aberto, texto completo e abordagem direta da temática. **Resultados:** Os EAs mais prevalentes envolveram erros de medicação, infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e quedas. Fatores como sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação e ausência de cultura de segurança contribuíram para esses eventos. A presença de protocolos e treinamentos específicos mostrou-se eficaz na redução da incidência. **Conclusão**: A avaliação dos EAs é essencial para promover melhorias contínuas na assistência. Investir na cultura de segurança, capacitação das equipes e monitoramento sistemático são estratégias indispensáveis para a redução de riscos assistenciais.

PALAVRAS-CHAVES: Eventos adversos; Qualidade da assistência; Segurança do paciente; Unidades hospitalares.

PATIENT SAFETY: ASSESSMENT OF ADVERSE EVENTS IN HOSPITAL UNITS

ABSTRACT

Introduction: Patient safety is one of the pillars of quality in health services, and adverse events (AEs) are relevant indicators in the evaluation of care provided. Despite advances, the occurrence of AEs remains significant, especially in hospitals. **Objective:** to gather and analyze recent scientific publications on adverse events in hospitals, with a focus on patient safety. **Methodology:** This is a narrative review of the literature based on articles published between 2018 and 2024, in the SciELO, PubMed, and Google Scholar databases. Inclusion criteria included studies in Portuguese and English, with open access, full text, and direct approach to the topic. **Results:** The most prevalent AEs involved medication errors, healthcare-associated infections (HAIs), and falls. Factors such as work overload, communication failures, and lack of a safety culture contributed to these events. The presence of specific protocols and training proved to be effective in reducing the incidence. **Conclusion:** The evaluation of AEs is essential to promote continuous improvements in care. Investing in safety culture, team training and systematic monitoring are essential strategies for reducing healthcare risks.

KEYWORDS: Adverse events; Quality of care; Patient safety; Hospital units.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é fundamental para garantir a qualidade dos serviços de saúde. Os eventos adversos, ou seja, os acidentes que podem acontecer durante o atendimento, são indicadores importantes para avaliar essa qualidade. No Brasil, iniciativas como o Programa Nacional de Segurança do Paciente têm o objetivo de diminuir esses danos que poderiam ser evitados. Mesmo assim, os eventos adversos ainda representam um desafio nos hospitais. Quando ocorrem falhas na assistência, elas podem levar a internações mais longas e ao aumento dos custos. Por isso, é essencial que esse tema seja sempre monitorado e que sejam adotadas ações preventivas continuamente (Barbosa *et al.,*2021).

Os eventos adversos, como quedas, erros na administração de medicamentos e infecções relacionadas ao atendimento, acontecem com certa frequência. No entanto, a maior parte desses problemas pode ser evitada se adotarmos ações organizadas e protocolos bem elaborados. Ter equipes capacitadas e promover uma cultura de segurança sólida são passos importantes para diminuir esses riscos. Como o ambiente hospitalar é bastante complexo, é preciso estar sempre atento e vigilante. Por isso, entender os fatores que contribuem para esses eventos é fundamental para melhorar a qualidade do cuidado oferecido (Barbosa *et al.,*2021).

Problemas na comunicação entre os profissionais, excesso de trabalho e falta de recursos são alguns dos principais fatores que contribuem para os desafios enfrentados. Quando conseguimos identificar os riscos cedo, podemos agir de forma rápida e eficaz. A literatura aponta que a cultura punitiva ainda dificulta a notificação de incidentes. Por isso, é importante criar ambientes seguros onde as pessoas se sintam à vontade para relatar o que aconteceu. Dessa forma, a organização consegue aprender com os próprios erros e melhorar continuamente (Mágulas *et al.,*2024). Pesquisas mostram que unidades que têm protocolos bem definidos costumam ter menos eventos adversos. Implementar checklists e oferecer treinamentos contínuos ajuda a aumentar a segurança no atendimento. Além disso, analisar regularmente os dados permite identificar pontos de melhoria e fazer intervenções específicas. Por isso, é importante que a avaliação dos eventos adversos faça parte da rotina do hospital, pois assim as decisões podem ser fundamentadas em evidências confiáveis (Mágulas *et al.,*2024).

Mesmo com os esforços feitos, muitas vezes os eventos adversos não são totalmente registrados, o que acaba dificultando a eficácia das ações de prevenção. Para melhorar essa situação, o uso de sistemas eletrônicos e o incentivo por parte das instituições podem fazer uma grande diferença. Além disso, fortalecer a liderança é fundamental. Quando os gestores dão prioridade à segurança, a equipe costuma se envolver mais e colaborar para evitar problemas (Soares,2019). Além de colocar em risco a saúde do paciente, os eventos adversos também trazem consequências econômicas e institucionais. Internações que se prolongam e processos judiciais acabam gerando custos altos para o sistema de saúde. Além disso, a reputação da instituição pode sofrer uma imagem negativa. Por isso, prevenir esses eventos é uma questão de responsabilidade ética. Investir em segurança é, na verdade, investir na qualidade do atendimento (Souza; Mendes 2021).

Nesse cenário, é importante que a cultura de segurança seja promovida juntamente com práticas de gestão participativa. Envolver todos os níveis da equipe é essencial. Uma comunicação aberta e o trabalho em

equipe realmente fazem a diferença nos cuidados oferecidos. As instituições precisam se comprometer com a busca constante por melhorias. A segurança do paciente deve ser um valor fundamental para toda a organização (Souza; Mendes 2021). Diante do exposto, torna-se essencial estudar os eventos adversos nas unidades hospitalares. Este trabalho busca avaliar a ocorrência desses eventos, seus fatores associados e propor estratégias preventivas. Com isso, pretende-se contribuir para a construção de práticas mais seguras. A análise crítica da literatura será usada como base para as reflexões. O objetivo é reunir e analisar publicações científicas recentes sobre eventos adversos em unidades hospitalares, com foco na segurança do paciente.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo foi reunir e analisar publicações científicas recentes sobre eventos adversos em unidades hospitalares, com foco na segurança do paciente. A busca foi realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: “eventos adversos”, “segurança do paciente”, “qualidade da assistência” e “unidades hospitalares”. Os critérios de inclusão contemplaram artigos disponíveis em português ou inglês, com acesso gratuito ao texto completo, publicados entre 2018 e 2024, que abordassem direta ou indiretamente a temática proposta. Excluíram-se editoriais, resenhas e documentos que não apresentassem dados empíricos ou que estivessem fora do recorte temático. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 15 artigos que subsidiaram a presente análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados mostram que os problemas mais frequentes são erros na administração de medicamentos, infecções e quedas. Essas ocorrências acontecem principalmente nas unidades de terapia intensiva e nas áreas de cirurgias clínicas. A complexidade dos casos e a gravidade do estado dos pacientes acabam contribuindo para esses resultados. Além disso, uma carga de trabalho muito alta também foi identificada como um fator que piora a situação (Villar; Duarte; Martins 2020).

Além disso, muitas vezes foi mencionado que problemas na comunicação e a falta de protocolos padronizados na instituição estão ligados a um maior número de erros. Quando os ambientes contam com práticas bem estabelecidas, a ocorrência de problemas diminui. O uso de checklists e fluxogramas se mostrou uma estratégia eficiente nesse sentido. Além disso, a capacitação contínua dos profissionais também trouxe resultados positivos. Essas ações ajudam a tornar as práticas mais seguras (Villar; Duarte; Martins 2020). Um dos principais desafios ainda é a subnotificação. Muitos profissionais têm medo de relatar os acontecimentos por receio de sofrer punições, o que acaba dificultando a análise e o aprimoramento constante dos serviços. É fundamental incentivar uma cultura onde não haja punições, promovendo um ambiente que valorize o

aprendizado a partir dos erros. Dessa forma, a melhoria na assistência pode acontecer de forma mais eficaz (Souza *et al.,*2023).

A literatura mostra que instituições com lideranças comprometidas tendem a ter melhores resultados em segurança. Quando a alta direção apoia e participa, isso influencia positivamente o comportamento da equipe. É importante que o tema segurança seja discutido regularmente em reuniões e treinamentos. Além disso, a presença de comissões de segurança ativas também faz diferença, pois ajudam a promover ações mais integradas e eficazes (Cruz *et al.,*2021). Outra estratégia sugerida é o uso de prontuários eletrônicos e sistemas de notificações online. Essas ferramentas tornam mais fácil registrar e acompanhar os eventos, além de possibilitar a análise dos dados em tempo real. A digitalização também ajuda a diminuir erros feitos manualmente, o que torna a tomada de decisão mais rápida e eficiente (Pimenta *et al.,*2023).

Nos estudos, foi destacado que os custos relacionados a eventos adversos são uma preocupação importante. Internações mais longas e a necessidade de novas cirurgias acabam usando mais recursos da instituição. Além disso, esses problemas podem afetar a confiança dos pacientes e prejudicar a reputação da unidade de saúde. Por isso, reforça-se que a prevenção é uma estratégia fundamental para garantir a sustentabilidade do serviço (Nascimento, 2018).

A educação contínua tem se mostrado essencial para tornar a segurança do paciente mais eficaz. Investir em programas de atualização técnica e incentivar a reflexão sobre as práticas do dia a dia são passos importantes. Também foi sugerido que esse tema seja incluído na formação acadêmica dos profissionais. Pessoas mais conscientes sobre o assunto costumam agir com mais cuidado, o que influencia diretamente nos resultados clínicos (Barros; Guedes; Ribeiro 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar os eventos adversos em hospitais é fundamental para melhorar a segurança dos pacientes. Este estudo mostrou que os erros de medicação, infecções e quedas são os problemas mais comuns, geralmente ligados a fatores organizacionais e humanos. A falta de uma cultura de segurança bem estabelecida, a subnotificação desses problemas e a ausência de protocolos específicos dificultam ainda mais a situação.

Por isso, é importante investir na formação contínua da equipe, na implementação de protocolos de cuidado, em sistemas eficientes para relatar incidentes e na gestão participativa. Essas ações ajudam a reduzir os riscos e a oferecer um atendimento de melhor qualidade. Como limitações do estudo, destacam-se a falta de pesquisas atualizadas na região e a subnotificação de dados em algumas instituições. Recomenda-se ampliar as pesquisas em diferentes hospitais do Brasil, para que possam orientar políticas públicas e práticas clínicas baseadas em evidências. Assim, será possível promover um cuidado mais seguro e centrado no paciente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Italo Everton Bezerra *et al.* Segurança do paciente: principais eventos adversos na Unidade Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e6454, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e6454.2021.

BARROS, Fabiane Frigotto de; GUEDES, Jéssica; RIBEIRO, Elaine Rossi. Educação permanente como estratégia de promoção da cultura de qualidade e segurança do paciente: revisão integrativa. **Revista Thêma et Scientia, Curitiba**, v. 10, n. 2, 2020. Disponível em: https://revistathemaetscientia.com.br/index.php/themaetscientia/article/view/675.

CRUZ, Letícia Lima *et al.* Avaliação da cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico: um estudo transversal. **Revista Nursing, São Paulo**, v. 24, n. 278, p. 5980–5997, 2021. DOI: https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i278p5980-5997.

MÁGULAS, Lucas Burlamaqui Melo *et al.* Segurança do paciente em anestesia e estratégia para prevenção de eventos adversos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 1264–1278, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1264-1278.

NASCIMENTO, Lais Cardoso do. Custos decorrentes de eventos adversos a medicamento em pacientes hospitalizados. 2018. **Dissertação (Mestrado em Assistência e Avaliação em Saúde) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia**, 2018. Disponível em: http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8458.

PIMENTA, Gabriela Balieiro Moriggi *et al*. Informe online: estratégia para a comunicação efetiva visando a segurança do paciente. **Revista de Administração em Saúde (On-line), São Paulo**, v. 23, n. 93, e361, out./dez. 2023. Epub 18 dez. 2023. Disponível em: http://dx.doi.org/10.23973/ras.93.361.

SOARES, Vívian Elaine Alflen. Aplicações de instrumentos para avaliação da segurança do paciente ambulatorial quanto ao uso de medicamentos. 2019. 122 f. **Dissertação (Mestrado Profissional em Administração – Gestão em Sistemas de Saúde) – Universidade Nove de Julho, São Paulo**, 2019. Disponível em: http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2128.

SOUZA, Gisele Tavares de; MENDES, Samara Jamile. Ocorrência de eventos adversos e sua relação com a implantação de práticas assistenciais voltadas para a segurança do paciente no Brasil: uma revisão integrativa. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care**, [S. l.], v. 12, n. spec., p. 1–2, 2021. DOI: 10.14295/jmphc.v12.1066. Disponível em: https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/1066.

SOUSA, Abraão Santos *et al.* Subnotificação de eventos adversos a medicamentos. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 6, p. e42376, 2023. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42376. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42376.

VILLAR, Vanessa Cristina Felippe Lopes; DUARTE, Sabrina da Costa Machado; MARTINS, Mônica. Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente. **Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v. 36, n. 12, e00223019, 2020. Disponível em: https://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/16713-article-text-pt-v36n12_5483.pdf. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00223019.

[1] Mestra em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
[2] Graduado em enfermagem pela Universidade da Amazônia-Unama
[3] Residência em Saúde Coletiva pelo Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz PE
[4] Especialização em Vigilância e Cuidado em Saúde no Enfrentamento da COVID-19 e outras Doenças pela Universidade Federal do Piauí
[5] Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal da Paraíba
[6] Especialização em MBA em Lean Seis Sigma Aplicada a Saúde pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas
[7] Especialista em Gestão em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz
[8] Especialização em Farmácia Clínica e Hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva pela FACUMINAS
[9] Especialista em terapia intensiva pelo Albert Eistein
[10] Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Européia do Atlântico

ATENÇÃO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

- Yasmin Raisa Melo da Silva[1]
- Mauricio do Couto Guerreiro[2]
- Nedson sombra Gemaque[3]
- Débora Emilly Leite[4]
- Alexandre Maslinkiewicz[5]
- Sara Vieira do Nascimento[6]
- Mariana Sousa de Abreu Menezes[7]
- Antonio Fabio Ferreira[8]
- Laís Silva Castro[9]
- Juliana da Silva Santos[10]

RESUMO

Introdução: A população em situação de rua constitui um dos grupos mais vulneráveis socialmente, sendo alvo de diversas violações de direitos, incluindo o acesso à saúde. As condições precárias de moradia e alimentação, a exposição contínua à violência e à insegurança sanitária ampliam os riscos de adoecimento. Diante desse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel essencial na garantia do cuidado integral e equânime.. **Objetivo:** Analisar os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para a atenção à população em situação de rua no contexto da APS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, em português, inglês e espanhol. **Resultados:** Identificou-se como principais desafios a barreira de acesso aos serviços, a insuficiência de políticas públicas integradas e o preconceito institucional. Como estratégias destacam-se a implantação das equipes de Consultório na Rua (eCR), ações intersetoriais, capacitação dos profissionais e ampliação da rede de apoio social.. **Conclusão**: A atenção à população em situação de rua exige abordagens interdisciplinares e intersetoriais que promovam a equidade no acesso aos serviços, contribuindo para a redução das desigualdades e promoção da saúde integral.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção primária à saúde; Equidade em saúde; Estratégias de saúde; População em situação de rua; Vulnerabilidade social.

CARE FOR THE HOMELESS POPULATION: CHALLENGES AND STRATEGIES IN THE CONTEXT OF PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT

Introduction: The homeless population is one of the most socially vulnerable groups, and is the target of several rights violations, including access to health care. Precarious housing and food conditions, continuous exposure to violence, and health insecurity increase the risk of illness. Given this scenario, Primary Health Care (PHC) plays an essential role in ensuring comprehensive and equitable care. **Objective:** To analyze the challenges faced and the strategies adopted to care for the homeless population in the context of PHC. **Methodology:** This is a narrative review of the literature, carried out in the SciELO. Articles published between 2018 and 2025, in Portuguese, English, and Spanish, were included. **Results:** The main challenges identified were barriers to access to services, insufficient integrated public policies, and institutional prejudice. The strategies highlighted include the implementation of Street Clinic teams (eCR), intersectoral actions, training of professionals and expansion of the social support network. **Conclusion:** Care for the homeless population requires interdisciplinary and intersectoral approaches that promote equity in access to services, contributing to the reduction of inequalities and the promotion of comprehensive health.

KEYWORDS: Primary health care; Health equity; Health strategies; Homeless population; Social vulnerability.

INTRODUÇÃO

A população em situação de rua é um dos grupos mais vulneráveis, enfrentando violações de direitos fundamentais, como o acesso à saúde. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2023, mais de 280 mil pessoas viviam nas ruas no Brasil, revelando um aumento expressivo. A ausência de moradia, associada à pobreza e à exclusão social, agrava os riscos de adoecimento. Assim, é imprescindível que políticas públicas sejam direcionadas para garantir o acesso a serviços de saúde adequados. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel central na promoção do cuidado integral (Chen *et al.,*2021).

A vivência nas ruas expõe indivíduos a condições sanitárias precárias, aumentando a prevalência de doenças transmissíveis e crônicas. Além disso, são frequentes os transtornos mentais, o uso de substâncias psicoativas e a violência, que comprometem a qualidade de vida. Esses fatores evidenciam a necessidade de um olhar diferenciado das políticas de saúde, que considere as especificidades desse grupo populacional. Contudo, a estrutura tradicional da APS nem sempre se mostra preparada para atender às demandas desse público (Chen *et al.,*2021).

Entre os principais desafios, destacam-se as barreiras no acesso aos serviços de saúde, causadas pela ausência de documentação e endereço fixo. Tais aspectos dificultam a vinculação dessas pessoas às unidades de saúde e comprometem a continuidade do cuidado. Outro obstáculo relevante é o preconceito institucional, que frequentemente impede o acolhimento adequado dessas pessoas. A insuficiência de políticas públicas integradas também limita as possibilidades de enfrentamento das múltiplas vulnerabilidades. Esses fatores demonstram a necessidade de novas estratégias na organização dos serviços de saúde (Gontijo; Silva; Viegas 2023).

Nesse cenário, destaca-se a implantação das Equipes de Consultório na Rua (eCR), que representam uma inovação importante no campo da atenção à saúde. As eCR possibilitam o atendimento em territórios não convencionais, aproximando os serviços das populações em situação de rua. Essa estratégia visa garantir o acesso aos cuidados e promover a vinculação com a rede de saúde. Além disso, permite a identificação precoce de agravos e a realização de ações de promoção e prevenção em saúde. Assim, esse meio configura-se como um importante instrumento de fortalecimento da APS (De Paula *et al.,*2018).

As práticas intersetoriais também se mostram essenciais na atenção a essa população, promovendo a articulação entre saúde, assistência social e direitos humanos. A atuação conjunta entre diversos setores amplia a capacidade de resposta às necessidades complexas da população em situação de rua. Além disso, a formação permanente dos profissionais da APS é fundamental para a superação das barreiras institucionais. A qualificação das equipes promove o acolhimento humanizado e a redução do preconceito. Assim, torna-se possível garantir a integralidade e a equidade no cuidado (Oliveira; Guizardi 2020).

Diante do exposto, torna-se indispensável compreender os desafios e as estratégias envolvidas na atenção à população em situação de rua no contexto da APS. Este estudo busca analisar os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para a atenção à população em situação de rua no contexto da APS. A reflexão proposta pretende contribuir para o aprimoramento das políticas públicas. Além disso, busca sensibilizar

profissionais e gestores para a necessidade de ações integradas e interdisciplinares. Assim, almeja-se avançar na construção de um sistema de saúde mais equitativo e acessível.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. As fontes de dados incluíram as bases SciELO, LILACS e PubMed, nas quais foram aplicados os seguintes descritores controlados: "população em situação de rua", "atenção primária à saúde", "estratégias de saúde", "vulnerabilidade social" e "equidade em saúde". Foram selecionados artigos publicados no período de 2018 a 2025, em português, inglês e espanhol, com acesso aberto e texto completo.

Os critérios de inclusão contemplaram estudos que abordaram direta ou indiretamente ações, programas ou políticas públicas voltadas à atenção à saúde da população em situação de rua. Excluíram-se trabalhos duplicados, editoriais, cartas ao editor e aqueles que não apresentaram relação direta com a temática. A análise dos dados foi realizada por meio de leitura exploratória e interpretativa, com organização das informações em categorias temáticas: desafios, estratégias e perspectivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados desta revisão revelam que a principal barreira enfrentada pela população em situação de rua é a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. A ausência de documentos pessoais e de endereço fixo impede a vinculação nas unidades básicas de saúde. Além disso, muitos serviços ainda possuem horários e estruturas inadequadas para atender essa população. Esses fatores reforçam a necessidade de estratégias específicas de acolhimento e atendimento itinerante. Assim, busca-se superar as limitações impostas pelo modelo tradicional da APS (Andrade *et al.,*2022).

Outro desafio significativo é a fragmentação das políticas públicas, que dificulta a articulação intersetorial necessária ao atendimento integral. A falta de integração entre saúde, assistência social, habitação e segurança compromete a efetividade das ações. Além disso, a carência de financiamento adequado limita a expansão de serviços especializados. Para enfrentar essa realidade, recomenda-se o fortalecimento das políticas públicas voltadas à população em situação de rua. A construção de redes integradas é fundamental para ampliar a proteção social (Martins *et al.,*2023).

O preconceito institucional surge como uma barreira simbólica importante, impactando diretamente na qualidade do atendimento prestado. Muitos profissionais não possuem formação adequada para lidar com as especificidades deste grupo, resultando em atendimentos desumanizados. A superação dessa barreira passa pela capacitação permanente das equipes de saúde. A promoção de uma cultura organizacional inclusiva é essencial para garantir o acolhimento. Assim, busca-se transformar as práticas de cuidado no âmbito da APS (Costa *et al.,*2021).

Entre as estratégias exitosas identificadas, destaca-se a atuação das Equipes de Consultório na Rua (eCR). Essas equipes realizam atendimentos itinerantes, proporcionando o cuidado diretamente nos territórios onde a população em situação de rua vive. A eCR amplia o acesso aos serviços de saúde e fortalece o vínculo entre profissionais e usuários. Além disso, promove ações de promoção, prevenção e reabilitação em saúde. Dessa forma, contribui significativamente para a garantia do direito à saúde (Macedo; Speçato; Santos 2023).

A intersetorialidade aparece como um elemento central para a efetividade do cuidado, permitindo a atuação conjunta de diferentes setores e serviços. Parcerias com organizações da sociedade civil, centros de assistência social e serviços especializados são fundamentais. Essas articulações possibilitam a oferta de uma atenção mais integral e resolutiva. Ademais, favorecem a construção de projetos terapêuticos singulares, adequados às necessidades de cada indivíduo. Assim, ampliam-se as possibilidades de inclusão e proteção social (Canato; Bichir 2021).

Destaca-se que, apesar dos avanços observados, ainda persistem importantes lacunas na atenção à população em situação de rua. A insuficiência de dados epidemiológicos qualificados compromete o planejamento e a avaliação das políticas públicas. Além disso, a escassez de investimentos dificulta a expansão e o fortalecimento das ações existentes. É imprescindível que gestores e profissionais da saúde atuem na defesa e promoção dos direitos dessa população. Assim, será possível avançar na construção de um sistema de saúde mais justo e equitativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção à população em situação de rua no contexto da Atenção Primária à Saúde configura um desafio para os sistemas de saúde, exigindo respostas que vão além do campo biomédico, incorporando abordagens sociais, interdisciplinares e intersetoriais. Os resultados desta revisão evidenciam a necessidade de fortalecer estratégias como a atuação das equipes de Consultório na Rua e a promoção de ações integradas que considerem as especificidades desse grupo.

Apesar dos avanços, persistem entraves relacionados ao acesso, preconceito institucional e fragmentação das políticas públicas, que limitam a efetividade das ações de saúde. Assim, recomenda-se a formulação de políticas mais abrangentes, a ampliação da formação profissional específica e o desenvolvimento de pesquisas que aprofundem o conhecimento sobre as necessidades e potencialidades desse segmento populacional. Este estudo contribui para a reflexão sobre a importância da equidade no acesso aos serviços de saúde e para o aprimoramento das práticas de cuidado na APS, reforçando o compromisso com a garantia dos direitos e a promoção da dignidade humana.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rebeca de *et al.* O acesso aos serviços de saúde pela População em Situação de Rua: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 46, n. 132 jan-mar, p. 227–239, 2022. Disponível em: https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/6157.

CHEN, Laura *et al.* Cuidados primários em saúde na atenção à população em situação de rua. Revista de Administração em Saúde, v. 19, n. 67, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.13037/ras.vol19n67.6691.

CANATO, Pamella; BICHIR, Renata. Intersetorialidade e redes sociais: a implementação de projetos para população em situação de rua em São Paulo. **RAP: Revista Brasileira de Administração Pública**, v. 55, n. 4, p. 995, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-761220200688.

COSTA, Káren Maria Rodrigues da *et al.* Implicações dos profissionais da Atenção Primária no atendimento à população em situação de rua. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 24, n. 1, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.27588.

DE PAULA, Hermes Candido *et al.* A implantação do Consultório na Rua na perspectiva do cuidado em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], p. 3010, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0616.

GONTIJO, Lucas Alves; SILVA, Bruna Moreira da; VIEGAS, Selma Maria da Fonseca. Atenção à saúde de pessoas em situação de rua no cotidiano da atenção primária: scoping review. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 47, n. 137 abr-jun, p. 316–332, 2023. Disponível em: https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7808.

MARTINS, Ana Luísa Jorge *et al.* A interface entre as políticas públicas para a população em situação de rua: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 28, n. 8, p. 2403-2416, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.18992023.

MACEDO, Felipe Aparecido Vendrame; SPEÇATO, Layla Graciano; SANTOS, Aliny Lima dos. A atuação do consultório na rua quanto ao acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde: uma revisão literária. **Conjecturas**, v. 21, n. 3, 2023. DOI: 10.53660/CONJ-166-310.

OLIVEIRA, Alisson; GUIZARDI, Francini Lube. Desenvolvendo políticas de inclusão de pessoas em situação de rua: avanços e desafios da intersetorialidade nas políticas de saúde e assistência social. **Saúde e Sociedade, São Paulo, Brasil**, v. 3, pág. e190650, 2020. DOI: 10.1590/S0104-12902020190650. Disponível em: https://revistas.usp.br/sausoc/article/view/176297.

[1] Residência em Saúde Coletiva pelo Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz PE
[2] Graduando em Enfermagem pela Faculdade Unicesumar - Cesumar
[3] Graduado em enfermagem pela Universidade da Amazônia-Unama
[4] pós-graduação em saúde pública com ênfase em saúde da família pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
[5] Especialização em Vigilância e Cuidado em Saúde no Enfrentamento da COVID-19 e outras Doenças pela Universidade Federal do Piauí
[6] Especialista em análise de dados pela Universidade Ceuma
[7] Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão -UFMA
[8] Mestrando pela Universidade Federal do Vale do São Francisco
[9] Mestranda em Ciência Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba
[10] Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal da Paraíba

ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO RELACIONADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS: BARREIRAS PARA O ACESSO AO CUIDADO

- Franciely Fernandes Duarte[1]
- Lariza dos Santos Nolêto[2]
- Gizela Passi Sady Guilherme[3]
- Débora Emilly Leite[4]
- Alexandre Maslinkiewicz[5]
- Nedson sombra Gemaque[6]
- Yasmin Raisa Melo da Silva[7]
- Paulo Fernando Aires de Albuquerque Filho[8]
- Monique Araújo de Oliveira Sousa[9]
- Júlio César dos Reis Petter[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

Introdução: O estigma e a discriminação associados aos transtornos mentais configuram-se como um dos principais entraves para o acesso adequado aos serviços de saúde mental, impactando negativamente na qualidade de vida e no processo terapêutico dessas pessoas. **Objetivo:** Analisar como o estigma e a discriminação constituem barreiras para o acesso ao cuidado em saúde mental, bem como refletir sobre estratégias para sua superação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores "estigma", "transtornos mentais" e "acesso aos serviços de saúde". Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2025, em português e inglês, com texto completo disponível. **Resultados:** Identificou-se que o estigma associado aos transtornos mentais se manifesta tanto no ambiente social quanto institucional, limitando a procura por tratamento, agravando o quadro clínico e favorecendo a exclusão social. Estratégias como campanhas educativas, capacitação de profissionais e a promoção de políticas públicas inclusivas mostram-se eficazes na redução desses efeitos. **Conclusão**: O enfrentamento do estigma é fundamental para ampliar o acesso ao cuidado em saúde mental, garantindo direitos e promovendo a dignidade das pessoas afetadas, sendo necessária a articulação entre sociedade civil, profissionais e gestores públicos.

PALAVRAS-CHAVES: Acesso aos serviços de saúde; Estigma; Transtornos mentais.

.

STIGMA AND DISCRIMINATION RELATED TO MENTAL DISORDERS: BARRIERS TO ACCESS TO CARE

ABSTRACT

Introduction: Stigma and discrimination associated with mental disorders are one of the main obstacles to adequate access to mental health services, negatively impacting the quality of life and therapeutic process of these individuals. **Objective:** To analyze how stigma and discrimination constitute barriers to access to mental health care, as well as to reflect on strategies to overcome them. **Methodology:** This is a narrative review of the literature conducted in the SciELO, LILACS and PubMed databases, using the descriptors "stigma", "mental disorders" and "access to health services". Articles published between 2018 and 2025, in Portuguese and English, with full text available, were selected. **Results:** It was identified that the stigma associated with mental disorders manifests itself in both the social and institutional environments, limiting the search for treatment, worsening the clinical condition and favoring social exclusion. Strategies such as educational campaigns, training of professionals and the promotion of inclusive public policies have proven effective in reducing these effects. **Conclusion:** Confronting stigma is essential to expanding access to mental health care, guaranteeing rights and promoting the dignity of affected people, requiring coordination between civil society, professionals and public managers.

KEYWORDS: Access to health services; Stigma; Mental disorders.

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais representam um desafio crescente para a saúde pública, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. Apesar dos avanços terapêuticos, persistem barreiras importantes que dificultam o acesso aos serviços de saúde mental. Entre essas barreiras, o estigma e a discriminação destacam-se como os principais entraves ao cuidado (Silva,2019). O estigma é uma construção social que associa transtornos mentais a características negativas, como imprevisibilidade e periculosidade. Essa visão equivocada favorece o isolamento, a exclusão social e o afastamento das pessoas acometidas dos serviços de saúde. A discriminação, por sua vez, reforça o preconceito e agrava a vulnerabilidade (Silva,2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o estigma como uma das principais barreiras para o tratamento de transtornos mentais. A falta de informação e a perpetuação de estereótipos prejudicam a procura por ajuda e atrasam o diagnóstico. Assim, muitos indivíduos acabam não recebendo o suporte necessário para sua recuperação (Pessoa *et al.,*2023). No Brasil, apesar da existência da Política Nacional de Saúde Mental, as práticas estigmatizantes ainda persistem. Esses comportamentos podem ser observados tanto no ambiente social quanto no institucional, inclusive entre profissionais de saúde. Tal realidade compromete a efetividade das políticas públicas e a qualidade do atendimento (Pires *et al.,*2023).

Compreender a influência do estigma e da discriminação no acesso ao cuidado em saúde mental é fundamental. Essa compreensão permite o desenvolvimento de estratégias que promovam a inclusão e reduzam as desigualdades no atendimento. Além disso, reforça a importância da articulação entre sociedade civil, profissionais e gestores (Pereira *et al.,*2022). Assim, este estudo tem como objetivo analisar os efeitos do estigma e da discriminação sobre o acesso aos serviços de saúde mental. Busca-se ainda refletir sobre as principais estratégias para superar essas barreiras, promovendo um cuidado mais humanizado e eficiente para as pessoas acometidas por transtornos mentais.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A busca pelos artigos científicos foi realizada de forma sistemática nas principais bases de dados da área da saúde: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Essas bases foram selecionadas por sua relevância e abrangência na disponibilização de estudos nacionais e internacionais, além de garantirem o acesso a literatura científica qualificada. A estratégia de busca envolveu o uso de descritores controlados, conforme o vocabulário DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), a saber: “estigma”, “transtornos mentais” e “acesso aos serviços de saúde”. Esses termos foram combinados por meio de operadores booleanos (“AND” e “OR”), de modo a otimizar a recuperação de estudos pertinentes ao tema.

Foram definidos como critérios de inclusão os seguintes aspectos: artigos publicados no período

compreendido entre 2018 e 2025, em virtude da necessidade de atualizar a discussão com base nas evidências mais recentes; estudos disponíveis nos idiomas português e inglês; acesso gratuito e disponibilização do texto completo; e, essencialmente, que abordassem direta e especificamente a relação entre estigma, discriminação e o acesso aos serviços de saúde mental. Por outro lado, foram estabelecidos como critérios de exclusão as publicações que não tratavam do tema de forma específica, revisões que não apresentavam dados empíricos, estudos com acesso restrito, além de documentos repetidos entre as bases consultadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão apontam que o estigma relacionado aos transtornos mentais compromete de maneira profunda e multifacetada o acesso aos cuidados em saúde, sendo reconhecido como um dos principais obstáculos para a busca por tratamento e adesão terapêutica. Esse estigma manifesta-se, principalmente, através de sentimentos internalizados de vergonha, medo e inadequação, que afetam negativamente a percepção que os indivíduos acometidos têm de si mesmos. Tal contexto favorece a evitação da procura por serviços especializados, retardando o diagnóstico e o início precoce do tratamento, o que, por sua vez, agrava a evolução dos quadros clínicos e perpetua o isolamento social (Alves, 2022).

Este fenômeno, caracterizado como autoestigma, não apenas fragiliza a autoestima das pessoas em sofrimento psíquico, mas também intensifica os riscos de marginalização e exclusão social. Como destaca Alves (2022), a internalização de estereótipos negativos associados às doenças mentais contribui para o afastamento do convívio social e para a cronicidade dos transtornos, configurando um ciclo difícil de ser rompido. Ademais, esse processo prejudica a percepção da eficácia do tratamento, levando muitas vezes à desistência dos cuidados e à negligência em relação à própria saúde.

A revisão também demonstrou que a discriminação não se limita ao contexto social mais amplo, mas está presente de forma marcante nas instituições de saúde, corroborando o conceito de estigma institucional. Em muitos casos, profissionais despreparados ou que reproduzem visões preconceituosas acabam reforçando comportamentos excludentes, o que cria um ambiente hostil e inóspito para o atendimento das pessoas com transtornos mentais (Ferreira; Carvalho, 2020). Esse ambiente desfavorável contribui para o afastamento dos indivíduos dos serviços de saúde, prejudica o vínculo terapêutico e compromete a continuidade do cuidado.

Ferreira e Carvalho (2020) enfatizam que essa discriminação institucional é frequentemente resultado da falta de formação específica dos profissionais de saúde, que, por não possuírem uma compreensão adequada sobre a complexidade dos transtornos mentais, acabam adotando práticas pouco acolhedoras e até mesmo punitivas. Essa atitude reforça a fragmentação do cuidado e mina a confiança que o usuário deposita no sistema de saúde, tornando-o ainda mais vulnerável.

Outro aspecto relevante evidenciado na literatura refere-se à manutenção do estigma institucional pela ausência de políticas públicas efetivas e pela insuficiência de investimentos destinados à saúde mental. A carência de serviços comunitários e de ações integradas acaba por dificultar não apenas o acesso, mas também a permanência e a efetividade do tratamento, principalmente entre pessoas em situação de vulnerabilidade

social (Nóbrega, 2024). Assim, observa-se que as barreiras estruturais e culturais se entrelaçam, reforçando as desigualdades e perpetuando a exclusão dessas populações. Nóbrega (2024) argumenta que o sistema de saúde mental, ainda muito centrado em modelos biomédicos e hospitalocêntricos, carece de iniciativas que privilegiem a promoção da saúde, a prevenção e a reinserção social. A ausência de políticas públicas consistentes e a fragmentação das redes de cuidado agravam a invisibilidade das necessidades das pessoas com transtornos mentais, limitando sua participação cidadã e o exercício pleno de seus direitos.

Diante desse cenário, as campanhas de conscientização surgem como estratégias fundamentais para a redução do estigma. A literatura aponta que a divulgação de informações corretas e baseadas em evidências, bem como o combate sistemático aos estereótipos, podem promover transformações significativas na percepção social sobre os transtornos mentais (Nóbrega, 2024). Essas ações, ao desnaturalizarem preconceitos e desconstruírem mitos, criam condições favoráveis para o acolhimento e a inclusão, além de estimularem a busca por ajuda profissional por parte das pessoas acometidas. Neste sentido, a efetividade das campanhas depende, conforme destaca Nóbrega (2024), da articulação entre os setores público, privado e da sociedade civil, visando à construção de uma cultura social mais empática, inclusiva e livre de preconceitos. A sensibilização da população em geral é um passo essencial para diminuir a resistência ao tratamento, ampliar o acesso aos serviços de saúde mental e reduzir a incidência de práticas discriminatórias.

Gonçalves *et al.* (2024) salientam que a educação em saúde mental deve ser incorporada de forma transversal aos currículos de formação profissional, desde a graduação até os programas de educação continuada, com foco na desconstrução de preconceitos e na valorização das práticas de cuidado centradas no usuário. Essa perspectiva contribui diretamente para a melhoria do atendimento, assegura a integralidade do cuidado e promove um ambiente institucional mais inclusivo.

Nesse contexto, Raulino *et al.* (2024) defendem que a consolidação de redes de atenção psicossocial exige a integração intersetorial entre saúde, assistência social, educação e trabalho, de modo a assegurar uma resposta ampla e efetiva às demandas complexas das pessoas com transtornos mentais. Tal abordagem implica não apenas a oferta de serviços de saúde, mas também o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a inclusão social, a redução das desigualdades e a garantia dos direitos humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que o estigma e a discriminação relacionados aos transtornos mentais são barreiras significativas para o acesso aos serviços de saúde mental. Esses fatores impedem que muitas pessoas procurem ajuda, agravando o sofrimento psíquico e dificultando o tratamento adequado. Portanto, o enfrentamento dessas barreiras deve ser prioridade nas políticas públicas e na prática profissional. A redução do estigma requer ações articuladas entre sociedade civil, gestores e profissionais de saúde, com foco na promoção da informação, do acolhimento e do respeito à diversidade. Estratégias como campanhas educativas e capacitação humanizada dos profissionais são essenciais para transformar as práticas institucionais e fortalecer a rede de atenção psicossocial. Apesar das contribuições desta revisão, destaca-se como limitação

a escassez de estudos empíricos que avaliem a eficácia das intervenções antiestigma no contexto brasileiro. Assim, recomenda-se a realização de novas pesquisas que aprofundem essa temática, promovendo evidências robustas que possam subsidiar políticas públicas mais efetivas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Guilherme Sauzen. O estigma no processo de doença mental. 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria**, 2022. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/handle/1/23917.

FERREIRA, Marcela Santos; CARVALHO, Maria Cecilia Araujo. Contribuições da educação profissional na enfermagem para o enfrentamento da estigmatização associada aos transtornos mentais. **Barbarói**, n. 56, p. 127-140, jan.-jun. 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1148433.

GONÇALVES, Maria Clara Ribeiro *et al.* Avaliação da percepção sobre transtornos mentais pelos profissionais da atenção primária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 10, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e16843.2024.

RAULINO, Júlia Maria de Holanda *et al.* Políticas de saúde mental: Panorama nacional. **Journal of Medical and Biosciences Research**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 541–555, 2024. DOI: 10.70164/jmbr.v1i3.116. Disponível em: https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/116.

NÓBREGA, Alef Gonçalves. Doenças mentais e negligência estatal: um olhar crítico sobre o sistema de saúde brasileiro. **Academia de Direito**, [S. l.], v. 6, p. 2854–2874, 2024. DOI: 10.24302/acaddir.v6.5054. Disponível em: https://www.periodicos.unc.br/index.php/acaddir/article/view/5054.

PEREIRA, Alexandre de Araújo *et al.* Estigma dirigido a pessoas com transtornos mentais: uma proposta para a formação médica do século XXI. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 25, n. 2, p. 383-406, abr./jun. 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1395004.

PIRES, Ronaldo Rodrigues *et al.* O cuidado em saúde mental e a participação política de usuários e familiares na ressignificação do estigma sobre os transtornos mentais. **Physis (Rio de Janeiro)**, v. 33, e33038, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/VALUE-DO-LINK-SE-HOUVER.

PESSOA, Lucas *et al.* O estigma sobre as doenças mentais e seu impacto no tratamento psiquiátrico. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, Curitiba**, v. 11, n. 2, p. 11-21, 2023. Disponível em: https://psico.fae.emnuvens.com.br/psico/article/view/407.

SILVA, Leonidas Valverde da. Estigma e discriminação entre adultos com transtornos psiquiátricos. 2019. 114 f. **Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo**, 2019. Disponível em: http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/22770.

[1] Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB
[2] Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual do Maranhão
[3] Psicanalista e Neuropsicanalista Clínica
[4] pós-graduação em saúde pública com ênfase em saúde da família pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
[5] Especialização em Vigilância e Cuidado em Saúde no Enfrentamento da COVID-19 e outras Doenças pela Universidade Federal do Piauí
[6] Graduado em enfermagem pela Universidade da Amazônia-Unama
[7] Residência em Saúde Coletiva pelo Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz PE
[8] Graduado em Medicina pela Universitário de João Pessoa
[9] Mestrado em Educação pra a Saúde pelo Hospital Universitário Osvaldo Cruz
[10] Mestre em ciências da saúde pela UFCSPA

O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA REDUÇÃO DE TEMPO DE INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bruno Costa Nascimento[1]
Antonio Jamelli Souza Sales[2]
Franciana Gabaglia da Silva[3]
Luis Eufrásio Farias Neto[4]
Ana Clara Lima de Aguiar[5]
Walfrido Farias Gomes[6]
Maria Tassyelia Batista Carlos[7]
Maria do Livramento Magalhães Porto[8]
Maria Alice Fernandes de Aragão[9]
Joyce Karollayne da Silva[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

Introdução: A atuação integrada da equipe multiprofissional nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) contribui para cuidados mais eficazes, com foco na antecipação de riscos e redução do tempo de internação. **Objetivo:** Refletir sobre a atuação da equipe multiprofissional (eMulti) na redução do tempo de internação em UTI. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através das seguintes bases: Base de Dados em enfermagem, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Para encontrar os artigos, utilizou os descritores: "Unidade de Terapia Intensiva", "Equipe de Assistência ao Paciente" e "Tempo de Internação", achando 188. Adicionou-se critérios de inclusão: artigos completos, indexados em português e inglês e entre 2020 e 2025 nas bases escolhidas. Os de exclusão foram: teses, monografias, os que fugissem do tema, incompletos, fora das bases e do recorte temporal. 08 artigos foram incluídos **Resultados:** A atuação integrada da equipe multiprofissional na UTI contribui para uma recuperação mais rápida e segura, reduzindo riscos, otimizando recursos e encurtando o tempo de internação. **Conclusão**: A equipe multiprofissional, ao unir saberes e práticas de forma integrada, mostra-se fundamental para reduzir o tempo de internação na UTI, promovendo um cuidado mais ágil.

PALAVRAS-CHAVES: Equipe de Assistência ao Paciente; Tempo de Internação; Unidade de Terapia Intensiva;

THE ROLE OF THE MULTIPROFESSIONAL TEAM IN REDUCING HOSPITALIZATION TIME IN THE INTENSIVE CARE UNIT

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

ABSTRACT

Introduction: The integrated performance of the multidisciplinary team in Intensive Care Units (UTI) contributes to more effective care, with a focus on anticipating risks and reducing hospitalization time. **Objective:** To reflect on the performance of the multidisciplinary team (eMulti) in reducing UTI hospitalization time. **Methodology:** This is an integrative review carried out through the following databases: Nursing Database, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences. To find the articles, the descriptors “Intensive Care Unit”, “Patient Care Team” and “Hospitalization Time” were used, finding 188. Inclusion criteria were added: complete articles, indexed in Portuguese and English and between 2020 and 2025 in the chosen databases. The exclusion criteria were: theses, monographs, those that strayed from the theme, incomplete, outside the databases and the time frame. 08 articles were included. **Results:** The integrated performance of the multidisciplinary team in the UTI contributes to a faster and safer recovery, reducing risks, optimizing resources and shortening the length of hospital stay. **Conclusion:** he multidisciplinary team, by combining knowledge and practices in an integrated manner, proves to be essential to reduce the length of hospital stay in the UTI promoting more agile care.

KEYWORDS: Intensive Care Unit; Length of Stay; Patient Care Team.

INTRODUÇÃO

A hospitalização em unidades de terapia intensiva (UTI), é um evento marcante na vida de um paciente, sendo marcada por diversos desafios e desfechos que, às vezes, são desfavoráveis. A rotina cansativa da UTI é capaz de afetar não só a qualidade do sono, mas também a alimentação e a autonomia do indivíduo (Falcetta *et al.,* 2024). Com isso, a equipe multiprofissional (eMulti) se destaca como um importante elemento na condução do cuidado intensivo, agindo de forma precoce no cuidado e contribuindo para a redução de custos relacionados a assistência (Schubert *et al.,* 2020).

Em concordância com o supracitado, percebe-se que cada profissional tem uma contribuição essencial na UTI, como por exemplo, o caso do intensivista e do enfermeiro. Enquanto o primeiro oferece o direcionamento para estabilizar quadros, enquanto o segundo contribui para a execução do cuidado e para a antecipação de possíveis riscos à saúde. Isso permite que a parceria se destaque, possibilitando decisões mais sensíveis, onde será possível reduzir o tempo de internação sem prejudicar sua segurança e conforto (Fuduka; Sakurai; Kashiwagi, 2020).

Frente a esse cenário, o objetivo dessa revisão persiste em refletir sobre a atuação da eMulti na redução do tempo de internação em UTI. Além do mais, procura-se responder a seguinte questão norteadora: De que forma a atuação da eMulti pode influencia na diminuição do tempo de permanência dos pacientes em UTI?

METODOLOGIA

Escolheu-se uma revisão integrativa pela necessidade de reunir, analisar e sintetizar diferentes evidências disponíveis na literatura sobre o papel da eMulti na redução do tempo de internação em UTI's, considerando não só os resultados clínicos, mas também os aspectos organizacionais.

A busca na literatura foi realizada através das seguintes bases: Base de Dados em enfermagem, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Para encontrar os artigos, utilizaram-se os descritores: "Unidade de Terapia Intensiva", "Equipe de Assistência ao Paciente" e "Tempo de Internação", achando 188 artigos.

A partir disso, adicionaram-se alguns critérios de inclusão, como: artigos completos, indexados em português e inglês e entre 2020 e 2025 nas bases escolhidas. Os de exclusão foram: teses, monografias, os que fugissem do tema, incompletos, fora das bases de dados e do recorte temporal.

Apenas 129 estavam completos, desses, 123 estavam nos idiomas escolhidos e 21 nos últimos cinco anos. um era tese, 12 fugiram do tema. E oito compuseram a revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo realizado abordou as UTI's em geral, não se restringindo a uma especifica. Os dados coletados a partir das bases de dados, foram organizados de forma metódica no Quadro 1. Ele será dividido em: autor e ano de publicação, título e principais resultados.

Quadro 1 – Organização dos dados

AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Yu *et al.*, 2025	Uma abordagem rápida e eficaz para construir uma equipe multidisciplinar que salva vidas para pacientes com hemorragia pós-parto transferidas: alavancando a experiência do trauma - um estudo retrospectivo.	A criação de uma equipe multidisciplinar estruturada para o manejo da hemorragia pós-parto mostrou resultados impressionantes: reduziu o tempo de permanência na UTI e zerou os casos de parada cardíaca.
Siddique *et al.*, 2021	Intervenções para reduzir o tempo de internação hospitalar em populações de alto risco: Uma revisão sistemática.	Diversas estratégias têm sido adotadas para encurtar o tempo de internação, unindo cuidados clínicos mais eficientes, mobilidade precoce e melhor organização das equipes.
Lima *et al.*, 2023	Adesão dos profissionais de enfermagem ao *bundle* de prevenção de infecção de corrente sanguínea.	Quando as boas práticas são realmente incorporadas ao cuidado diário, os benefícios vão além da prevenção de infecções.
Shallom *et al.*, 2020	Implementação de um protocolo interdisciplinar de mobilidade precoce da AACN.	Além do impacto direto na saúde física, a mobilidade precoce tem um papel crucial no encurtamento do tempo de permanência na UTI.
Santana, Paiva e Oliveira, 2022	Implementação de um *bundle* para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica em um hospital de ensino.	Os *bundles* de cuidados têm se mostrado estratégias valiosas para melhorar a assistência em saúde, contribuindo para tratamentos mais ágeis e humanizados.

Fonte: Autores (2025)

Através dos estudos analisados, é perceptível evidenciar que uma eMulti é essencial para o manejo de pacientes, principalmente os da UTI. Pois quando um paciente passa bastante tempo internado, aumenta os riscos de queda e infecções. Quando uma eMulti utiliza um sistema de resposta bem estruturado e integrado, por exemplo, o trabalho flui com mais leveza, com menos ruído e com mais segurança para o internado (Yu *et al.,* 2025; Siddique *et al.,* 2021).

De acordo com Lima *et al.* (2023), o diferencial da eMulti está na soma de olhares e saberes. Para reduzir o tempo de internação o enfermeiro monitor sinais de infecção, o médico avalia diariamente e o restante da equipe reforça a execução dos cuidados e a vigilância. Quando o paciente tem uma recuperação mais tranquila, há menos necessidade de intervenções agressivas e o tempo de permanência na UTI tende a diminuir. Isso não apenas melhora os desfechos clínicos, como também libera recursos e leitos, permitindo que outros pacientes críticos também recebam o cuidado necessário.

Quando os fisioterapeutas, enfermeiros, médicos e terapeutas ocupacionais se juntam, são capaz de atuar como uma peça-chave no tratamento da mobilidade de pacientes que passaram muitos dias internados. Schallom *et al.* (2020), relata que quando a eMulti realiza práticas de força muscular, mais autonomia o indivíduo ganha, pois ela é capaz de tornar a respiração mais eficiente e o deambular mais singelo, não

necessitando de tantas intervenções. Quando o corpo volta a responder, mesmo que aos poucos, abre-se caminho para a retirada mais rápida da ventilação mecânica, para a alta mais segura e para a retomada da vida fora do ambiente hospitalar. Isso significa menos riscos de infecção, menos complicações e, sobretudo, mais chances de reabilitação com qualidade (Santana; Paiva; Oliveira, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi analisado, fica evidente que a eMulti tem um papel essencial na redução do tempo de permanência de pacientes na UTI. A soma dos saberes, quando bem articulada, permite decisões mais rápidas, intervenções mais seguras e um cuidado mais humano. Assim, a resposta à questão norteadora se confirma: a atuação da equipe multiprofissional é um elemento transformador no cuidado intensivo, com potencial concreto de diminuir o tempo de internação, sem renunciar à segurança e da qualidade.

REFERÊNCIAS

FALCETTA, M. R. R. et al. Impacto da intervenção multicomponente nos resultados clínicos de pacientes hospitalizados: um estudo pré-pós em um hospital universitário. **Revista de pesquisa de qualidade em saúde**, v. 39, n. 6, p. 365–372, 2024.

FUKUDA, T.; SAKURAI, H.; KASHIWAGI, M. Esforços para reduzir o tempo de permanência em uma UTI de baixa intensidade: Mudanças na UTI provocadas pela colaboração entre Enfermeiros Especialistas Certificados como enfermeiros chefes e intensivistas. **PloS um**, v. 15, n. 6, p. e0234879, 2020.

LIMA, K. M. S. et al. Adesão dos profissionais de enfermagem ao bundle de prevenção de infecção de corrente sanguínea. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 12, p. e4757, 2023.

SANTANA, T. C.; PAIVA, L.; OLIVEIRA, C. DA C. H. B. DE. Implementação de um bundle para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica em um hospital de ensino. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 11, n. 4, 2022.

SCHALLOM, M. et al. Implementação de um protocolo interdisciplinar de mobilidade precoce da AACN. **Enfermeira de cuidados intensivos**, v. 40, n. 4, p. e7–e17, 2020.

SCHUBERT, M. et al. Implementação de uma diretriz multiprofissional e multicomponente de gerenciamento de delirium em duas unidades de terapia intensiva e seu efeito nos resultados dos pacientes e na carga de trabalho do enfermeiro: um estudo de coorte retrospectivo pré-pós. **Semanário médico suíço**, v. 150, p. w20185, 2020.

SIDDIQUE, S. M. et al. Interventions to reduce hospital length of stay in high-risk populations: A systematic review: A systematic review. **JAMA network open**, v. 4, n. 9, p. e2125846, 2021.

YU, P.-H. et al. A rapid and effective approach to building a life-saving multidisciplinary team for transferred postpartum haemorrhage patients: leveraging trauma experience-a retrospective study. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 25, n. 1, p. 137, 2025.

[1] Graduando em enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5)
[2] Especialista em planejamento e gestão em saúde pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)
[3] Graduada em enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
[4] Especialista em obstetrícia pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)
[5] Graduanda em fisioterapia pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)
[6] Graduado em enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA)
[7] Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)
[8] Graduanda em enfermagem pela UNINASSAU
[9] Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)
[10] Especialista em enfermagem na atenção primária com ênfase na estratégia saúde da família pela Faculdade Holística (FaHol)

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

O FORTALECIMENTO DA GESTÃO EM ENFERMAGEM COMO COMPETÊNCIA ESSENCIAL DIANTE DOS DESAFIOS EMERGENTES NO SUS

- Bruno Costa Nascimento[1]
- Maria Tassyelia Batista Carlos[2]
- Antonio Jamelli Souza Sales[3]
- Franciana Gabaglia da Silva[4]
- Luis Eufrásio Farias Neto[5]
- Silvana Vasconcelos de Souza Gomes[6]
- Emanuella Macedo Silva[7]
- Maria Alice Fernandes de Aragão[8]
- Andreza Cipriano Coelho[9]
- Joyce Karollayne da Silva[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

Introdução: O Sistema único de saúde (SUS) é uma conquista que garante cidadania e justiça social, mas ainda enfrenta grandes desafios. Nesse cenário, os enfermeiros se destacam por sua liderança e visão integral, contribuindo de forma decisiva para qualificar o cuidado e fortalecer o sistema. **Objetivo:** Refletir sobre como a gestão em enfermagem pode ser essencial para superar os desafios do SUS. **Metodologia:** Refere a uma revisão integrativa da literatura, realizada através de três bases de dados: Coleciona SUS (CSUS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): Gestão em Saúde, Enfermagem, Sistema único de Saúde, Administração de Serviços de Saúde, Liderança e Enfermagem Administrativa. Adicionou-se alguns critérios de inclusão, como: artigos completos, publicados entre 2020 e 2025 nas bases de dados escolhida, em português, de acordo com a temática escolhida e gratuitos. Excluiu-se os: incompletos, fora do recorte temporal, teses, monografias, resenhas e pagos. 08 artigos foram incluídos **Resultados:** Apesar dos avanços, ainda enfrenta desafios estruturais e culturais que exigem formação contínua e estratégias colaborativas. **Conclusão**: A gestão em enfermagem se destaca como peça-chave na qualificação do SUS.

PALAVRAS-CHAVES: Administração de Serviços de Saúde; Enfermagem; Gestão em Saúde; Sistema único de Saúde.

STRENGTHENING NURSING MANAGEMENT AS AN ESSENTIAL COMPETENCE IN THE FACE OF EMERGING CHALLENGES IN THE SUS

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

ABSTRACT

Introduction: The Unified Health System (SUS) is an achievement that guarantees citizenship and social justice, but it still faces great challenges. In this scenario, nurses stand out for their leadership and comprehensive vision, contributing decisively to qualifying care and strengthening the system. **Objective:** To reflect on how nursing management can be essential to overcome the challenges of the SUS.. **Methodology:** Refers to an integrative literature review, carried out through three databases: Coleciona SUS (CSUS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) and Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Through the descriptors in health sciences (DeCS): Health Management, Nursing, Unified Health System, Health Services Administration, Leadership and Administrative Nursing. Some inclusion criteria were added, such as: complete articles, published between 2020 and 2025 in the chosen databases, in Portuguese, according to the chosen theme and free of charge. The following were excluded: incomplete, outside the time frame, theses, monographs, reviews and paid. 08 articles were included. **Results:** Despite the advances, it still faces structural and cultural challenges that require continuous training and collaborative strategies. **Conclusion:** Nursing management stands out as a key piece in the qualification of the SUS.

KEYWORDS: Health Management; Health Services Administration; Nursing; Unified Health System;

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo com muitos avanços, ainda apresenta muitos desafios para se manter firme e eficiente, como por exemplo: se adaptar a realidade da população, que é marcada por diversas iniquidades, aumento da demanda assistencial e escassez de recursos (Costa; Silva; Melo, 2021).

Dentro do SUS, os enfermeiros se desatacam por suas contribuições essenciais no fortalecimento da qualidade do sistema e da assistência, do reconhecimento das necessidades e da implantação da saúde (Silva *et al.,* 2020). Além disso, eles possuem uma grande característica de liderança na gestão do cuidado, na coordenação de ações e planejamentos de saúde, onde enfrenta diversos desafios para desenvolver respostas rápidas e fortes estratégias (Faria *et al.,* 2024).

É evidente que os enfermeiros são preparados para enxergar o ser humano em sua integralidade, compreendendo todos os aspectos, incluindo o clínico, social, emocional e cultural. Essa ampla visão sobre a enfermagem articula saberes e praticas que fazem diferença não só na assistência, mas também nos serviços de saúde (Dias Gonçalves *et al.,* 2024). Portanto, o objetivo dessa revisão persiste em refletir sobre como a gestão em enfermagem pode ser essencial para superar os desafios do SUS. Além disso, pretende-se responder a seguinte questão norteadora: De que forma o fortalecimento da gestão em enfermagem pode contribuir para enfrentar os desafios emergentes no SUS e qualificar a assistência à saúde?

METODOLOGIA

O resumo se refere a uma revisão integrativa da literatura, realizada através de três bases de dados: Coleciona SUS (CSUS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): Gestão em Saúde (1), Enfermagem (2), Sistema único de Saúde (3), Administração de Serviços de Saúde (4), Liderança (5) e Enfermagem Administrativa (6), em duas estratégias de busca descritas abaixo.

Para recolher os artigos que mais se adequassem a proposta, adicionou-se alguns critérios de inclusão, como: artigos completos, publicados entre 2020 e 2025 nas bases de dados escolhida, em português, de acordo com a temática escolhida e gratuitos. Excluiu-se os: incompletos, fora do recorte temporal, teses, monografias, resenhas e pagos.

A estratégia 1 contou com as bases: CSUS, BDENF e LILACS e com os DeCS: 1, 2, 3 e 4, achando 111 artigos (todos em português), contudo, apenas 98 estavam completos, desses, 28 foram indexados nos últimos 5 anos, então, excluiu-se 10 por serem tese, 01 por ser monografia e 16 por fuga do tema. 01 foi selecionado. Já a estratégia 2 contou apenas com a BDENF e os DeCS: 1, 2, 5 e 6, 1.625 artigos foram encontrados. 1.154 estavam completos e em português, entretanto, apenas 286 estavam dentro dos anos vigentes. Nenhuma monografia foi encontrada, em compensação, 98 deles eram teses e 172 fugiram do tema.

16 foram selecionados. Ao total 17 estudos estavam aptos a leitura completa, mas apenas 08 foram incluídos na revisão por seu alto poder de agregação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram organizados pelos autores no Quadro 1, para melhor entendimento e identificação dos estudos.

Quadro 1 – Categorização dos estudos.

TÍTULO	AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
O papel do enfermeiro educador no desenvolvimento da liderança	De Abreu; Da Silva; Domanoski (2024)	Ao assumir esse papel de liderança, o enfermeiro não apenas orienta tecnicamente, mas também inspira, motiva e cria oportunidades reais de crescimento.
Gestão do cuidado no serviço de atendimento pré-hospitalar em tempos de pandemia.	Faria *et al.* (2024)	A capacidade de organizar o cuidado de forma sistematizada e estratégica demonstrou o quanto a gestão em enfermagem eficiente faz diferença em momentos de crise.
Enfermeiro gerente de unidade na atenção primária: O desafio de Ser polivalente.	Metelski *et al.* (2022)	A ausência de delimitação clara entre o que é atribuição assistencial e o que é gerencial dificulta o planejamento estratégico e compromete a continuidade do cuidado
Desafios enfrentados por enfermeiros na gestão de leitos hospitalares durante a pandemia por COVID-19.	Da Silva Alonso *et al.* (2022)	A realidade mostra que o enfermeiro continua sendo o principal responsável pela função gerencial, mas sem o suporte adequado ou a devida autonomia para exercer plenamente seu papel estratégico.
Gestão em enfermagem associada à qualidade da assistência na atenção primária à saúde.	Dias Gonçalves *et al.* (2024)	O enfermeiro ao assumir um posto de liderança com uma gestão já comprometida, não terá bons resultados imediatamente, principalmente no vínculo com a população adscrita e no incentivo ao trabalho em equipe.
O percurso construtivo do enfermeiro gestor: uma teoria fundamentada nos dados.	Pestana; Martins; Rodrigues (2023)	Para garantir o fortalecimento da gestão em enfermagem, é necessário ter ambientes que favoreçam o aprendizado e o comprometimento com a gestão, sendo capaz de valorizar seus profissionais.

Fonte: Autores (2025)

Mediante as análises realizadas, revelou-se que a gestão em enfermagem vai além de uma função tecnica-administradiva, pois o seu fortalecimento é percebido como um fator determinante para melhoria da qualidade do cuidado no SUS. Percebeu-se, portanto, a presença de dois eixos encontrados, sendo: 1 – o enfermeiro como líder da prática e 2 – os desafios enfrentados na gestão.

No primeiro, a liderança de enfermagem se mostrou como essencial, pois não se refere apenas a ocupar um cargo, mas de transformar o cuidado de forma organizada. Quando se falar em liderar, se fala também em saber escutar, acolher, tomar decisões e resolver possíveis conflitos que impacatam na qualidade do cuidado.

Além disso, quando o enfermeiro é formado para ser educador, ele se torna um multiplicador de conhecimento e experiências, pois ao investir na educação permanente como um processo vivo, ele amplia seu olhar e fortalece sua capacidade de conduzir sua equipe com mais segurança, empatia e propósito (De Abreu; Da Silva; Domanoski, 2024).

Por outro lado, no segundo, percebe-se que a enfermagem ainda passa por alguns desafios significativos que exigem preparo técnico e habilidades interprofissionais, pois para ocupar um lugar de liderança, o enfermeiro precisa passar pelo modelo historicamente dominado, o médico intervencionista, pois a liderança em enfermagem ainda esbarra em resistências (Faria *et al.,* 2024).

Outro obstáculo, se refere a má estrutura e poucos recursos necessários disponíveis, que na maioria das vezes, não acompanha a proposta de cuidado adequado. Foi possível identificar que nem sempre uma unidade de saúde possui equipamentos e espaços adequados, bem como uma equipe bem treinada. Essa realidade exige do enfermeiro uma constante habilidade de adaptação e improviso, sem perder os princípios de humanização e segurança do cuidado (Metelski *et al.,* 2022; Da Silva Alonso *et al.,* 2022).

De acordo com Dias Gonçalves *et al.* (2024), para fortalecer essas competencias do enfermeiro é necessário investir em estratégias de desenvolvimento profissional que envolva comunicação e planejameto. Esses recursos são fundamentais para que as unidades de saúde possam ser geridas com mais autonomia e eficiencia, assim, a gestão deixa de ser apenas uma função e se torna uma prática estratégica para o fortalecimento do SUS (Pestana; Martins; Rodrigues, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro que lidera com empatia, que escuta sua equipe, que encontra caminhos mesmo em meio à escassez, se torna peça-chave na superação de muitos desafios históricos do SUS. Ao responder à pergunta que guiou este estudo, compreende-se que o fortalecimento da gestão em enfermagem contribui de forma concreta e sensível para enfrentar os desafios emergentes do SUS. Isso acontece porque essa gestão se alicerça no olhar integral sobre o ser humano, na capacidade de articulação entre diferentes áreas do cuidado, e na coragem de liderar mesmo quando o cenário é adverso.

REFERÊNCIAS

COSTA, T. D. DA; SILVA, A. D. DE L.; MELO, A. C. C. DE. A atuação da auditoria do Sistema Único de Saúde em um estado brasileiro. **Revista brasileira em promoção da saúde**, v. 34, p. 1–9, 2021.

DA SILVA ALONSO, C. et al. Desafios enfrentados por enfermeiros na gestão de leitos hospitalares durante a pandemia por COVID-19. **Enfermagem (São Paulo),** v. 25, n. 291, p. 8342–8351, 2022.

DE ABREU, E. A.; DA SILVA, E. A.; DOMANOSKI, P. C. O PAPEL DO ENFERMEIRO EDUCADOR NO DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA. **Enfermagem (São Paulo),** v. 27, n. 307, p. 10081–10085, 2024.

DIAS GONÇALVES, M. et al. GESTÃO EM ENFERMAGEM ASSOCIADA À QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 13, n. 3, 2024.

FARIA, W. P. et al. Gestão do cuidado no serviço DE atendimento pré-hospitalar em tempos DE pandemia. **Enfermagem em Foco**, v. 15, 2024.

METELSKI, F. K. et al. Enfermeiro gerente de unidade na atenção primária: O desafio DE Ser polivalente. **Enfermagem em Foco**, v. 13, 2022.

PESTANA, S. M. DA C.; MARTINS, M. M. F. P. DA S.; RODRIGUES, C. M. O percurso construtivo do enfermeiro gestor: uma teoria fundamentada nos dados. **Rev Rene**, v. 24, p. e88646, 2023.

SILVA, T. L. et al. Compreensão de estudantes de enfermagem sobre as Redes de Atenção à Saúde. **Revista Enfermagem UERJ,** v. 28, p. e45918, 2020.

---

[1] Graduando em enfermagem pela Faculdade 05 de julho (F5)
[2] Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Ítalo-Brasileiro
[3] Especialista em planejamento e gestão em saúde pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)
[4] Graduada em enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
[5] Especialista em obstetrícia pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)
[6] Especialista em urgência e emergência pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)
[7] Especialista por meio da residência multiprofissional em urgência e emergência pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)
[8] Especialista em urgência e emergência pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)
[9] Pós-graduanda em enfermagem obstétrica pela FAMETRO
[10] Especialista em enfermagem na Atenção Primária com Ênfase na Estratégia Saúde da Família pela Faculdade Holística (FaHol)

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO APOIO À PRÁTICA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

- Bruno Costa Nascimento[1]
- Antonio Jamelli Souza Sales[2]
- Franciana Gabaglia da Silva[3]
- Luis Eufrásio Farias Neto[4]
- Silvana Vasconcelos de Souza Gomes[5]
- Maria Alice Fernandes de Aragão[6]
- Walfrido Farias Gomes[7]
- Francisco Breno Madeira Neri[8]
- Francisca Amanda de Albuquerque[9]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONVISA

RESUMO

Introdução: O crescente número de casos de transtorno do espectro autista (TEA) tem impulsionado o uso da inteligência artificial (IA) na saúde, fortalecendo o trabalho da equipe multiprofissional no diagnóstico e cuidado personalizado das crianças. **Objetivo:** refletir como a IA tem sido utilizada para fortalecer a atuação da equipe multiprofissional no diagnóstico, tratamento e acompanhamento de crianças com TEA. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa para reunir e analisar estudos sobre o uso da inteligência artificial no cuidado de crianças com TEA. A pesquisa ocorreu nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), utilizando descritores específicos. Dos 51 artigos encontrados, 42 atenderam aos critérios iniciais, mas após aplicar os critérios de exclusão, apenas 8 estudos foram selecionados por apresentarem maior relevância para o tema. **Resultados:** resultados mostram que para a IA ser transformadora, ela precisa ser construída de maneira mais sensível e conectada com a realidade dessas crianças. **Conclusão**: Apesar dos avanços, ainda é essencial que a tecnologia caminhe lado a lado com a sensibilidade humana, respeitando a diversidade dos contextos de vida e integrando o olhar de diferentes profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Inteligência Artificial; Transtorno do Espectro Autista; Transtornos do Neurodesenvolvimento.

ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN SUPPORTING THE PRACTICE OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM IN THE CARE OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

ABSTRACT

Introduction: The rising number of autism spectrum disorder (TEA) cases has driven the use of artificial intelligence (AI) in healthcare, strengthening the work of multidisciplinary teams in diagnosing and providing personalized care for children. **Objective:** To reflect on how AI has been used to enhance the role of multidisciplinary teams in the diagnosis, treatment, and follow-up of children with TEA. **Methodology:** An integrative review was conducted to gather and analyze studies on the use of AI in the care of children with TEA. The research was carried out in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) databases, using specific descriptors. Out of 51 articles found, 42 met the initial criteria, but after applying the exclusion criteria, only 8 studies were selected for their greater relevance to the topic.. **Results:** Findings show that, for AI to be truly transformative, it must be developed in a more sensitive manner, closely connected to the realities of these children. **Conclusion:** Despite technological advances, it remains essential that innovation walks hand in hand with human sensitivity, respecting the diversity of life contexts and integrating the perspectives of various healthcare professionals.

KEYWORDS: Autism Spectrum Disorder; Artificial Intelligence; Neurodevelopmental Disorders.

INTRODUÇÃO

O aumento repentino do distúrbio do neurodesenvolvimento, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou autismo, afeta um a cada 36 crianças. Com o aumento alarmante diversos pais e familiares recorrem à internet para mais informações, a fim de oferecer um cuidado melhor. Entretanto, apesar de existirem conteúdos criados por especialistas, ainda circulam informações errôneas sobre o autismo. Com isso, a incorporação da inteligência artificial (IA), nos últimos anos, na área da saúde, tornou-se essencial no trabalho colaborativo de uma equipe multiprofissional, se mostrando uma forte aliada no aprimoramento das práticas clínicas e assistenciais (McFayden *et al.,* 2024; Mertz, 2024).

Dessa forma a IA não contribui apenas para o diagnóstico precoce, mas também para superar essas barreiras de manter contato visual, se comunicar e interagir. Ela é mais do que uma simples ferramenta digital, ela representa uma nova forma de acolher e adaptar o mundo às necessidades das crianças (Abdel Hameed *et al.,* 2022). Portanto, o objetivo desse estudo persiste em refletir como a IA tem sido utilizada para fortalecer a atuação da equipe multiprofissional no diagnóstico, tratamento e acompanhamento de crianças com TEA. E responder a seguinte questão: De que maneira a IA pode apoiar a equipe multiprofissional no cuidado e desenvolvimento de crianças com TEA?

METODOLOGIA

Para esse resumo escolheu-se uma revisão integrativa devido sua ampla capacidade de reunir, analisar e sintetizar diversos tipos de estudos. A busca na literatura foi realizada através das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), com os descritores: Transtorno do Espectro Autista, Inteligência Artificial e Transtornos do Neurodesenvolvimento. Indo ao encontro de 51 literaturas.

Ao adicionar os critérios de inclusão: artigos completos, indexados nos últimos 5 anos, em inglês e espanhol e que correspondessem com a temática, percebeu-se que apenas 42 estavam dentro desses parâmetros. Trinta e quatro artigos foram eliminados de acordo com os critérios de exclusão: artigos incompletos, indexados fora das bases, fora de recorte temporal, fuga do tema, teses, monografias e publicados em anais de congressos. Apenas 08 foram incluídos na revisão, pois foram os que mais tinham poder de agregação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados para compor a revisão foram organizados metodicamente no quadro 1, a fim de melhorar a interpretação e mantê-los organizados.

Quadro 1 – Organização dos dados coletados

TÍTULO	AUTOR A ANO DE PUBLICAÇÃO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
A systematic review: Virtual-reality-based techniques for human exercises and health improvement.	Ali *et al.,* 2023a	As pesquisas mostram que, embora ambas as abordagens tenham valor, a IA parece acelerar o aprendizado em algumas tarefas específicas, como o reconhecimento de emoções mais complexas. Isso não significa substituir o terapeuta, mas sim oferecer mais uma ferramenta que complementa o cuidado.
A personalized classification of behavioral severity of autism spectrum disorder using a comprehensive machine learning framework.	Ali *et al.,* 2023b	Em comparação com abordagens mais tradicionais, como o atendimento direto com um terapeuta, as intervenções em realidade virtual têm demonstrado resultados animadores, especialmente no que diz respeito ao tempo de resposta e ao engajamento da criança.
Triage and priority-based healthcare diagnosis using artificial intelligence for autism spectrum disorder and gene contribution: A systematic review.	Joudar; Albahvi; Hamid, 2022	Ainda existe uma distância significativa entre a tecnologia e a realidade do cuidado humano, especialmente porque muitos estudos não dialogam de forma integrada com áreas como psicologia, neurociência e educação especial.
Bringing machine learning to research on intellectual and developmental disabilities: taking inspiration from neurological diseases.	Gupta *et al.,* 2022	A IA e o aprendizado de máquina se tornaram aliados poderosos nesse cenário, ajudando pesquisadores e profissionais de saúde a transformarem dados complexos em informações práticas para o cuidado ao paciente.
Artificial intelligence enabled personalised assistive tools to enhance education of children with neurodevelopmental disorders-A review.	Barua *et al.,* 2022	A tecnologia permite criar estratégias de ensino personalizadas, acompanhar de forma mais próxima as dificuldades de cada criança e até antecipar sinais de alerta que poderiam passar despercebidos.

Fonte: Autores (2025)

Os resultados obtidos a partir da análise bibliográfica e das evidências mais recentes apontam que a IA tem sido cada vez mais utilizadas na área da saúde. Um estudo recente demostrou que a IA tem um forte potencial no seu apoio a equipe multiprofissional, pois propõe algo inovador. Os autores identificaram que a IA consegue descobrir e analisar padrões cerebrais e comportamentais, auxiliando os profissionais a realizarem diagnóstico mais rápidos e mais precisos (Ali *et al.,* 2023a). Outra literatura afirma que a grande vantagem de utilizar a IA no tratamento de crianças com TEA é que as experiências são ajustadas de acordo com as necessidades e particularidades de cada pessoa. Além disso, podem ser modificados de acordo com a proposta terapêutica, o que abre um leque de possibilidades para profissionais melhorarem os tratamentos (Ali *et al.,* 2023b).

A partir de outra análise percebeu-se que a IA também tem se mostrado uma ferramenta poderosa na triagem e priorização de casos, oferecendo suporte para que a equipe multiprofissional possa agir com rapidez e precisão. Entre as aplicações práticas mais promissoras, destacam-se *softwares* que analisam grandes volumes de dados clínicos e comportamentais, detectando sinais precoces de TEA em exames de imagem ou até mesmo em registros de comportamento (Joudar; Albahvi; Hamid, 2022). Com esses avanços na ciência, torna-se possível relacionar alterações anatômicas e funcionais a diferentes condições neurológicas, incluindo

o TEA, de forma mais precisa. A rápida velocidade com que as IA's surgem no cuidado à saúde da população, faz com que os sistemas de saúde públicos e a formação dos profissionais de saúde demorem a se adaptar (Gupta *et al.,* 2022).

Outros resultados mostram que para a IA ser transformadora, ela precisa ser construída de maneira mais sensível e conectada com a realidade dessas crianças. Pois, é fundamental que futuras pesquisas se preocupem em criar uma ferramenta que respeite a diversidade dos diferentes contextos de vida e que sejam desenvolvidas em diálogo com a equipe multiprofissional (Barua *et al.,* 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da IA no cuidado de crianças com TEA tem se mostrado uma aliada poderosa para a equipe multiprofissional, fortalecendo tanto o diagnóstico precoce quanto a personalização dos tratamentos. Mais do que uma ferramenta, a IA representa um novo jeito de acolher as singularidades de cada criança, ajudando a superar barreiras na comunicação, interação e aprendizagem. Apesar dos avanços, ainda é essencial que a tecnologia caminhe lado a lado com a sensibilidade humana, respeitando a diversidade dos contextos de vida e integrando o olhar de diferentes profissionais da saúde. Assim, a IA se firma como uma ponte entre a ciência, o cuidado e a esperança de um futuro mais inclusivo.

REFERÊNCIAS

ABDEL HAMEED, M. et al. An AI-enabled Internet of Things based autism care system for improving cognitive ability of children with autism spectrum disorders. **Computational intelligence and neuroscience**, v. 2022, p. 2247675, 2022.

ALI, M. T. et al. A personalized classification of behavioral severity of autism spectrum disorder using a comprehensive machine learning framework. **Scientific reports**, v. 13, n. 1, p. 17048, 2023a.

ALI, S. G. et al. A systematic review: Virtual-reality-based techniques for human exercises and health improvement. **Frontiers in public health**, v. 11, p. 1143947, 2023b.

BARUA, P. D. et al. Artificial intelligence enabled personalised assistive tools to enhance education of children with neurodevelopmental disorders-A review. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 3, p. 1192, 2022.

GUPTA, C. et al. Bringing machine learning to research on intellectual and developmental disabilities: taking inspiration from neurological diseases. **Journal of neurodevelopmental disorders**, v. 14, n. 1, p. 28, 2022.

JOUDAR, S. S.; ALBAHRI, A. S.; HAMID, R. A. Triage and priority-based healthcare diagnosis using artificial intelligence for autism spectrum disorder and gene contribution: A systematic review. **Computers in biology and medicine**, v. 146, n. 105553, p. 105553, 2022.

MCFAYDEN, T. C. et al. ChatGPT: Artificial intelligence as a potential tool for parents seeking information about autism. **Cyberpsychology, behavior and social networking**, v. 27, n. 2, p. 135–148, 2024.

MERTZ, L. Using AI and ML to predict autism spectrum disorder. **IEEE pulse**, v. 15, n. 3, p. 11–15, 2024.

[1] Graduando em enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5)
[2] Graduado em enfermagem pelo Centro universitário INTA (UNINTA)
[3] Graduada em enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
[4] Especialista em obstetrícia pelo Centro universitário INTA (UNINTA)
[5] Especialista em urgência e emergência pelo Centro universitário INTA (UNINTA)
[6] Pós-graduanda em urgência e emergência pelo Centro universitário INTA (UNINTA)
[7] Especialista em urgência e emergência pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA)
[8] Residente em Urgência na Santa Casa de Misericórdia de Sobral
[9] Graduanda em enfermagem pela Faculdade 05 de Julho (F5)

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

DINÂMICA FAMILIAR COMO FATOR DETERMINANTE NO SUCESSO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Lívia Nápoles Drumond de Souza Gontijo [1]
Patrick Marques do Nascimento [2]
Milton Gonçalves de Carvalho Neto [3]
Yasmim de Oliveira Vasconcelos [4]
Lara Patrícia de Lima Cavalcante [5]
Fábio de Jesus Costa [6]
Alda Tâmara Lira Pereira [7]
Thiago Crocoli Balbinot [8]
Andréia Maria de Lima [9]
Wanessa de Souza Kenner Azevedo [10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

RESUMO

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) adota a família como núcleo de cuidado, mas a compreensão limitada da dinâmica familiar compromete a efetividade das ações em saúde. A atuação profissional frequentemente ignora os aspectos relacionais, afetivos e organizacionais das famílias, reduzindo a resolutividade da atenção primária. **Objetivo:** Analisar como a dinâmica familiar influencia o sucesso das

[1] Graduada em Medicina pela UniBH e Residência em Saúde da Família pela UNimontes
[2] Graduado em Psicologia pela Faculdade de Quixeramobim (FAUNIQ)
[3] Graduando em Fisioterapia pela UNIFACID WYDEN
[4] Farmacêutica CRF/PE 12164 pela UniFavip Wyden e Pós-graduada farmácia oncológica e hospitalar pela INCAF
[5] Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho (FSA) e Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília (Unb)
[6] Graduação em Psicologia pela Universidade CEUMA (São Luis/MA), Especialista em Saúde da Família, Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental
[7] Graduanda em Enfermagem pela UNINASSAU
[8] Graduando em Medicina pela Universidade de Caxias do Sul
[9] Enfermeira pela faculdade CESMAC DO SERTÃO e Esp. em saúde da família pela FAVENI
[10] Bacharel em Assistente Social pela Uniderp Anhanguera

políticas públicas no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases BVS, SciELO, PePSIC e LILACS, considerando publicações em português entre 2011 e 2024. Os critérios de inclusão abarcaram textos completos que relacionassem família e atenção primária à saúde. **Resultados:** Os estudos revelaram que instrumentos como genograma, ecomapa e APGAR familiar favorecem a compreensão da estrutura e funcionalidade familiar, aumentando a adesão aos cuidados. Identificaram-se, ainda, obstáculos como falta de capacitação das equipes e ausência de protocolos institucionais. **Conclusão:** A dinâmica familiar é determinante para o êxito das ações da ESF. O fortalecimento das práticas de abordagem familiar requer formação permanente e institucionalização de ferramentas que integrem a dimensão relacional ao cuidado em saúde.

PALAVRAS-CHAVES: dinâmica familiar; atenção primária; Estratégia Saúde da Família; adesão ao cuidado; políticas públicas de saúde.

.

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

FAMILY DYNAMICS AS A DETERMINING FACTOR IN THE SUCCESS OF FAMILY HEALTH POLICIES

ABSTRACT

Introduction: The Family Health Strategy (FHS) adopts the family as the core of care, but the limited understanding of family dynamics compromises the effectiveness of health actions. Professional practice often overlooks relational, affective, and organizational aspects of families, reducing the resolvability of primary care. **Objective:** To analyze how family dynamics influence the success of public policies within the scope of the Family Health Strategy. **Method:** This is a narrative literature review with a qualitative approach. The search was conducted in the BVS, SciELO, PePSIC, and LILACS databases, considering Portuguese-language publications from 2011 to 2024. The inclusion criteria encompassed full-text articles that addressed the relationship between family and primary health care. **Results:** The studies revealed that tools such as genograms, ecomaps, and the family APGAR help in understanding family structure and functionality, increasing adherence to care. Additionally, challenges were identified, such as the lack of team training and the absence of institutional protocols. **Conclusion:** Family dynamics are a determining factor for the success of FHS actions. Strengthening family approach practices requires ongoing training and the institutionalization of tools that integrate the relational dimension into health care.

KEYWORDS: family dynamics; Family Health Strategy; primary health care; care adherence; public policies.

INTRODUÇÃO

A consolidação da Estratégia Saúde da Família (ESF) como eixo estruturador da atenção primária no Brasil representa uma das principais transformações do sistema de saúde nas últimas décadas, ao promover uma mudança de paradigma centrada no cuidado territorializado, longitudinal e orientado à integralidade das ações. Nesse contexto, a família deixa de ser uma entidade periférica e passa a constituir o núcleo central de intervenção das equipes de saúde, exigindo, portanto, uma abordagem que considere suas dinâmicas internas, vínculos afetivos, ciclos de vida e redes de apoio (Silva; Silva; Bousso, 2011).

A abordagem familiar, no entanto, ainda enfrenta entraves conceituais e práticos. A carência de definições operacionais claras sobre o que constitui "família" no campo da saúde e a ausência de sistematização dos instrumentos utilizados no cotidiano das equipes podem comprometer a eficácia das intervenções propostas pela ESF (Silva; Silva; Bousso, 2011). A literatura evidencia que estratégias como o uso de ferramentas específicas — a exemplo do genograma, do ecomapa e da avaliação funcional (APGAR familiar) — ampliam a capacidade de compreensão da estrutura e funcionalidade dos núcleos familiares, favorecendo uma atenção mais resolutiva e sensível às necessidades dos usuários (Moimaz et al., 2013; Nogueira; Lucena; Pinto, 2017).

Nesse sentido, é fundamental reconhecer que a dinâmica familiar — entendida como a rede de relações interpessoais, papéis sociais, fluxos de comunicação e mecanismos de enfrentamento dos eventos cotidianos — exerce influência direta sobre a adesão ao tratamento, a prevenção de agravos e a continuidade do cuidado. A efetividade das ações desenvolvidas pela ESF depende, portanto, da construção de vínculos sólidos entre a equipe e as famílias acompanhadas, sendo a escuta qualificada, a empatia e a compreensão contextual ferramentas indispensáveis (Percídio et al., 2024).

Experiências relatadas na literatura demonstram que a utilização sistemática de instrumentos de abordagem familiar favorece não apenas o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários, mas também contribui para o diagnóstico precoce de fatores de risco psicossociais, para o planejamento de ações intersetoriais e para a reorganização das dinâmicas familiares fragilizadas (Leal et al., 2020). Além disso, a adoção dessas práticas se mostra eficaz na ampliação da participação dos membros da família no cuidado, promovendo maior corresponsabilização e engajamento nos processos terapêuticos.

Diante dessas evidências, o presente estudo tem como objetivo analisar como a dinâmica familiar interfere na efetividade das políticas públicas desenvolvidas no âmbito da Estratégia Saúde da Família. A proposta é compreender de que maneira os aspectos relacionais, afetivos e organizacionais das famílias impactam a qualidade, a continuidade e os resultados das práticas em saúde, com vistas a subsidiar intervenções mais humanizadas e efetivas. Considera-se, ainda, que essa análise poderá contribuir para o aprimoramento das diretrizes de atenção familiar, fortalecendo a atuação das equipes de saúde no território.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, tendo como objetivo descrever o conhecimento científico acerca da influência da dinâmica familiar na efetividade das políticas públicas de saúde implementadas no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF).

A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PePSIC e LILACS. Estabeleceu-se como período de recorte temporal os anos de 2011 a 2024, de modo a assegurar a contemporaneidade das evidências. Os descritores utilizados foram selecionados conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), incluindo: “Estratégia Saúde da Família”, “dinâmica familiar”, “abordagem familiar”, “atenção primária à saúde” e “políticas públicas de saúde”. Utilizaram-se os operadores booleanos “AND” e “OR” para cruzamento dos termos.

Foram incluídos artigos que atendiam aos seguintes critérios: (a) publicações em português; (b) artigos originais, estudos de caso ou revisões que abordassem direta ou indiretamente a influência da dinâmica familiar sobre a atuação da ESF; (c) publicações em periódicos científicos qualificados; e (d) acesso ao texto completo de forma gratuita. Foram excluídos artigos duplicados, resumos simples de eventos, dissertações, teses e materiais sem rigor científico ou fora do escopo da pesquisa.

A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura completa dos textos elegíveis. Em cada etapa, aplicou-se um protocolo de inclusão baseado na relevância, adequação metodológica e alinhamento temático. As informações extraídas dos artigos selecionados foram sistematizadas em uma matriz analítica contendo: autores, ano, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados permitiu identificar quatro categorias temáticas principais que se articulam em torno da problemática da dinâmica familiar como elemento influenciador na efetividade das políticas de atenção primária no contexto da Estratégia Saúde da Família: (1) concepções e definições operacionais de família; (2) ferramentas de abordagem familiar utilizadas pelas equipes da ESF; (3) impactos da funcionalidade familiar na adesão ao cuidado; e (4) desafios práticos para a integração da dimensão familiar na rotina assistencial.

A primeira categoria revela que ainda há lacunas conceituais significativas sobre o entendimento de "família" no cotidiano das práticas da ESF. Embora a Política Nacional de Atenção Básica reconheça a família como núcleo central de cuidado, diversos profissionais demonstram dificuldades em operacionalizar esse conceito em suas ações, o que compromete a integralidade da assistência (Silva; Silva; Bousso, 2011). Como afirmam Moimaz et al. (2013), a falta de clareza conceitual repercute diretamente na escolha das estratégias de intervenção, muitas vezes centradas no indivíduo e não no grupo familiar como um todo.

A segunda categoria aborda o uso de ferramentas específicas para análise da dinâmica familiar. Os estudos analisados apontam que a adoção de instrumentos como o genograma, o ecomapa e o APGAR familiar permite aos profissionais acessarem dimensões invisibilizadas das relações familiares, como vínculos afetivos, redes de apoio e padrões de comunicação (Nogueira; Lucena; Pinto, 2017). Leal et al. (2020), ao relatarem um estudo de caso, evidenciaram que a aplicação dessas ferramentas possibilitou reorganizar o funcionamento familiar, aumentando a adesão ao tratamento e facilitando o planejamento de ações compartilhadas.

A terceira categoria evidencia a relação direta entre a funcionalidade familiar e os resultados das ações em saúde. Percídio et al. (2024) demonstram que famílias com estruturas funcionais, comunicativas e cooperativas tendem a apresentar maior participação nas atividades propostas pela equipe de saúde, o que se traduz em melhoria dos indicadores de saúde e redução de agravos. Em contrapartida, núcleos familiares desestruturados, com vínculos fragilizados ou sobrecarga de cuidado, frequentemente enfrentam dificuldades para aderir aos planos terapêuticos, o que impacta negativamente na resolutividade das ações da ESF.

Por fim, a quarta categoria trata dos desafios enfrentados pelas equipes para incorporar, de forma sistemática, a dimensão familiar em suas práticas. Fatores como sobrecarga de trabalho, rotatividade dos profissionais, ausência de capacitação específica e carência de recursos materiais são apontados como barreiras persistentes à efetivação de uma abordagem familiar qualificada (Moimaz et al., 2013; Silva;Silva; Bousso, 2011). Além disso, o estudo de

Percídio et al. (2024) destaca a necessidade de institucionalizar a utilização das ferramentas de abordagem familiar por meio de protocolos e formações permanentes, garantindo que esse componente não dependa exclusivamente da sensibilidade individual dos profissionais.

Assim, os dados obtidos reforçam a tese de que a dinâmica familiar é um fator determinante para o sucesso das políticas de atenção primária e que seu reconhecimento e integração às ações cotidianas da ESF pode potencializar significativamente a resolutividade, a humanização e a efetividade do cuidado em saúde. Tais achados corroboram a literatura recente, que defende a centralidade da família como unidade relacional e política de cuidado no SUS (Leal et al., 2020; Nogueira; Lucena; Pinto, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa permitiu compreender que a dinâmica familiar se configura como um componente essencial na efetividade das políticas públicas desenvolvidas no âmbito da Estratégia Saúde da Família, atuando de forma direta sobre a adesão ao cuidado, o engajamento comunitário e a construção de vínculos entre os profissionais e os usuários. Ao retomar a questão central desta investigação — em que medida a estrutura e a funcionalidade familiar influenciam os resultados da atenção primária —, constata-se que a família, longe de ser um mero cenário de intervenções, constitui um agente ativo no processo de produção de saúde, demandando abordagens sensíveis, contextualizadas e sistemáticas.

Como contribuição para a sociedade e a academia, este estudo reforça a importância de considerar a família como uma unidade de análise, intervenção e cuidado no âmbito da saúde pública, sugerindo que a eficácia das políticas em saúde requer a transversalização de uma abordagem relacional, dialógica e sensível às singularidades dos núcleos familiares. Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem os olhares sobre as múltiplas configurações familiares contemporâneas, incorporando análises interseccionais e longitudinais, que permitam explorar com maior profundidade os impactos da dinâmica familiar sobre os desfechos em saúde, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades sociais.

REFERÊNCIAS

LEAL, A. P. R. et al. Ferramentas de abordagem familiar: um estudo de caso no contexto da estratégia saúde da família. **Revista Unimontes Científica**, v. 20, n. 1, p. 23–39, 2020.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Saúde da Família: o desafio de uma atenção coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 775–782, 2013.

NOGUEIRA, A. P. F.; LUCENA, K. D. T.; PINTO, B. P. V. A importância do uso do genograma para compreensão da dinâmica familiar. **Revista Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 5110–5115, 2017.

PERCÍDIO, M. L. S. et al. Abordagem familiar como ferramenta para atuação da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 37, p. 14662, 2024.

SILVA, M. C. L. S. R.; SILVA, L.; BOUSSO, R. S. A abordagem à família na Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1250–1255, 2011.

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

A JORNADA DA MULHER COM CÂNCER: REFLEXÕES SOBRE VULNERABILIDADE, RESILIÊNCIA E DIREITOS EM SAÚDE

Andreza Santos dos Reis [1]
Patrick Marques do Nascimento [2]
Yasmim de Oliveira Vasconcelos [3]
Lara Patrícia de Lima Cavalcante [4]
Celice Ruanda Oliveira Sobrinho [5]
Izabeli Camile Monteiro Fonseca [6]
Lívia Nápoles Drumond de Souza Gontijo [7]
Fábio de Jesus Costa [8]
Luan Oliveira Marques [9]
Jovelina Silva Freitas [10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

RESUMO

Introdução: A trajetória da mulher com câncer nos serviços públicos de saúde é atravessada por múltiplas vulnerabilidades que comprometem a integralidade do cuidado. **Objetivo:** Analisar como as dimensões da vulnerabilidade, da resiliência coletiva e da garantia de direitos se manifestam na jornada da mulher com câncer. **Método:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, entre maio e junho de 2025. Foram utilizadas as bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e documentos oficiais do Ministério da Saúde, da ONU Mulheres e da Associação Brasileira

[1] Enfermeira pela Universidade da Amazônia - UNAMA
[2] Graduado em Psicologia pela Faculdade de Quixeramobim (FAUNIQ)
[3] Farmacêutica CRF/PE 12164 pela UniFavip Wyden e Pós-graduada farmácia oncológica e hospitalar pela INCAF
[4] Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho (FSA) e Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília (Unb)
[5] Enfermeira pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)
[6] Graduanda em Farmácia Pela Faculdade Estácio de Castanhal
[7] Graduação em Medicina pela UniBH e Residência em Saúde da Família pela UNimontes
[8] Graduação em Psicologia pela Universidade CEUMA (São Luis/MA), Especialista em Saúde da Família, Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental
[9] Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Facid Wyden
[10] Enfermeira pela Faculdade De Imperatriz - FACIMP e Esp. em Enfermagem Obstétrica e Neonatal, Saúde da Família e Enfermagem do Trabalho

de Enfermagem (ABEn), considerando textos publicados entre 2010 e 2025. **Resultados:** Foram identificadas barreiras como fragmentação da assistência, desigualdade de acesso e ausência de suporte integral. Por outro lado, destacaram-se práticas de resiliência desenvolvidas por equipes da Atenção Primária à Saúde, com foco no vínculo, acolhimento e escuta ativa. **Conclusão:** A superação das vulnerabilidades requer políticas públicas integradas, práticas humanizadas e fortalecimento dos direitos das mulheres nos serviços oncológicos.

PALAVRAS-CHAVES: câncer feminino; vulnerabilidade; resiliência coletiva; saúde da mulher; políticas públicas.

.

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

Congresso Nacional de
Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

THE JOURNEY OF WOMEN WITH CANCER: REFLECTIONS ON VULNERABILITY, RESILIENCE, AND HEALTH RIGHTS

ABSTRACT

Introduction: The care journey of women with cancer in public health services is marked by multiple vulnerabilities that compromise the comprehensiveness of care. **Objective:** To analyze how vulnerability, collective resilience, and rights assurance emerge in the trajectory of women with cancer. **Method:** A narrative literature review with a qualitative approach was conducted between May and June 2025. Sources included the Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and official documents from the Ministry of Health, UN Women, and the Brazilian Nursing Association (ABEn), with publications from 2010 to 2025. **Results:** Identified barriers included fragmented care networks, unequal access, and lack of integral support. Conversely, Primary Health Care teams developed resilience practices focused on bonding, welcoming, and active listening. **Conclusion:** Overcoming such vulnerabilities requires integrated public policies, humanized practices, and the strengthening of women's rights in oncology services.

KEYWORDS: women with cancer; vulnerability; collective resilience; women's health; public policies.

INTRODUÇÃO

O câncer representa, atualmente, uma das principais causas de adoecimento e morte entre mulheres no Brasil, exigindo uma abordagem integral que articule ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento, acompanhamento e suporte psicossocial. No entanto, a trajetória da mulher com câncer nos serviços de saúde é frequentemente marcada por fragmentações, atrasos no cuidado, lacunas assistenciais e atravessamentos de vulnerabilidade social, econômica, institucional e simbólica (Silva et al., 2025).

A construção de políticas públicas voltadas à atenção oncológica tem avançado, com ênfase na promoção da equidade de acesso e na organização de linhas de cuidado. Contudo, sua implementação efetiva esbarra em desafios estruturais persistentes, como a desarticulação entre os níveis de atenção, a sobrecarga dos serviços especializados e a escassez de estratégias de humanização e acolhimento no cotidiano dos atendimentos (Brasil, 2025). A vulnerabilidade da mulher com câncer não se limita ao processo patológico, mas perpassa marcadores sociais como gênero, raça, território e classe social, tornando indispensável uma abordagem sensível às desigualdades e aos direitos humanos (Associação Brasileira de Enfermagem, 2023).

Diante disso, torna-se necessário refletir sobre as condições que configuram a jornada da mulher com câncer no sistema público de saúde, com atenção especial às dimensões da vulnerabilidade, da resiliência coletiva e da efetivação dos direitos sociais. Este estudo busca, assim, analisar como essas categorias se articulam nas políticas, nos serviços e nas experiências concretas de cuidado, tomando como base a literatura científica e documentos institucionais recentes.

METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se como uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo. O objetivo foi reunir e analisar criticamente produções científicas e documentos institucionais que abordam o cuidado à mulher com câncer sob as perspectivas da vulnerabilidade, da resiliência coletiva e dos direitos em saúde.

As buscas foram realizadas entre maio e junho de 2025, nas seguintes plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), site do Instituto Nacional de Câncer (INCA), portal da Organização das Nações Unidas (ONU Mulheres) e repositório da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).

Foram adotados como critérios de inclusão: (a) textos publicados entre 2010 e 2025; (b) artigos científicos, relatórios técnicos e documentos oficiais disponíveis em português e com acesso gratuito; (c) produções que abordassem o câncer em mulheres a partir de perspectivas sociais, institucionais, políticas ou relacionadas ao cuidado em saúde. Foram excluídas publicações com enfoque exclusivamente biomédico ou centradas em tipos específicos de câncer, sem articulação com a trajetória da mulher nos serviços de saúde.

A seleção resultou em cinco fontes principais: dois artigos científicos (Silva et al., 2025; Nepomuceno et al., 2025), dois documentos institucionais (Brasil, 2025; Organização das Nações Unidas, 2025) e uma publicação da ABEn (2023). Os textos foram submetidos à análise temática de conteúdo, com ênfase em quatro categorias: (1) vulnerabilidade e desigualdades de acesso; (2) resiliência coletiva na Atenção Primária à Saúde; (3) políticas públicas e direitos das mulheres; e (4) integralidade e humanização no cuidado oncológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da produção científica e institucional permitiu identificar que a trajetória da mulher com câncer nos serviços públicos de saúde está atravessada por múltiplas dimensões de vulnerabilidade que se sobrepõem ao sofrimento físico e emocional inerente ao diagnóstico e ao tratamento. Segundo Silva et al. (2025), ainda que políticas públicas tenham avançado na proposição de linhas de cuidado oncológico, sua implementação encontra entraves significativos relacionados à fragmentação da assistência, à escassez de recursos e à desarticulação entre os níveis de atenção. Esses fatores comprometem a integralidade do cuidado e expõem as mulheres a itinerários terapêuticos marcados por rupturas, deslocamentos e descontinuidade.

A vulnerabilidade institucional também se manifesta na forma como as desigualdades de gênero, raça e classe se refletem no acesso desigual a exames, especialistas, apoio psicossocial e informações claras sobre o tratamento. Conforme aponta a Organização das Nações Unidas (2025), mulheres em situação de pobreza, negras, indígenas ou residentes em territórios periféricos estão mais sujeitas a diagnósticos tardios, tratamentos desumanizados e ausência de suporte contínuo, o que evidencia a necessidade de políticas públicas com foco interseccional e compromissadas com a justiça social.

No entanto, ao lado dos marcadores de vulnerabilidade, a literatura analisada também revela a existência de estratégias coletivas de resiliência que emergem no cotidiano dos serviços, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Nepomuceno et al. (2025)

identificam que, mesmo diante de estruturas frágeis, os profissionais da APS constroem práticas pautadas na escuta, na responsabilização e na humanização, criando redes de apoio entre equipes e pacientes. Essa resiliência coletiva fortalece o vínculo e favorece a continuidade do cuidado, funcionando como uma força contrária aos efeitos desagregadores da lógica burocratizada e produtivista que ainda impera em muitos serviços.

Do ponto de vista das políticas públicas, os documentos do Ministério da Saúde (Brasil, 2025) evidenciam avanços na incorporação de diretrizes voltadas à prevenção e à integralidade do cuidado, mas também apontam a dificuldade de implementar tais princípios na prática. A ausência de indicadores que monitorem a efetividade das ações, bem como a insuficiente capacitação das equipes para lidar com o sofrimento subjetivo e com as múltiplas vulnerabilidades das mulheres com câncer, representam obstáculos para a consolidação de uma atenção verdadeiramente humanizada.

Por fim, a produção da Associação Brasileira de Enfermagem (2023) reforça que a vulnerabilidade da mulher com câncer não deve ser interpretada apenas como condição de fragilidade, mas como elemento que exige do sistema de saúde um compromisso ético com a defesa dos direitos humanos. A experiência do adoecimento revela o quanto as práticas de cuidado precisam ser ampliadas, incorporando aspectos emocionais, culturais, espirituais e familiares como dimensões legítimas do processo terapêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada da mulher com câncer é marcada por múltiplas experiências de vulnerabilidade, que extrapolam o campo biomédico e exigem uma abordagem integral, ética e comprometida com os direitos humanos. A revisão realizada demonstra que, apesar da existência de políticas públicas voltadas à atenção oncológica, ainda persistem desigualdades profundas no acesso, na qualidade e na continuidade do cuidado, especialmente entre populações socialmente marginalizadas.

Ao mesmo tempo, a literatura evidencia que a resiliência coletiva, construída no cotidiano das equipes de saúde, sobretudo na Atenção Primária, constitui um potente recurso de enfrentamento dos desafios institucionais e estruturais. Essas práticas, baseadas no acolhimento, na escuta e no vínculo, são expressões concretas de uma política de humanização que precisa ser valorizada, sistematizada e fortalecida.

Conclui-se que o enfrentamento das vulnerabilidades vividas pelas mulheres com câncer exige mais do que investimentos técnicos; requer o reposicionamento do cuidado como prática política, relacional e interseccional. Recomenda-se, portanto, a ampliação de pesquisas com enfoque qualitativo e participativo, a incorporação de indicadores de equidade nos sistemas de avaliação e a criação de dispositivos institucionais que assegurem a escuta ativa das mulheres em todas as etapas do cuidado oncológico.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Vulnerabilidade: volume III. Brasília: ABEn, 2023. Disponível em: https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2023/08/e19-vulneraveis_vol-III.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidado da mulher na prevenção do câncer. Brasília, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude-bucal/pt-br/composicao/saps/publicacoes/fichas-tecnicas/cuidado-da-mulher-na-prevencao-do-cancer/view. Acesso em: 4 jun. 2025.

NEPOMUCENO, Raquel de Castro Alves et al. Resiliência coletiva: um olhar sobre o trabalho na Atenção Primária à Saúde. Saúde em Debate, v. 49, n. 145, e9699, abr./jun. 2025. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/sdeb/2025.v49n145/e9699/. Acesso em: 4 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Revisão de políticas públicas para equidade de gênero e direitos das mulheres. Brasília, 2025. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2025/02/Revisa%CC%83o-de-Poli%CC%81ticas-Pu%CC%81blicas-sobre-as-Mulheres-3-1.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

SILVA, Rosalva Raimundo da et al. Integralidade do cuidado à mulher com câncer de mama: desafios na implementação da linha de cuidado em um estado do Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 71, n. 1, e-064866, 2025. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4866. Acesso em: 4 jun. 2025.

HUMANIZAÇÃO COMO TECNOLOGIA LEVE: RECONFIGURANDO AS RELAÇÕES ENTRE PROFISSIONAIS E USUÁRIOS NO SISTEMA DE SAÚDE

Lívia Nápoles Drumond de Souza Gontijo [1]
Patrick Marques do Nascimento [2]
Izadora Gonçalves Ribeiro Amorim [3]
Yasmim de Oliveira Vasconcelos [4]
Raira Gonçalves da Gama Machado [5]
Lara Patrícia de Lima Cavalcante [6]
Fábio de Jesus Costa [7]
Carlos Guterres Oliveira Bezerra [8]
Sávio da Silva Matos [9]
Gabriela Faria Ferreira Lobo [10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde
CONIVISA

RESUMO

Introdução: A humanização em saúde tem se consolidado como estratégia fundamental para qualificar o cuidado e aproximar profissionais e usuários, especialmente por meio do uso de tecnologias leves, baseadas na escuta, no vínculo e no acolhimento. **Objetivo:** Analisar como a humanização, entendida como tecnologia leve, contribui para a reconfiguração das relações entre profissionais e usuários no sistema público de saúde

[1] Graduação em Medicina pela UniBH e Residência em Saúde da Família pela UNimontes
[2] Graduado em Psicologia pela Faculdade de Quixeramobim (FAUNIQ)
[3] Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri, Especialista em Estomaterapia e Mestranda em enfermagem
[4] Farmacêutica CRF/PE 12164 pela UniFavip Wyden e Pós-graduada farmácia oncológica e hospitalar pela INCAF
[5] Nutricionista pelo Centro Universitário Regional do Brasil
[6] Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho (FSA), Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília (Unb)
[7] Graduação em Psicologia pela Universidade CEUMA (São Luis/MA), Especialista em Saúde da Família, Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental
[8] Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício De Nassau De São Luís - Ma; Especialista Em Psicologia Jurídica E Avaliação Psicológica Pela Faculdade Iguaçu - Pr; Especialista Em Psicopatologia E Dependência Química Pela Faculdade Iguaçu - Pr
[9] Graduando em Nutrição no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará | Campus Limoeiro do Norte
[10] Bacharel Em Enfermagem Pela Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro Em Pos Graduação em Oncologia Clínica Pela Unyleya

brasileiro. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. As buscas foram realizadas nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e em periódicos científicos de acesso aberto, entre maio e junho de 2025. **Resultados:** Os estudos apontam que o uso intencional de tecnologias leves, como o acolhimento, a escuta ativa e a comunicação empática, favorece a criação de vínculos, melhora a satisfação dos usuários e qualifica os processos assistenciais. **Conclusão:** A humanização como tecnologia leve é elemento essencial para a efetivação de um cuidado ético, integral e humanizado, exigindo políticas institucionais permanentes e reorientação dos modelos formativos na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVES: humanização em saúde; tecnologias leves; vínculo profissional-usuário

.

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

HUMANIZATION AS A LIGHT TECHNOLOGY: RESHAPING THE RELATIONSHIPS BETWEEN HEALTH PROFESSIONALS AND USERS IN THE HEALTHCARE SYSTEM

ABSTRACT

Introduction: Humanization in healthcare has been consolidated as a fundamental strategy to improve care quality and strengthen the relationship between professionals and users, especially through the use of light technologies based on listening, bonding, and welcoming. **Objective:** To analyze how humanization, understood as a light technology, contributes to the reconfiguration of relationships between professionals and users in the Brazilian public health system. **Method:** This is a narrative literature review with a qualitative approach. The search was conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (BVS), Electronic Journals in Psychology (PePSIC), and open-access scientific journal portals between May and June 2025. Articles published between 2010 and 2025, in Portuguese, with full free access and that directly addressed the use of light technologies in healthcare services were included. **Results:** The studies show that the intentional use of light technologies—such as welcoming, active listening, and empathetic communication—enhances bonding, increases user satisfaction, and improves care processes. Challenges were also identified regarding the institutionalization of these practices and the training of health professionals. **Conclusion:** Humanization as a light technology is essential for the implementation of ethical, comprehensive, and humanized care, requiring ongoing institutional policies and a reorientation of educational models in health training.

KEYWORDS: humanization in healthcare; light technologies; professional-user bond;

INTRODUÇÃO

No contexto do sistema público de saúde brasileiro, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), observa-se um movimento crescente de valorização das práticas assistenciais que priorizam a escuta, o vínculo e o acolhimento. Tais práticas, reconhecidas como **tecnologias leves**, têm sido fundamentais para a qualificação das relações entre profissionais de saúde e usuários, constituindo um dos pilares centrais da humanização do cuidado. Diferentemente das tecnologias duras, como equipamentos e protocolos clínicos, as tecnologias leves concentram-se na dimensão relacional do processo de cuidado, valorizando a subjetividade, a autonomia e a escuta qualificada (Rocha et al., 2025).

A humanização, nesse contexto, não deve ser entendida apenas como um princípio ético ou uma diretriz abstrata, mas como uma política concreta de transformação das práticas em saúde. Conforme destacam Ferreira e Artmann (2018), trata-se de um movimento que tensiona os modelos tradicionais de atenção, centrados na racionalidade técnica e na lógica produtivista, ao propor a centralidade da pessoa e a valorização dos aspectos simbólicos e afetivos do encontro terapêutico. Em serviços como os centros de oncologia, por exemplo, as tecnologias leves permitem que o cuidado supere a mecanização e promova vínculos de confiança, como mostram Rodrigues et al. (2024).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre a humanização como tecnologia leve e sua capacidade de reconfigurar as relações entre profissionais e usuários no sistema de saúde, enfatizando suas contribuições para a integralidade, a responsabilização e o acolhimento como diretrizes fundamentais do SUS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi identificar, analisar e interpretar produções científicas nacionais que abordam o uso das tecnologias leves na área da saúde, especialmente em sua relação com a humanização do cuidado e a interação entre profissionais e usuários nos serviços públicos de saúde.

As buscas foram realizadas no período de maio a junho de 2025, nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), além de portais de revistas científicas de acesso aberto.

Os critérios de inclusão englobaram artigos publicados entre os anos de 2010 e 2025, redigidos em língua portuguesa, com disponibilidade integral gratuita, e que discutissem de forma direta o uso de tecnologias leves no contexto dos serviços de saúde — especialmente suas repercussões no processo de humanização, na construção de vínculos e na comunicação entre profissionais e usuários. Foram excluídas as publicações que tratassem exclusivamente de tecnologias duras (como equipamentos e protocolos clínicos) ou que não abordassem explicitamente a relação interpessoal no cuidado.

A seleção resultou em um corpus composto por estudos que discutem a percepção de usuários e trabalhadores da saúde sobre práticas humanizadas, revisões integrativas centradas em contextos de alta complexidade assistencial e produções teóricas que abordam o acolhimento e o vínculo como componentes essenciais do cuidado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos permitiu identificar que as tecnologias leves, quando utilizadas de forma intencional e contínua, promovem impactos significativos na qualidade do cuidado, na satisfação do usuário e na efetividade dos serviços de saúde. Rocha et al. (2025), ao revisarem práticas na APS, destacam que o bom atendimento prestado pelos enfermeiros está associado ao uso consciente de elementos como escuta ativa, linguagem acessível e empatia, que favorecem a construção de um vínculo terapêutico duradouro.

Rodrigues et al. (2024), por sua vez, demonstram que tanto usuários quanto profissionais percebem a humanização como um diferencial nos atendimentos oncológicos, ressaltando que o acolhimento e a atenção às subjetividades impactam diretamente na adesão ao tratamento e na diminuição da ansiedade. Ferreira e Artmann (2018) reforçam que a humanização deve ser compreendida como um eixo estruturante das práticas institucionais, capaz de subverter lógicas autoritárias e fragmentadas no cuidado.

Além disso, Anselmo e Faustino-Silva (2023) ressaltam que o acolhimento na atenção básica representa uma das formas mais concretas de operacionalizar as tecnologias leves, ao instituir espaços de escuta, responsabilização e construção compartilhada do cuidado. Em ambientes hospitalares, mesmo aqueles de alta complexidade, como unidades de terapia intensiva, a humanização também é viável e desejável. Ferreira e Artmann (2024) evidenciam que, mesmo diante de pressões técnicas e operacionais, é possível estabelecer relações éticas e empáticas, desde que se reconheça o sujeito como protagonista do processo terapêutico.

Por fim, Lima e Souza (2024) defendem que a formação profissional deve contemplar competências relacionais e comunicacionais como parte estruturante do currículo em saúde, superando a hegemonia de conteúdos biomédicos e instrumentalizadores. Marques e Souza (2010) reforçam que a articulação entre tecnologia e humanização não é contraditória, mas complementar: o uso técnico do saber deve estar subordinado à lógica do cuidado centrado na pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos revisados, conclui-se que a humanização como tecnologia leve representa uma ferramenta essencial para a transformação das práticas em saúde, ao recolocar a dimensão relacional no centro do cuidado. O reconhecimento das subjetividades, a escuta qualificada, o acolhimento e a co-responsabilização constituem elementos que, longe de serem acessórios, são estruturantes para a construção de um sistema de saúde mais equânime, resolutivo e humanizado.

A reconfiguração das relações entre profissionais e usuários exige, portanto, investimento em políticas institucionais**,** formação permanente, e a superação de lógicas produtivistas que desumanizam o cuidado. As tecnologias leves não apenas qualificam os processos assistenciais, mas também fortalecem o vínculo entre serviço e comunidade, promovendo pertencimento e participação ativa no processo de saúde-doença.

Como recomendação, destaca-se a importância de ampliar a pesquisa empírica sobre os efeitos dessas tecnologias nos diferentes níveis de atenção, bem como de incorporar estratégias de humanização como eixo transversal nos projetos pedagógicos dos cursos da área da saúde.

REFERÊNCIAS

ANSELMO, Maria Elenir de Oliveira; FAUSTINO-SILVA, Daniel Demétrio. Acolhimento na Atenção Básica à Saúde: desafios e possibilidades para sua implementação e consolidação. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 8, n. 1, p. 1–15, 2023. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/138256. Acesso em: 4 jun. 2025. editoraintegrar.com.br

FERREIRA, L. R.; ARTMANN, E. Discursos sobre humanização: profissionais e usuários em uma instituição complexa de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 23, n. 5, p. 1437–1450, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/T7kRmxV7k8xCP4CgHMyxCDr/. Acesso em: 4 jun. 2025.

FERREIRA, L. R.; ARTMANN, E. Humanização na perspectiva dos profissionais da saúde atuantes em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 1, p. 1–15, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/35240. Acesso em: 4 jun. 2025.

LIMA, Lara Fábia Aparecida Gadelha; SOUZA, Caroliny Medeiros de. Humanização na assistência de enfermagem dos serviços de saúde. **Revista Faculdade de Tecnologia,** 2024. Disponível em: https://revistaft.com.br/humanizacao-na-assistencia-de-enfermagem-dos-servicos-de-saude/. Acesso em: 4 jun. 2025.

MARQUES, Isaac Rosa; SOUZA, Agnaldo Rodrigues de. Tecnologia e humanização em ambientes intensivos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, p. 141–144, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/HDrPGMGdY6wBSrSm4dNCSpS/. Acesso em: 4 jun. 2025.

ROCHA, Lucas Henrique Figueiredo et al. Tecnologias leves e o bom atendimento prestado pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Journal Health and Technology,** v. 4, n. 1, p. e4160, 2025. Disponível em: https://jhealthtechnology.org/index.php/jht/article/view/60. Acesso em: 4 jun. 2025.

RODRIGUES, Kamilla da Silva et al. Tecnologias leves: percepção dos profissionais de enfermagem e dos usuários do centro de oncologia. **Revista Nursing,** v. 28, n. 315, p. 9438–9443, 2024. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3215. Acesso em: 4

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

VIVÊNCIAS PSICOLÓGICAS DE MULHERES SUBMETIDAS AO PARTO CESÁREO ELETIVO

- Sarah Goes Barreto da Silva Moreira[1]
- Aline Evyllin de Sousa Marques[2]
- Ligia Alves Martins[3]
- Rosangela da Silva Conceição[4]
- Jessica Garcia da Silva Balduino [5]
- Jessica Matias dos Santos [6]
- Daniel Wesley Teodoro Santos [7]
- Danielly Teodoro Santos [8]
- Livia Faria Orso [9]
- Daiane Dalmarco [10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aumento significativo dos partos por cesariana eletiva no Brasil tem despertado preocupações entre profissionais de saúde e pesquisadores, especialmente diante das evidências que indicam a realização do procedimento sem indicação clínica adequada. Embora o parto cirúrgico seja considerado seguro em determinados contextos específicos, sua utilização excessiva tem sido relacionada ao aumento de complicações tanto maternas quanto neonatais. Diversas mulheres optam por esse método de parto influenciadas pelo medo da dor, experiências negativas de familiares, aspectos culturais e a relação estabelecida com o profissional de saúde. No entanto, observa-se uma lacuna relevante na literatura acerca

[1] Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Biociencias pela PPGENFBIO/UNIRIO
[2] Graduanda em Medicina pela IES- Universidade Leonardo da Vinci
[3] Graduanda em Enfermagem pela Estácio Fapan
[4] Graduada em Enfermagem pela Faculdade de São José dos Quatro Marcos
[5] Graduada em Enfermagem pela Faculdade FQM
[6] Graduada em Enfermagem pela UNINORTE Ser Educacional
[7] Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Pantanal - FAPAN
[8] Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Pantanal - FAPAN
[9] Mestra em Enfermagem pela Universidade de Marília - UNIMAR
[10] Mestra em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

dos aspectos emocionais e psicológicos vivenciados por essas mulheres, particularmente no que concerne à sua autonomia e protagonismo durante o processo de parto. **OBJETIVO:** Analisar as vivências psicológicas de mulheres submetidas ao parto cesáreo eletivo, com foco nos fatores que influenciam essa escolha e nas percepções relacionadas ao pré-natal, ao parto e ao pós-parto imediato. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, BVS e MEDLINE. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 a 2025, os critérios de inclusão envolveram artigos disponíveis na integra, dentro do período selecionado, gratuitos e com metodologia clara, estudos que não atenderam a esses critérios foram excluídos. **RESULTADOS:** Observa-se que, mesmo quando devidamente informadas sobre os riscos, muitas mulheres optam pela cesariana motivadas pelo medo da dor, pela influência de profissionais de saúde, pela insegurança diante do parto vaginal e pelo desejo de controlar o momento do nascimento. Os estudos evidenciam a presença de sentimentos ambivalentes, como alívio e frustração, além de manifestações de ansiedade e arrependimento decorrentes da discrepância entre as expectativas criadas e a experiência vivenciada. Ademais, a insuficiência no acompanhamento pré-natal no que concerne ao suporte emocional e à disponibilização de informações equilibradas acerca das diferentes vias de parto. A ausência de protagonismo na tomada de decisão e o discurso paternalista por parte dos profissionais reforçaram a sensação de passividade, evidenciando a necessidade de uma assistência humanizada que considere os aspectos biopsicossociais envolvidos na gestação e no parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a escolha pela cesariana eletiva está permeada por fatores subjetivos, sociais e institucionais. A valorização da escuta qualificada e o respeito à mulher como protagonista do nascimento são fundamentais para humanizar o cuidado e reduzir cesáreas desnecessárias, promovendo experiências mais saudáveis e significativas no ciclo gravídico-puerperal.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde da Mulher; Parto; Indução ao Parto.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Beatriz Farias Agres *et al.* Cesariana eletiva: revisão integrativa sobre o discurso de mulheres e fatores que influenciam na escolha do parto cesáreo no Brasil. **Revista de Medicina** (São Paulo), São Paulo, v. 103, n. 4, e-221639, jul./ago. 2024. Disponível em: http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v103i4e-221639.

PEREIRA, Karolayne Braz *et al.* Perfil de gestantes submetidas à cesariana a pedido em um hospital universitário no sul do Brasil. **Arquivos Médicos**, v. 70, jan./dez. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.26432/1809-3019.2025.70.002.

VALADÃO, Carolina Lemes; PEGORARO, Renata Fabiana. Vivências de mulheres sobre o parto. **Fractal: Revista de Psicologia,** v. 32, n. 1, jan./abr. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i1/5739.

SEGURANÇA DO PACIENTE EM AMBIENTE DE URGÊNCIA: INCIDÊNCIA E PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO EM SITUAÇÕES CRÍTICAS

- Sarah Goes Barreto da Silva Moreira[1]
- Ligia Alves Martins[2]
- Davi Cezar Marchioro Branco[3]
- Rosangela da Silva Conceição[4]
- Paula Denize Pereira Filsinger[5]
- Horácio Custódio da Silva[6]
- Zelia de Souza Rocha [7]
- Bruna Ferreira Hurtado Silva [8]
- Livia Faria Orso [9]
- Iracelle Carvalho Abreu[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente em unidades de urgência e emergência constitui um dos maiores desafios enfrentados na assistência em saúde, especialmente devido à complexidade, ao ritmo acelerado e à alta rotatividade de pacientes nesses ambientes. Entre os incidentes evitáveis mais frequentes, os erros relacionados à medicação destacam-se por seu potencial capacidade de causar danos substanciais, incluindo o agravamento do clínico, a extensão do tempo de internação e o aumento da mortalidade. Tais equívocos geralmente resultam de falhas nos processos de prescrição, preparo e administração dos medicamentos, as quais estão frequentemente associadas à sobrecarga de trabalho, interrupções durante as atividades, deficiências na comunicação e formação inadequada dos profissionais envolvidos. **OBJETIVO:** Identificar

[1] Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Biociências pela PPGENFBIO/UNIRIO
[2] Graduanda em Enfermagem pela Estácio FAPAN
[3] Graduando em Medicina pela IES- Universidade Leonardo da Vinci
[4] Graduada em Enfermagem pela Faculdade de São José dos Quatro Marcos
[5] Graduada em Enfermagem pela Centro Universitário Cândido Rondon-UNIRONDON
[6] Graduado em Enfermagem pela Faculdade de São José dos Quatro Marcos
[7] Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Matogrosso-UNEMAT
[8] Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Mato Grosso
[9] Mestra em Enfermagem pela Universidade de Marília - UNIMAR
[10] Doutora pela Universidade Federal do Maranhão

os principais fatores de risco relacionados aos erros de medicação em serviços de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed, entre 2019 e 2024. Foram incluídos artigos completos em português e inglês, com enfoque na temática proposta. **RESULTADOS:** Os estudos analisados apontaram que a ocorrência de erros de medicação está diretamente associada à sobrecarga da equipe de enfermagem, à insuficiência de protocolos padronizados e à deficiência na comunicação entre profissionais. Também foram identificadas interrupções frequentes durante o preparo e administração de medicamentos, além da escassez de programas de capacitação contínua. Como estratégias de prevenção, destacam-se a adoção de protocolos clínicos, o uso de tecnologias seguras (como prontuários eletrônicos com alertas), a implantação de barreiras físicas para evitar distrações, e a promoção da cultura de notificação de eventos adversos. A atuação dos enfermeiros, como principais executores da terapêutica medicamentosa, é essencial para garantir a efetividade das ações de prevenção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prevenção de erros de medicação em ambientes de urgência exige um conjunto de medidas integradas, que envolvam desde o planejamento institucional até a prática assistencial cotidiana. A valorização da educação em serviço, a implementação de políticas de segurança e o fortalecimento da cultura organizacional são fundamentais para reduzir riscos e oferecer cuidados mais seguros e resolutivos aos pacientes em situação crítica.

PALAVRAS-CHAVES: Erros de Medicação; Segurança do Paciente; Sistemas de Comunicação entre Serviços de Emergência.

REFERÊNCIAS

COSTA, Isabela Nascimento *et al.* Eventos adversos e promoção da segurança do paciente. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 5, 2024. e16227. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e16227.2024.

COELHO, Ana Sofia Alves *et al.* Prevenção de erros de medicação no serviço de urgência: revisão narrativa de literatura. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 33, p. 171–191, 2025. DOI: https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2025.17625. Disponível em: https://ucp.pt/.

CORREIA, Eriselma Alves *et al.* Segurança do paciente e gerenciamento da assistência em situações de urgência e emergência: uma revisão integrativa. **IOSR Journal of Nursing and Health Science,** v. 13, n. 1, ser. 4, p. 15–24, jan./fev. 2024. DOI: 10.9790/1959-1301041524. Disponível em: https://www.iosrjournals.org.

TELEPSICOTERAPIA NO BRASIL PÓS-PANDEMIA: AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E ACEITAÇÃO ENTRE PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

- Rosangela da Silva Conceição[1]
- Lucimara Baca Da Silva Cena[2]
- Larissa Tourinho Cardoso[3]
- Zelia de Souza Rocha[4]
- Daniel Wesley Teodoro Santos [5]
- Danielly Teodoro Santos [6]
- Aldevane Martins Batista[7]
- Bruna Ferreira Hurtado Silva [8]
- Daiane Dalmarco [9]
- Iracelle Carvalho Abreu[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 promoveu mudanças profundas nos serviços de saúde mental, acelerando a implementação da telepsicoterapia como uma alternativa viável diante do distanciamento social. No Brasil, essa situação intensificou o uso das tecnologias da informação e comunicação nosimentos psicológicos, especialmente entre pacientes diagnosticados com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), cuja condição se agravou em decorrência da insegurança sanitária e social. Apesar do aumento na adesão a essa modalidade, permanecem questionamentos acerca de sua efetividade e aceitação no período pós-pandêmico, levando em consideração fatores como o vínculo terapêutico, o acesso aos serviços, a qualidade da escuta e a continuidade do cuidado. Dessa forma, torna-se imprescindível investigar a resposta dos usuários

[1] Graduada em Enfermagem pela Faculdade de São José dos Quatro Marcos
[2] Graduanda em Enfermagem pela FAPAN
[3] Graduanda em Medicina pela Cesupa
[4] Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Matogrosso-UNEMAT
[5] Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Pantanal - FAPAN
[6] Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Pantanal - FAPAN
[7] Pós-graduada em Enfermagem em urgência e emergência pela BookPLay
[8] Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Mato Grosso
[9] Mestra em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
[10] Doutora pela Universidade Federal do Maranhão

com TAG à modalidade remota, assim como avaliar seus impactos na saúde emocional e na integração do cuidado psicológico a longo prazo. **OBJETIVO:** Avaliar, a eficácia e o nível de aceitação da telepsicoterapia entre pacientes diagnosticados com TAG no Brasil após o contexto crítico da pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa, baseada na análise interpretativa de três estudos nacionais publicados entre 2020 e 2022, selecionados nas bases de dados e acervos institucionais. Os critérios de inclusão foram: artigos com abordagens direta ao tema, disponíveis na integra e de forma gratuita, estudos que não atenderam a esses critérios foram excluídos. **RESULTADOS:** Os estudos indicaram que a telepsicoterapia foi amplamente aceita pelos usuários, com destaque para a manutenção do vínculo terapêutico e redução de sintomas ansiosos. Profissionais relataram que, mesmo em contextos de crise, como nas Unidades de Terapia Intensiva, o atendimento remoto proporcionou acolhimento e escuta qualificada. O uso de técnicas adaptadas ao meio virtual, como o psicodrama interno on-line, demonstrou efetividade na ressignificação de angústias relacionadas ao futuro. Observou-se também que, mesmo diante de limitações tecnológicas ou resistência inicial, os pacientes com TAG apresentaram boa resposta clínica e engajamento com a modalidade. A revisão aponta ainda que a pandemia impulsionou uma mudança cultural no modo de pensar a psicoterapia, tornando o modelo remoto uma possibilidade legítima e segura para continuidade do cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, recomenda-se a continuidade do investimento em capacitação profissional, infraestrutura tecnológica e regulamentações específicas, a fim de consolidar a telepsicoterapia como estratégia permanente de cuidado em saúde mental no país.

PALAVRAS-CHAVES: Ansiedade; Pandemias; Psicoterapia; Saúde Mental; Telemedicina.

REFERÊNCIAS

CALEGARO, Vitor Crestani *et al.* I Fórum Latino-Americano de Saúde Mental na Pandemia: desafios, panorama atual e perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Psicoterapia,** v. 23, n. 1, 2021.

LOPES, Cristiane Rodrigues. Teleatendimento psicológico aos familiares de pacientes COVID-19 em UTI: percepção das profissionais. 2020. Trabalho de Conclusão de Residência (Especialização em Psicologia) – Hospital de Clínicas de Porto Alegre, **Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde,** Porto Alegre, 2020.

NOVAES, Carolina Ferreira Cortes; VIDAL, Gabriela Pereira. O eu do futuro: contribuições do psicodrama interno on-line. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 152-158, maio/ago. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.15329/2318-0498.00459.

OXIGENOTERAPIA PROLONGADA E RISCOS DE DISPLASIA BRONCOPULMONAR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

- Sarah Goes Barreto da Silva Moreira[1]
- Aline Evyllin de Sousa Marques[2]
- Ramyle Vales Alves Do Amaral[3]
- Nataly Gisele Alves Leite[4]
- Daniel Wesley Teodoro Santos [5]
- Danielly Teodoro Santos [6]
- Aldevane Martins Batista[7]
- Maricele Soares Rodrigues[8]
- Livia Faria Orso [9]
- Daiane Dalmarco [10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A displasia broncopulmonar é uma condição respiratória crônica comum em recém-nascidos prematuros, resultante da interrupção do desenvolvimento pulmonar imaturo agravada pela exposição prolongada ao oxigênio e à ventilação mecânica. Mesmo com os avanços tecnológicos em terapia intensiva, sua incidência permanece elevada, principalmente entre recém-nascidos de extremo baixo peso e idade gestacional reduzida. O uso prolongado de oxigenoterapia, embora essencial à sobrevida neonatal, tem sido apontado como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa complicação, que

[1] Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Biociências pela PPGENFBIO/UNIRIO
[2] Graduanda em Medicina pela IES- Universidade Leonardo da Vinci
[3] Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará – UFPA
[4] Graduanda em Enfermagem pela FAPAN
[5] Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Pantanal - FAPAN
[6] Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Pantanal - FAPAN
[7] Pós-graduada em Enfermagem em urgência e emergência pela BookPLay
[8] Pós-graduada em Fisioterapia em UTI neonatal e pediátrica
[9] Mestra em Enfermagem pela Universidade de Marília - UNIMAR
[10] Mestra em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

compromete não apenas a função pulmonar, mas também o crescimento e o desenvolvimento neuropsicomotor dessas crianças, além de impactar significativamente nos custos e tempo de internação hospitalar. **OBJETIVO:** Analisar os fatores associados ao uso prolongado de oxigenoterapia e sua relação com a displasia broncopulmonar em recém-nascidos prematuros. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada com base em três estudos nacionais disponíveis em formato de dissertação, artigo científico e trabalho de conclusão de curso, os quais abordaram a incidência, os fatores de risco e as consequências da displasia broncopulmonar em unidades de terapia intensiva neonatal. Os critérios de inclusão adotaram estudos desenvolvidos entre 2018 e 2025 com foco em recém-nascidos prematuros submetidos à ventilação mecânica e oxigenoterapia prolongada. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciaram que a displasia broncopulmonar está relacionada a múltiplos fatores, entre os quais se destacam a idade gestacional inferior a 32 semanas, o peso ao nascer inferior a 1.500 gramas, a necessidade de ventilação mecânica invasiva, a sepse tardia e o tempo prolongado de uso de oxigênio suplementar. Também foram identificadas associações com fatores maternos, como pré-eclâmpsia, número reduzido de consultas pré-natal e partos cesáreos. Os achados reforçam que a oxigenoterapia, embora imprescindível à estabilização clínica, pode induzir lesões pulmonares decorrentes de toxicidade e barotrauma, favorecendo o surgimento da displasia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A revisão evidenciou que a oxigenoterapia prolongada é um fator relevante para o desenvolvimento da displasia broncopulmonar em prematuros, especialmente quando associada à prematuridade extrema, baixo peso ao nascer e infecções neonatais. O manejo adequado do suporte respiratório e a qualificação do pré-natal são estratégias essenciais para reduzir os riscos e melhorar os desfechos clínicos desses recém-nascidos.

PALAVRAS-CHAVES: Displasia Broncopulmonar; Oxigenoterapia; Prematuro; Recém-Nascido; Ventilação Mecânica.

REFERÊNCIAS

DINIZ, Micheline Soares. Morbidade e fatores associados à longa permanência hospitalar e à displasia broncopulmonar em recém-nascidos prematuros acompanhados em ambulatório de alto risco. 2023. 147 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde) – **Universidade Estadual de Montes Claros**, Montes Claros, 2023. Disponível em: https://repositorio.unimontes.br/handle/1/1874.

HORN, Maria Eduarda de Freitas. Incidência de displasia broncopulmonar e seus fatores de risco em recém-nascidos pré-termo de baixo peso em uma UTI neonatal em um hospital público universitário do Sul do Brasil. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Pediatria) – **Hospital de Clínicas de Porto Alegre,** Porto Alegre, 2023. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/256026.

PEREIRA, Lorena Rodrigues; BUNHEROTTI, Marisa Afonso de Andrade; SANTOS, Raquel Alves dos. Fatores maternos e neonatais associados à displasia broncopulmonar na perspectiva da promoção de saúde. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales,** São José dos Pinhais, v. 18, n. 1, p. 01-15, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.1-092.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE REORDENAMENTO DA REDE: AVANÇOS, LIMITES E PERSPECTIVAS PÓS-COVID-19

- Rosangela da Silva Conceição[1]
- Laura Maria Pereira Filsinger[2]
- Marcelo Araújo de Vasconcelos[3]
- Tainara Leite Bruno[4]
- Ana Lucia Pereira da Silva Schiave [5]
- Daniel Wesley Teodoro Santos [6]
- Danielly Teodoro Santos [7]
- Aldevane Martins Batista[8]
- Daiane Dalmarco [9]
- Iracelle Carvalho Abreu[10]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) consolidou-se como pilar estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo porta de entrada preferencial para o cuidado integral à população. A pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020, expôs as fragilidades históricas da rede de atenção, ao mesmo tempo em que evidenciou o papel estratégico da APS na coordenação do cuidado e no enfrentamento da crise sanitária. Apesar de sua capilaridade e potencial resolutivo, a APS foi tensionada por desafios estruturais e organizacionais, especialmente em contextos de elevada vulnerabilidade social. **OBJETIVO:** analisar os avanços, limites e perspectivas da Atenção Primária à Saúde como estratégia de reordenamento da rede de

[1] Graduada em Enfermagem pela Faculdade de São José dos Quatro Marcos
[2] Graduada em Enfermagem pela Unic- universidade de Cuiabá
[3] Pós-graduando em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública Visconde Sabóia - ESPVS
[4] Pós-graduada em Clínica médica pela Estácio
[5] Graduada em Medicina pela Universidad Central del Paraguay
[6] Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Pantanal - FAPAN
[7] Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Pantanal - FAPAN
[8] Pós-graduada em Enfermagem em urgência e emergência pela BookPLay
[9] Mestra em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
[10] Doutora pela Universidade Federal do Maranhão

atenção no contexto pós-COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa fundamentada em três estudos científicos publicados entre 2020 e 2025, os quais analisam o papel da APS na pandemia, os impactos das políticas públicas sobre sua estrutura e funcionamento, e os desafios enfrentados pelos profissionais na reorganização dos serviços. Os artigos foram selecionados por sua relevância temática e rigor metodológico, contemplando análises qualitativas e opinativas com base em experiências empíricas. A interpretação do conteúdo foi realizada com enfoque crítico, identificando convergências e divergências entre os achados, bem como as proposições de reordenamento apresentadas nos textos. **RESULTADOS:** A análise evidenciou que a APS atuou de forma central no enfrentamento à COVID-19, garantindo acesso à informação, monitoramento de casos, continuidade de cuidados crônicos e suporte psicossocial à população. No entanto, foram identificados entraves significativos, como descontinuidade de ações programáticas, aumento da burocratização, déficit de profissionais e limitação de recursos tecnológicos. As mudanças impostas pelo novo modelo de financiamento (Previne Brasil) geraram rupturas na lógica do cuidado, prejudicando a longitudinalidade e integralidade das ações. Por outro lado, a incorporação de tecnologias como a telessaúde e o fortalecimento do vínculo comunitário despontam como possibilidades para qualificar a APS no cenário pós-pandêmico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pandemia reafirmou o papel estratégico da APS na garantia do direito à saúde e no ordenamento da rede de atenção. Para além da resposta emergencial, é necessário fortalecer suas capacidades organizativas, ampliar sua resolutividade e garantir financiamento adequado. O reordenamento da APS no contexto pós-COVID-19 deve priorizar modelos de cuidado centrados nas necessidades da população, assegurando acesso equitativo, qualidade e continuidade da atenção.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Pandemias; Reorganização dos Serviços de Saúde; COVID-19.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Renan dos Santos *et al.* Modelo de Atenção na Estratégia Saúde da Família: o cuidado antes e após pandemia por COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, e00672025, maio 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232025305.00672025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/.

DAUMAS, Regina Paiva *et al.* O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, e00104120, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00104120. Disponível em: https://cadernos.ensp.fiocruz.br/.

SARTI, Thiago Dias *et al.* Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 29, n. 2, e2020166, 2020. DOI: https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200024. Disponível em: https://www.escs.saude.df.gov.br/epidemiologia-e-servicos-de-saude/.

A DESIGUALDADE SOCIAL QUE AFETA PRINCIPALMENTE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Jhulie Andrade de Oliveira[1]
Gabriel Ferreira Duarte[2]
Danielle dos Santos Pereira[2]
Gioavanna Santos da Costa[2]
Gecristelly Ferreira da Costa[2]
Rian Augusto Ferreira de Souza[2]
Celso Chaves Adão Filho[3]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O autismo é um transtorno complexo do desenvolvimento que inclui prejuízos e atrasos na linguagem e na interação social, podendo apresentar de interesses restritos e atingindo uma ampla gama de sintomas motores, sensoriais, cognitivos e emocionais. Apesar dos direitos garantidos por lei, pessoas autistas ainda enfrentam estigmas, discriminação e a falta de reconhecimento social. A ausência de políticas públicas eficazes, aliada à carência de diagnóstico precoce e acompanhamento adequado pelo SUS, compromete o desenvolvimento e a qualidade de vida dessas pessoas. Além disso, a dificuldade de acesso a terapias privadas e a sobrecarga emocional dos cuidadores são agravadas pela pobreza estrutural. Diante desse cenário, torna-se urgente a criação de políticas públicas integradas e inclusivas que garantam o acesso ao cuidado, à educação e ao respeito às especificidades do TEA. A pobreza estrutural atua como catalisadora de vulnerabilidades, amplificando o sofrimento psíquico de pessoas autistas e evidenciando a necessidade de políticas públicas integradas e equitativas voltadas a essa população. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar o

[1]Acadêmico do curso técnico de enfermagem do Centro Universitário Fametro
[2]Acadêmico do curso técnico de enfermagem do Centro Universitário Fametro
[3]Professor orientador psicólogo hospitalar, especialista em docência do ensino básico ao superior.

impacto causado pela desigualdade social, ressaltando causas e desafios encontrados por pessoas com transtorno do espectro autista no acesso a saúde. **METODOLOGIA**: A pesquisa tem como metodologia análise de dados através de revisão integrativa referindo-as a leituras, análise, síntese de argumentos, informações obtidas através das plataformas PubMed SciELO e Scopus tendo como base para construção do trabalho. **RESULTADOS:** Os dados coletados demonstraram que com a falta de amparo nos âmbitos sociais e econômicos, desde o laudo tardio até o desmerecimento do transtorno, causam inúmeras privações no desenvolvimento tornando cada vez mais difícil de que o indivíduo possa estar inserido dentro da sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados deste estudo corroboram com a literatura atual que se sugere melhorias nos direitos, inclusões nas escolas e trabalhos, incentivar a conscientização e a compreensão do transtorno para uma maior autonomia, para que tenham uma vida sem julgamentos e com suporte para que possam se desenvolver melhor no convívio com outras pessoas.

Palavras-chaves: Pobreza estrutural; Políticas públicas; Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

Brasil, Lei Federal 12.764/12 sancionada em 2020. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, disponível em < https://jus.com.br/artigos/48333/lei-n-12-764-2012-direitos-da-pessoa-com-transtorno-do-espectro-autista/ Acesso em 28 de junho de 2025.

SILVA, Ana Paula; OLIVEIRA, João Carlos. Desigualdades sociais e os desafios no acesso à saúde por pessoas com TEA. Revista Brasileira de Políticas Públicas, Brasília, v. 14, n. 2, p. 55-70, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Transtorno do espectro autista: identificar, cuidar, incluir. Brasília, DF: OPAS, 2021. Disponível em: https://www.paho.org/pt/documentos/transtorno-do-espectro-autista-identificar-cuidar-incluir. Acesso em: 8 jul. 2025.

Jusbrasil, Gilberto Vieira de Sousa. Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista: Garantias e Desafios para a Inclusão Social, 13. Jan. 2025, disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/direitos-daspessoascomtranstornodoespectroautistagarantiasedesafiosparaainclusaosocial/2979799924?msockid=00675905707c6bf235484ccd71cd6af0> Acesso em 01 de Julho de 2025.

GOMES, Mariana L.; SOUZA, Fernanda R. O impacto da pobreza estrutural na inclusão de pessoas autistas. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. e00123422, 2023. DOI: 10.1590/0102-311X00123422.

A EFICÁCIA DO USO DE MÁSCARAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA REGIÃO NORTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cleidiane Moura dos Santos[1]
Luiz Armando Barbosa da Silva[1]
Greice Kelly de Jesus Santana[1]
José Ítalo Nogueira Picanço[1]
Keison Farias Maciel[1]
Tiago Menezes de Oliveira[1]
Celso Chaves Adão Filho[2]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONIVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia iniciada em 2020 da COVID-19 trouxe impactos profundos em toda a disseminação do vírus. O uso da máscara destaca-se como uma das formas mais simples e eficazes de reduzir a contaminação, de acordo com a Lei Sanitária nº 6.437/77, especialmente em locais com grande circulação de pessoas. O Estado do Amazonas enfrentou desafios logísticos durante a crise da pandemia, dadas as dificuldades demográficas da região Norte para a distribuição de vacinas e equipamentos, através dos esforços do Sistema Único de Saúde (SUS), e as vulnerabilidades das comunidades ribeirinhas e indígenas dos interiores do estado. Esse dispositivo se tornou eficaz em muitas localidades; elas foram uma das principais barreiras de proteção disponíveis. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia do uso das máscaras na prevenção de crises respiratórias pela COVID-19, destacando sua importância como medida de saúde pública. Analisando esses fatores entre capitais e interiores, grande parte da população fez uso das máscaras durante o período crítico. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando as plataformas SciELO e Google Acadêmico como principais fontes de consulta. Foram selecionados artigos e publicações científicas no período de 2019 a 2024, com o objetivo de reunir e analisar conteúdos relevantes

[1] Acadêmico do curso técnico em enfermagem do Centro Universitário Fametro.

[2] Professor Orientador Psicólogo hospitalar, especialista em Docência do Ensino Básico ao Ensino Superior.

sobre o uso de máscaras durante a pandemia. Essa abordagem visa fundamentar teoricamente o estudo, fornecendo dados consistentes para a discussão e contribuindo com informações úteis para pesquisas futuras na área. **RESULTADOS:** A pesquisa evidenciou que o uso de máscaras foi uma estratégia fundamental para conter a COVID-19 na região Norte do Brasil, apesar das dificuldades enfrentadas. Nas cidades, a maioria da população aderiu à medida, enquanto, em comunidades indígenas e ribeirinhas, a adesão foi menor, impactada por barreiras culturais, falta de acesso às máscaras e menor informação. Mesmo com essas limitações, o uso da máscara ajudou a reduzir o pico da doença, confirmando sua importância como proteção individual e coletiva. Medidas de proteção foram realizadas durante esse período. O Decreto Municipal de Lei nº 48.822, de 08 de maio de 2020, determina a obrigatoriedade do uso das máscaras de proteção.**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta pesquisa evidenciou que o uso de máscaras foi uma das principais estratégias para conter a COVID-19 na região Norte do Brasil, mesmo diante de obstáculos como desigualdades sociais, dificuldades de acesso e questões culturais. A adesão foi mais significativa nos centros urbanos, enquanto, nas comunidades indígenas e ribeirinhas, a utilização foi limitada por falta de recursos e informação adequada. Os resultados destacam a necessidade de ações governamentais que levem em conta as especificidades locais, garantindo a distribuição de equipamentos e campanhas educativas mais eficazes. Conclui-se que a máscara foi uma ferramenta essencial para proteger a população e que a inclusão de todos os grupos sociais é fundamental para o êxito das medidas de saúde pública em situações de emergência.

PALAVRAS – CHAVES: COVID-19; Máscaras de proteção; Saúde pública; Saúde emocional

REFERÊNCIAS

LI, J. L.; CHENG, L. F.; SILVA, M. A. Effectiveness of wearing masks during the COVID-19 outbreak in cohort and case-control studies: a systematic review and meta-analysis. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 49, n. 6, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20230003. Acesso em: 07 jul. 2025.

SCHMIDT, C. P. et al. Máscaras N95: alterações de pele em profissionais de saúde do norte brasileiro. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, p. 1–9, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00582. Acesso em: 07 jul. 2025.

MANAUS (Município). Secretaria Municipal de Saúde. Nota Técnica nº 05/2020 – Medidas gerais para reabertura. Manaus: SEMSA, 2020. Disponível em: https://www.manaus.am.gov.br/semsa/wp-content/uploads/sites/8/2023/01/Nota-Tecnica-No05_2020-Visa-Manaus-_medidas-gerais-reabertura-1.pdf. Acesso em: 07 jul. 2025.

BRASIL. Brasileiro de pneumologia 49,(6) p. Disponível em https://dói.org/10.36416/1805-3756/e20230003. Acesso em: 05 jul . 2025.

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. Uso de máscaras pela população em geral: nota técnica da Fiocruz. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/documento/nota-tecnica-o-uso-de-mascaras-pela-populacao-em-geral. Acesso em: 5 jul. 2025.

[1] Acadêmico do curso técnico em enfermagem do Centro Universitário Fametro.

[2] Professor Orientador Psicólogo hospitalar, especialista em Docência do Ensino Básico ao Ensino Superior.

O PAPEL DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM: IMPLICAÇÕES PARA O BEM-ESTAR DOS PROFISSIONAIS

Denise Cristina Rodrigues Sampaio[1]
Bianca Muniz de Almeida Alves[2]
Elieny da Silva Ribeiro[2]
Beatriz de Oliveira Albuquerque[2]
Maria Antonella Guerra Bellorin[2]
Marcinara Corrêa Dacio[2]
Celso Chaves Adão Filho[3]

Congresso Nacional de Inovação e Vigilância em Saúde CONVISA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A formação de técnicos em enfermagem exige não apenas o domínio de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de competências emocionais. A psicologia contribui para essa formação ao promover o autoconhecimento, a empatia e o equilíbrio emocional. Esses aspectos são essenciais no cuidado com o outro e na rotina da prática profissional. Assim, o bem-estar do futuro profissional é favorecido desde o processo de aprendizagem. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo analisar como a psicologia contribui para a formação de técnicos em enfermagem, especialmente no que se refere ao desenvolvimento emocional e relacional. Busca-se compreender de que forma essas contribuições impactam o bem-estar e o preparo dos profissionais para lidar com os desafios da prática. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada neste trabalho é de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica de artigos, livros e documentos acadêmicos que abordam a relação entre psicologia e formação técnica em enfermagem. A pesquisa foi realizada por meio de fontes confiáveis online tais como: SciELO – Biblioteca Científica Eletrônica Online, Google Acadêmico, Ministério da Saúde (informações oficiais de saúde pública, Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), disponíveis em base científica, buscando compreender as contribuições psicológicas no processo formativo e seus reflexos no bem-estar profissional.

[1]Acadêmica do curso técnico em enfermagem do Centro Universitário Fametro.
[2]Acadêmica do curso técnico em enfermagem do Centro Universitário Fametro.
[3]Professor orientador, Psicólogo Hospitalar, Especialista em Docência do Ensino Básico ao Ensino Superior.

RESULTADOS: Os resultados da pesquisa apontam que a inserção de conteúdos de psicologia na formação técnica em enfermagem contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades emocionais, como empatia, escuta ativa e controle do estresse. Esses aspectos se mostram fundamentais para a prática profissional, favorecendo o cuidado humanizado e promovendo maior equilíbrio emocional entre os estudantes e futuros profissionais da área. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do que foi abordado, fica evidente que a psicologia exerce um papel fundamental na formação de técnicos em enfermagem, especialmente no que diz respeito ao preparo emocional e à promoção do bem-estar desses profissionais. Ao desenvolver habilidades como empatia, autoconhecimento e equilíbrio emocional, o ensino da psicologia contribui para uma prática mais humanizada e consciente. Portanto, incluir e valorizar esse conhecimento no processo formativo é essencial para preparar profissionais mais preparados para os desafios da área da saúde.

PALAVRAS – CHAVES: Bem-estar; Enfermagem; Formação profissional; Psicologia; Saúde emocional

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria de Fátima; FONSECA, Rosa; LEITE, Érika Santana. Avaliação do bem-estar no trabalho dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 20, n. 6, p. 1186–1193, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/4K5W55VK33ZVz5qVnYnTbTf/. Acesso em: 04 jul. 2025.

MELO, Fernanda Alves de; MARTINS, Luma Ferreira; SOUZA, Rita de Cássia. Parceria entre psicologia e enfermagem: uma abordagem interdisciplinar na formação técnica. Revista Perspectivas Online: Biológicas e da Saúde, v. 25, n. 1, p. 15–22, 2020. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/784. Acesso em: 04 jul. 2025.

PEGORARO, Renata F.; ESQUERDO, Vera M. O olhar dos estudantes do curso técnico de enfermagem sobre a disciplina de psicologia aplicada à enfermagem. Revista Pesquisa em Educação, v. 22, n. 2, p. 78–94, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/S3g6Zq9vLMqt5sTFCXzBLCp/. Acesso em: 04 jul. 2025.

SAMPAIO, Mariana Freire et al. Empatia, depressão, ansiedade e estresse em profissionais de saúde do Brasil durante a pandemia da COVID-19. Revista Uruguaya de Psicología, Montevidéu, v. 14, n. 2, p. 100–113, 2020. Disponível em: https://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212020000210204&script=sci_arttext. Acesso em: 04 jul. 2025.

OLIVEIRA, Eduardo C. de et al. Empatia, estresse ocupacional e burnout em profissionais da atenção primária à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 2983–2992, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/qHkkyNBwkgZt7G6xk3WVyTv/. Acesso em: 04 jul. 2025.

A JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE FRENTE À OMISSÃO DO ESTADO

- Cristiane Lúcia Barbosa[1]
- Lauriane Morais Martins[2]
- Helen Caetano de Melo[3]
- Luciene Pereira Silva[4]
- Geisel Oliveira Costa[5]
- Pollyanna Keyla Gonçalves Motta[6]
- Walquíria Lima de Morais[7]
- Giselda Lourismar Pereira Correia[8]
- Gisele Pereira Correia[9]

RESUMO

Introdução: a judicialização da saúde diz respeito à atuação do Poder Judiciário com o objetivo de garantir o direito à saúde. **Objetivo:** apresentar como a literatura científica tem abordado a judicialização da saúde. **Metodologia:** pesquisa descritiva e exploratória, de revisão narrativa de literatura, a qual buscou material na *Scientific Eletronic Library Online,* em maio de 2025. Selecionou e analisou os artigos com base nas leituras de reconhecimento, exploratória, reflexiva, crítica e interpretativa. **Resultados:** foram analisados dois artigos, publicados em 2018 e 2021, refletindo contextos políticos, institucionais e sanitários distintos. A abordagem de ambos foi teórico bibliográfica, comum no campo jurídico, porém dificulta a identificação dos impactos sociais diretos da judicialização. O artigo de 2018 aprofunda os fundamentos constitucionais e limites institucionais da judicialização e o de 2021 busca sistematizar teses do Supremo Tribunal Federal com rigor analítico. **Conclusão**: esta revisão evidenciou que a literatura científica compreende a judicialização da saúde como resposta à ineficiência das políticas públicas, revelando uma evolução temática influenciada pelos contextos socioinstitucionais, e destacando a necessidade de abordagens mais empíricas e interdisciplinares em futuras pesquisas.

PALAVRAS-CHAVES: Direito à Saúde; Judicialização da Saúde; Sistema Único de Saúde.

THE JUDICIALIZATION OF HEALTH IN THE FACE OF STATE OMISSION

ABSTRACT

Introduction: The judicialization of health refers to the actions of the Judiciary aimed at guaranteeing the right to health. **Objective:** to present how scientific literature has addressed the judicialization of health. **Methodology:** descriptive and exploratory research, narrative literature review, which sought material in the *Scientific Electronic Library Online,* in May 2025. Articles were selected and analyzed based on recognition, exploratory, reflective, critical, and interpretive readings. **Results:** Two articles, published in 2018 and 2021, were analyzed, reflecting distinct political, institutional, and health contexts. The approach of both was theoretical and bibliographic, common in the legal field, but it makes it difficult to identify the direct social impacts of judicialization. The 2018 article delves into the constitutional foundations and institutional limits of judicialization, and the 2021 article seeks to systematize the theses of the Federal Supreme Court with analytical rigor. **Conclusion**: this review showed that the scientific literature understands the judicialization of health as a response to the inefficiency of public policies, revealing a thematic evolution influenced by socio-institutional contexts and highlighting the need for more empirical and interdisciplinary approaches in future research.

PALAVRAS-CHAVES: Right to Health; Judicialization of Health; Unified Health System.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de grande extensão territorial e marcado por profundas desigualdades sociais, fatores que contribuem para que as necessidades das populações mais vulneráveis sejam frequentemente negligenciadas pelo Estado (Cassimiro; Queiroz; Costa, 2022). Diante dessa realidade, muitas vezes resta a essa população o acesso ao judiciário para assegurar seus direitos.

Contudo, reconhece-se como legítimo o recurso à judicialização para assegurar o acesso à saúde, uma vez que se trata de um direito fundamental. Dessa forma, diversas demandas relacionadas ao acesso a serviços de saúde, medicamentos e insumos continuam sendo submetidas à apreciação do Poder Judiciário (Cassimiro; Queiroz; Costa, 2022).

A judicialização de saúde se refere à intervenção do judiciário, através de arbitramentos que geralmente contrariam as ações organizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ou saúde suplementar que garantam um direito já regulamentado, mas que não foram implementadas (Meirelles, 2022).

Considerando que a judicialização da saúde incide sobre grande parte dos objetos técnicos no campo da saúde, seus impactos sobre o planejamento e o desenvolvimento normativo do SUS são significativos. (Freitas; Fonseca; Queluz, 2020).

Neste contexto, relevância social desta pesquisa reside na análise, com base em produções acadêmicas, das características da judicialização da saúde como mecanismo de efetivação desse direito fundamental. Ao realizar tal análise, busca-se contribuir para uma compreensão mais aprofundada dos impactos sociais, jurídicos e institucionais desse fenômeno, além de fomentar o debate científico sobre a efetividade das políticas públicas de saúde e o papel do Poder Judiciário na concretização dos direitos fundamentais.

Sendo ponto de partida deste estudo a questão-problema: como a literatura científica tem abordado o direito à saúde diante da omissão do Estado? Dessa forma o objetivo da presente pesquisa é apresentar como a literatura científica tem abordado a judicialização da saúde.

METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em uma revisão narrativa de literatura, com objetivos descritivos e exploratórios. Para a sua elaboração, foi definida uma questão norteadora, construída com base na estratégia PICo, recomendada para pesquisas qualitativas e de revisão de literatura, por permitir a delimitação clara dos principais elementos da investigação (JBI, 2015). Nesse contexto, os componentes da estratégia PICo foram definidos da seguinte forma: P (População) – literatura científica; I (Interesse) – direito à saúde; e Co (Contexto) – omissão do Estado.

A busca dos artigos ocorreu na *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), em maio de 2025, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS):

Judicialização da Saúde; Sistema Único de Saúde e Direito à Saúde, combinados de diferentes formas, utilizando o operador booleano *AND*.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra, nos últimos dez anos, em português e em inglês. Foram excluídos os manuscritos que não respondiam ao objetivo da pesquisa.

O processo de seleção e análise se baseou nas leituras propostas por Polit e Beck (2019), a saber: de reconhecimento, exploratória, reflexiva, crítica e interpretativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca retornou oito manuscritos. Utilizando-se das leituras de reconhecimento e exploratória três artigos foram excluídos pelo título e dois pelo resumo. As leituras reflexivas e crítica colaboraram para a exclusão de um artigo que não respondia ao objetivo da pesquisa. E a leitura interpretativa proporcionou a estruturação do artigo com discussão teórico bibliográfica.

A análise dos dois artigos selecionados evidenciou abordagens metodológicas convergentes quanto aos objetivos descritivos e à ênfase teórico-jurídica, embora publicados em momentos distintos, um em 2018 na Revista de Investigações Constitucionais e o outro em 2021 na revista Saúde em Debate.

Essa diferença cronológica reflete também contextos políticos, institucionais e sanitários distintos. O artigo de 2018 foi produzido em um momento anterior à pandemia de COVID-19, período no qual as discussões sobre o papel do Judiciário na efetivação do direito à saúde estavam mais concentradas em questões estruturais e nos limites da intervenção judicial frente ao Executivo. Já o artigo de 2021 foi publicado em um contexto marcado por uma crise sanitária sem precedentes, em que a judicialização da saúde ganhou novos contornos, especialmente diante da omissão estatal na gestão da pandemia.

Acerca da metodologia, ambos optaram por ensaios teóricos, ancorados em revisão documental e análise crítica de dispositivos legais, decisões judiciais e literatura especializada. Esse método é válido e comum em pesquisas do campo jurídico, porém apresenta limitações. A escassez de dados articulados com a prática restringe a compreensão da judicialização e dificulta a identificação dos impactos sociais diretos da judicialização, bem como dos fatores práticos que motivam a busca pelo Judiciário

Avila e Melo (2018) inferiram que o Poder Judiciário tem atuado na área da saúde de três formas principais: (1) concedendo decisões favoráveis nos limites das políticas públicas já instituídas e em execução, configurando uma atuação jurisdicional clássica; (2) deferindo pedidos fora dos parâmetros das políticas públicas vigentes, caracterizando inovação e interferência na esfera do Poder Executivo; e (3) determinando que os entes competentes implementem medidas em situações em que não há política pública existente que ampare o caso concreto.

Essa atuação multifacetada do Judiciário na seara da saúde, conforme descrita por Ávila e Melo (2018), evidencia a complexidade que envolve a efetivação do direito à saúde no Brasil. Tal cenário precisa ser

compreendido à luz do arcabouço jurídico que fundamenta esse direito, previsto no artigo 196 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 2024).

Nesse contexto, a saúde é reconhecida como dever do Estado e direito de todos, a ser garantida por meio de políticas sociais e econômicas, diretriz que foi regulamentada pela Lei Orgânica da Saúde (Brasil, 1990) a qual estrutura o Sistema Único de Saúde (SUS).

Muito embora essa representação seja um marco decisivo e importante avanço no reconhecimento do direito à saúde à população, a Constituição não delimitou o tema sobre o que é a saúde em si, bem como, qual extensão do direito à saúde, deixando assim o assunto aberto à interpretação extensiva, decisão extremamente lógica, uma vez que as questões relativas à saúde têm passado por diversas transformações (CNJ, 2021).

Outro ponto bastante abordado são as demandas por medicamentos, produtos, insumos, tecnologias e serviços em relação ao SUS, muitas vezes fornecidas de modo inadequado, enviesado, sem atentar para determinadas normas, para as pactuações interfederativas e para o seu baixo financiamento que é uma realidade e uma das principais causas das inadequações dos serviços de saúde que acabam sendo judicializados (Santos, 2021).

Em virtude do exposto, o acesso à justiça para fins de resguardo do direito à Saúde é legítimo e democrático, e tem sido, para muitos indivíduos e grupos, uma alternativa mais viável e efetiva do que os mecanismos atuais de participação social (Sant'ana, 2018). Assim, a judicialização da saúde busca garantir à população o direito à saúde, conforme rege a carta magna, mas é importante salientar que esses processos, muitas vezes ocorrem em um contexto que foge às políticas públicas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que a literatura selecionada compreende a judicialização como um mecanismo jurídico que, embora emergencial e muitas vezes individualizado, tem sido acionado de maneira recorrente como alternativa à ineficiência das políticas públicas de saúde.

A análise dos artigos mostrou diferença de contexto, que confere ao artigo mais recente uma abordagem potencialmente mais sensível às emergências e lacunas do SUS, o que pode influenciar a forma como o direito à saúde e a atuação do Judiciário são interpretados e debatidos. Assim, a comparação entre os dois textos permite compreender não apenas convergências metodológicas, mas também a evolução das preocupações e dos enfoques temáticos no campo jurídico-sanitário brasileiro.

A contribuição desta revisão se dá ao oferecer uma síntese crítica da produção científica sobre o tema, permitindo uma reflexão sobre o papel do Judiciário como garantidor do direito à saúde, especialmente em um cenário marcado por desigualdades e lacunas institucionais.

Entre as limitações do estudo destaca-se o número reduzido de artigos indexados. Assim, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o escopo temporal, a diversidade de fontes e incorporarem investigações

empíricas, que considerem as percepções de usuários, profissionais da saúde e operadores do direito, para enriquecer a compreensão desse fenômeno multidimensional.

REFERÊNCIAS

AVILA, A. P. O.; MELO, K. C. C. D. Separação de poderes e diálogos institucionais nos litígios envolvendo o direito à saúde. **Revista de Investigações Constitucionais**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 83, 1 jan. 2018. DOI: 10.5380/rinc.v5i1.54934. Disponível em: http://revistas.ufpr.br/rinc/article/view/54934. Acesso em: 29 set. 2023.

BRASIL. **[Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidente da República: 2024. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20133.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Brasília: Presidência da República: 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 24 fev. 2025.

CASSIMIRO, S. E. L.; QUEIROZ, R. da C.; COSTA, Â. A. O mínimo existencial e a reserva do possível face a judicialização do acesso à saúde no Brasil. **Libertas Direito**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, 27 jul. 2022. Disponível em: https://www.periodicos.famig.edu.br/index.php/direito/article/view/216. Acesso em: 21 set. 2023.

CNJ. **Judicialização e sociedade**. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2021. 164 p.

FERNANDES, L. M. **Territorialidade, história, condições de vida e saúde em comunidades quilombolas amazônidas: o caso de Umarizal Beira, Baião, Pará**. 2022. 357 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) — Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2022.

FREITAS, B. C. D.; FONSECA, E. P. D.; QUELUZ, D. D. P. A Judicialização da saúde nos sistemas público e privado de saúde: uma revisão sistemática. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 24, p. e190345, 2020. DOI: 10.1590/interface.190345. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832020000100303&tlng=pt. Acesso em: 21 set. 2023.

JBI, T. J. B. I. **Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2015 edition / Supplement**. Adelaide, South Australia: The Joanna Briggs Institute, 2015. Disponível em: https://jbi.global/scoping-review-manual. .

MEIRELLES, R. da C. **Saúde no tribunal: a semântica das emoções na judicialização da política pública de assistência farmacêutica no Brasil**. 2022. 198 f. Tese (Doutorado) — Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022. Accepted: 2023-04-19T02:46:44Z. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/57883. Acesso em: 21 set. 2023.

POLIT, D.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 658 p.

SANT'ANA, R. N. Saúde, desigualdade e judicialização: vamos ou não vamos dar instrumentos para a insurgência dos excluídos. *In*: **Coletânea Direito à Saúde**: dilemas do fenômeno da judicialização da saúde. [*S. l.: s. n.*], 2018. p. 76–85. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1118715. Acesso em: 22 set. 2023.

SANTOS, L. Judicialização da saúde: as teses do STF. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 130, p. 807–818, set. 2021. DOI: 10.1590/0103-1104202113018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042021000300807&tlng=pt. Acesso em: 29 set. 2023.